DIRETOR
M. PAULO FILHO
Redação e Oficinas — Av. Gomes Freire, 81/83.

Correio da Manhã

Fundador — EDMUNDO BITTENCOURT

DIRETOR-GERENTE
MARIO ALVES
Administração — Av. Gomes Freire, 81/83

REDATOR-CHEFE
COSTA REGO

RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 24 DE ABRIL DE 1947

N. 16.094
ANO XLVI

Sugestão argentina para a mediação no Paraguái

O Itamarati vai consultar os rebeldes paraguaios — A situação do major Aguirre

O ministro das Relações Exteriores reuniu os jornalistas, ontem, á tarde, no Itamaratí, a fim de fazer-lhes a entrega do que chamou de "um comunicado" sôbre a mediação do Brasil na guerra civil do Paraguai. Esperava-se que o sr. Raul Fernandes fizesse declarações nesse particular. Ao receber os representantes da imprensa, que eram em número reduzido, figurando entre êles correspondentes de agências telegráficas estrangeiras, o ministro gracejou: fez notar que o "caso russo" parecia haver suscitado maior interêsse...

A nota do Itamaratí é a seguinte:

"Em 27 de março proximo passado, o Ministerio das Relações Exteriores telegrafou ao encarregado de negócios do Brasil em Assunção confirmando o propósito do govêrno brasileiro de se abster de qualquer intervenção nos negócios internos do Paraguai, proposito êsse de que, por outra via, o govêrno do presidente Morínigo já fôra cientificado.

Ao mesmo tempo, o Itamaratí declarou que se prontificava a tomar parte numa mediação, se esta fosse desejada pelo govêrno paraguaio, com o fim de pôr termo á guerra civil. Neste caso o govêrno brasileiro pediria o concurso dos govêrnos argentino e boliviano para, dessa forma, dar á mediação um cunho de perfeito desinterêsse e assegurar-lhe, ao mesmo tempo, maiores probabilidades de êxito.

Essas declarações foram feitas com autorização e aprazimento do sr. presidente da República.

Os governos da Argentina e da Bolivia foram informados da iniciativa brasileira, e lhe deram cordial acolhimento, sugerindo, todavia, o primeiro que o círculo dos mediadores poderia alargar-se, de modo a compreender, não só os govêrnos dos paises limitrofes, mais interessados na paz interna do Paraguai, mas tambem outros, notadamente os do Chile, do Uruguai e dos Estados Unidos da América.

O Itamaratí, dada a anuência em principio do govêrno paraguaio á mediação, vai ouvi-lo sobre a sugestão argentina e, ao mesmo tempo, antes de qualquer outro passo, consultará os opositores do presidente Morínigo sobre se aceitam a interposição pacificadora.

Um memorandum da Chancelaria paraguaia sobre a mediação foi distribuido ontem ás Missões acreditadas em Assunção e comunicado ao Itamaratí, com autorização de publicá-lo, se parecesse conveniente.

As Agencias telegráficas deram-lhe publicidade fragmentária, e, em alguns pontos contraditória, motivo pelo qual, a fim de esclarecer devidamente a opinião pública, o texto dêsse memorandum é dado á estampa através da Agencia Nacional".

No comunicado, figurava a palavra "govêrno" repetida. O sr. Raul Fernandes fez questão de corrigir o engano, êle próprio. Um jornalista fez alusão ao facto, ao que o ministro respondeu, contando um episódio da sua vida, quando "jornalista amador". Ao terminar, fez menção de retirar-se. Não conseguiu, porém, escapar a uma pergunta. Era sobre se o internamento do major Aguirre seria cancelado, em face da mediação. "A situação permanece a mesma", ponderou. Alguem quis saber, então, se o ministro tivera conhecimento da retenção em Ponta Porã, de medicamentos destinados aos rebeldes paraguaios. O sr. Raul Fernandes declarou ignorar. O assunto era da alçada da Cruz Vermelha.

O MEMORANDUM

O memorandum acima referido é êste:

"1º — O govêrno do Paraguai recebeu com particular satisfação e boa vontade a comunicação verbal da Embaixada do Brasil em Assunção relativa ao desejo de seu govêrno de consultar as chancelarias de Buenos Aires e de La Paz acêrca de uma possivel mediação com o intuito de pôr têrmo á atual luta fratricida, na hipótese de ser esta mediação solicitada pelo govêrno paraguaio.

2º — O govêrno paraguaio leva na devida consideração o facto de que a iniciativa da Chancelaria do Rio de Janeiro de ouvir as de Buenos Aires e de La Paz se baseava na prática da boa vizinhança, e que no caso se trata precisamente dos paises limitrofes aos quais mais de perto interessa essa politica.

3º — O govêrno paraguaio já teve ensejo de fixar com o senhor encarregado de negocios do Brasil, seu ponto de vista no tocante aos atuais acontecimentos, e nesta ocasião confirma que só poderá tratar com os insurretos mediante prévia rendição incondicional dos mesmos.

4º — Esta decisão baseia-se nas seguintes considerações: — Os rebeldes de Concepción declaram que lutam: a) pelas liberdades amplas para todos os partidos politicos; b) pela [illegible]; c) pela constituição de uma Junta Eleitoral Central e que os quatro partidos politicos estejam representados; d) pela realização de eleições livres para a Assembléia Nacional Constituinte, cuja sessão inaugural deveria ser fixada a 15 de agosto próximo. Para a consecução dêstes objetivos, os rebeldes reclamam a formação de uma Junta Militar de Govêrno.

5º — Neste sentido, deve ser lembrado que, a 26 de julho de 1946, o [illegible] conseguiu [illegible] Colorado-Febrerista. Essa coalisão não alcançou, como é notório, os resultados almejados, por motivos alheios á vontade do chefe do Estado, razão porque, a 13 de janeiro último, foi organizado um gabinete Colorado-Militar para levar avante o programa de imediata normalização democrática do país.

6º — Nos últimos dias de fevereiro próximo passado, já se havia chegado á conclusão de que era possivel antecipar a data das eleições para agosto de 1947. Esse fato foi levado ao conhecimento dos chefes do Partido Liberal e publicado, a 5 de março último, por "El País", que era o órgão do partido.

7º — Nestas condições, sendo o próprio govêrno que, de maneira insofismável, adotava as medidas necessárias para a realização das elei-ções a 3 de agosto, não há motivo que justifique uma revolução que diz ter por alvo principal efetuar as referidas eleições naquela mesma data.

8º — Vê-se, pois, que o objetivo dos sublevados não seria outro senão alcançar o poder, com a finalidade de implantar uma ditadura militar apoiada em elementos irresponsáveis de certos partidos.

9º — De acôrdo com a declaração feita por esta Chancelaria ao senhor encarregado de Negocios do Brasil, o govêrno paraguaio está em condições de pôr têrmo ao movimento revolucionário, submetendo os culpados á justiça. Inspirado, entretanto, pelo desejo de evitar maior derramamento de sangue, entre irmãos e de restabelecer a harmonia no seio da familia paraguaia, bem como de corresponder aos anelos de paz das Chancelarias amigas e vizinhas, está por outro lado disposto a esquecer todos os agravos recebidos tanto da parte dos rebeldes como dos partidos politicos que direta ou indiretamente apoiam a insurreição, desde que os insurretos deponham incondicionalmente as armas.

10º — Dominada a rebelião, o govêrno paraguaio propõe-se — como já era uma sincera intenção — adotar as medidas necessárias no sentido de que se realizem, o mais breve possivel, as eleições para a Assembléia Nacional Constituinte. Com tal objetivo será constituida uma Junta Eleitoral Central sob o contrôle dos vários partidos e com a garantia do Exército. Quanto ao Partido Comunista — hoje fóra da lei por disposição constitucional — caberá á Constituinte resolver qual será sua futura participação na vida politica do país. Para realizar, sincera e honestamente todos êstes legítimos propósitos, conta o govêrno paraguaio com recursos e meios próprios.

11º — O Govêrno do Paraguai aproveita esta feliz oportunidade para salientar quão injustos têm sido alguns órgãos representativos da opinião pública do Continente no julgamento dos acontecimentos atuais.

12º — O govêrno do Paraguai reitera ao govêrno do Brasil a expressão de seu vivo agradecimento pelo interêsse tão nobremente demonstrado no sentido de evitar a possibilidade de uma guerra civil, que seria tão danosa ao Paraguai quanto prejudicial á paz de que necessita o Continente para realizar, unido, num ambiente de perfeita harmonia, a sua obra politica, econômica e social em face das dificuldades que existem no mundo."

PROVAVEL MEDIADOR

São Paulo, 23 (Asp.) — O embaixador Macedo Soares teria sido convidado pelo Itamaratí para servir de mediador entre os rebeldes e o general Morinigo.

MORÍNIGO REJEITOU A MEDIAÇÃO!

ASSUNÇÃO, 24 (A. P.) — Um porta-voz oficial do Ministério do Exterior declarou que Morínigo rejeitou o oferecimento de mediação do Brasil na guerra civil, a despeito da impressão em contrário no Rio de Janeiro.

Posadas, 23 (F.P.) — Cessaram as chuvas torrenciais que vinham caindo há tres dias e que obrigaram a um parentesis nas operações militares paraguaias.

A emissora dos rebeldes informou que as tropas insurretas que atuam no setor de San Pedro de Peripucú conquistaram uma posição estratégica de alta importancia, com a tomada de Puerto de Naranjo, situado a 150 quilometros ao sul de Concepcion.

Com esse triunfo os revolucionários melhoraram consideravelmente os dispositivos estratégicos no setor norte.

A SITUAÇÃO EM ASSUNÇÃO

Clorinha, 23 (F.P.) — Chegou a esta cidade o maior grupo de refugiados paraguaios procedentes de Assunção e que somam 150 pessoas, entre mulheres, crianças, anciãos, homens de idade militar e alguns politicos liberais e febreristas.

Esses refugiados dizem que a situação na capital paraguaia agravou-se visivelmente nos ultimos dias e que o atentado cometido há dias contra a Estrada de Ferro Central do Paraguai e que interrompeu por vários dias as ligações ferroviárias entre Assunção e Buenos Aires, teve enorme repercussão no país, seguindo-se outros atos de sabotagem, inclusive a interrupção na rede de energia elétrica e nas comunicações telefônicas, o que mostra que os rebeldes de dentro da própria capital e vizinhanças estão cumprindo as ordens de sabotagem em alta escala emanadas dos chefes rebeldes.

Assinalam ainda esses refugiados que a situação em Assunção se está agravando cada vez mais e principalmente em face da ameaça de uma greve geral iminente, greve já decretada por todos os sindicatos operários, como reação e protesto contra o desenfreado encarecimento da vida.

Contra De Gaulle e Truman

HAROLD LASKI, exclusivo para o "Correio da Manhã"

Londres, 23 (ONA) — O presidente Truman dificilmente pode regozijar-se com o primeiro dividendo de sua politica anti-bolchevismo.

De Gaulle acaba de reentrar na politica, com um discurso que parece baseado em dúbias premissas. A primeira é que espera por uma guerra russo-americana e que os americanos podem contar em que a França estará a seu lado contra a Russia. A segunda é que, ante os conflitos dos partidos politicos na França, êle propõe a revisão da Constituição francesa, para [illegible] estejam acima das divergencias interpartidárias. Um executivo forte, segundo êle, seria independente do legislativo.

Não é preciso negar os assinalados serviços prestados por De Gaulle á França, na sua época, para reconhecer que De Gaulle iniciou uma campanha que só pode reabrir as divergencias na França, agora muito exacerbadas.

Não é preciso dizer que êle não pode conquistar os socialistas ou os bolchevistas; é evidente também que o MRP, seria cindido no caso de aceitar as condições do general. Se alcançasse êxito, produziria na França uma contra-revolução para [illegible] tornaria mais dificil e comprometeria a recuperação da unidade francesa.

Sua atual intervenção é um esfôrço para a conquista do poder pessoal, baseado num apêlo a um tipo sentimento anti-bolchevista da França. E' um pedido de auxilio aos Estados Unidos, e se quando puder libertar o governo da França de aceitar a participação dos bolchevistas. Em troca a França cooperará na cruzada anti-comunista, tão imprudentemente iniciada por Truman.

E' necessário, em primeiro lugar, lembrar a espécie de apoio com que De Gaulle deve contar. Antes de tudo, o apoio dos homens de negócios; um rico banqueiro de Strasburgo organizará fundos para a campanha. Em troca, um estado-maior para [illegible] para reconquistar sua autoridade independente, utilizada de maneira lastimável nos anos anteriores á rendição de 1940. Há os católicos ultramontanos, que seguem o Vaticano na opinião de que é justo auxiliar [illegible] que resulte na destruição da Russia.

De Gaulle não tem apôio de massa nos sindicatos, e pouco entre antigos grupos de resistencia. Nenhum dos grandes membros da IV Republica se manifestou a seu favor; Leon Blum, [illegible] o censurou severamente. Não é exagero afirmar que De Gaulle oferece á França a restauração do regime de Vichy tendo á frente êle próprio, em vez de Petain.

A libertação da ocupação nazi, para a qual tanto contribuiu, seria reduzida a nada pelo próprio homem que, durante 5 anos, foi seu simbolo principal. E anularia a libertação, porque a unica idéia que inspira seus esforços além da ambição de poder pessoal, é a de que os homens de boa vontade estarão dispostos a [illegible] anti-bolchevista.

Nesse ponto, De Gaulle incide no erro de Truman. A repressão ao bolchevismo não pode ser realizada com a declaração de guerra a essa doutrina, mas eliminando as causas que determinam o seu aparecimento. Nem Truman nem De Gaulle parecem ter compreendido que a única maneira de diminuir a influencia bolchevista é destruir a associação da democracia com a pobreza e a exploração.

O presidente, tendo em menção o ano de 1948, procura vantagens sobre seus adversarios republicanos, iniciando uma cruzada que [illegible] "historia vermelha" do procurador geral Palmer, em 1919, com as experiencias anti-bolchevistas de Churchill, após a Primeira Guerra.

Isto não é um programa, é uma ilusão. Conduz ao "underground" os elementos insatisfeitos da comunidade. Dá energia a fôrças cuja ansiedade em "disciplinar" a democracia é um [illegible]. Levará Truman, como já demonstra seu apoio á Grecia e Turquia, a um periodo desastroso de tentativas anti-democráticas, como conduzirá De Gaulle a uma aliança com as forças que determinaram a capitulação de Vichy, e [illegible]. Isso provocará uma revolução na França.

Veremos um auxilio americano para [illegible] empenhada para suprimir uma revolução francesa destinada a restabelecer a democracia e a liberdade? Não poderá alguem explicar a Truman que essa politica dividirá a propria America, e ele precisará restaurar as leis de estrangeiro e de sedição para mantê-la? E não compreende que foi exatamente essa politica que determinou o grande triunfo de Jefferson em 1800?

Não existe, entre os seus conselheiros, alguem que o advirta de que, ao abandonar os propósitos de Roosevelt, começou a palmilhar a estrada que leva á Terceira Guerra?

Na Inglaterra, temos obrigação de nos desligarmos nitidamente dos propósitos de Truman e De Gaulle. Não podemos, com um governo socialista, dar o minimo auxilio ou apoio a um negativismo que não é apenas esteril, porém mau. Todo observador sincero sabe que nosso destino como nação estará selado, a menos que o mundo encontre a estrada de uma paz duradoura.

O primeiro ministro e o titular do Foreign Office devem deixar claro que não participarão da cruzada americana contra o bolchevismo; que vemos com apreensão e espanto o esfôrço para algemar novamente a França. Truman e De Gaulle deram ao governo trabalhista grande oportunidade de tomar uma iniciativa socialista na politica internacional. E' urgente que isso se faça em beneficio da causa da paz.

Esta é a prova de fogo da capacidade do governo para vêr seus problemas numa perspectiva que permite ainda confiar na preservação da vida civilizada na Europa. Na Grã-Bretanha, queremos uma democracia, e não um aeroporto.

Quando se reunir a Convenção do Partido Trabalhista, em Margate, dentro de cinco semanas, seus delegados esperam confiantemente do primeiro ministro a garantia de que está disposto a alcançar este objetivo. Tem a oportunidade de uma liderança, neste grave momento, que pode bem ser decisiva para a paz. Daqui a seis meses talvez seja tarde. Se deixamos passar este momento passarão com ele algumas das mais nobres esperanças que os homens têm alimentado.

Usando de coragem agora, Attlee pode salvar a Grã-Bretanha pela sua energia, e o mundo inteiro pelo seu exemplo. Tudo estará perdido se êle não agir com urgência.

LUTA-SE CONTRA O FASCISMO NA ESPANHA

MADRID, 23 (R.) — Dez guardas e no minimo vinte guerrilheiros morreram durante um ataque levado a efeito contra grupos revoltosos nas montanhas de Valência, na Espanha oriental.

Em um combate que durou tres dias nas proximidades de Benegeber oito guardas civis morreram e quatorze outros ficaram feridos. Simpatizantes dos guerrilheiros informam que em muitas ocasiões os prisioneiros foram logo passados pelas armas sem julgamento.

Informações da área de Valencia adeantam que os grupos de guerrilheiros são todos comunistas e que suas atividades são dirigidas pelo Partido Comunista dentro e fóra da Espanha. Os esquerdistas asseveram que o dinheiro roubado durante os raids é usado para encher os cofres do Partido Comunista.

MARSHALL LAMENTA E MOLOTOV ACUSA

Hoje, a última sessão da Conferência de Moscou

Moscou, 23 (De John Hightower, da A. P.) — Numa rápida sessão, que provavelmente terá sido a penultima da Conferência de Moscou, Marshall acusou os russos de terem rejeitado a proposta americana para um tratado das quatro potências para o desarmamento da Alemanha. Respondendo a esta acusação, Molotov declarou que foram os Estados Unidos que bloquearam o tratado, ao rejeitarem as emendas propostas pelos representantes soviéticos.

Os ministros concordaram com a proposta de Bevin no sentido de que todos os prisioneiros de guerra alemães sejam devolvidos á Alemanha até 31 de dezembro de 1948. A União Soviética é entre os aliados a que mais prisioneiros de guerra possui e até agora se tinha recusado a fixar qualquer prazo para sua devolução.

Depois de uma sessão calma, que cobriu tambem rapidamente a questão insoluvel da Alemanha, os ministros decidiram que seus delegados para a questão austriaca deverão se reunir novamente amanhã, a fim de trabalharem sobre os pontos menos importantes do tratado.

Os ministros, como de costume, se reuniram ás 16 horas (tempo de Moscou) e concordaram na seguinte agenda para amanhã: 1) Austria; 2) Proposta americana para limitar as forças de ocupação na Europa, e 3) Data e local da próxima Conferencia dos Ministros. Foi esse ultimo tema que fez com que se acreditasse que amanhã será realizada a ultima sessão.

Marshall lamentou o fracasso em se chegar a um acôrdo, nesta capital, sobre o tratado com a Austria, embora manifestasse a esperança de que ainda pudesse ser completado agora, em resultado de uma concessão de ultima hora dos russos.

Revelou Marshall que as sessões secretas, realizadas pelos ministros nos ultimos dois dias, não resultaram em nenhuma modificação na posição soviética, declarando então que o assunto seria submetido á ONU, no caso de não ter sido solucionado antes da Assembléia Geral, em setembro próximo.

Molotov anunciou então que responderia á declaração de Marshall.

Aludindo ao tratado das quatro potências, Marshall lamentou que não se tivesse chegado a um acôrdo sobre esse pacto, que cobriria o principio do desarmamento germanico por todos desejado. Atribuiu toda a culpa pelo fracasso á União Soviética.

Molotov, em longa declaração, declarou que o tratado fracassou em virtude de os Estados Unidos terem rejeitado as emendas soviéticas, e, portanto, são os Estados Unidos os responsaveis pelo fracasso.

Todos os pontos concordados e ainda em divergencia foram referidos ao Conselho Aliado de Controle para estudo e ação. As outras partes da questão alemã foram entregues aos delegados — inclusive o processo de redação do tratado. No caso de não haver acôrdo, o tratado de paz para a Alemanha não poderá ser redigido antes da próxima sessão do Conselho dos Ministros.

EM GENEBRA

Moscou, 23 (A. F. P.) — Bidault e Bevin estiveram, esta manhã, em conferência privada.

Ao que se supõe, teriam tratado da data e do local da próxima reunião do Conselho dos Quatro.

Segundo certos circulos, Bevin ter-se-ia manifestado favoravel a que essa reunião se realize em Genebra.

STASSEN EM LONDRES

Londres, 23 (F.P.) — O sr. Haroldo Stassen, governador do Estado de Minnesota e provavel candidato do Partido Republicano á presidência dos Estados Unidos nas próximas eleições de 1948, chegou a Londres, procedente dos paises escandinavos e fez hoje pela manhã uma visita á embaixada norte-americana nesta capital.

Embora viajando a titulo privado, Stassen terá, na sua permanência de seis dias na Inglaterra, vários contactos importantes e conta entrevistar-se com certo numero de membros do govêrno, para discutir questões de após-guerra".

Sua visita á Grã-Bretanha e essas entrevistas despertam interesse cada vez maior, principalmente porque Stassen esteve em Moscou, onde teve longa conferência com Stalin e ele próprio empresta grande importancia a essa entrevista.

PARTIU-SE EM TRES!

DESTROÇADO POR TEMPESTADE UM NAVIO NA COSTA BRITÂNICA

Londres, 24 (R.) — Urgente — Naufragou, á noite passada, nas costas das Gales do Sul, o vapor britânico "Santanpa", de 7.210 toneladas, com uma tripulação de 40 homens. O navio foi partido em tres pedaços por uma violenta tempestade.

Acredita-se que se tenha perdido toda a tripulação.

"NA PALESTINA AS COISAS VÃO MARAVILHOSAMENTE"

LONDRES, 25 (A.F.P.) — Num discurso pronunciado esta tarde na circunscrição de Woodford por ocasião do dia de São Jorge, santo Padroeiro da Grã-Bretanha, Winston Churchill fez pequenas alusões á politica externa do govêrno trabalhista, além de críticas severas relativamente á politica interna.

Sôbre a Palestina, o antigo Primeiro Ministro disse, entre outras coisas: "Enquanto em outros planos da politica externa o govêrno perde o pé em toda a parte, na Palestina as coisas vão maravilhosamente e devemos continuar a combater por qualquer preço. Temos na Terra Santa quatro vêses mais soldados do que na India. Somos obrigados a continuar nessa guerra sórdida contra o terrorismo. Combatêmos os Judeus para apaziguar os Arabes. Na Palestina agimos prudentemente. Fizemos o melhor que pudemos, mas a India é vinte vêses mais preciosa para nós. Essa guerra só nos traz aborrecimentos e grandes despesas. Somos criticados em muitos paises que nos acusam de má administração. Um tal estado de coisas só se explica pela estupidez e incompetência do govêrno trabalhista".

Relativamente ao emprestimo americano, Churchill declarou: "Quando o emprestimo estiver exgotado nossa situação será mais grave. Como poderemos vencer as dificuldades a não ser por prodigios de sabedoria, ou mesmo de gênio, pela união nacional e pelo dever — coisas do que fomos capazes durante os anos terríveis da guerra".

Wallace esteve no Parlamento da França

Classificou de criminosos os que pretendem uma guerra preventiva — Convidado a ir á Argentina

Paris, 23 (A. F. P.) — O sr. Henry Wallace, ex-vice-presidente dos Estados Unidos, havendo feito uma exposição perante a Comissão de Assuntos Estrangeiros, esta Comissão deu á publicidade a seguinte nota.

— "A "Comissão de Assuntos Estrangeiros", reunida esta manhã sob a presidência do deputado Marcel Cachin, recebeu a visita do ex-vice-presidente dos Estados Unidos. Assistiram a reunião vários deputados e Conselheiros da Republica, representando todas as correntes politicas, salientando-se a presença do sr. Grumbach, presidente da Comissão de Assuntos Estrangeiros do Conselho da Republica, do professor River e Raymond Laurent, vice-presidente da Comissão de Assuntos Estrangeiros da Camara".

Prossegue a nota: — "A reunião teve o caráter duma verdadeira sessão privada do Parlamento Nacional, perante a qual o ilustre hospede fez uma exposição em linhas gerais da politica americana, seguindo-se uma demorada troca de idéias, entre o visitante e os seguintes congressistas: Madame Braun, Bastide, Bouron, Cassaling, Grumbach, Rivet, etc.".

O sr. Henry Wallace respondeu a todas as questões formuladas com a mais perfeita cordialidade e firmeza.

Declarou não acreditar no perigo imediato duma guerra, mas que o papel dos Estados Unidos deverá ser de auxiliar por meio dos seus grandes recursos a reconstrução do mundo, atendendo as necessidades dos povos e, não, sujeitando-se a considerações politicas.

Depois de ter afirmado que não acreditava numa guerra entre os Estados Unidos e a Russia, classificou de criminosos aqueles que pretendem uma guerra preventiva, acrescentando que em razão da psicose anti-comunista alimentada por certa parte da imprensa, a consulta ao Instituto Gallup teve a consequência de fazer com que 56 por cento da opinião publica americana acreditasse na possibilidade duma guerra eventual.

O sr. Wallace declarou ter a esperança de que, educando-se a opinião publica, consiga-se modificá-la, tanto mais que considera que dentro de cinco a dez anos os Estados Unidos se verão á braços com uma grave crise econômica.

A esse propósito acrescentou que as posições assumidas pelos Estados Unidos e a Inglaterra se tornem bem claras, no dominio da politica internacional, pois a esses dois paises caberia o risco de enfrentar uma guerra.

Terminando, declarou o sr. Henry Wallace que, para obter o papel educacional indispensável á sua viagem á Europa, será necessário fazer conhecer nos Estados Unidos a opinião dos povos que visitou.

Foi este o teôr da nota publicada:

O CONVITE ARGENTINO

Paris, 23 (U. P.) — O sr. Henry A. Wallace, ex-vice-presidente e ex-secretario do Comércio dos Estados Unidos, comentando a mensagem que recebeu de um grupo de distintos intelectuais argentinos, apoiando sua politica e convidando-o a visitar a Argentina, declarou:

"Estou satisfeito por ver que as forças progressistas da Argentina estão vivas e vigorosas e combatendo pela causa da paz mundial. Apreciei o convite que me foi formulado para visitar a Argentina e tenho mesmo pensado no dia em que poderei visitar aquele país. Como agricultor que sou, tenho me interessado bastante pela Argentina nos ultimos 30 anos. Gostaria imenso de ver e falar com os liberais da cidade e os gauchos das campanhas argentinas".

PREVÊ TREMENDA DEPRESSÃO

Paris, 23 (De Joseph Dynan, da A.P.) — O sr. Henry Wallace, numa série de discursos, solicitou um programa de reconstrução mundial no valor de 50 bilhões de dolares, declarando que os Estados Unidos sofrerão a maior depressão de sua história, a menos que assumam a liderança na campanha para reparar as destruições causadas pela guerra. "Esta será uma das mais graves depressões dos Estados Unidos, um espantoso fenômeno que afetará todo o mundo — declarou o ex-vice-presidente no Centre de Etudes de La Politique Etrangere", em discurso proferido esta noite.

Prognosticou Wallace que essa crise surgirá dentro de quatro ou seis anos, de maneira devastadora, a menos que sejam adotadas providencias inteligentes para enfrentá-las. Wallace prognosticou tambem uma depressão para o ano próximo, mas afirmou que esta seria provavelmente aliviada pelo aumento de gastos com armamentos e os empréstimos a nações estrangeiras.

Anteriormente, numa entrevista á imprensa, Wallace declarou que a União Soviética devia receber 17 bilhões de dolares em mercadorias e serviços dos 50 bilhões de dolares destinados ao programa de reconstrução mundial, que, deixou bem claro, deveria partir dos Estados Unidos.

Num segundo discurso ao Comité dos Veteranos Americanos, Wallace defendeu seu programa de paz e unidade do mundo, manifestando a opinião de que "a violencia gera a violencia" e que tanto os Estados Unidos como a União Soviética, por suas ações, já minaram a causa sagrada pela qual sua juventude morreu nos campos de batalha.

Em outro discurso, Wallace falou na Union Nationale des Intellectuels, mais ou menos nas mesmas linhas de sua palestra com os veteranos. Declarou Wallace que "tanto o comunismo como o capitalismo devem levar em conta a natureza do próprio homem e aprender a servir aos seus desejos com mais mercadorias e mais liberdades, ou nenhum dos dois sobreviverá á mudança dos tempos".

"POR TRAIÇÃO"

Jefferson City, 23 (R.) — Foi apresentado hoje á Camara dos Representantes de Missouri uma moção pedindo que Wallace seja processado pelo governo dos Estados Unidos "por traição", de acordo com uma lei aprovada há 150 anos, que condena as negociações levadas a cabo por cidadãos particulares com paises estrangeiros para influenciar a politica americana.

Emissários de Washington á Turquia

Partem amanhã, afim de estudar o plano de auxílio — Reorganização do exercito otomano

Washington, 23 (A. F. P.) — "Será na noite da próxima sexta-feira, menos de 72 horas depois da aprovação do crédito de 300 milhões de dólares de auxilio á Grécia e de 100 milhões á Turquia, que o embaixador dos Estados Unidos, Edwin Wilson, partirá de avião para Ancara com David Lebreton, Chefe do Departamento Turco do Departamento de Estado", declarou uma personalidade autorizada.

Enquanto os debates do programa de auxilio aos dois paises decorriam no Congresso, as negociações entre a Turquia e os Estados Unidos prosseguiam em Washington relativamente ao fornecimento de 100 milhões de dólares em material militar dos estoques excedentes para contribuir para a reorganização do exército turco.

A personalidade americana autorizada declarou á "France-Presse" que o auxilio militar á Turquia para o qual o crédito votado pelo Congresso será consagrado só poderão alcançar uma escala modesta em virtude do total relativamente reduzidos desses créditos. A missão americana que irá á Turquia estudar a reorganização do exército terá apenas 23 membros.

O plano definitivo ainda não está estabelecido. Wilson e Lebreton devem proceder a sondagens relativamente ao programa de auxilio americano junto do govêrno turco. Baseada nos relatórios desses dois diplomatas, a Comissão Tripla do Departamento de Estado, do Departamento da Guerra e do Departamento da Marinha decidirá o programa e nomeará os representantes dos três Departamentos.

A personalidade autorizada frisou, além disso, que o govêrno dos Estados Unidos se interessa pelo plano de reorganização e desenvolvimento da agricultura e industria feito por Ancara, tendo em vista solicitar um empréstimo ao Banco Internacional, cujo total seria de cêrca de 150 milhões de dólares. Os circulos interessados julgam que a importancia, embora justificada, tendo em vista as necessidades econômicas turcas, é um tanto elevada em virtude dos meios limitados de que dispõe o Banco. Entretanto, opinam que um empréstimo importante á Turquia reforçaria a posição desse país tanto no plano politico como no militar, estabilizando e melhorando a situação econômica do país.

CONSPIRAÇÃO NA VENEZUELA

LONDRES, 23 (A.P.) — Um despacho da agência Tass, de Moscou, informa que circulam em Caracas rumores sobre a possibilidade de um golpe armado contra o govêrno venezuelano.

A informação acrescenta que o govêrno de Betancourt, o qual subiu ao poder em outubro de 1945 através de uma revolução, está tomando severas medidas contra a possibilidade de uma insurreição contra o seu governo. A mesma informação diz que em Caracas circula a informação de que cêrca de duzentas pessoas já foram detidas.

O despacho da Tass diz ainda o seguinte: "O governo da Venezuela publicou no dia 11 uma declaração sobre as medidas tomadas contra os participantes de um movimento anti-governista.

"Na sessão da Assembléia Constituinte deste dia, um deputado declarou que o ex-presidente Contreras, um dos participantes do movimento, havia entrado em acôrdo com "imperialistas norte-americanos".

"O embaixador dos Estados Unidos, que assistia a sessão da bancada diplomática, tentou objetar a essa acusação, no que foi impedido pelos constituintes, que se manifestaram contra a sua intervenção nos debates da Assembléia, tendo o embaixador abandonado a sala de sessões".

PIO XII PEDE COMPLETA LIBERDADE

LONDRES, 23 — (R.) — O Papa Pio XII fez uma ligeira alocução, acentuando a importancia do fator religioso no combate aos males hodiernos, quando o novo enviado do Uruguai á Santa Sé, sr. Carbonel-Debali, apresentou hoje suas credenciais no Palacio do Vaticano.

"A paz — disse o Papa — não será possivel, a não ser que os povos respeitem os principios morais que constituem a base da paz geral." Acrescentou que o Estado deve deixar completa liberdade a seus cidadãos, para agir em todas as esferas da vida pública, de acôrdo com suas convicções, por isso que os governantes só poderiam tirar vantagens de tal sistema.

Mediação

O propósito de eventual mediação do Brasil no demorado conflito do Paraguai foi acolhido com interêsse — mas não sem ansiedade.

Em primeiro lugar, dada a evolução dos sentidos mundiais do Direito, dado o estreitamento panamericano dentro dos quadros dessa evolução, e dada a posição do Brasil como membro mais votado do Conselho de Segurança, essa mediação, a dar-se, tem de obedecer ao que poderiamos chamar uma triplice objetividade. Isto é, tem de obedecer a um quadro de noções juridicas inatacáveis, plenamente enquadradas naqueles sentidos mundiais; tem de ser previamente exposta ás nações americanas, sobretudo as que são também fronteiras do Paraguai — e tem de ser comunicada aos órgãos competentes da O. N. U. Assim o Brasil criará para a sua ação o clima dentro do qual pode pensar em executá-la — e até a soma de garantias necessárias para que, em caso algum, tal ação possa ser dada como unilateral.

Longe nos levariam as definições do que possa entender-se por "mediação". Pode talvez julgar-se que "arbitragem" se dá apenas no conflito entre pretensões de paises diversos — mas não pode deixar de sentir-se que nossa mediação no Paraguai haveria de ter, necessariamente, um caráter arbitral. Mais que inadmissivel seriá, em verdade, convertê-la na anestesia local a que Morinigo recorresse para solucionar a seu gosto um caso dificil.

Conhecemos as afirmações emanadas do govêrno de Assunção.

Diz-nos este que está em condições de dominar o movimento mas deseja evitar maior efusão de sangue. Para quem conhece o seu *curriculum*, essa cordura humanitária representa tão grande progresso — que antes deveremos propender para considerar otimista a primeira parte desse seu postulado. E seja como fôr, desde que aceite a mediação, êle aceita implicitamente "a categoria" do movimento revolucionário; com efeito, um mediador tem de agir entre duas fôrças ás quais concede foros similares, a quem ouve como a duas partes de um litigio. A mediação do Brasil criaria algo parecido com a "beligerancia" para os revolucionários do Paraguai, fosse esta apenas tácita.

Diz ainda o govêrno de Assunção que aceitará êsse caminho, desde que os insurrectos deponham as armas rendendo-se incondicionalmente; e que, dominada a rebelião, êle se propõe realizar eleições para a Constituinte com todos os partidos.

E' linguagem dubia. "Depôr as armas" é confissão de derrota, e não é crivel que o govêrno paraguaio tenha a ingenuidade de ver na mediação do Brasil apenas uma fórmula agradável para obter a confissão dessa derrota de seus contrários. "Uma trégua" seria a expressão adequada; não haveria ninguém "depondo armas" e sim ambos os oponentes de uma contenda suspendendo o respectivo uso.

Não é sem perigo essa promessa de eleições... Os revolucionários paraguaios não poderiam licitamente recusar uma mediação de caráter arbitral desde que a todo o povo paraguaio fosse assegurada a definição democrática de seus destinos, mediante eleições livres. Entretanto, e como é óbvio, o fiador de tais eleições não poderia ser o govêrno a quem êles combatem hoje de armas na mão; teria de ser a potência mediadora, sózinha ou com as que chamasse a colaborar na mediação. Mesmo que não houvesse por parte de Morinigo exemplo bem recente do seu recúo em relação a eleições prometidas, seria absurdo admitir que uma democracia mediadora levasse os revolucionários a deporem as armas para que um govêrno ditatorial fizesse eleições a seu bel prazer.

Estão os interêsses brasileiros — que são no caso, e apenas, os da pacificação e democratização da vida americana — entregues a um timoneiro de seguro critério. Anunciou o chanceler Raul Fernandes que sôbre o assunto falaria á imprensa, e em outro lugar inserimos as suas palavras. Entendemos todos, porém, as inevitáveis e necessárias inibições com que a linguagem oficial aborda o problema, — ou não o aborda e apenas dá conta das diligências efetivadas. Julgámos necessário que, sem tais inibições, a imprensa exprima os pontos de vista que sabe e sente serem os de todos os brasileiros — assim cooperando com os poderes publicos na definição dos critérios e climas que devem orientar nossa ação.

Complicações entre os aliados

O comandante russo em Berlim acusa — Os ingleses respondem

Berlim, 23 (Por John McDermott, correspondente da U. P.) — O major general Alexandre Kotikov, comandante soviético em Berlim, declarou publicamente que a interferencia americana na administração municipal alemã está "provocando complicações entre os aliados".

A declaração de Kotikov foi publicada no orgão do Exército soviético, "Taeglich Rundschau", e responsabilizou os americanos por terem inspirado o voto de não confiança da Assembléia Municipal de Berlim que resultou na renuncia do prefeito Otto Ostrowski. Fontes americanas declararam que Ostrowski, a principio, social-democrata, tornou-se pró-comunista depois de ocupar o cargo de prefeito.

O acerbo ataque de Kotikov tomou os americanos e ingleses de surpresa. Porta-vozes de ambas as potências haviam fornecido aos correspondentes, confidencialmente, relatos da disputa na ultima reunião da "Kommandatura" Quadripartite, que governa Berlim. Insistiram em que as declarações não deviam ser publicadas, porque existe um acôrdo das quatro potências pelo qual as disputas da Kommandatura não devem ser ventiladas publicamente.

Pela terceira vez em dois meses os russos levaram seus pontos de vista diretamente á imprensa alemã. A acusação de Kotikov foi a de que os chefes do movimento contra Ostrowski se deixaram influenciar por alguns membros da delegação americana á "Kommandatura.

Esse fato — declarou o comandante soviético — prejudica o livre desenvolvimento democrático do auto-govêrno municipal e conduz a complicações nas relações entre os aliados. Declarou tambem que o grupo social-democrata dominante na Assembléia Municipal de Berlim está exercendo a sua influencia para embaraçar as relações entre a administração municipal e as potências ocupantes. O grupo social-democrata — prosseguiu — está tentando estabelecer uma ditadura partidária no Conselho Municipal.

NA TRIBUNA DA IMPRENSA

Não se pode chorar na cama

Membro da Comissão que estuda a assistência social aos servidores do Estado, o doutor Mario Kroeff foi o primeiro a depor nas reuniões presididas pelo doutor Fabio Carneiro de Mendonça. Depois de expor a situação legal da previdência do funcionalismo, faz as seguintes avaliações:

— Se a União gasta anualmente 1 bilhão e 200 milhões de cruzeiros com os seus servidores federais, a contribuição do govêrno será de 72 milhões por ano, isto é, 6% sôbre aquele total. Somando a 36 milhões da contribuição dos funcionários, chegar-se-á a um total de 108 milhões anuais — soma vertiginosa para este pobre país. Trata-se, então, de saber qual a parte a ser dedicada à assistência social e quanto será despendido na assistência médica.

O hospital dos funcionários, informa o dr. Kroeff, já começa deficitário, pois visa atender a um total (não de leitos, mas de doentes... em estado potencial) de 35.000 indivíduos, quando o total, no Distrito Federal, atinge a 70.000.

O doutor Teofilo de Almeida, falando sôbre a Divisão de Organização Hospitalar do Ministério da Educação, explicou que na estatística de hospitais existentes no Brasil, computados apenas os que possuem mais de 25 leitos, "chegou o Ministério ao seguinte: nas alturas do ano de 1942 havia no Brasil 1.230 hospitais, dos quais 885 gerais".

O total de leitos, no Brasil, era de 116.669, dos quais apenas 2.126 para maternidade e 5.461 para tuberculosos.

Disse o dr. Teofilo — e gostariamos de ver essa opinião discutida pelos entendidos — que "no Distrito Federal há mais do que é pedido no padrão e, assim, não há falta de leitos. Está satisfatório, mas como não há leitos nos Estados, especialmente no Estado do Rio, os doentes vêm para a Capital a fim de tratar-se".

O Brasil, disse, tem 16 leitos gerais por 10.000 habitantes. Para tuberculoso, há um leito para cada dez mil doentes.

O plano classico para rêde de hospitais, disse, é de 5 leitos por mil habitantes.

Falta construir, no Brasil, 57.057 leitos gerais — eis a conclusão.

Preciso acrescentar alguma palavra?

CARLOS LACERDA

P. S. — O senador Luis Carlos Prestes levantou ontem, num banco desta cidade, a importancia de um milhão de cruzeiros (Cr$ ..... 1.000.000,00), pagáveis em 6 mezes, para custeio da "Mentira Popular". — C. L.

CHEGA AO RIO O NOVO EMBAIXADOR DA COLOMBIA

Chegou ontem, por via aérea, a esta capital, o novo embaixador da Colombia, em nosso país, sr. Francisco Umaña Bernal. Estavam presentes ao desembarque, no aeroporto Santos Dumont, o ministro Thompson Flores, introdutor diplomático do Itamaraty; o sr. Octavio Artilla, consul da Colombia; general Carlos Vanegas, adido militar da Colombia; sr. Munhoz Gordilho, embaixador do Brasil em Bogotá; e membros da colonia colombiana, estudantes e pessoas chegadas à embaixada da nação amiga.

AS NOSSAS SUSPEITAS

Walter Lippmann, num de seus artigos semanais, publicou uma espécie de resposta ou de explicação a um tópico nosso em que notavamos a indiferença sensivel existente hoje nos Estados Unidos relativamente ao Brasil e aos seus problemas. Então levantaramos a hipótese de que o grande país irmão estivesse, por motivos ignorados ainda de nossa parte, se preparando para trocar a nossa tradicional amizade pela da Argentina de Peron.

O grande colunista mostra-se surpreso e algo alarmado com a suspeita que daqui levantámos. Protestando, em nome de seu país, contra tal suposição, que veio, no seu dizer, chocar o povo norte-americano, sobretudo por partir dos mais velhos e melhores amigos na América Latina, Walter Lippmann apressa-se a demonstrar a sem razão da suspeita. Considera-a mesmo, caso fosse verdadeira, mais do que uma deslealdade, uma estupidez.

Os Estados Unidos sempre se opuseram a dividir os vizinhos, para não transformar o continente americano em novos Balcans. Mesmo que a politica norte-americana deixasse de seguir tãos sadios principios, nem por isso iria, diz êle, escolher a Argentina de preferência ao Brasil. E passa, então, a recapitular as inumeras razões morais, economicas e politicas, atuais e históricas, pelas quais as relações entre os nossos dois paises são de natureza "peculiar." Admitindo-se, por absurdo, conclui o grande analista de politica internacional, que o seu país esquecesse todas essas razões para abandonar uma velha amizade pelo cultivo de uma nova e duvidosa, equivaleria isso em reconhecer que os Estados Unidos eram despidos não sómente dos sentimentos de honra mas de falta de senso comum.

Mas depois de todas essas considerações, êle chega entretanto a "compreender" as suspeitas que nos assaltaram, e as atribui à intriga, intriga na qual estiveram envolvidos "alguns oficiais do Exército, alguns politicos, alguns homens de negócio e certos diplomatas" no intuito "de apaziguar Peron". E acrescenta que a intriga não teria ido "tão longe" se o não fosse pelo facto do Departamento do Estado estar sem um homem ao leme, desde que o Secretário de Estado, o general Marshall, anda pela Europa como "o seu próprio negociador".

Não entramos aqui na apreciação das razões dadas pelo grande colunista internacional para explicar os motivos de nossas suspeições. Contentamo-nos em apurar que êle encontra motivos plausiveis para que nascessem as nossas duvidas. De passagem, porém, o nosso comentador toca num dos nossos mais reais para possiveis desentendimentos, ou, sobretudo, para brechas que se repetem e se abrem numa sólida amizade, capaz de deixar entrar a intriga. E' quando reconhece que não tem havido um processo continuo de consultas de Washington com os govêrnos americanos, não sómente no que diz respeito aos problemas do continente como mundiais.

Essa descontinuidade no mecanismo consultivo tem sido com efeito causa de vários tropeços e muita intriguinha internacional. Enquanto os Estados Unidos apenas se iniciavam no seu papel de Grande Potência Mundial, e os problemas puramente militares ocupavam todas as atenções, as relações de Washington com os govêrnos latino-americanos prosseguiam no seu ritmo e pelos canais já traçados desde o advento do grande Roosevelt. Agora, porém, que se prepara o novo papel dos Estados Unidos, de principal responsável pela paz do mundo, se desenvola em todo o seu vigor, e Washington lança o que Lippmann chama "Doutrina Truman", não sómente a antiga politica interamericana dos tempos de guerra já não basta, como toda uma nova politica urge ser traçada e desenvolvida de comum acôrdo com os povos e govêrnos de nosso hemisfério, para que arquemos, coletivamente, com os problemas da paz, e se definam as relações do panamericanismo com as novas concepções mundiais explanadas pelo atual presidente dos Estados Unidos.

São êsses problemas da maior urgência, e devem ser definidos antes da grande Republica do Norte se enterrar até os cabelos em novos compromissos e encargos mundiais, ao mesmo tempo em que os seus aliados mais velhos e comprovados do Hemisfério vão sendo descurados, de propósito ou inadvertidamente.

Contra o ante-projeto sôbre lucros

O COMÉRCIO ACHA QUE O GOVÊRNO FICARIA COMO "USURÁRIO LEGAL"

O representante do comércio na C. C. P. fará, hoje, na reunião plenária desse organismo, longo exposição sobre o projéto de limitação de lucros. O sr. Rui de Almeida é o relator do processo. Todavia, suas conclusões revestem-se de maior importancia, uma vez que êle servirá de interprete, na oportunidade, do ponto de vista das classes comerciais, ás quais ouviu antes. O seu parecer salienta, de inicio: "Das consultas e entendimentos que promovi, sai convicto de que, embora lamentando, as classes produtoras do Brasil não podem dar a sua aquiescência ao referido ante-projéto, por considerá-lo não só manifestamente contrário aos principios constitucionais vigentes, mas ainda inadequeda e inconsequente em face dos objetivos do presidente da Republica, que são os de reduzir o custo da vida". Acrescenta que os elaboradores do ante-projéto esqueceram de que, desde o advento da Constituição, "o país está organizado sob regime democrático, o qual assegura a brasileiros e estrangeiros a inviolabilidade dos direitos concernentes á vida, á liberdade, á segurança individual e á propriedade", além de "vedar a economia dirigida, que frutificou na Alemanha, Italia, Japão e até no Brasil, no periodo da ditadura Vargas".

Combate, a seguir, "o slogan de que o comércio é o unico responsavel pelo encarecimento da vida". Critica o emprego da expressão "lucros usurários", que considera pejorativa. Acha que tudo trai aquele intervencionismo do Estado do dominio econômico, que "resultou um estrondoso malogro". Junta: "a este passo, quando um dos ministros de Estado manda elaborar um ante-projéto de lei, com objetivos conhecidos e declarados de deter o custo crescente das utilidades indispensáveis á vida, forçoso é dizer que as medidas preconizadas, além de não concorrerem para a solução da crise econômica em que se debate o país, são flagrantemenete atentatórias dos principios constitucionais". "A Constituição, embora facultando, em casos excepcionais, a intervenção no dominio econômico, não consagrou tais principios nos moldes totalitários". Qualifica as medidas consubstanciadas no ante-projéto do sr. Correia e Castro como "expropria[illegible] comércio [illegible] entender, [illegible] consti[illegible] ficar os [illegible] em propriedade".

LEI INCONSEQUENTE

Passa o sr. Rui de Almeida, no seu parecer, a encarar a "inconsequência do ante-projeto". Afirma que êle "libera o espírito especulativo além dos seus limites normais, e admite lucros a que chama "usurários" em benefício do govêrno; estimula a evasão de produtos já insuficientes para o consumo interno e, assim, agrava o custo da vida, pois permite a exportação com lucros limitados". Pelo ante-projeto, "a usura, condenavel no cidadão particular, é admissivel como renda publica, constituindo-se o govêrno [illegible] usurário legal", diz o relator continuando a sua critica. "Admitindo lucros superiores a 40%, o documento [illegible] o decidido empenho do chefe do govêrno". Além do mais, deixa "fóra do seu ambito um grande numero de comerciantes que, por não ter escrita comercial, tem os seus lucros, para efeitos fiscais apurados pela aplicação de coeficientes ao volume das vendas mercantis realizadas".

Por outro lado, "uma liberação de vendas para o exterior, de artigos que sempre tiveram a população nacional como seu unico mercado e num periodo de carência mundial de produção, corresponde ao agravamento da escassez desses artigos, á criação de condições propicias ao incremento do cambio negro e alta de preços".

Condena, a esta altura, o preenchimento, obrigatório, da guia de venda por parte do comércio varejista. "Sente-se, ao lêr o ante-projéto, que os seus autores não perceberam a crise que se aproxima a passos rápidos. As inumeras e grandes falências já ajuizadas aqui e em outras praças do país dão exata significação do desajustamento, que precede ás grandes catástrofes comerciais". Afirma que é precária a situação de muitas industrias, tais como as de artefatos de metal, calçados, tecidos de sede e de rayon, de máquinas em geral, etc., "duramente atingidas pela concorrência de produtos estrangeiros". E "é pequena a percentagem dos contribuintes do imposto de lucros extraordinários".

O REMÉDIO

O parecer concluiu sugerindo diversas providências para combater a crise. Diz: "Sem um conjunto de medidas racionais, partindo da restrição ou eliminação das várias causas, não será possivel evitar alta de preços, escassez especulativa ou real e mercado negro. Medidas aplicadas sobre fatores isolados não darão resultados apreciáveis. As estatisticas policiais alemãs e japonêsas da primeira guerra mundial mostram que centenas de milhares de pessoas passaram pelas cadeias publicas, para responder por crimes de elevação dos preços e de vendas clandestinas, sem que os objetivos da repressão fossem alcançados".

As providências sugeridas são estas: revogar o decreto que manda empregar 30% do valor das exportações em letras do Tesouro Nacional; extinguir todos os orgãos controladores de preços, por ventura existentes, transferindo suas funções á C. C. P.; aparelhar a C. C. P. de modo a que ela possa exercer suas funções, dentro das normas traçadas pelo coronel Mário Gomes e apoiadas por todos os seus componentes; redução ou contenção imediata dos impostos, fretes e das despesas de transporte em geral; limitação da cobrança do imposto de vendas mercantis á primeira operação de compra e venda; estudar, com urgência, a capacidade de absorção dos mercados consumidores de cada produto agro-pecuária, bem como a possibilidade de produção dos centros abastecedores; dotar o Ministério da Agricultura e secretarias de Agricultura dos Estados de técnicos capazes de proporcionar assistência objetivo ao produtor, e material adequado, além de facilitar aos pequenos produtores créditos, principalmente nas entre-safras, a juros módicos; incentivar a construção de armazens de expurgo e classificação da produção; promover pesquizas no sentido de reajustar a disparidade de preços; assistência social, habitação e remuneração adequadas para incentivar o retorno dos lavradores ás zonas rurais; e garantia de preços justos durante três a cinco anos, ao produtor.

O 136º ANIVERSARIO DA ESCOLA MILITAR

Inaugurada a biblioteca pelo presidente da Republica

A Escola Militar, em Resende, Estado do Rio, comemorou, ontem, o 136º aniversário de sua fundação, organizando amplo programa interno. Foi inaugurada a Biblioteca, que conta com obras raras não só no tocante a vida militar como no que se refere á cultura em geral.

A cerimonia foi presidida pelo chefe da Nação, comparecendo numerosas autoridades civis e militares, destacando-se entre elas os ministros da Guerra e da Educação e o governador fluminense. O presidente Eurico Dutra, que viajou para o local em avião da Fôrça Aérea Brasileira, chegou em Resende ás 13,30 horas. No Auditorio da Escola saudou-o o professor O'Reily de Souza, que a seguir discorreu sôbre a data. Depois, dirigiu-se para a Biblioteca inaugurando-a solenimente sendo, na ocasião, trocados vários discursos. Encerrado o ato, em companhia dos presentes visitou as diversas dependências da Escola para, por ultimo, assistir a' um concurso hipico pelo Esquadrão de Cadetes.

A's 16,30 horas, o presidente da Republica, que estava acompanhado do subchefe de sua Casa Militar e dos seus secretário particular e ajudante de ordens, além dos ministros Canrobert Pereira da Costa e Clemente Mariani deixou a sede da Academia das Agulhas Negras com destino a esta cidade onde chegou á tarde.

O Museu Imperial

O cuidado e a paciência reuniram no Museu Imperial, de Petrópolis, os despojos da nossa era monárquica, ao nosso ver, com propósitos mais sentimentais que edificantes.

Depois que a gente deixa de *patinar* por aqueles ladrilhos e soalhos brilhantes, vem a reflexão: Se o Império tivesse sido só aquilo que ali objetivamente se relembra — o berço, o trono, a corôa, o manto, os móveis, a louça, os cacos da fidalguia rural... teria sido nada.

Não é possivel desassociar a monarquia brasileira de D. João VI, de Carlota Joaquina, de Pedro I, e mesmo do Conde d'Eu. Mas é indiscutivel que ela nos legou um periodo de grande sensibilidade: o Segundo Império, em que avulta a figura augusta de Pedro II — "o neto de Marco Aurélio" — cuja atuação na politica brasileira foi tão injustamente considerada por homens de escol intelectual como sejam Tobias Barreto e Euclides da Cunha.

A era imperial brasileira se caracterizou, paradoxalmente, pela luta contra o poder pessoal, fazendo exsurgir a vida parlamentar que nos deixou sulcos imperecíveis. Nesse sentido se extravasou além de nossas fronteiras, indo reduzir os *mazorqueiros* do sul, ajudando os povos vizinhos nos seus anseios de ordem e liberdade e transmitindo-lhes o espirito de nossa própria luta.

Os despójos do Museu Imperial — frio como uma coleção de antiquário — não evocam essas grandezas. De significativo, ali existe apenas, sôbre os fastos, a mesa em tôrno da qual se reuniram os constituintes de 1823.

Zacarias de Góis, em 1850, ao impugnar, no Parlamento, a fala do trono que qualificou de soberano ao Imperador, dizia que, de acôrdo com o texto constitucional, soberana era a Nação, de quem o Imperador era apenas um delegado. Essa passagem dá idéia nitida dos tempos imperiais estimáveis.

Arrumar mòrmente os trastes dos imperantes e dos seus barões, sob o titulo de Museu Imperial, é subestimar o que o Império pode encerrar e encerra de edificante para os pósteros: é equivocar ou falsear a História. O Império, numa e noutra fases, não foi obra exclusiva dos imperadores. O Museu Imperial, a menos que se qualifique como simples *galeria* dos Imperadores, carece de reminiscências que lhe dêem vibração e possam servir, como é indispensável, de traço entre o passado e o presente. E isto não é possivel sem muitas coisas que evoquem os fastos e os estadistas notáveis do Império.

Na relembrança politica e histórica não deve haver reserva mental. Ao Museu Imperial falta muito para se tornar significativo. Nada ali relembra o duro Regente Feijó, os famosos irmãos Andrada, Paranaguá, Honório Hermeto, Alves Branco, Hollanda Cavalcanti, Zacarias de Góis, Silva Ferraz, o Visconde de Abaeté, Caxias, Cotegipe, e quantos mais? Nada ali relembra os fastos mais imponentes do Império.

* * *

Aquelas abundantes falanças dos barões "com grandeza" ou sem ela, enchendo as vitrinas do Museu Imperial, são mais chocantes que expressivas do esfôrço civilizador do Império.

J. Mário Rangel

PERMISSÃO PARA EXPORTAÇÃO DE RAYON

O relatório do coronel Mario Gomes ao chefe do govêrno

Já se encontra no Catete, em mãos do presidente da Republica, um relatório do coronel Mario Gomes sôbre a exportação de rayon.

O vice-presidente da Comissão Central de Preços, nesse documento, expõe ao chefe do govêrno a situação da industria respectiva, segundo o que apurou em sua estada em S. Paulo. Num dos trechos, diz: "Verifiquei, desde logo, que a situação da industria de tecidos de rayon é critica. Os produtores vinham, de certo tempo a esta parte, acumulando grandes estoques, visando a exportação. Pretendiam eles, mantido o comércio interno numa situação de alta crescente de preços, realizar exportações em bases excepcionalmente favoráveis. Foi nessa ocasião, vamos dizer de euforia para a industria, que surgiram em São Paulo numerosas fabricas e fabriquetas, instaladas à sombra de certas facilidades que a CETEX proporcionava, concedendo guias e quotas para exportação. Era o nascimento de uma industria tipicamente ficticia, que passava a viver desse clima de preços altos, sempre cada vez mais altos, já que o negócio não se comportava dentro de margens normais de lucros".

Mais adiante, frisa o relatório: "Nessa altura, entretanto, surgiu a proibição da exportação, seguida do revigoramento da politica de preços. Isso, entretanto, não desencorajou os produtores, que esperavam obter, por outros meios, licença para realizar os seus negócios com o exterior. Os tempos, porém, estavam mudados". Prossegue o coronel Mario Gomes: "Obedecendo a instruções de v. exa., a Comissão Central de Preços se manteve inflexivel na execução do tabelamento de tecidos. Foi, então, que o desanimo começou a lavrar entre os industriais, os mesmos que, até ainda há bem poucos dias, cada vez reforçavam mais a sua estocagem. Acrescente-se a isso o retraimento do comércio interno, que deixou de fazer suas aquisições nas fábricas, na expectativa da baixa de preços, criada pelas medidas do govêrno".

A seguir, o documento aborda este ponto: "Não tendo o govêrno concorrido para essa situação, que é fruto exclusivo da ausência de bases economicas reais numa industria que nasceu e cresceu à sombra de circunstancias excepcionais do após guerra, e não querendo, entretanto, encarar objetivamente o aspecto social do problema que se criou com a crise de trabalho que reponta em São Paulo". Ao finalizar, o coronel sugere, como solução para o caso, "que se aproveite somente com côres tão pesadas", a permissão para a exportação de 30% do atual estoque de rayon. Isso "melhoraria a situação da industria, sem prejudicar a nossa politica de baixa de preços".

SITUAÇÃO DO CAFE'

Conferenciou ontem longamente com o ministro da Fazenda o sr. Stockler de Queiroz, presidente do Departamento Nacional do Café, em liquidação, sôbre a quêda dos preços do café nos mercados norte-americanos.

Segundo dados apresentados pelo presidente do D. N. C., a situação do café melhorou nestes ultimos dias, em virtude das providências tomadas pelo govêrno.

O BRASIL NO XI CONGRESSO INTERNACIONAL DE MEDICINA E FARMACIA MILITAR

O ministro da Guerra designou ontem o coronel médico dr. Alcides Romeiro da Rosa e capitão farm. Olinto Ritter, para representarem o Brasil no XI Congresso Internacional de Medicina e Farmacia Militar, que se reunirá na cidade de Basiléa, Suissa, entre os dias 2 e 7 de junho próximo vindouro. O coronel Romeiro é o atual diretor geral da Escola de Saude e o capitão serve como adjunto da Diretoria de Saude do Exército.

TEM NOVO DIRETOR O INSTITUTO RIO BRANCO

Para exercer o cargo de diretor do Instituto Rio Branco foi nomeado, por decreto do presidente da Republica, o embaixador, aposentado, Lafayette de Carvalho e Silva, em substituição ao ministro plenipotenciário de 1ª classe, aposentado, Hello Lobo, que foi dispensado a pedido.

TELEGRAMA DE DESPEDIDA DO EMBAIXADOR GAINER AO PRESIDENTE DA REPUBLICA

Do ex-embaixador da Inglaterra no Brasil, Sir Donald St. Clair Gainer, recebeu o presidente da Republica o telegrama abaixo:

"Ao deixar o Brasil, após cerca de 3 anos de agradavel permanência, tenho a elevada honra de me dirigir a v. exa. para, ainda uma vez, exprimir os meus sentimentos de gratidão pelo apreço e [illegible] grande e belo país, apresentando a v. exa. e exma. sra. dona Carmela Dutra, em meu nome e no de Lady Gainer, as despedidas e os votos de felicidade pessoal e de continuo engrandecimento do Brasil sob seu generoso govêrno".

O ABONO DE NATAL COMO NORMA

O sr. Jonas Corrêa apresentou e defendeu da tribuna da Camara dos Deputados a seguinte indicação:

"Indico que:

I) — no orçamento de 1948, objeto de deliberação do Congresso Nacional durante a presente sessão legislativa, seja consignada uma parcela denominada "Gratificação de Natal", que será paga até o dia 15 de dezembro a quantos percebem dos cofres publicos;

II) — para os efeitos devidos a referida "Gratificação de Natal" seja calculada pelos órgãos competentes, de modo que não exceda o vencimento mensal;

III) — as autarquias se compreendam na medida aqui consignada;

IV) — que se proceda igualmente quanto aos municipios;

V) — para o ano de 1947, a "Gratificação de Natal" seja objeto de lei especial".

MENOS ATIVIDADE DE PLENÁRIO E MAIS TRABALHO DE COMISSÕES

A reunião da Comissão Executiva da U. D. N.

Realizou-se ontem a reunião semanal da Comissão Executiva da U. D. N., tendo comparecido os srs. José Augusto, Odilon Braga, Fernandes Tavora, Agostinho Monteiro, Lima Cavalcanti e Aliomar Baleeiro, sob a presidência do sr. José Américo.

A reunião destinou-se principalmente ao debate do problema parlamentar da bancada. Sobre o assunto teria sido levantada uma proposta no sentido de que, na elaboração do novo regimento do Senado, fossem apresentadas emendas, reduzindo o tempo dedicado às sessões plenárias e aumentando o dos trabalhos de comissões. [illegible] Tudo indica que as bancadas da U. D. N. na Camara e no Senado procurarão imprimir aos trabalhos legislativos um ritmo [illegible] do país, [illegible] comentários.

[illegible]

REMOÇÃO DE DIPLOMATAS

Foram removidos "ex-officio", por decretos do presidente da Republica, os diplomatas Antonio Howaldt e Frank de Mendonça Moscoso, este da Embaixada em Portugal para a Secretaria de Estado, e aquele da Secretaria para o Consulado Geral em Genebra, onde exercerá a função de vice-consul.

Por outro ato, [illegible] dos referidos diplomatas da Secretaria de Estado para a Embaixada nos Estados Unidos da América.

NOVO MANDADO DE SEGURANÇA CONTRA A DIRETORA DA ESCOLA NACIONAL DE MÚSICA

Insiste a coatora em aplicar um regimento que ainda, na época, não estava em vigor

Novo mandado de segurança acaba de dar entrada na 3ª. Vara da Fazenda Publica contra d. Joanidia Sodré, diretora da Escola Nacional de Musica da Universidade.

Agora, quem se sente prejudicada é d. Maria de Oliveira Bastos. O caso resume-se no seguinte:

A impetrante, com base no art. 141, § 24, da atual Constituição, pede o remedio judicial, alegando que tendo efetivado sua matricula em 1927, interrompeu os estudos em 1929 e reiniciou-os em 1934. Em 1939, tornou a interrompe-los, voltando a frequentar a referida Escola em 1944, terminando o curso geral de piano em 1946. Aconteceu, porém, que no ano corrente, em época propria, a impetrante pediu matricula no curso superior, que lhe foi negada, alegando-se que faltava á requerente prova de conclusão do curso ginasial. Não se conformando com o despacho, recorreu para a Reitoria da Universidade, que manteve o ato da diretora. Publicado o novo regimento no "Diario Oficial" de 10 de fevereiro deste ano, a impetrante, de acôrdo com o art. 292, do citado regimento, requereu novamente a sua matricula, sendo esta negada, sob o pretexto de que o regimento atual, apesar de publicado em fevereiro deste ano, já estava virtualmente em vigor desde agosto do ano passado. A aluna voltou a insistir, pleiteando a reconsideração do despacho. A diretora, apesar de existir um despacho proferido pelo titular da pasta da Educação, em que afirmava não dever ser aplicado um regimento que não se achava em vigor, homologando um parecer do Conselho Nacional de Educação, ainda assim manteve a sua decisão.

O mandado foi distribuido á 3ª. Vara da Fazenda, como acima dissemos, e iria ontem mesmo á despacho do juiz efetivo que se encontra em exercicio.

Intimada a efetuar três matriculas em 24 horas

Em outro mandado que correu pela 2ª. Vara da Fazenda Publica, e que não havia sido cumprido pela referida diretora, pois fora deferido pelo juiz Alcino Falcão, despachou este, pedindo resposta em prazo curto e que esclarecesse o juizo qual a razão pela qual não havia sido cumprida a sentença.

O procurador falou nos autos e, com data de ante-ontem, o mesmo juiz, em despacho, mandou oficiar á diretora da Escola Nacional de Musica, remetendo cópia, para que em 24 horas sejam feitas as matriculas das impetrantes, que eram as requerentes em cujo favor havia sido dado o remedio judicial reclamado.

REPRESENTANTE DO BRASIL EM UM CONSELHO ECONOMICO E SOCIAL

Assinou o presidente da Republica um decreto designando o ministro plenipotenciário de 1ª classe, em disponibilidade, Gilberto Amado, para representar o nosso país no Conselho Econômico e Social Interamericano, com sede em Washington.

Por outro ato, o referido diplomata foi dispensado, a pedido, do cargo de representante do Brasil no Conselho de Administração da Organização Internacional do Trabalho.

Do cargo de nosso representante no Conselho Econômico Social Interamericano foi dispensado o conselheiro comercial Eurico Penteado.

AUDIENCIA PÚBLICA DO MINISTRO DA FAZENDA

O ministro da Fazenda dará hoje, ás 14 horas, mais uma audiência publica no salão nobre do edificio, no 10º andar.

O sr. Corrêa e Castro atenderá pessoalmente a todos que comparecerem á audiencia.

NO TRIBUNAL DO JURI

Julgado o matador de "Sapo"

Foi julgado ontem, pelo Tribunal do Juri, Afonso Gaspar de Figueiredo, acusado de crime de homicidio.

O réu fôra denunciado perante a 1ª Vara Criminal por ter, no dia 14 de setembro do ano passado, na rua do Andaraí, atirado em Luiz Ferreira Lima, mais conhecido pelo vulgo de "Sapo", investigador do D. F. S. P., matando-o.

Findos os debates foi o acusado condenado a um ano e seis meses de reclusão, lhe tendo sido, entretanto, concedido "sursis".

A COBRANÇA DOS ADICIONAIS ESTE ANO

O sr. Horacio Lafer dará parecer favoravel na Comissão de finanças da Camara

Sôbre a mensagem do Executivo pedindo á Camara que autorize a cobrança, este ano, dos 2% adicionais do impôsto sôbre a renda, o sr. Horacio Lafer, relator da receita na Comissão de Finanças da Camara, já firmou parecer favoravel, devendo apresentá-lo logo que o projeto entre em pauta naquela comissão. A cobrança dos 2% adicionais representa um acréscimo á receita pública de trezentos e setenta milhões de cruzeiros. Como se sabe, o impôsto adicional foi criado por motivo de guerra, expirando o prazo legal de sua cobrança no dia 31 de dezembro de 1946. Por este motivo, muitos contribuintes se têm negado a pagá-lo.

Por outro lado, o govêrno, em face do "deficit" orçamentário, alegou não poder dispensar a cobrança dos adicionais, motivo porque enviou a mensagem á Camara. O sr. Horacio Lafer, em seu parecer, se bem que de acôrdo com o aspecto financeiro da questão, julga necessário submeter o projeto do Executivo á apreciação da Comissão de Constituição, pois que encerra o mesmo importante questão constitucional, qual seja um aumento de impostos ainda no curso do ano fiscal.

RECEBIDO PELO PRESIDENTE O GOVERNADOR DO CEARÁ

O presidente da Republica recebeu no Palácio do Catete, ontem, o sr. Faustino de Albuquerque, governador do Ceará.

PRIORIDADE PARA OS NAVIOS DE GENEROS

Conferenciou ontem á tarde, com o coronel Mario Gomes, o sr. Miranda de Carvalho, superintendente do Porto do Rio de Janeiro, á propósito do contrôle da C. C. P. na Alfandega e sobre prioridade dos navios com cargas de gêneros alimenticios e artigos de consumo de primeira necessidade.

"HABEAS CORPUS" DENEGADO

Wilson Fragali impetrou "habeas-corpus" ao Supremo Tribunal, alegando constrangimento ilegal, por parte do juiz da Comarca de Presidente Wenceslau. O impetrante foi processado e dado como residente em logar ignorado. Por isso determinou o juiz a publicação de editais. Aconteceu, porém, que o réu se encontrava na Fôrça Expedicionária em operações de guerra na frente italiana. Apresentou certificado do acontecido, nada adiantando. Foi nessa base que pediu "habeas-corpus". O Supremo Tribunal, em data de ontem, sendo relator o ministro Castro Nunes, indeferiu o pedido.

O QUE A C. C. P. DISCUTIRA' HOJE

Descontentes os varejistas de calçados

Hoje, na Comissão Central de Preços, serão discutidos vários assuntos, além da apresentação do parecer do relator do processo sobre o ante-projeto do Ministério da Fazenda. Assim é que, na pauta do dia, figuram os casos dos produtos farmaceuticos e dos calçados. A sessão começará ás 9 horas. As questões que não forem apreciadas, por falta de tempo, serão transferidas para a reunião seguinte. A propósito do congelamento dos calçados, soubemos que, ontem, estiveram na C. C. P. vários comerciantes varejistas. Não se conformam com o projeto a ser apresentado e já divulgado. Nem querem aceitá-lo nos termos em que está. Alegam que seriam até obrigados a fechar seus estabelecimentos.

Quanto ás lãs e casemiras, uma comissão de atacadistas de São Paulo foi levar ao coronel Mario Gomes um memorial contendo suas reivindicações. Falando á reportagem, seus membros disseram que têm despesas vultosas e que a margem minima de lucro bruto admissivel seria de 80% da fábrica ao consumidor. Ficariam, desse modo, com 5% de lucro liquido. Esclareceram que suas despesas vão até 28,80% sobre o preço de custo. Além disso, impostos e outros gastos recaiam sobre os preços pelos quais vendem. Eram eles, e não os fabricantes, os que se viam obrigados a fornecer amostras de tecidos. Frisaram as despesas decorrentes das quebras com os retalhos, salários, comissões, etc.. Previram o desaparecimento de uma classe: a dos grossistas, que seria absorvida pelos varejistas. Assim, se eliminaria um intermediário.

REUNI-SE HOJE A C. L. P.

Deverá reunir-se hoje, ás 17 horas, a Comissão Local de Preços a fim de debater diversos assuntos de importancia, qual sejam os tabelamentos de hoteis e pensões, cujo processo foi remetido pela C. C. P. para ser providenciado com urgência e o das aves e ovos, que foi objeto de estudos por parte da comissão mas a tabela organizada não foi aprovada em plenário, por terem os seus membros resolvido que competia á Comissão Central deliberar. Assim não pensou o coronel Mario Gomes da Silva, que fez voltar o processo á C. L. P., com uma nota de "Urgente".

Como é sabido ha quatro semanas que a C. L. P. não se reune. Desse modo, a sessão de hoje está sendo anciosamente esperada.

A DELEGAÇÃO BRASILEIRA A PROXIMA CONFERENCIA INTERNACIONAL DO TRABALHO

Assinou o presidente da Republica um decreto designando o ministro plenipotenciário de 1ª classe, aposentado, Helio Lobo, para representante do Brasil no Conselho de Administração da Organização Internacional do Trabalho e primeiro delegado governamental na XXX Sessão da Conferência Internacional do Trabalho, a reunir-se em Genebra, a 19 de julho próximo.

Para participarem da mesma sessão, foram nomeados, por outros atos, os srs. Afonso Bandeira de Melo, na qualidade de segundo delegado governamental; Waldyr Niemeyer, na qualidade de primeiro conselheiro técnico governamental e, sem onus para o Tesouro Nacional, Oscar Dussenchen, na qualidade de segundo conselheiro técnico governamental.

INDENIZAÇÃO DAS MOLESTIAS PROFISSIONAIS

O presidente da Republica assinou um decreto fazendo publico o depósito de instrumento de ratificação, por parte do govêrno da Turquia, da Convenção concernente á indenização das moléstias profissionais (revista em 1934) adotada por ocasião da 18ª Sessão da Conferência Internacional do Trabalho, reunida em Genebra de 4 a 23 de junho de 1934.

COMPARECIMENTOS DE PROFESSORES PRIMARIOS

Estão convidadas á comparecer ao Departamento de Educação Primária, rua Almirante Barroso, 81, 5º andar, amanhã, dia 25, das 12 ás 16 horas todas as professoras recentemente admitidas para a referência 31.

A MALARIA NO VALE DO TOCANTINS

Goiania, 23 (Asp.) — Impressionante revelação foi feita na Assembléia pelo deputado pessedista, José Porto. Fazendo a sua estréia, abordou o estado sanitário do Vale do Tocantins, onde campeia a malaria. Salientou que a malaria está ceifando a população das margens do Tocantins, acrescentando que ali vivem 200 mil pessoas, assistidas por três médicos, sem nenhum medicamento, por ausência de farmacia.

FALENCIAS E CONCORDATAS

JOSE' DA SILVA PRAÇA

No juizo da 1ª Vara Civel, a Casa Bancaria Rio Branco Ltda., dizendo-se credora da soma de Cr$ 2.000,00, requereu a decretação da falência de José da Silva Praça, estabelecido á rua Getulio, 18.

CONRADO & CIA.

O juiz da 11ª Vara Civel, autorizou a continuação de negocio da massa falida da firma [illegible].

DESEMBARGADORES E JUIZES OBTIVERAM UM ACRESCIMO SOBRE SEUS VENCIMENTOS

Assinou o presidente da Republica um decreto concedendo o acrescimo de 25% sôbre os vencimentos de seu cargo, a partir de 1 de janeiro de 1947, aos desembargadores Alvaro Bittencourt Berford, Augusto Saboia da Silva Lima, Adelmar Tavares, Antonio Nodolfo Toscano Espinola, Antonio Vieira Braga, Ari de Azevedo Franco, Candido Mesquita da Cunha Lobo, Emanuel de Almeida Sodré, Eduardo de Souza Santos, Flaminio Barbosa de Rezende, Frederico Sussekind, Francisco de Paula Rocha Lagoa Filho, José Antonio Nogueira, Julio de Oliveira Sobrinho, José Duarte Gonçalves da Rocha, Leopoldo Cesar de Andrade Duque Estrada Junior, Mario Guimarães, Nelson Hungria Hoffbauer, Silvio Martins Teixeira, Saul de Gusmão, Vicente Ferreira da Costa Piragibe; aos juizes de direito, Alvaro Maris de Barros e Vasconcelos, Carlos de Robillard de Marigny, Carlos Manuel de Araujo, Eurico Rodolfo Paixão, Euclides de Oliveira Alves, Ernesto Stampa Berg, Emilio Pimentel de Oliveira, Florencio Aguiar de Matos, Gastão Alvares de Azevedo Macedo, Heraclito Ferreira de Queiroz, José Tomás da Cunha Vasconcelos Filho, Milton Barcelos, Mario dos Passos Machado Monteiro, Mario de Paula Fonseca, Octavio da Silveira Sales, Sadi Cardoso de Gusmão, Xenócrates João Calmon de Aguiar.

O mesmo ato concede o acrescimo de 15% sobre os vencimentos de seu cargo, a partir, tambem, daquela data, aos desembargadores Afranio Antonio da Costa e Miguel Maria de Serpa Lopes, e Guilherme Estellita, aos juizes de direito Artur de Souza Marinho, Antonio Faustino do Nascimento, Augusto Moura, Carlos de Oliveira Ramos, Estacio Corrêa de Sá e Benevides, Leonardo Smith de Lima, Roberto João Silva Medeiros, e aos juizes substitutos Ivan Castro de Araujo e Souza e Tiago Ribeiro Fontes.

ATOS RELIGIOSOS

ADDA FONSECA DA CUNHA

(FALECIMENTO)

Suas filhas, genros, netas, irmãs, cunhados, sobrinhos e demais parentes, comunicam seu falecimento e convidam para o enterro hoje, 24 de abril, ás 10 horas, saindo o feretro da Capela da Rua Real Grandeza, para o cemiterio de São João Batista. A familia pede não sejam enviadas corôas. (N 30056)

GUIDO ZORGNO

FALECIDO EM PETRÓPOLIS

(MISSA DE 7º DIA)

Branca Gelli Zorgno, Giuseppe Zorgno e esposa, agradecem a todas as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido esposo, pai e sogro GUIDO, e convidam os parentes e pessoas de sua amizade para assistirem á missa de 7º dia, que por intenção de sua alma será celebrada no altar-mór da Igreja da Candelária, segunda-feira, dia 28, ás 11 horas. (31021)

MARIA EMILIA MARQUES MOURA

FALECIDA EM PORTO ALEGRE

(MISSA DE 7º DIA)

Gilberto Moura (ausente), Major Osmar Moura e senhora, Tte.-Cel. Nero Moura e senhora, Dr. Rubem Soares e senhora (ausentes), Dr. Osório V. Benicio, senhora e filha, Tte. Danilo Moura, senhora e filha, esposo, filhos, genros, noras e netas da inesquecivel MARIA EMILIA, convidam seus amigos para assistirem á missa que mandam celebrar na Igreja de Santo Antonio (Morro de Santo Antônio), amanhã, sexta-feira, dia 25, ás 9 horas, pelo que antecipadamente agradecem. (Pede-se dispensa de pesames). (552)

Arethusa Ribeiro de Souza Serpa

"A Casa de Assistência Social Nossa Senhora da Paz" fará celebrar hoje, quinta-feira, 24 do corrente, ás 8,30 da manhã no altar mór da Matriz de Nossa Senhora da Paz, em Ipanema, missa por alma de D. ARETHUSA RIBEIRO SOUZA SERPA. São convidados todos os parentes e amigos da finada. (3072)

Maria A. dos Passos Miranda

(Senhora Pedro Chermont de Miranda)

Pedro Chermont de Miranda; Antonio Chermont de Miranda, senhora e filho; Vicente Chermont de Miranda e senhora; Conceição e Nazareth dos Passos Miranda; Antonio dos Passos Miranda, senhora e filho; Geraldo dos Passos Miranda, senhora e filhos; Pedro dos Passos Miranda, senhora e filhos; Henri Eugène Jouval, senhora e filhos; Carlos Autran, senhora e filho; João Machado de Freitas, senhora e filhos. — marido, filhos, noras, neto, sobrinhos e compadres da saudosa e querida MARIA ANUNCIADA DOS PASSOS MIRANDA (MARIETA), — convidam seus parentes e amigos, para assistirem á missa, que, por sua alma e no primeiro aniversário do seu falecimento fazem celebrar, amanhã, 25 do corrente mês, pelas dez horas, no altar-mor da Igreja de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte, á rua do Rosário, esquina da rua dos Ourives, — a todos antecipando os seus agradecimentos. (14990)

AGRADECIMENTOS

S. Judas Tadeu

L. C. Lyra agradece uma graça recebida. (1496)

Á S. Judas Thadeu e Frei Fabiano agradeço uma grande graça alcançada — Amélia.

Ao Frei [illegible] e [illegible] [illegible], a [illegible] agradece. (550)

Á S. Judas Tadeu, Ruth agradece a grande graça alcançada. (53?)

MINISTRO GREGORIO PECEGUEIRO DO AMARAL

Sua familia agradece a todos os parentes e amigos que os acompanharam na grande dor porque passaram e convidam para assistir a missa de 30º dia que em sufragio da sua bondosíssima alma, mandam celebrar amanhã, dia 25, sexta-feira, ás 11 horas no altar mór da Igreja N.S. Mãe dos Homens, Alfandega, 54.

O DIA POLICIAL

VIOLENTA COLISÃO DE VEÍCULOS — OUTRAS OCORRÊNCIAS

Na estrada Barão de Taquara, próximo á rua Candido Benicio, em Jacarepaguá, o auto de aluguel 4.69.49, dirigido por José Manoel Antonio, colidiu violentamente com o caminhão do exército, chapa E. B. 21.6897, conduzido pelo cabo Antonio Julio Monteiro. Em consequencia Caran Assad, sirio, de 37 anos, e Satiro dos Santos, passageiros do automovel, sofreram graves ferimentos, sendo em estado desesperador, internados no Hospital Carlos Chagas. Ambos os motoristas se evadiram. O 26º Distrito registrou o facto, tomando as providencias cabiveis.

AGREDIDO A FACA

Quando conversavam com Gilda da Silva Almeida, na esquina da avenida Pasteur com a rua Bartolomeu Portela, o operario Valdemiro de Oliveira foi agredido a faca por um desconhecido, sofrendo profundo ferimento no abdomem. Em estado grave, foi internado no Hospital Miguel Couto. As autoridades do 3º Distrito encetaram diligencias no sentido de identificar e capturar o agressor. Gilda, interrogada pela Policia, declarou desconhecer o criminoso, o que, entretanto, não parece verdadeiro, pois foi apurado que a mesma vivia em companhia da vitima de quem, há tempos, se separara, indo habitar com outro homem. Admite-se a hipotese de que este encontrando-a em companhia de Valdemiro o agredisse, evadindo-se em seguida.

VITIMAS DOS AUTOS

Ao atravessar a avenida Presidente Vargas, em frente ao nº 2.455, Oana Alves Barbosa, foi atropelada por um auto não identificado, sofrendo, além de contusões e escoriações generalizadas, fratura do craneo. Em estado grave, foi internada no Hospital de Pronto Socorro.

— Na avenida Presidente Vargas, em frente ao Quartel General, um auto não identificado atropelou o operário Roberto Pereira dos Santos, produzindo-lhe, além de contusões e escoriações generalizadas, fratura do craneo. Em estado de coma, foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

GRAVEMENTE QUEIMADO

O aprendiz de mecanico, Antonio Carlos Dias, de 14 anos, residente á rua João Coqueiro, 38, ao lavar as mãos impregnadas de óleo, com gasolina, fê-lo proximo á chama de uma vela e o fogo, propagando-se ao combustivel ocasiou-lhe queimaduras do 1º, 2º e 3º graus generalizadas. Em estado desesperador foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

LARAPIOS EM AÇÃO

Ao 4º Distrito foi apresentada queixa de que Raiko Kvtcki, que se dizia capitão e adido militar á Legação da Iugoslavia nesta capital, furtara a Joseph Kapuscinski 300 mil cruzeiros em brilhantes. A Policia deteve Raiko e apurou que o mesmo não passa de refinado chantagista. Raiko declarou não ter furtado os brilhantes e acusou os individuos Ferngold e Haur de tal, que já abandonaram o territorio nacional. Foram solicitadas providencias ao Itamarati.

APROPRIAÇÃO INDEBITA

Pela firma Mappin & Webb foi apresentada ao 7º Distrito queixa-crime contra Jorge Calatate, com escritório á Avenida Graça Aranha, 461, por ter se apropriado indevidamente de uma jarra uma garrafa e duas canetas de prata, tudo no valor de 38.300 cruzeiros, que lhe foram confiados sob condição. Foram tomadas as providencias requeridas pelo caso.

IDENTIFICADO O SUICIDA DO CORCOVADO

Conforme noticiamos ontem um homem, após cortar os pulsos atirara-se do alto do corcovado, caindo na mata existente na ladeira de Santa Tereza. Devido a inacessibilidade do terreno, somente muitas horas após, com o auxilio dos bombeiros, foi possivel retirar o cadaver de onde caira e estabelecer sua identidade. Tratava-se do escultor suisso, Miro Barage, de 24 anos, que chegara a esta capital em 23 de janeiro do ano em curso. O cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Médico Legal.

ENLOUECEU SUBITAMENTE

Alibrandino Alves de Souza, morador no Morro do Sampaio subitamente acometido de loucura, armou-se com um furador de gelo e passou a agredir quantos ficassem ao seu alcance.

Em consequência, ficaram feridos Luciano Silveira, motorneiro; Marciana dos Anjos Gonçalves, Ermelinda Ferreira e Adriana Pereira todos medicados no Posto de Assistencia do Meier. Alibrandino dominado pelos moradores do morro foi removido para a Colonia Juliano Moreira.

CAPOTOU, INCENDIANDO-SE EM SEGUIDA

Transitando em grande velocidade pelo caminho do Itararé, em frente ao nº 215, o caminhão 7.111.52 dirigido por Antonio José da Cruz, capotou e incendiou-se em seguida. Em consequência aquele motorista e os passageiros José Celestino, Luiz Celestino e Julio Bernardino dos Santos, sofreram graves ferimentos, razão por que foram interrogados no Hospital Getulio Vargas. Os bombeiros do posto do Meier correram ao local e evitaram que o caminhão fosse totalmente destruido.

NEGA A AUTORIA DO CRIME

Continua insoluvel o homicidio ocorrido domingo á noite nas proximidades do Rio das Pedras. Conforme noticiamos ali fôra encontrado o cadaver de Maria da Silva Joaquim, esposa de Manoel Joaquim, barraqueiro do Mercado Municipal de quem achava separada. Não obstante ambos encontravam-se frequentemente.

Manoel é apontado como o suspeito numero um, de vez que são quasi concludentes as provas contra si existentes. Apesar de sua filha Lourdes, de 5 anos, ter reconhecido como sendo de sua propriedade o guarda-chuva encontrado próximo ao cadaver, e de Leordino Carvalho Lima, seu visinho ter assegurado que o vira em companhia de Maria, momentos antes do crime, Manoel, ao encerrarmos nossos trabalhos, continuava negando a autoria do crime. Prosseguem as diligencias.

Assistência aos lázaros

Combater a lepra é obra de solidariedade humana e de defesa social

Sociedad do Distrito Federal de Assistência aos Lazaros e Defesa Contra a Lepra. R. Stª Luzia 198 — 15º sala 1513

ESPORTES

FUTEBOL

UNIVERSITARIOS BRASILEIROS E URUGUAIOS

Disputarão a taça "Presidente do Uruguai"

A F.A.E. disputará nos dias 27 do corrente e 1.º do próximo mês em Montevidéu, duas partidas de futebol, desta vez em disputa da Taça "Presidente do Uruguai". Os prélios longe estão de ser simples contendas universitárias, uma vez que em ambas as equipes militam figuras das mais afamadas nos campos sul-americanos. Atuará pelos platinos, além de outros, Pini, Walter Peres, Schiaffino, já nossos conhecidos através do scratch. Na equipe brasileira veremos Tovar Heleno, René, Tovarzinho, Viana, Farah, além da presença incerta de Pedro Amorim, que se encontra ausente desta capital, Ademir, contundido, e os players Rubem e Otavio, cuja cessão não foi possivel pelos seus clubes.

A delegação universitária estará assim constituida: chefe, Renato Medeiros Neto; secretário, Walter da Silva Mesquita; tesoureiro, Nely Lopes Casaly; diretor da equipe, Mario Trigo Loureiro; técnico, Nelson Cardoso, e mais os jogadores Dello, Hugo, Marcelo, Torné, Rato, Italo, Farah, Jaime, Mauro, Viana Heleno, Tovar, René e Rodrigo.

YACHTING

GRANDES REGATAS INTERNACIONAIS PARA SHARPÔIE 12m2

Dácio Veiga vai a Inglaterra. — O veterano e conhecido veleiro dos Calçaras, campeão da Lagoa Rodrigo de Freitas, embarcou o seu famoso sharpie 12m2 Pinah a bordo do "Loch Ryan" da Mala Real, a fim de tomar parte em uma série de regatas que serão disputadas em Chichester, no Sussex.

E' a primeiar vez que um yachtsman brasileiro segue com seu iate a fim de participar de tão importantes provas como sejam a Whitsun Meeting, a serem corridas nos dias 22 a 26 de maio próximo e no Connaught Trophy nos dias 25 e 26 do mesmo mês.

Dácio levará como proeiro o conhecido veleiro Leonardo Alvaro Alberto, partindo ambos de avião no dia 10 do próximo mês.

Tomarão parte nessas competições internacionais veleiros de Portugal, Espanha, França, Holanda e Brasil.

REMO

PARA APROVAÇÃO DA REGATA

Esteve reunido ontem, á tarde, o Conselho Técnico da Federação Metropolitana de Remo, o qual cabe julgar os resultados das regatas dessa entidade, bem como apreciar os boletins que lhe são enviados pelos juizes que funcionam nos referidos certames, propondo depois á diretoria aplicação das leis em vigor, bem como proclamando os vencedores, etc.

Como se verificou, a primeira Regata deste ano, efetuada domingo ultimo, motivou vários atos de indisciplina, sendo atingidos inumeros amadores por informações dos juizes nos seus respectivos boletins. O Conselho, depois de proclamar o Vasco como vencedor da Regata seguido pelo Botafogo e S. Cristovão, estudou as infrações apontadas, qualificando-as de acordo com as informações da secretaria, pois o Código é claro quanto a esse ponto. Terminaram os técnicos por propor a diretoria da entidade a aplicação das leis em vigor, de cujas penas não escaparão os infratores. A seguir o Conselho resolveu que na Regata de 22 de junho, em Botafogo quando será disputado o Campeonato de Principiantes, seja [illegible]

Hoje, o presidente da F.M.R. deverá tomar conhecimento da proposta do Conselho Técnico, e dar aos remadores acusados o prazo de cinco dias para apresentação de defesa. Somente na semana vindoura, a diretoria deverá aplicar ou não não as penas propostas.

VÁRIAS

POSSE DOS DIRETORES DO D. I. E.

Realiza-se hoje, na A.B.I., a assembléia geral do Departamento de Imprensa Esportiva daquela entidade jornalistica, e de cuja ordem do dia consta a posse da nova diretoria, eleita no dia 10 do corrente. Depois da posse dos novos diretores, será procedida a entrega dos prêmios aos vencedores do concurso pela taça "Herbert Moses", e cujo vencedor foi o nosso colega Arlindo Monteiro, do "Jornal dos Sports", que receberá uma medalha de ouro.

Deverão assistir a sessão vários esportistas, dirigentes de clubes e entidades e os cronistas estrangeiros que aqui se encontram.

A sessão está marcada para ter inicio ás 20 horas, no pequeno auditório da A.B.I., no 7º andar da Casa do Jornalista.

Chegam hoje os urugaios. — Estão sendo esperados hoje, nesta capital, os atletas uruguaios que disputarão o Campeonato Sul-Americano de atletismo, a ser iniciado no próximo sábado, no estádio do Fluminense. A delegação uruguaia é composta de vinte e cinco membros.

TURF

A CORRIDA DE SÁBADO NO JOCKEY CLUB

Para a corrida de depois de amanhã na Gávea são os seguintes os principais favoritos:

1º páreo — Varsovia 20, Arejá e Sans Souci 40.
2º páreo — Bongy 22, Fine Champagne 35 e Urucungo 40.
3º páreo — Guararape 25, Izarari e Orelfo 35.
4º páreo — Sunray 35, Phoenix, Coty e 1 dos 40.
5º páreo — Jaez 22, Jaspe e Desterro 35.
6º páreo — Guaranysinho, Marmiteira 25 e Horus 35.
7º páreo — Gladiador 30; Gigo 35, Guido 40, Milagrosa 40.

JA' VOLTOU AOS TRABALHOS

Estando próxima á terminação da suspensão que lhe foi imposta pela Comissão de Corridas, já reapareceu nos exercicios matinais o jockey Justiniano Mesquita.

APRESENTOU SUAS CREDENCIAIS O REPRESENTANTE DO JOCKEY CLUB DE BELO HORIZONTE

Ontem á tarde apresentou-se ao dr. João Borges Filho, presidente do Jockey Club Brasileiro, o senhor Clovis Freitas representante do Jockey Club de Belo Horizonte, que manteve com o conhecido turfman que dirige os destinos da grande sociedade hipica da cidade, longa palestra. Ao que soubemos, a entrevista do sr. Clovis Freitas com o dr. João Borges Filho, versou sobre a reorganização do Jockey Club de Belo Horizonte, sociedade que entra, agora, em uma nova fase de sua vida.

MAIS UM PARA A ROSA

Foi confiado aos cuidados do entraineur Armando Rosa a égua Excelente que tinha seu entrainement dirigido por Claudio Rosa.

FOI PARA S. PAULO

A fim de participar de carreiras em São Paulo foi enviada para a capital bandeirante a égua Frota.

IMIGRANTES PARA O BRASIL

Francfort, 23 — (A. F. P.) — A 1º de maio próximo, deixará Bremehaven, com destino ao Brasil, o primeiro contingente das 928 pessoas deslocadas autorizadas a emigrar para a grande Republica sul-americana.

PRETENDIAM SEQUESTRAR O EX-SECRETARIO DA SEGURANÇA

São Paulo, 23 (Asp.) — O sr. Coriolano de Gois, ex-secretário da Segurança Publica, não compareceu á reunião de hoje, pela manhã, no Centro Acadêmico Onze de Agosto, conforme havia lhe pedido alguns estudantes. Ao que se informa, os estudantes pretendiam

MAIS UM MILIONARIO !...

Mais uma vez o "AO MUNDO LOTÉRICO" bafeja um de seus felizardos freguezes, que se habilitam ali á Rua do Ouvidor, 139, pois ontem mesmo vendeu a SORTE GRANDE com o n. 37.036 e mais as duas aproximações de ns. 37.035 e 37.037, num total de Cr$ 1.050.150,00... e promete vender depois de amanhã (sábado 26) os 2 MILHÕES DE CRUZEIROS. O "AO MUNDO LOTÉRICO" previne a todos os seus distintos freguezes e amigos que se inscrevam nos "coupons Brindes" que se está distribuindo em seus balcões para o 2º Sorteio a realizar-se no dia TRINTA do corrente, quarta-feira próxima em mais um plano de 1 MILHÃO DE CRUZEIROS — "Ao MUNDO LOTÉRICO", Rua do Ouvidor, 139. (30883)

SOCIAIS

"Alocuções"

O discurso laudatório é talvez o mais difícil gênero de literatura. Falar alguém sôbre pessoas ou instituições, em dias de festa ou cerimônias comemorativas, sempre me deu a impressão de haver-se o orador com um osso, por mais que umas tantas carnes recheiem de merecimento a figura em foco. Só um formidável talento e um equilíbrio raro de expressão conseguem, as mais das vezes, temperar semelhante prato do espírito, de sorte a que os convivas não percebam os artifícios empregados afim de disfarçar-se o gôsto daquela sobremesa.

De um lado, o comum é a vocalização harmoniosa de banalidades, de outro o risco está no exagero a que todo elogio arrasta quem abre a boca, então pouco obediente às exigências da verdade, por efeito das circunstâncias em que ela teve de fazer-se ouvir.

Mas achava-se diante de mim os "Alocuções" de Rogerio Coelho, contendo diversos feitos em ocasiões diferentes: banquetes, assembléias, aniversários, despedidas de amigos, missas votivas, diante de túmulos ou na tribuna de academias. E lendo essas páginas, tive logo diante de mim, não os objetos das alocuções, mas a silhueta do autor — um colega que conheço desde os tempos da minha estréia na Santa Casa, quando já o encontrei no Salão da Portaria, recebendo piedosamente os doentes para distribuí-los pelas enfermarias. Ainda hoje, Frei Rogerio (como os estudantes o chamaram pela sua imensa bondade) vai à Misericórdia, ele o mesmo, oficiando no mesmo lugar, como uma prova de que o coração conserva o homem em saúde e em função.

E agora, dentro da tentativa de fazer uma análise desta sua obra literária, vejo que Rogerio Coelho, peregrinando pela vida, não perlustrou apenas o âmbito dos devotamentos morais da profissão: fez como Manuel Bernardes, adensou-se pelo mundo da cultura humanística, seguiu os mestres do vernáculo e aprimorou os seus pendores para a boa linguagem. E eis o fruto desse segundo sacerdócio num punhado de belezas escritas, algumas das quais teriam o seu justo logar nas nossas antologias.

Não há aqui espaço para transcrições. Todavia, abro ao acaso o livro para um excerto qualquer, que tiro das palavras dedicadas pelo autor a dois companheiros — Luis Masson e João Soledade — já então "idos para aquela romagem que a crença embeleza de emanações românticas", oração que se remata assim:

— Como Anatole no seu Lírio Vermelho, continuaremos à espera do bright King to morrow, que tudo nos há de trazer no seu manto azul semeado de flores, de estrelas, de lágrimas...

Floriano de Lemos

Para o album de Mlle.

RESPOSTA...

Perguntaram-me, outro dia,
se eu não tinha coração!!...
— E coisa que não se mostra,
assim à palma da mão...

Annita Corrêa

— Afinal de contas, a questão militar se fez com o espírito de classe. E este acabou fundando a República.

CAPIVARY — *Vida Brasileira.*

O PRECEITO DO DIA

Mais vale prevenir — A maioria das pessoas contrai a sifilis por desleixo ou ignorancia dos perigos a que se expõe. E, no entanto, é incomparavelmente mais facil evitar a doença do que tratá-la. — *Procure conhecer, com segurança, os meios de evitar a sifilis.* — SNES.

NATALICIOS

Fazem anos hoje a sra. Aurelina Santa Rosa, esposa do quimico Jaime Santa Rosa, a prof.ª Regina da Costa Barbosa, diretora da Escola Barão de Macaúbas, e o sr. Pedro Cintra, deputado estadual.

DATAS INTIMAS

Fazem anos hoje as meninas Aurimar Regina, filha do dr. Henrique S. Cardoso de Castro e de d. Dagmar Geny Martins de Castro, e Sonja Maria, filha do sr. Waldemar Walter Presa e de d. Aurora Presa.

NASCIMENTOS

Com o nascimento do menino que, na pia batismal, receberá o nome de Luiz Guilherme, está enriquecido o lar do casal dr. Guilherme Romano e da senhora Gilda Barroso Romano.

— Acha-se enriquecido o lar do casal Mario Senez-Maria de Lourdes Senez, com o nascimento do menino Igor.

NOIVADOS

Contratou casamento com a srta. Lélia Batista, enfermeira do Hospital Getulio Vargas, o sr. José [illegible] Filho.

REUNIÕES

Academia Nacional de Medicina — Realiza-se hoje, às 20,30 horas, a sessão ordinária dessa associação, sob a presidencia do prof. A. Austregesilo. Falarão os srs. Austregesilo Filho, Neves Manta e Jayme Boggi.

Instituto dos Advogados — Reune-se hoje, às 20,15 horas, em sessão ordinária, o Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, com a seguinte ordem do dia: eleição para as vagas do Conselho Superior; votação de pareceres da comissão de admissão de socios; votação do parecer sobre as emendas à reforma dos Estatutos.

Sociedade Brasileira de Filosofia — A praça da Republica 54, às 17 horas, reune-se essa sociedade, sob a presidencia do ministro almirante Raul Tavares. Iniciando os trabalhos do corrente ano na data de sua fundação, em 1927, o sr. Deolindo Amorim fará a conferencia: — "Considerações sobre o humanismo". Entrada franca.

Associação dos Topógrafos do Brasil — A diretoria convida os associados para a assembléia a realizar-se amanhã, às 20,30 horas, na sua séde provisoria á rua Barão de Mesquita 145, fundos, para discussão e aprovação dos Estatutos.

— A Sociedade de Psicologia Individual reune-se hoje, às 20½ horas, na Faculdade de Filosofia, á praça Duque de Caxias.

HOMENAGENS

Ministro José Linhares — O Tribunal Superior Eleitoral prestou ontem, antes de iniciar os seus trabalhos, uma homenagem ao ministro José Linhares, seu presidente efetivo, inaugurando, no gabinete da presidencia, o seu retrato.

A solenidade foi presidida pelo ministro Lafayette de Andrada, falando sobre a personalidade do homenageado, o sr. Adolpho Madruga, representando os funcionarios da Secretaria, que fizeram presente do retrato ao Tribunal.

Usaram ainda da palavra o general José Pessoa e, encerrando o ato, o ministro Lafayette de Andrada, presidente em exercicio daquela Côrte.

CONFERENCIAS

Prof. José Martinho da Rocha — No auditorio do Colegio Bennett realiza-se hoje, às 20,30, sob o patrocinio do Circulo de Pais e Professores daquele estabelecimento de ensino, uma conferencia do prof. José Martinho da Rocha, que discorrerá sobre o tema: "O medico como educador".

Dr. José Fernando Carneiro — Na A. B. I., realiza-se amanhã, às 20,30 horas, uma palestra do dr. José Fernando Carneiro, sobre "Posição e programa da Resistencia Democratica".

Prof. C. de Paula Barros — Iniciando o curso de conferencias da Faculdade de Filosofia do Instituto La-Fayete, realiza-se hoje, às 17 horas, no auditorio daquele estabelecimento de ensino, a palestra do professor e escritor C. de Paula Barros, sobre o tema: "A contribuição do indio brasileiro á civilização". Não há convites especiais, sendo franca a entrada.

Dr. Lee Hamilton — Hoje, no Instituto Brasil-Estados Unidos, realiza-se mais uma reunião do Clube de Relações Internacionais, o qual apresentará aos seus associados e amigos o conferencista dr. Lee Hamilton, professor americano que se acha no Rio, em gozo de uma bolsa de estudos, e que dissertará sobre "American Universities after the War".

VIAJANTES

Regressou ontem, de Belo Horizonte, o agronomo Mario de Vilhena, chefe do Serviço de Informação Agricola do Ministerio da Agricultura.

— Chegou, ontem, de São Paulo, o dr. Eugene H. Miller, professor de ciencia politica do Ursinius College, de Collegeville, Pensilvania.

MISSAS

Por alma da finada senhora Pedro Chermont de Miranda (Maria Annunciada dos Passos Miranda), mandam aquele nosso colega e sua familia celebrar missa de primeiro aniversario do trespasse de sua saudosa esposa, mãe, avó e tia. O ato realizar-se-á amanhã, às dez horas, no altar-mór da Igreja da Conceição e Boa Morte, á rua do Rosario, esquina da dos Ourives, sendo oficiante, por nimia gentileza para com a familia, o revdo. monsenhor Francisco Mac-Dowell, vigario do Engenho Velho.

— Por alma do 1.º tenente medico da Aeronautica dr. Hylmer de Mattos Dias, sua familia manda rezar missa de 7.º dia, hoje, às 11 horas, no altar-mór da Igreja da Candelaria.

— A familia de Henrique Castelnogi manda rezar missa pelo sexto aniversario de seu falecimento, hoje, às 10 horas, na Igreja da [illegible]

O CUSTO DAS RELAÇÕES EXTERIORES AMERICANAS

NOVA YORK, via rádio — Em 1930 o Departamento de Estado custou aos Estados Unidos 10 milhões; no orçamento do ano que se inicia a 30 de junho, custará 3.500 milhões. Felizmente, pouquíssimos se inteiram dessa diferença e compulsam essas cifras. A consternação do contribuinte aumentaria ainda, se analizasse um pouco melhor o orçamento elaborado por Truman e que neste momento queima as mãos do Congresso.

Ascende, exatamente, a .... 37.527.917.164 dólares; é quatro vezes maior que o de 1939, e o mais alto que a nação já teve em tempo de paz. Mais de 49% do orçamento se destina às fôrças armadas e veteranos, mais de 18%, ao serviço da dívida pública e reembolso de impostos cobrados durante a guerra, 9% representam os já citados 3.500 milhões para auxílios e empréstimos a outras nações; logo, 77% do orçamento será invertido na segurança exterior da nação, em sua paz armada na sua liderança internacional, no custeio das guerras passadas, e a evitar as futuras. Esses 77% representam uns 28.000 milhões de dólares, ou 30 vezes o total do orçamento de antes da primeira guerra, 8 vezes o de 1922, 7 vezes o de 1936 e 3 vezes o de 1940. Do todo o orçamento de Truman, 23% cobrem despesas gerais da administração; mas mesmo essa parcela, é maior que o orçamento total dos anos que precederam Pearl Harbor.

O mais alto orçamento da guerra foi o de 1945: mais de 100.000 milhões. As despesas de guerra foram cobertas na maior parte com empréstimos. A dívida pública, que havia crescido durante a administração Roosevelt, de 17.000 milhões para 53.000 em 1940, chegou a 280.800 milhões em 1945 e aproxima-se agora dos 275.000 milhões. Significa isto que a dívida nacional *per capita*, 1.851 dólares, é maior que a renda nacional *per capita*, 1.178 dólares. Antes da guerra a dívida *per capita* era de 308 dólares, menor que a renda pública *per capita*, 540.

Não se farão empréstimos agora; todos os gastos sairão dos bolsos dos contribuintes, ou seja, uns 35 cents por dólar que ganhem. Antes da guerra, nunca pagaram mais de 12 cents.

*

São poucos os contribuintes americanos que percebem que, de cada dólar que vão ganhar em 1947-1948, uns 25 cents irão cobrir despesas que Tio Sam lhes impõe nas suas relações exteriores, mais más que boas. O orçamento de Truman foi apresentado em janeiro. Não inclui nem os 400 milhões que solicitou a 12 de março para ajudar a Grécia e outras nações ameaçadas de "totalização". Disse o presidente que a soma destinada a manter os Dardanelos era apenas uma fração de centésimos dos 341.000 milhões que o país havia investido na guerra para defender a democracia. Ninguém reparou antes, parece, que no orçamento ordinário se haviam incluído já esses 3.500 milhões para fins semelhantes. Na verdade, o país desembolsou, ou se compromete a desembolsar, nos últimos dois anos, uns 20.000 milhões de dólares no auxílio direto ou indireto a países devastados ou não pela guerra, aliados ou mesmo inimigos.

De tudo isso fazem cavalo de batalha a direita econômica, os inimigos do "New Deal", e os isolacionistas, que com frequência são os mesmos. Alarmam com o aforismo de que o poder de impor tributos pode facilmente se transformar no poder de destruir uma nação, e apontam o "convidado de pedra", um estrangeiro (chamam-no geralmente hotentote) que se senta a tôdas as mesas americanas e come uma quarta parte do orçamento familiar. Por muito que odeiem a Rússia e vejam conspiração bolchevista até na nevada que iniciou esta primavera, preferem não apontar aquele argumento de Moscou mas o isolamento dos Estados Unidos, tornando-os invulneráveis por suas fôrças e sua economia. Declaram que "em um ou dois momentos dos últimos 30 anos este país cometeu um êrro espantoso" e agora tem que herdar a Europa que não quer, fazer frente a despesas que podem levá-lo à bancarrota. A extrema reacionária isolacionista se opõe à política exterior de Truman porque, ainda que desejando êxito, receia o fracasso e o país exausto, à mercê dos revolucionários de dentro e de fora. A extrema esquerda a ataca porque deseja seu malôgro, tanto que tenha êxito e aniquile os bolchevistas de dentro e de fora. Mas é evidente que êsse casamento de militantes dos extremos deixa no meio uma massa esmagadora de povo, que acompanha o presidente e, entusiasta ou resignada, se dispõe a lhe dar um "chance".

*

A imprensa isolacionista se queixa de muitas deserções em suas fileiras; vão engrossar a política certorismo do presidente. Os partidários de Wallace passaram da contrariedade à irritação. Assinalam como horrenda reação o facto de que nenhum partido, nem sequer os dois partidos trabalhistas, se tenha pronunciado contra o "imperialismo de Truman". Acusam em termos iguais a C.I.O., a Federação Americana do Trabalho e todos os grandes conglomerados de trabalhadores; sentem que vão ficando sós entre reacionários e bolchevistas, ao verem que até o Comité Americano de Ação Democrática, encabeçado pela viúva de Roosevelt, seu filho Franklin e os líderes "new dealistas", apoiam o presidente.

"The Nation" deu vazão a todos êsses temores e recriminações num editorial intitulado "Progressistas, Cuidado". O editorial se entrega a penosa tarefa de rebater um artigo contaminado de trumanismo, publicado no mesmo número.

É uma crítica do brilhante escritor, professor Arthur Schlesinger, do livro que "Life" resumiu em 8 páginas a semana passada.

O editorial se queixa de Schlesinger "não ocultar admiração pelas audaciosas cutiladas com que Burnham ataca a vacilação e escrúpulos" na vigilância para chegar aos extremos de uma cruzada anti-bolchevista.

O livro de Burnham apresenta o dilema fatal iniludível de vida ou morte entre os Estados Unidos e a Rússia. Admite que na era atômica o conflito pode "trazer a destruição dos dois países, mas em todo caso um será destruído."

Carlos Dávila

OS CACIQUES

Já contando o país com autoridades legítimas, eleitas, no plano federal e no plano estadual, o eixo da política nacional desloca-se agora naturalmente para o problema das autoridades e situações municipais. O fim e o começo tocam-se nêste ponto: a última etapa da restauração da legalidade no Brasil será realizada nas próprias bases da estrutura da vida política, econômica, social, que são os municípios.

O mesmo problema que há um ano, mais ou menos, era do presidente da República em face dos interventores, é agora dos governadores em relação aos prefeitos interinos, que vão presidir as eleições locais. Na verdade, o problema está colocado nos mesmos têrmos: a nomeação de autoridades municipais que estejam acima das paixões partidárias, que, pela sua isenção e imparcialidade, permaneçam em condições de criar o ambiente propício à realização das chamadas eleições livres e honestas. Isto, como se sabe, é muito mais difícil no interior do que nas capitais. Lá, o que ainda impera é a abominável tradição do caciquismo, o processo do coronelato político, e nêste sentido, contra essa deformação tradicional, é que devem ficar vigilantes os governadores, obrigados, mais do que quaisquer outros cidadãos, a se empenharem na regeneração dos nossos costumes políticos. Pois a verdade, a autenticidade do nosso sistema democrático, depende de que o pronunciamento do nosso eleitorado seja tão corretamente assegurado nas menores cidades do interior como nas capitais.

O mais acertado e justo é que procure adotar cada governador um critério para, de acôrdo com êle, resolver todos os casos municipais, de maneira uniforme, sem distinções arbitrárias ou favoritismos. Está claro que o facto político, ou o movimento político, contém tantos imprevistos e fôrças autônomas que seria impossível colocá-lo dentro de um esquema. Não se trata, contudo, de um esquema, mas de critérios gerais, pois, nessa fase, se os governadores são líderes ou chefes de partidos, também devem ser juízes, na imparcialidade, isenção e espírito de justiça, com que lhes cabe presidir, pelos seus delegados, as eleições municipais.

* * *

Sobretudo, os governadores precisam salvar-se da pior das escravidões, que é a dos caciques e coronéis municipais. Não é a êles, mas ao povo, que cabe o papel de eleger os prefeitos e as câmaras municipais.

TÓPICOS & NOTÍCIAS

O TEMPO

Previsões para o Distrito Federal. Tempo bom, com nebulosidade, passando a instável com chuvas. Temperatura estável. Ventos do quadrante sul, com rajadas frescas. Máxima 26°,7, mínima 19°,1. (Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura.)

Estruturação agrária

Ao ausentar-se da Câmara, por ter de ocupar o cargo de secretário da Agricultura da Bahia, o deputado Nestor Duarte fez uma despedida de parlamentar: apresentou um projeto de *reforma agrária*. Se deixarmos de parte o modo de interpretar o assunto, de tanta importância para a economia brasileira, diríamos que não se trata propriamente de uma lei reformadora. Reformar é dar forma nova ao que existe. E em que consiste, afinal, a economia agrária? Rn... se constituiu, até hoje, a situação agrária do Brasil? Não sabemos onde encontrá-la. Regime agrário, tomando-se a expressão em seu verdadeiro sentido, é coisa que já não existia neste *país essencialmente agrícola*. Nunca se deu corpo a um sistema de vida legal nesse imenso interior da terra brasileira.

Tem-se clamado incessantemente contra a situação precária do homem do campo e conseguintemente em favor de tudo que possa ter relação com os seus direitos.

A frase do deputado baiano, autor do projeto, foi feliz e verdadeira: retira-se da luta e vai comentar como o guerreiro que lança a última seta. Só vale ... vale por uma recomendação e um estímulo, mas tem ainda mais valor a apresentação do projeto visando a reforma, mas a estruturação da política agrária do Brasil. E por isso não o analisamos de modo concreto, alvejando seus mais destacáveis dispositivos, mas considerando-o, o que já não é pouco, como excelente ponto de partida para largo debate sôbre a matéria. E o projeto do sr. Nestor Duarte oferece, em seus múltiplos aspectos, ... pois não se orientem diretrizes certas ou aproximadas do objetivo.

Porque, afinal, o problema agrário, impondo-se embora ao estudo de todos, ainda não encontrou infelizmente um govêrno que o tomasse na devida consideração, sabendo o que deve ser, de relevante, para os destinos econômicos do Brasil, a estruturação de uma política agrária. A baliza está lançada. Discuta-se, aumente-se, suprima-se, incorpore-se o que vier coisas outras que possam ter sido omitidas, mas que seja êsse projeto de pretensa reforma agrária a estruturação de um regime que lamentavelmente nos falta.

Os recursos eleitorais

O processo eleitoral, com a apuração imediata pelas juntas presididas pelos juízes das circunscrições, permite que, com a possível brevidade, seja conhecido o resultado das urnas. São os recursos, porém, vêzes muitas somente interpostos para procrastinar, que atrasam ou tornam remoto o conhecimento ou a apuração definitiva do pleito.

Há mais de três meses que foram realizadas as eleições estaduais. E os resultados finais de três Estados — Amazonas, Rio Grande do Norte e Pernambuco — ainda dependem de solução de recursos, sendo que no Amazonas ainda se pleiteia a anulação das eleições, o mesmo acontecendo quanto a Mato Grosso e Goiás, já instaladas as Assembléias e empossados os governadores e senadores. E tudo isso sucedo apesar do reduzido número de nulidades, como sejam incoincidência de sobrecartas, voto de eleitor de outra circunscrição, quando não se trata de funcionário transferido, encerramento dos trabalhos antes da hora fixada na lei. Excluímos coação, porque esta quase sempre, por todos os meios, campeou na maioria dos Estados.

Teríamos assim, se valesse, a eternidade dos pleitos, instalados que estiveram nos Estados vários cem por cento dos dominadores das suas políticas.

Mas nem sempre é o próprio recurso o causador único do retardamento. Os pedidos de vista e as diligências estão fazendo concorrência aos recursos. Ora, é óbvio que a nulidade arguida está expressa no recurso ou no próprio processo que lhe deu lugar. Caracterizada a infração que serve de base ou motivo ao recurso, a diligência deve ser o detalhe... do tempo a correr. Por que não eliminamos êsse detalhe, se êle não é essencial?

Tubarões açucarados

Justifica-se o requerimento em curso na Câmara dos Deputados, pedindo informações sôbre a posição do açucar no mercado interno. Quem nos lê habitualmente deve estar lembrado de que ao comentarmos um pedido de usineiros para exportar certa quantidade do produto para o estrangeiro, ligámos essa pretenção ao fenômeno de haver o artigo faltado ou escasseado em alguns pontos da cidade. Publicou-se, então, que não poderia faltar açucar, por haver estoque capaz de assegurar o suprimento necessário. Devia haver qualquer defeito de distribuição. São passados poucos dias e aparece na Câmara o requerimento a que aludimos, baseado numa versão que corre com insistência, segundo a qual voltará a vigorar o racionamento do açucar.

O que está em perspectiva será, conseguintemente, mais uma vergonhosa manobra. Que sabe sôbre isso a Comissão Central de Preços? É precisamente o que a Câmara deseja conhecer. Que tonelagem seria autorizada a ser remetida para o exterior? Qual o volume que ficaria no país, para o consumo interno, *com liberdade de vendas?* É exatamente o que cabe ao govêrno apurar. E o que acima de tudo precisará ficar claro é se o Instituto do Açucar e do Alcool, o rei dos usineiros do Brasil, com poderes para regular a produção e o consumo da mercadoria, teria já modificado sua desastrosa política de restrições, da qual tão grandes males têm advindo ao país.

Pergunta-se: em que cifra de estoque se baseia essa autarquia para garantir as possibilidades de uma exportação sem prejuízo do consumo interno? O presidente da República deve, por intervenção direta, como tem feito a respeito de outros assuntos relacionados com a economia popular, chamar a seu exame êsse problema açucareiro. É de ontem a nota que publicámos sôbre o que ocorre com a lavoura açucareira do Estado do Rio. A Comissão Executiva do I.A.A. não tomou ainda nenhuma providência a respeito da regulamentação da safra fluminense. Se o açucar, que sobra no Brasil, voltar ao regime do racionamento, tal facto só poderá resultar de manobras e mistificações proveitosas a algumas dúzias de especuladores.

Êsses seriam os *tubarões* de grande mergulho, que as autoridades procuram e não encontram...

Atualidade de Tiradentes

Na sessão cívica com que o Colégio Pedro II comemorou o martírio do Alferes Xavier, referiu-se o orador, docente do estabelecimento padrão, a um aspecto da morte de Tiradentes cujo sentido educacional não deve passar despercebido nos dias que correm.

Tiradentes não foi um condenado comum; não demonstrou abatimento, pavor, arrogância ou indiferença; reafirmando seus ideais de liberdade, perdoou, entretanto a todos, inclusive ao próprio carrasco, que apenas cumpria seu horroroso dever. Revolucionário, morria como apóstolo. Êsse impulso de bondade, êsse halo de sacrifício, que caracterizam os momentos finais do herói nacional, provém de uma doutrina que urge restaurar na sua pureza primitiva: o cristianismo. Só o verdadeiro cristianismo é capaz de estruturar a têmpera moral de lutadores que, não recuando, morrem por uma causa e renunciam à vida sem ódio no coração.

A mocidade atual tem dois caminhos: defender seus sonhos de liberdade, reagindo, dentro do espírito de cooperação, contra os erros inegáveis da época ou deixar-se engolfar no turbilhão da luta de classes, base do desmoronamento social e fruto da inveja, do ódio, da traição.

Tiradentes ou Joaquim Silvério.

Afinal, como é?

No *Diário do Congresso*, leitura que se faz com atraso, porque não há pressa, edição de 18, páginas 1.050 a 1.075, lêmos que o deputado Marighela disse na Câmara não defender a União da Juventude Comunista pelo facto de ser agremiação do respectivo partido, pois ao mesmo ela não pertence.

Falando ao Senado, o sr. Prestes afirmou o contrário. Declarou que isso de nome era coisa secundária e que a Juventude era mesmo uma organização do partido.

Afinal, como é? Quem está com a verdade? O deputado ou o senador? O comunismo gaba-se tanto de unidade de vistas, de pensamento e de ação, que o caso faz desconfiar. Como na tragédia shakespeareana, há qualquer que não cheira bem do outro lado...

Aposentadorias e pensões

Os funcionários titulados da Central do Brasil também contribuem para os fundos de aposentadorias e pensões. Veja-se agora isto: atualmente a aposentadoria ordinária, que até 1940 era concedida ao associado da respectiva Caixa que contasse 30 anos de efetivo serviço e mais de 50 de idade, de acôrdo com os decretos 20.465 e 21.081, só é outorgada quando o ferroviário atinge 60 anos. Para um trabalho como é o de ferroviário tão alto limite é excessivo. Por outro dispositivo a aposentadoria por invalidez fica condicionada a uma revisão no fim de 5 anos, a contar da concessão. Na hipótese de o aposentado recuperar sua capacidade de trabalho, sendo readmitido ao serviço, fica sem efeito a aposentadoria. Voltando êle à emprêsa, continuará a contribuir para a Caixa de Pensões.

Mas, no caso da Central, quando um funcionário se desliga do serviço, em virtude da aposentadoria, seu cargo é automaticamente extinto, nos termos do decreto-lei que transmudou a estrada em autarquia. Consequentemente, revista uma aposentadoria, com efeito supressivo, o funcionário que regressa ao serviço não terá cargo para ocupar, na classe ou no padrão de vencimentos em que estava anteriormente.

Donde resulta ficar o referido funcionário em situação caótica. Há outras anomalias. O funcionário da Central, pertencente ao quadro II, extinto, em consequência da autonomia da Estrada, em 1941, é indubitavelmente um servidor civil da Nação. É tabelado, tem padrão de vencimentos, e seus direitos e deveres estão englobados no Estatuto do Funcionário Público.

Todavia, para efeitos da aposentadoria ou pensão, é contribuinte compulsório da Caixa de Pensões da estrada. Observe-se que pela Constituição e pelo próprio Estatuto do Funcionário o ferroviário da Central tem direito à aposentadoria, *sem inspeção*, após 35 anos de serviço. A Caixa de Pensões da Central não reconhece essa modalidade.

Em flagrante outro absurdo: o funcionário da Central contribui para a supradita Caixa... e aposenta-se pelo Tesouro Nacional, por onde recebe os proventos. Só isso bastaria para o equiparar aos demais aposentados da Nação. E, enquanto o Tesouro fica onerado com o encargo dessa aposentadoria, a Caixa de Pensões dos Ferroviários da Central folga e vai arrecadando as contribuições de 5% mensalmente. Ela aposenta e o Tesouro responde pelo pagamento ao aposentado. É o pagador geral.

A responsabilidade do Tesouro só cessará quando o funcionário aposentado da Central completar 60 anos de idade... se atingir essa meta. Não é negócio muito bom para o Tesouro, por ser comum o falecimento de aposentados antes de 60 anos de idade. Procure o legislador e encontrará o recurso para aliviar o Tesouro Nacional da obrigação de pagar a aposentados das Caixas de Pensões das autarquias, não obstante continuarem estas a embolsar as contribuições dêsses funcionários.

E aí fica alguma coisa de oportunidade e proveito na hora em que se debate no Congresso a existência de Institutos de Previdência e Caixas de Pensões.

Medidas estranháveis

Chegam-nos reclamações contra um ato do atual diretor do Instituto Nacional de Surdos-Mudos. Trata-se do que determinou o fechamento do ambulatório que funcionava anexo ao Serviço Clínico. Era uma iniciativa do dr. Armando Lacerda, antigo diretor da casa e cuja demissão arbitrária já tivemos oportunidade de comentar. Ali eram atendidas numerosas crianças surdas ou deficientes da audição, para fins de orientação, tratamento ou profilaxia. A outras se submetia à observação clínica e psicológica, por serem deficientes da fala. Convém notar que isso se devia, em grande parte, às diretrizes traçadas pelo conhecido psicólogo francês, professor André Ombredanne, durante sua permanência no Brasil.

Por outro lado, afirma-se que o dr. Paiva Lacerda acha-se impedido de prosseguir nos seus estudos e observações no laboratório do Instituto, em virtude de proibição formal de nele ingressar.

Esses estudos são as conclusões de interessantes e inéditas observações, que vinham sendo feitas em nosso meio, sob orientação direta de sociedades científicas norte-americanas, empenhadas nessas pesquisas.

Tais factos e mais outros, que seria fastidioso enumerar, vêm confirmar tudo aquilo que, por mais de uma vez, dissemos a respeito da questão do Instituto Nacional de Surdos-Mudos. Não há dúvida de que os maiores prejudicados são, justamente, aqueles que nada têm a ver com o caso: todos quantos ficaram sem assistência médica. Isso sem falar no prejuízo que a paralisação das pesquisas trará à elucidação de pontos obscuros no conhecimento da ciência otológica, repercutindo de maneira desagradável sôbre o conceito científico do nosso país.

A GUERRA CIVIL NO PARAGUAI

Pelos documentos que o sr. Raul Fernandes forneceu ontem à imprensa, verifica-se que o comunicado da chancelaria paraguaia, a propósito da guerra civil nêsse país e da mediação do govêrno brasileiro, não está de todo conforme, segundo o texto divulgado pelas agências telegráficas, com o procedimento do Itamaraty. O que se depreende claramente da nota oficial do Ministério das Relações Exteriores é que a atitude primordial do Brasil, comunicada ao general Morinigo por duas vias, sendo uma delas a nossa representação diplomática em Assunção, se definia no propósito de nos abstermos de qualquer intervenção nos negócios internos do Paraguai. Assentados êsse princípio e essa norma, então, dentro da sua tradicional orientação de boa vizinhança, política americanista e responsabilidade tanto na paz como no equilíbrio do continente, o govêrno brasileiro, ao mesmo tempo em que expressava uma atitude de neutralidade e abstenção, se prontificava a tomar parte numa mediação, se ela fôsse desejada pelo govêrno paraguaio, com o fim de pôr têrmo à guerra civil. Êste é um aspecto do caso que deve ser ressaltado: qualquer gesto de mediação só seria feito pelo nosso govêrno mediante prévio desejo manifestado pelo govêrno paraguaio, o que aparece, aliás, de modo suficientemente claro, no 1° item do próprio memorandum paraguaio:

"O govêrno do Paraguai recebeu com particular satisfação e boa vontade a comunicação verbal da Embaixada do Brasil em Assunção relativa ao desejo de seu govêrno de consultar as chancelarias de Buenos Aires e de La Paz acerca de uma possível mediação com o intuito de pôr têrmo à atual luta fratricida, *na hipótese de ser esta mediação solicitada pelo govêrno paraguaio*."

Mas, afinal, deseja ou não o govêrno paraguaio essa mediação do Brasil e demais países americanos? A êste respeito, o memorandum paraguaio é ambíguo, reticente e até contraditório. Logo de início, no 3° item, declara com propositada ênfase "que só poderá tratar com os insurretos mediante prévia rendição incondicional dos mesmos". Ora, se o govêrno paraguaio só estivesse disposto a concluir a luta com a rendição incondicional dos seus adversários em armas, a simples idéia de qualquer mediação estaria consequente e sumariamente afastada, uma vez que a mediação implica no estabelecimento de certas condições, por meio das quais a paz deve ser restaurada sem que haja, rigorosamente, vencedores e vencidos, todos, ao contrário, entendidos num terreno comum. Aliás, aquela tão categórica declaração de intransigência do govêrno paraguaio deve ser tomada, não no seu estrito sentido vocabular, mas como um instrumento de efeito psicológico para impressionar a opinião pública do seu país e do continente. Na verdade, no texto do memorandum, o que se encontra é uma série de considerações, que nada mais são do que *condições* que o govêrno paraguaio se mostra disposto a aceitar... Essa contradição, que poderia ser formalmente condenável, representa, contudo, uma porta aberta. A porta aberta para os mediadores.

Pouco importa que o govêrno paraguaio venha declarar que do seu programa já constavam todos os pontos pelos quais se batem os revolucionários. Se o general Morinigo declara que é também do seu govêrno o programa liberal e democrático dos seus adversários — aí se encontra, então, o terreno comum, em que se pode fazer cessar a guerra civil e restabelecer a paz no Paraguai.

No seu memorandum, o govêrno paraguaio afirma arrogantemente que dispõe de fôrças para sufocar o movimento revolucionário e que, para realizar os seus propósitos, conta com recursos e meios próprios. Esta é uma afirmação, porém, que não corresponde muito exatamente à evidência dos factos. A guerra civil já se prolongou demasiadamente, sem que a ditadura tenha demonstrado capacidade para dominar com rapidez os revolucionários. Poderá consegui-lo, talvez, mas com um sacrifício terrível para o povo paraguaio, dividido e a exaurir-se numa luta fratricida. Assim, a mediação dos países vizinhos impõe-se como uma solução de política americanista, menos para servir à ditadura do general Morinigo do que ao nobre povo paraguaio.

O essencial, aliás, é que os mediadores sejam também fiadores de que, com a paz, será o Paraguai reintegrado na ordem democrática. O restabelecimento das liberdades públicas e a restauração do sistema democrático naquele país como condição fundamental para qualquer mediação do Brasil — eis o sentimento nacional que certamente será interpretado e considerado pelo Itamaraty.

Iniquidade ou extorsão?

Quem ainda não penetrou nesse labirinto agressivo que é o impôsto de renda, cada vez mais assim impropriamente chamado, pois na realidade é uma arrecadação iníqua que faz sua melhor colheita em ordenados, salários e rendimentos profissionais, ficaria desapontado se conhecesse metade dos absurdos que se praticam a título de avolumar a receita do referido tributo. Há casos que espantam e de nenhum modo poderiam prevalecer, perante as comezinhas leis da equidade e do bom senso, mesmo que qualquer lei fiscal os amparasse. E isso porque, se assim acontecesse, essa lei seria uma infração da moral econômica. Vamos expôr o caso que motiva êste comentário, caso *padrão*, porquanto os outros casos devem ser milhares.

Acontece numa autarquia: a Central do Brasil. Um graduado ferroviário A., tem uma filha, também funcionária da Estrada. É já maior, vencendo cêrca de 14 mil cruzeiros por ano, menos os descontos da praxe que lhe fazem em fôlha. Seu pai paga impôsto de renda por perceber de ordenado soma que ultrapassa o mínimo legal da isenção. A moça, como se vê, pelo registro de seu ordenado, está muito longe de atingir a quantia exigida para tributação da renda. Pois ocorre esta coisa estupenda: a funcionária, embora maior, vive na casa paterna, admitamos para argumentar, a expensas de seu genitor. Mas como essa jovem funcionária não pode ser atingida pelo impôsto de renda e o fisco precisa dar mais tentáculos ao pólvo do impôsto, os especialistas na matéria arranjaram uma curiosa xifopagia fiscal: englobaram o ordenado da filha nos vencimentos que competem ao pai e dela retiram, portanto, uma fração para ser indiretamente taxada.

Êsse é um caso, mas êles devem ser numerosos no funcionalismo em que pais ou filhos maiores trabalhem no mesmo departamento, desde que a lei não se faz para hipóteses. E se nos provarem que o que nos informam não procede, tanto melhor. Lucrará com isso a moralidade pública, desfazendo-se a *meada*. Mas se há lei ou regulamento que autorizem que se vá ratinhar no ordenado de filhos maiores mais um pouco de dinheiro para majorar a *renda* tributável dos pais, então essa lei ou êsse regulamento não devem prevalecer, por iníquos e extorsivos.

E a tributação é imoral, porque recai em dinheiros que, por lei, não estão sujeitos ao impôsto de renda... ou de ordenados e salários. Donde se concluiria que a reforma do impôsto de renda, pedida ao Congresso pelo ministro da Fazenda, está com uma grande lacuna que é preciso sanar.

Estavam escritas estas linhas, quando recebemos a seguinte carta:

"Pretendendo-se introduzir modificações ao Impôsto de Renda, venho pôr em relevo um ponto interessante que sempre passou despercebido aos elaboradores das leis referentes ao mesmo. É o caso dos casais que trabalham. Marido e mulher, sob o regime da comunhão de bens, são obrigados a fazer declaração conjunta de rendimentos, porém cabe apenas ao marido, cabeça do casal, a isenção correspondente a Cr$ 24.000,00. Assim, casais naquelas condições, gozam única e exclusivamente do mesmo direito que casais cujas esposas não trabalham. Ora, isso não é justo nem coerente, pois a esposa que trabalha, contribuindo para a manutenção do lar, o faz certamente por necessidade, realizando grandes despesas, em vestuário, transporte, refeições, etc., para poder auferir rendimentos, que são os seus vencimentos. E, às vezes, os mesmos são insuficientes para cobrir tais despesas. Por isso, torna-se claro, insofismável, qualquer benefício especial para as esposas que trabalham, podendo ser o direito a mesma isenção que cabe aos maridos, isto é, Cr$ 24.000,00.

Sendo alteração tão justa e que atingirá milhares de casais, rogo o patrocínio e apoio desse brilhante jornal junto aos nossos legisladores e ao exmo. sr. ministro da Fazenda.

Antecipadamente muito agradecido, subscrevo-me atenciosamente, — *A. Farias*".

Um condutor fora da linha

Deve-se, com justiça, dizer que o pessoal que serve nos elétricos da Light é em geral razoavelmente bom. Cada condutor atende aos passageiros com urbanidade e delicadeza, apesar dos atropelos que a cobrança acarreta em certos dias e em certas linhas onde os carros trafegam superlotados.

Daí, causar estranheza a atitude de um ou outro dêsses funcionários da Companhia de Carris, em contraste com a norma seguida pelos seus colegas. Foi o que aconteceu há poucos dias com um deles, em serviço num reboque da linha do Alto da Boa Vista, que entendeu proceder de tal modo para com um passageiro, que só pela intervenção do fiscal do bonde, de número 964, se deveu não ter tido o incidente maiores consequências.

A direção da empresa canadense, ouvindo o referido fiscal, bem poderia ficar ciente da desagradável ocorrência, para chamar à ordem aquele condutor.

PINGOS & RESPINGOS

Reclamam contra o estado das estradas em Ricardo de Albuquerque. A que conduz ao cemitério local está intransitável.

O carioca, furibundo,
Reclama, estrila, iracundo:
— Nem mesmo depois de morto,
Posso viajar com conforto
Para o outro mundo!

• • •

Num terreno baldio em Jacarépaguá foram descarregadas 156 caixas de cebolas pôdres e milhares de quilos de bacalhau e peixe igualmente deteriorados.

Um mendigo da vizinhança: — Isto, assado ao calor do sol, é um petisco de primeira.

Um urubú: — Mesmo crú, seu burguês!

• • •

Depois de 48 horas de sono letárgico, voltou a si a menor Maria Lúcia, que tentára contra a vida, tomando um soporífero. Antes de fazê-lo, Maria Lúcia tomára um banho de mar.

Maluquinha, mas asseada.

Cyrano & Cia.

FRANCO E SALASAR DE MÃOS DADAS

Madrid, 23 (R.) — Embora até o momento não tenha sido observada a mínima reação oficial no tocante às informações de que o govêrno de Portugal havia solicitado a retirada da área de Lisboa de vários acessores do príncipe D. Juan, é provavel que tal atitude do govêrno luso será recebida com grande satisfação nesta capital.

Os jornais falangistas e outros orgãos governamentais desencadearam uma torrente de ataques à "entourage" de D. Juan quando o príncipe pretendente ao trono espanhol publicou seu manifesto há alguns dias atrás.

Os referidos jornais disseram que D. Juan estava cercado de elementos que visavam apenas interesses pessoais.

APOIARÃO A CANDIDATURA OSWALDO ARANHA

Lake Success, 23 (A. P.) — Sabe-se que as Repúblicas latino-americanas decidiram apoiar a candidatura de Oswaldo Aranha (Brasil), para a presidência da sessão especial da Assembléia Geral da ONU sôbre a Palestina.

Essa decisão teria sido tomada em reunião das delegações latino-americanas, à noite passada.

Por outro lado, Oswaldo Aranha tem — pelo que se diz — o apoio dos Estados Unidos e o líder árabe Faris El Khouri (Síria) declarou que o nome do delegado brasileiro era aceitavel nos Estados árabes.

PARA COMPRA DE ALGODÃO DO BRASIL E INDIA

Washington, 23 (A. P.) — O Departamento de Estado assegurou aos senadores dos Estados produtores de algodão que nenhum capital americano seria usado para comprar fibras de algodão do Brasil ou da India para as fábricas de tecidos alemãs ou japonesas. Os senadores conferenciaram com as autoridades do Departamento a respeito da notícia de que os Estados Unidos pretendiam comprar um milhão de fardos de algodão para os países ocupados, mas um porta-voz do Departamento de Estado declarou que "somente os créditos da Alemanha e do Japão poderão ser utilizados na compra de cerca de 300.000 fardos do Brasil ou da India".

A patologia das impressões digitais

A Casa Masson, de Paris, acaba de publicar, em versão francesa, a *Patologia das impressões digitais*, do nosso patrício Leonídio Ribeiro.

É êste sem dúvida o primeiro livro de autor sul-americano que se edita na França, depois da guerra, e foi bem escolhido, porque o trabalho constitui verdadeira novidade no campo das investigações biológicas.

Ninguém suspeitava que a dactiloscopia, destinada apenas, supunha-se, a estabelecer a identidade individual por meio dos desenhos papilares, chegasse a interessar a patologia. Interessa. É a tese de Leonídio Ribeiro, aliás velha de quatorze anos, pois já lhe valeu na Itália a concessão, em 1933, do prêmio Lombroso, conferido sempre em razão de pesquisas originais sôbre antropologia criminal.

Com respeito ao assunto, havia uma espécie de dogma, que admitia imutável o desenho das linhas dos dedos desde o terceiro mês da vida intra-uterina até à decomposição cadavérica. Evidentemente, o dogma exclui a hipótese de cicatrizes de feridas ou lesões traumáticas, sobretudo se produzidas pelo fogo. Mas o facto é que Leonídio Ribeiro provou existirem outras excessões, ou sejam casos em que o desenho dos dedos se modifica, sob a influência do estado patológico. A conclusão não lhe acudiu tão rápida quanto o princípio de hidrostática a Arquimedes no banho; foi contudo análoga: veio-lhe da recusa do pagamento de um cheque a certa pessoa cujas impressões digitais não coincidiam com as arquivadas na Caixa Econômica. A pessoa, verificou êle, era um doente ignorado de lepra, e as referidas impressões teve-as modificadas, observe-se, não por lesões e sim por alterações de origem patológica. Essas alterações são capazes de determinar mais tarde a própria destruição das cristas papilares.

A identificação dactiloscópica de centenas de leprosos proporcionou em seguida a Leonídio Ribeiro oitenta por cento de outras verificações idênticas, demonstrando-lhe que a infiltração lepromatosa dos tecidos da pele dos dedos realmente altera e até apaga os desenhos papilares. Suas pesquisas foram além atestando o mesmo fenômeno como inerente a várias doenças do sistema nervoso e da pele, inclusive a sífilis, com exemplos colhidos quando o autor exerceu o cargo de diretor do Gabinete de Identificação da Polícia do Distrito Federal.

Terá falido, por isso, o processo de identificação da dactiloscopia? Não, não faliu, quer-me parecer; apenas perderá de seu rigor nas exceções.

Êsse desapontamento abre entretanto grandes perspectivas à medicina em relação ao diagnóstico. Foi o que Leonídio Ribeiro mostrou em 1939 no trabalho *Dactilo-diagnose*, apresentado no concurso para a cátedra de Medicina Legal. Não resultou sua a cátedra, por se haver êle decepcionado com o primeiro julgamento do concurso. A *Dactilo-diagnose*, havendo partido da determinação da lepra pelo exame dos traços papilares, nem assim deixa de marcar, na expressão de Locard, o famoso diretor do Laboratório de Polícia Técnica de Lyon, "uma data na história da Biologia".

O mais surpreendente a registrar é que Leonídio Ribeiro, de alguns anos para cá, não é mais técnico dessas coisas e nem sequer médico em exercício da profissão. Desencantado, escolheu novo ofício: gere uma companhia de seguros, e diz-nos, entre irônico e melancólico, falando agora de sua *Patologia das impressões digitais*: "Êste livro dá-me a impressão de uma obra póstuma."

Costa REGO

ECONOMIA & FINANÇAS

NO REAJUSTAMENTO, A SOLUÇÃO DA CRISE

Fidelis Reis

O problema que dentro de poucos dias entrará a ser debatido no Congresso, segundo o projeto em elaboração da respectiva comissão parlamentar, para esse fim nomeada, é dos de maior importância para o nosso país. Na pecuária repousa, na verdade, a nossa principal fonte de riqueza. Maximé para certos Estados, como Minas Gerais, Goiás e quantos fizeram, na Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, o financiamento de seus rebanhos, em maior ou menor escala. No ponto a que chegamos, dada a gravidade a que atingiu a crise, no reajustamento se nos afigura a única solução. É, aliás, como está encarando o angustiante problema o chefe do govêrno mais interessado na sua solução que é o mineiro.

*

As fontes da nossa produção e, portanto, as que alimentam a economia nacional são principalmente a lavoura e pecuária.

*

Qualquer diminuição do seu rendimento, ou qualquer perturbação da normalidade do seu curso, cria para o Brasil situações difíceis e mesmo calamitosas. As crises verificadas nessas fontes de atividade, tal seja a sua extensão constituem verdadeiros problemas nacionais a exigirem imediatas e satisfatórias providências. A economia do país recente-se vivamente de qualquer abalo que atinja no âmago essas suas grandes componentes.

Ora, a pecuária brasileira está ameaçada de completo aniquilamento. Está vivendo os seus dias mais trágicos. Se o govêrno não vier em seu auxílio, salvando-a das dificuldades tremendas que a assoberbam e permitindo-lhe o ressurgimento, ela não escapará de um irremediável desastre com o sacrifício da economia nacional e de milhares e milhares de brasileiros que à sua exploração se consagram por todo o nosso vasto "hinterland".

Foi o govêrno da ditadura, digamo-lo sem receio de contestação, o principal senão único responsável por essa situação. Tendo permitido ou mesmo promovido a mais ampla inflação de crédito e de papel inconversível de que se tem notícia em qualquer país do Continente, contramarcha repentinamente, em relação à pecuária, adotando medidas deflacionárias que determinaram com a súbita paralisação dos negócios, a baixa espetacular do gado reprodutor, que fica, por assim dizer, sem preço. E cria para o principal estabelecimento de crédito da nação, o Banco do Brasil, até a ditadura sempre cauteloso nas suas normas, a situação que aí está. Por sua vez, os bancos particulares, envolvidos pela inflação, concederam empréstimos que nem todos puderam solver.

Vemos, assim, que as obrigações dos pecuaristas podem dividir-se em dois grupos: a) as dívidas provenientes do financiamento do Banco do Brasil; b) as dívidas contraídas nos bancos particulares.

A solução por parte do govêrno, do financiamento com dilação de prazos e vencimentos, liberação das crias e diminuição de juros, não resolverá, por si só, de forma alguma, no pé em que chegou, a crise da pecuária. Mesmo que o govêrno, neste momento, cancelasse completamente as dívidas provenientes do financiamento, não o teria resolvido.

O problema deve ser abarcado na sua totalidade: dívidas de financiamento e dívidas contraídas nos outros bancos. A solução tem de ser por conseguinte abrangente e total. Fora do "laisser faire" de Joaquim Murtinho, só vemos uma solução para o caso, como o preconisa Milton Campos — o "reajustamento pecuário" — à semelhança do "reajustamento econômico", feito para a lavoura. E se útil foi para ela essa medida, por que negá-la agora à pecuária, fontes que são ambas, as mais abundantes da economia nacional?

Não faltará quem discorde e, com fortes fundamentos se oponha a essa medida. Somos os primeiros a sentir o sacrifício que ela acarretará à Nação. Mas o mal está feito e urge remediá-lo. Nem devemos perder tempo em apurar responsabilidades, trabalho que, ao cabo, resultará em pura perda.

A pecuária é uma grande riqueza que precisa ser salva e com ela os que abnegadamente a praticam pela vastidão imensa do nosso despovoado interior.

Se houve no financiamento imperdoáveis erros de técnica, deslises e má fé da parte de muitos, não o houve por parte de outros e estes perfazem a considerável maioria, que não deve ser assim punida.

OS TUBOS PARA ENCAMISAMENTO DE MOTORES DE EXPLOSÃO

O diretor da Recebedoria Federal em São Paulo, dando solução à consulta que lhe foi dirigida por uma fundição estabelecida naquele Estado, declarou que "tubos de ferro fundido em bruto, destinados ao encamisamento de motores de explosão", se enquadram na letra a. das isenções da alínea I da Tabela A, do decreto-lei n. 7.404, de 22 de março de 1945.

Dessa decisão, recorreu, *ex-officio*, aquele diretor para a Junta Consultiva do Impôsto de Consumo que, negando provimento ao recurso, declarou que o dispositivo indicado isenta do impôsto de consumo os "tubos de qualquer espécie e suas conexões", não fazendo qualquer distinção, tendo fundamento legal a decisão proferida.

EM CHEQUE GRANDE VENDA DE TECIDOS DE "RAYON"

São Paulo, 23 (Asp.) — Estão sendo entaboladas negociações para a venda de dez milhões de metros de tecidos de "rayon". Sabe-se que essa partida destina-se à Argentina e Turquia e seria fornecida tanto por fábricas desta capital, como do Rio. Tudo está dependendo do limite de liberação que o presidente Dutra prometeu conceder, visando melhorar a atual situação da industria de tecidos.

A CRISE DO CAFÉ

São Paulo, 23 (Asp.) — Foi organizada a seguinte comissão de representantes dos produtores e comerciantes de café, que deverá avistar-se dentro de breves dias com o presidente Dutra: Antonio Bento Ferraz, vice-presidente da Associação Rural Brasileira; José Eduardo Ferreira Sobrinho, membro da diretoria da Associação dos Lavradores de Café e Alceu Martins Pereira, presidente da Associação Comercial de Santos. Segundo o sr. Raul da Rocha Medeiros, presidente da Associação Rural Brasileira, deve ser estabelecido o preço mínimo do café, a exemplo do que fez o govêrno da Colombia, a fim de evitar-se a inquietação verificada pela depressão ocorrida no mercado dêsse produto.

INCIDENCIA DO IMPOSTO NOS "CLICHÊS"

Uma firma estabelecida em Pôrto Alegre consultou o inspetor da Alfândega dali sôbre a incidência do impôsto de consumo nos *clichês*.

Na decisão, a autoridade consultada respondeu que aquele produto está tributado no inciso 2 da alínea I da Tabela A do decreto-lei n. 7.404, de 22 de março de 1945.

Recorreu a firma para a Diretoria das Rendas Internas, que não tomou conhecimento do recurso por ter perimido o direito da consulente.

POR SE DESTINAREM À PRODUÇÃO INDUSTRIAL, AGRICOLA E PECUARIA

Respondendo à consulta de uma firma estabelecida em São Paulo, esclareceu a Recebedoria Federal naquele Estado que os aparelhos de fabricação da consulente, consistentes em secadores de: café, arroz, milho, mandioca, meadas de algodão, etc. constituem aparelhos destinados à produção industrial, agrícola e pecuária, de que cogita a letra "b" da alínea I, Tabela A, do decreto-lei n. 7.404, de 22 de março de 1945, isentos, pois, do impôsto de consumo.

Julgando o processo, decidiu a Junta Consultiva do Impôsto de Consumo negar provimento ao recurso *ex-officio* interposto pelo diretor daquela Recebedoria, para manter o despacho, por seus fundamentos.

QUEDA DOS ESTOQUES DE CEREAIS E GORDURAS

O Distrito Federal não constitui apenas um grande centro de consumo, mas tambem um grande centro de distribuição de mercadorias para o interior e para o estrangeiro. Assim, os dados sôbre o movimento de produtos nesse mercado, apurados pelos Inquéritos Econômicos, periodicamente realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, têm alcance muito mais amplo do que o puramente local.

Em vista das deficiencias de produtos alimenticios que caracterizaram o ano de 1946, achou aquela entidade oportuno efetuar um exame de conjunto do movimento dos estoques dêsses produtos, em comparação com o de 1945.

Discriminando-se os produtos em quatro grandes grupos, ficou apurado que o movimento do grupo dos cereais e afins, e seus derivados, diminuiu de 758.203 toneladas em 1945 para 583.058 em 1946, e o do grupo dos óleos e gorduras de 46.295 toneladas em 1945 para 27.475 em 1946. Verificaram-se, pelo contrário, sensíveis aumentos no movimento do grupo dos produtos em conserva, de origem animal, que subiu de 37.565 toneladas em 1945 para 42.949 em 1946, e no do grupo dos produtos diversos, que subiu de 507.698 toneladas em 1945 para 565.204 em 1946.

As deficiencias ocorridas em 1946 podem ser localizadas, com maior precisão, discriminando-se os grupos em subgrupos de produtos.

Entre os cereais e afins, e seus derivados, o movimento do trigo e derivados caiu de 378.224 toneladas em 1945 para 164.610 em 1946, em correspondencia com a redução das importações. Apenas em pequena parte essa enorme diminuição foi compensada pelo aumento do movimento dos outros cereais e sucedaneos (batata, mandioca), e derivados, de 308.495 toneladas em 1945 para 344.582 em 1946, e do movimento das leguminosas, de 71.482 toneladas em 1945 para 79.866 em 1946.

Entre os óleos e gorduras, os de origem vegetal apresentaram moderada diminuição do movimento, que passou de 10.368 toneladas em 1945 para 9.224 em 1946. Bem maior foi a diminuição do movimento das gorduras de origem animal, que caiu de 35.927 toneladas em 1945 para 18.251 em 1946 (tendo diminuido de 22.895 para 8.977 toneladas o movimento da banha, que é o produto principal dêste subgrupo).

No grupo dos produtos em conserva, de origem animal, verificaram-se sensíveis aumentos em todos os subgrupos: de 25.227 toneladas em 1945 para 29.201 em 1946, no das carnes; de 3.806 para 4.946, no dos peixes; de 8.532 para 8.802, no dos laticínios.

O grupo dos produtos diversos apresenta composição heterogênea, de modo que não se torna conveniente reunir em subgrupos os gêneros que o integram. Salientam-se, entre esses, o açucar, cujo movimento subiu de 143.546 toneladas em 1945 para 188.641 em 1946; o café (na maior parte destinado a mercados estrangeiros), cujo movimento passou de 219.735 para 215.250 toneladas; o sal, cujo movimento aumentou de 131.636 para 142.786 toneladas; a cebola, cujo movimento aumentou de .. 12.147 toneladas para 17.813.

Em conjunto, a característica principal do movimento, em 1946, dos produtos alimentícios incluídos nos levantamentos dos inquéritos econômicos, consistiu na grande deficiencia dos abastecimentos de trigo e gorduras de origem animal, gêneros de primária importancia para a alimentação de tôdas as classes sociais.

BANCO DO BRASIL S. A.

Relatório a ser apresentado á Assembléia Geral dos Acionistas na Sessão Ordinária de 30 de Abril de 1947

Introdução

Foram muito árduas as tarefas com que teve de arcar, em 1946, o Banco do Brasil para, executando a política econômico-financeira do Govêrno, corrigir os malefícios da inflação e evitar que as providências postas em prática viessem a causar qualquer depressão.

Como consequência da utilização de recursos de origem inflacionista nos financiamentos dos programas da política de realizações que, iniciada em 1931, perdurou até outubro de 1945, nosso potencial monetário ascendera de 5.958 milhões de cruzeiros, em 1931, a 41.490 milhões, em 31 de dezembro de 1945, e o índice do custo da vida, na base 1930 = 100, elevara-se a 267.

O índice do potencial monetário, tomando-se 1930 = 100, chegara a 713.

Tais números retratam bem a situação que tivemos de enfrentar e as dificuldades que se nos depararam para conter o surto inflacionista.

Com a inflação formou-se, em nosso país, uma mentalidade estranha, de idolatria ao crédito, que precisa ser combatida. Todos apelam para os financiamentos de origem inflacionista e ninguém mais se esforça por economizar. Atribui-se ao crédito o privilégio da geração espontanea e garante-se que êle pode surgir do nada. Seus adoradores julgam-no o deus ex machina das situações desesperadas. Com o espírito conturbado por estas idéias, os novos idólatras tentam ganhar em um instante aquilo que só pode ser adquirido em anos de trabalho; todos os seus planos assentam apenas no crédito e, convencidos de estar vivendo a éra de realizações, pretendem abater a golpes de crédito as depressões econômicas e fazer a humanidade progredir numa linha reta ascendente.

Tudo, porém, é pura fantasia.

Os factos econômicos estão submetidos a uma lei oscilatória que os condena a descrever, no tempo, uma curva que se caracteriza pela sucessão alternada de altas e baixas.

Os movimentos da conjuntura econômica são de natureza cíclica.

O crédito repousa sôbre um fundamento: a economia. Ela pode ser imediata ou futura.

Crédito é a locação de um capital ou de um poder de compra. A operação de crédito consiste na transferência de capital, das mãos daquele que não pode ou não o quer conservar, para as de outrem que consuma esta riqueza ou a utilize em fins reprodutivos. Mas, em qualquer dos casos, quem empresta conta com o reembôlso ulterior. O crédito repousa sôbre a confiança e comporta riscos: o devedor deve não só reembolsar o empréstimo, mas também fazer frutificar o capital emprestado. E' delicado o funcionamento do crédito. A economia pertence a tôdas as classes da sociedade, mas, pela massa, os obreiros, tornam-se fonte de importantes capitais, através dos depósitos nas Caixas Econômicas. O crédito não cria riqueza, mas auxilia a criá-la, financiando a produção; porém esta riqueza aumenta pela atividade produtiva e não diretamente pelo crédito. O crédito estimula o trabalho e permite a melhor utilização do capital disponível, que é criado pelas economias da Nação. Mas nem todos são capazes de fazer frutificar essas economias. Graças ao crédito elas são reunidas em grandes organizações, em vez de permanecer estéreis, e são utilizadas em proveito da coletividade.

O crédito facilita a concentração de capitais e constitui, para a produção, um estimulante eficaz; assegurando a remuneração da economia, contribui para a sua mais copiosa formação. O crédito desloca o capital e contribui para criar riqueza como qualquer outro instrumento de produção. O tomador do empréstimo só dispõe por tempo limitado da riqueza que lhe foi emprestada e deve restituí-la. A entrega do bem, efetuada pelo prestamista ao tomador do empréstimo, não faz aparecer espontaneamente qualquer riqueza nova. O crédito permite que o trabalho seja fecundo e é um catalisador. Um empréstimo não representa crescimento de riqueza. Os inflacionistas teimam em estabelecer confusão entre capital e crédito. Aquele é riqueza, porém êste é apenas o título que a representa e mobiliza. O empréstimo, por si só, não é criador de riqueza; para que o seja é necessária a colaboração do trabalho e do tempo.

A produção de bens requer trabalho e capital, sob a firma de fábricas, máquinas, transportes e equipamentos. A moeda é necessária, não só para manter êstes elementos fixos de produção, mas também para aumentar a produção dos bens de consumo, reclamados pelo crescimento da população e pela progressiva melhoria do padrão de vida. Por isso, uma parte do dinheiro ganho pela população deve constantemente ser poupada, para que assim se crie o capital necessário á produção. E' pelo crédito que o capital acumulado entra nos canais da produção; o crédito não cria moeda para os investimentos, mas somente dirige a corrente de capital já criado pela economia das rendas.

O crédito pode antecipar a criação de capitais, mas, nesse caso, é imprescindível que as economias antecipadas realmente se objetivem no futuro. A renovação do equipamento de produção, cuja maquinaria tem uma média de duração entre 5 e 10 anos, demanda, por constituirem essas novas máquinas capitais fixos, o contínuo acúmulo de economias provenientes da renda.

Os créditos bancários constituem atualmente, em tôdas as nações, o principal instrumento monetário: A circulação é constituída, principalmente, de créditos bancários e, acessoriamente, de moeda de curso legal. São os bancos que criam o crédito e lhe regulam o volume.

O financiamento dos capitais fixos não deve provir de crédito bancário, mas sim do mercado de investimentos, que é aquele em que as economias oriundas da renda procuram colocação. O capital que aparece nesse mercado provém, algumas vêzes, diretamente de quem o acumulou, outras vêzes, de grupos de pequenos economizadores, através, principalmente, das Caixas Econômicas e Institutos de Previdência Social.

Os bancos de depósitos e descontos devem somente financiar a produção de matérias primas e bens de consumo, que é compatível com os prazos curtos, e o mercado de investimentos a de bens de produção, porque demanda prazos longos. O financiamento de qualquer construção é operação imprópria a bancos de depósitos, pois os empréstimos feitos com êsse fim só poderão ser reembolsados com os futuros lucros da construção, que são longínquos. O financiamento de uma mercadoria que vai ser consumida ou manufaturada liquida-se com a venda do produto. Quando os bancos de depósito passam a financiar operações de investimento, tôda a estrutura bancária é afetada, porque surge a orgia das especulações. A expansão desmedida do crédito provoca o desejo de tirar alguma coisa do nada e desperta a ambição e a voracidade dos especuladores. Quando os banqueiros perdem o senso de proporção, a mania especulativa do público transforma o mercado de investimentos em autêntico cassino de jôgo.

Todo crédito representa um adiantamento que deverá ser reembolsado e, por isso, os bancos não podem concedê-los indefinidamente. Haverá um momento em que a expansão progressiva do crédito terá de parar, limitando-se os novos adiantamentos a substituir os que forem liquidados. Isoladamente, um banco não tem o poder de provocar, por si só, uma expansão de crédito; apenas o conjunto do sistema bancário poderá fazê-lo. A ilusória fase ascendente do ciclo econômico é provocada pela expansão de crédito e mantém-se enquanto esta prossegue ou não é seguida de um movimento contrário. E' que essa expansão provém das facilidades estabelecidas para os empréstimos bancários. Os bancos tornam-se menos exigentes em matéria de garantias; dilatam os prazos dos vencimentos; facilitam reformas e nada indagam sôbre a aplicação dos empréstimos. A produção, porém, não se pode desenvolver de modo ilimitado.

Quando a expansão persiste, os industriais, uns após outros, passam a trabalhar até o limite de sua capacidade de produção e começam a pedir preços mais altos para os seus produtos. A aceleração do processo de expansão não é determinada apenas pelo aumento do volume dos instrumentos monetários.

A expansão constitui processo de caráter contínuo que, uma vez iniciado, adquire impulso. Todavia, chega o instante em que os bancos precisam intervir para refreá-lo, mas a contração de crédito é providência muito arriscada, em virtude das consequências que pode ocasionar.

Tendo em vista que só uma medida radical pode deter o movimento de expansão quando êle adquirir certa velocidade, devemos temer que a intervenção, além de detê-lo, possa provocar a inversão da tendência, gerando-se, assim, um movimento de contração, que também será processo de caráter contínuo. Haverá então uma réplica ao movimento ascendente: todos os fatores que tendiam a reforçá-lo se aliarão agora para acentuar cada vez mais a contração. A queda em espiral provocada pela contração é, sob todos os pontos de vista, a repetição, em sentido contrário, do movimento ascendente.

Por serem os agentes do crédito, os bancos precisam ser dirigidos com elevação moral. O banqueiro deve ser dotado de várias qualidades, raramente reunidas em uma só pessoa. Deve ser cauteloso, aceitando correr riscos, para não deixar de operar; deve ser capaz de julgar os homens que o procuram; deve saber resistir aos entusiasmos coletivos; prever a crise quando a prosperidade cega o público e prever a restauração quando a crise desencoraja todos. Os bancos são instrumentos poderosos e sua ação econômica é enorme; constituem as alavancas de comando da economia nacional. Por isso precisam ser controlados. Não se pode medir a influência dos bancos pelo valor dos seus capitais próprios, mas sim pelo volume dos depósitos que guardam. A função econômica dos bancos deve atingir um grande objetivo: fornecer crédito suficiente, pois êste fecunda os negócios, permite aumentar a produção, facilita o acesso á prosperidade e constitui um dos meios pelos quais se eleva o padrão de vida. Para realizar tal finalidade, os bancos drenam os capitais mal utilizados e os emprestam ás atividades econômicas. Assim, o banqueiro gere os recursos de outrem mas dêles dispõe por prazo limitado; por isso deve ter sempre diante dos olhos o caráter transitório dos depósitos que guarda e deve estar preparado para restituí-los.

* * *

Durante todo o ano de 1946 foi muito forte a pressão dos fatores inflacionistas, mas também foi tenaz a ação do Banco do Brasil para vencê-la. Imensas dificuldades tivemos de superar para chegar a obter os resultados favoráveis que agora já se evidenciam.

Considerando o ritmo em que se vinha fazendo a inflação monetária e as suas consequências econômicas, sociais e financeiras, só por um milagre poderia ser subitamente transmudada a situação. Tendo-se emitido, em 1945, 3.073 milhões de cruzeiros, dos quais 630 milhões em dezembro, não eria possível o estancamento súbito das emissões, em 1946, sem a eclosão de ocorrências econômicas e financeiras catastróficas, fáceis de depreender.

A orientação do Banco do Brasil, no combate á inflação, revestiu-se sempre de muita prudência, para não causar abalos, mas jamais deixou de ser muito firme. Não fazendo deflação de crédito, para não causar depressões, submeteu-o, todavia, a contrôle técnico, que permitiu sustar as especulações.

O volume total dos empréstimos manteve-se no mesmo nível, porque, extinguindo-se os feitos aos setores de especulação, as quantias daí provenientes foram aplicadas nos setores de produção de bens de consumo.

Os algarismos adiante mencionados, referentes ao valor dos depósitos e empréstimos e respectivas percentagens, durante o ano de 1946, são muito expressivos a êste respeito:

SALDOS EM FIM DE MÊS (milhões de cruzeiros)

Meses	Total dos Depósitos	Empréstimos	
		Total dos Empréstimos	% s/ os Depósitos
Janeiro	14.947	12.613	87
Fevereiro	[illegible]	12.840	84
Março	15.720	12.931	82
Abril	16.100	13.302	83
Maio	16.470	13.355	81
Junho	16.376	13.782	84
Julho	17.041	14.157	83
Agôsto	17.067	14.178	83
Setembro	16.354	14.310	88
Outubro	15.645	13.679	87
Novembro	15.491	13.773	89
Dezembro	15.405	14.386	93
Média	16.044	13.609	85

Verifica-se, assim, que a média da percentagem dos empréstimos, em relação aos depósitos, foi de 85% e que a percentagem, de janeiro e dezembro correspondeu, respectivamente, a 87 e 93%.

Os dois gráficos aqui estampados permitem que se forme idéia exata sôbre o assunto em aprêço:

BANCO DO BRASIL S. A.
Depósitos — Empréstimos
EXERCICIO DE 1946
Valores em fim de mês

Percentagem dos empréstimos sôbre os depósitos

Tôdas as solicitações legítimas de crédito nunca deixaram de ser atendidas, mas não tiveram deferimento as de natureza especulativa.

A Carteira de Redescontos satisfez, com presteza, a todos os Bancos que a ela recorreram apresentando bons títulos.

Relativamente ao crédito pessoal, que havia chegado a proporções demasiadas, tomamos várias providências, que estão produzindo bons resultados. Não estava sendo bem compreendido o alcance do crédito pessoal, que é de emergência e, por isso, de liquidação rápida. Com o produto dêsses empréstimos financiavam-se muitas operações de investimento e de especulação, prejudiciais á economia do país. Procuramos sempre aplicar os capitais liberados pelas liquidações dos empréstimos de crédito pessoal em empréstimos á produção de bens de consumo.

Em 1946, emitiram-se 2.939 milhões de cruzeiros, menos somente 114 milhões do que em 1945. Os fatores que mais concorreram para forçar as emissões foram a compra de letras de nossa exportação e a impossibilidade de contrabalançar esta compra com a venda de divisas para pagamento de importações. Dêste desajustamento têm provindo os saldos positivos do nosso balanço de comércio exterior, cujo montante, em 1946, atingiu 5.214 milhões de cruzeiros, representando mais 1.633 milhões do que o saldo de 1945, que foi de 3.581 milhões.

* * *

Durante o ano de 1946 foram intensas as atividades da Caixa de Mobilização Bancária que desempenhou papel altamente construtivo, em fase difícil oriunda das facilidades de crédito havidas nos anos anteriores. Para reprimir a inflação de crédito tivemos de enfrentar problema de delicada complexidade: promover o saneamento das transações bancárias, eliminando gradativamente as aplicações duvidosas e assegurando, por outro lado, os meios adequados á proteção dos depósitos de particulares.

A Caixa tem o objetivo de promover a mobilização de recursos aplicados pelos bancos em operações seguras, mas de demorada liquidação. Os adiantamentos só poderão ser utilizados pelos institutos bancários como cobertura de retiradas de depositantes e somente quando o encaixe baixar do limite legal.

A Caixa de Mobilização atua, sobretudo, nos momentos de crise de confiança, quando as retiradas de depósitos se acentuam e os bancos se vêem em dificuldades para as satisfazer. Mobiliza, para êsse fim, o ativo congelado em títulos a prazo longo, imóveis, hipotecas etc., sendo por isso, complemento da Carteira de Redescontos, a qual somente opera com títulos a prazo curto.

A assistência prestada pela Caixa por ocasião da crise bancária que se manifestou, principalmente na praça do Rio de Janeiro, foi relevante e evitou repercussões danosas á nossa economia.

* * *

O Banco do Brasil representou um eficiente instrumento para a realização da política financeira do Govêrno, de evidente interêsse coletivo, executando, através das Carteiras de Cambio, Redescontos, Exportação e Importação e da Caixa de Mobilização Bancária, inúmeras providências visando a corrigir os males da inflação.

A Superintendência da Moeda e do Crédito, órgão que também funciona no Banco do Brasil, mas sob a alçada do Ministro da Fazenda, constituiu elemento dominante á execução de tôdas as medidas de caráter financeiro tomadas pelo Govêrno. Muitas delas, por propenderem a diminuir a aceleração do processo inflacionista, através de impostos, absorção de disponibilidades e congelamento de lucros provocaram exprobrações dos adeptos da inflação. Em tempo de inflação muita gente admite que todos os meios são bons para vencer e ter sucesso, menos o esfôrço paciente e construtivo. Ninguém se convence de que os aumentos de salários e as medidas sociais são pagos pela economia forçada a que são constrangidos os setores desafortunados da população. Os inflacionistas pretendem que as emissões ininterruptas de papel-moeda e o abuso de crédito são capazes de corrigir os efeitos do desajustamento dos fatores de produção. Afirmam, mesmo, que a depreciação da moeda, provocada pela inflação, estimula a atividade econômica e ocasiona a prosperidade do país, em virtude do aumento das exportações. Esquecem-se, entretanto, de que, com a moeda depreciada, ganham os devedores mas perdem os credores, especialmente os que recebem salários e vencimentos fixos. A depreciação da moeda estimula, de fato, certas exportações, porém cria o desequilíbrio dos orçamentos públicos e arruina parte considerável da Nação. Asseguram, ainda, os inflacionistas que as emissões de papel-moeda, feitas com o fim de aumentar a produção, não são prejudiciais, mas não refletem que a prensa litográfica entra a produzir em cheio, instantaneamente, e a produção de bens demanda longo tempo.

As condições fundamentais para o aumento do volume dos negócios são a confiança na moeda e no crédito do país e uma razoável expectativa de lucro para as atividades da indústria, comércio e agricultura.

A inflação monetária, desorganizando a produção industrial e agrícola, acarreta o empobrecimento da grande maioria, isto é, daqueles que vivem de salários e rendimentos fixos.

A moeda escritural originada do abuso de crédito é um fator de inflação e o cheque, então, torna-se mais perigoso do que o papel-moeda porque age livre de qualquer contrôle. Uma brusca expansão da circulação monetária desperta a atenção e constitui sinal de alarme, porém uma ampliação de moeda escritural passa quase despercebida. E' pela moeda escritural que se chega ás situações irremediáveis de abuso de crédito, nas quais os interessados procuram remover as dificuldades presentes, criando outras futuras muito mais amplificadas.

* * *

Em 10 de abril de 1946 foi baixado o Decreto-lei n. 9.159 que regulou a distribuição de lucros, instituiu o "Impôsto Adicional de Rendas" e determinou a obrigatoriedade de depósitos bloqueados na Superintendência da Moeda e do Crédito.

O art. 14 dispõe que "aos lucros cuja importancia fôr superior aos limites fixados, seja qual fôr o critério adotado dentre os estabelecidos pelo art. 5º, será dada a seguinte aplicação:

a) 20% como "Impôsto Adicional de Rendas", que serão recolhidos ás repartições arrecadadoras federais;

b) 30% retidos em poder da própria emprêsa, nos têrmos do art. 3º e seu parágrafo 1º;

c) 50% como "Depósito Compulsório" no Banco do Brasil, como agente financeiro da Superintendência da Moeda e do Crédito, á ordem da qual ficarão".

Em 31 do corrente mês entregamos á Superintendência da Moeda e do Crédito a quantia de 335 milhões de cruzeiros, correspondente ás importancias que havíamos recebido como "Depósito Compulsório". Na mesma data, entregamos-lhe também 279 milhões de cruzeiros, relativos ás percentagens que incidem sôbre os nossos depósitos á vista e a prazo. Além disso, depositamos, em conformidade com as disposições legais, mais 139 milhões de cruzeiros em títulos da Dívida Pública Federal. Todos os valores em dinheiro passaram a ser guardados em cofre próprio da Superintendência da Moeda e do Crédito.

De acôrdo com a Lei, as importancias provenientes dos depósitos compulsórios poderão ser utilizadas pela Superintendência, juntamente com os recursos previstos no artigo 10 do Decreto-lei n. 8.495, de 28 de dezembro de 1945, em suprimentos á Carteira de Redescontos, para operações de sua atribuição, especialmente as destinadas ao desenvolvimento e amparo da produção.

Ainda de acôrdo com o mesmo artigo 10, a Superintendência poderá empregar até 30% dos depósitos á sua ordem em suprimentos á Carteira de Redescontos, ou á Caixa de Mobilização Bancária, para o, ra-ções com os estabelecimentos bancários.

Resgatamos, também, na mesma data, na Carteira de Redescontos, títulos nossos no valor de 100 milhões de cruzeiros e a Carteira, por sua vez, restituiu á Caixa de Amortização êsses 100 milhões, que deverão ser incinerados.

Temos o propósito de entregar á Superintendência da Moeda e do Crédito todos os depósitos que, á sua ordem, de acôrdo com o Decreto-lei n. 7.293, de 2 de fevereiro de 1945, os Bancos são obrigados a conservar no Banco do Brasil, cujo total atinge, presentemente, 631 milhões de cruzeiros.

* * *

Os factos que acabamos de mencionar são muito expressivos; demonstram decidido empenho em restaurar a ordem financeira e permitem que, confiantes, enfrentemos o futuro.

Estando o Govêrno firmemente resolvido a realizar o equilíbrio orçamentário — por meio de uma perseverante política de compressão de despesas, de prudente recurso ás fontes de renda e de incremento da arrecadação — e a seguir uma diretriz econômica que desperte as fôrças vivas da Nação, podemos vaticinar a próxima supressão de grande número das presentes dificuldades e, em consequência, o aparecimento de uma época mais próspera para o país.

2) COMÉRCIO EXTERIOR

O comércio internacional, em 1946, ainda não apresentou índice de volta á normalidade.

Dois fatores preponderantes respondem por êsse retardamento no caso brasileiro:

a) os obstáculos interpostos á reconversão industrial dos Estados Unidos e da Inglaterra e

b) a crise de transportes interna.

O primeiro fator constitui a causa primordial do desequilíbrio do nosso comércio exterior, porque nos impede a importação de um volume substancial de mercadorias. E', por isso, o maior responsável pelo aumento continuado dos nossos "superavits" em divisas que, além de agravarem a pressão inflacionista interna — através da expansão dos meios de pagamento oriunda da compra das cambiais correspondentes — representam um enorme capital imobilizado no estrangeiro pràticamente sem remuneração.

O segundo fator — consequência, em grande parte, do primeiro — tende a diminuir a velocidade de circulação dos produtos, tanto dos importados como dos exportados. Derivam-se daí, pela falta da aparelhagem que não conseguimos receber do exterior, as dificuldades advindas ao nosso sistema de transportes.

E' lícito esperar, entretanto, que o nosso comércio internacional, com o afastamento paulatino dos óbices acima assinalados, apresente, em 1947, perspectivas de menor desequilíbrio.

O quadro seguinte mostra que o valor das exportações conservou o seu movimento ascendente, elevando-se a 18.243 milhões de cruzeiros e superando em 49.5% o recorde assinalado no ano anterior.

Anos	Milhões de cruzeiros
1942	7.500
1943	8.729
1944	10.727
1945	12.196
1946	18.243

O volume físico das nossas exportações continuou na progressão iniciada logo depois do fim da guerra. Exportamos, em 1946, mais 673 mil toneladas do que no ano anterior, marcando um aumento de 22,5%:

Anos	Exportação (1.000 toneladas)
1942	2.661
1943	2.696
1944	2.671
1945	2.987
1946	3.660

Em 1945, o preço médio da tonelada de mercadoria exportada se elevou de Cr$ 4.015,00 para Cr$ 4.083,00, acusando o aumento moderado de 1,7% em relação ao exercício precedente. Entretanto, em 1946 êsse preço de Cr$ 4.083,00 passou a Cr$ 4.985,00, registando-se, assim, a alta ponderável de 22%.

O preço médio da toneladas importada teve um aumento de 28.18% maior ainda do que o da tonelada exportada:

A observação dêsses movimentos leva a crer que a acentuada elevação de preços em 1946 foi um fenômeno de ordem mundial.

O valor das nossas importações, em 1946, atingiu 13.029 milhões de cruzeiros, excedendo o total do ano precedente em 4.412 milhões, o que corresponde a um acréscimo de 51,2%.

Anos	Importação (Milhões de cruzeiros)
1942	4.693
1943	6.162
1944	7.997
1945	8.617
1946	13.029

Pelas razões já expostas, o "superavit" do nosso comércio internacionaal assinalou, em 1946, o grande aumento de 45.6 % em relação ao ano anterior:

Anos	Milhões de cruzeiros			
	Exportação	Importação		Saldo
1937	5.092	5.315	—	223
1938	5.097	5.196	—	99
1939	5.616	4.984	+	632
1940	4.961	4.964	—	3
1941	6.726	5.514	+	1.212
1942	7.500	4.693	+	2.807
1943	8.729	6.162	+	2.567
1944	10.727	7.997	+	2.730
1945	12.198	8.617	+	3.581
1946	18.243	13.029	+	5.214

As principais mercadorias da nossa exportação, segundo o valor, foram o café, que figurou com 6.441 milhões de cruzeiros (35% do total das exportações), seguido do algodão em rama, pinho e tecidos de algodão. Este último artigo, que vinha mantendo desde 1942 o 2º lugar, passou para o 4º lugar. O facto se explica pela proibição temporária das exportações dêsse produto, determinada pelo Govêrno para garantir o abastecimento do mercado interno.

Os principais produtos na importação, também segundo o valor, foram: automóveis de tôda espécie, farinha de trigo e trigo em grão.

Na classificação por países, os Estados Unidos estão em 1º lugar, seguidos, com grande diferença, pela Inglaterra e pela Argentina.

O exame geral do intercambio externo brasileiro — exportações e importações — mostra que o nosso comércio com a Europa teve uma expansão acentuada em 1946. A explicação dêsse facto pode ser encontrada, em partes, nos acôrdos comerciais celebrados com a França, Bélgica, Finlandia e Tchecoslováquia, objetivando o restabelecimento das relações comerciais interrompidas pela guerra.

3) MERCADO CAMBIAL

O movimento de recuperação do após-guerra determinou radicais alterações na política cambial do país, até então adstrita ás disposições do Decreto-lei n. 1.201, de 8 de abril de 1939. A cessação das hostilidades, os ajustes tendentes a restaurar a economia mundial e as condições favoráveis do nosso mercado cambial permitiram a supressão das restrições que ainda restavam no período da guerra. Com as disposições do Decreto-lei n.9.025, de 27 de fevereiro de 1946, o Brasil voltou ao regime de liberdade nas transações comerciais e financeiras com o exterior.

As diretrizes dessa nova política se traduziram em medidas concretas que proporcionaram:

— a liberdade de compra e venda de cambiais;

— a extinção do mercado de cambio livre-especial, que sujeitava a taxa mais elevada as remessas para viagens e manutenção de pessoas;

— a redução da quota e final extinção do mercado de cambio oficial;

— a garantia de retôrno ao capital estrangeiro investido no país, medida que, aliada á estabilidade política e ao saneamento da moeda, concorrerá para consolidar a confiança e aumentar a afluência de fundos do exterior para investimentos na indústria e na exploração de nossas riquezas potenciais;

— a plena liberdade de uso, no país, de fundos, em moeda nacional, pertencentes a residentes no exterior;

— a extinção da taxa que incidia sôbre as transações cambiais relacionadas com a importação de mercadorias, providência que evidencia o propósito do Govêrno de concorrer para o barateamento das utilidades importadas e

— a permissão para exportações em cruzeiros e consequente abolição da prova de venda de cambio para fornecimento de guia de embarque, exigência das épocas de carência de divisas que já se não ajustava á situação atual da nossa moeda considerada boa e ápta a sustentar a sua própria cotação apoiada em sólidas reservas acumuladas no exterior. Essa providência fortaleceu o prestígio do cruzeiro nos centros financeiros internacionais.

Ainda em harmonia com a política adotada, foram fixadas normas tendentes a abreviar a liquidação do cambio destinado ao pagamento de importações.

Está sendo tambem objeto de entendimentos a racional utilização das disponibilidades que mantemos no exterior, sendo lícito esperar que, á medida que se opere a reconversão industrial das potências aliadas, maiores sejam as nossas possibilidades de aplicação daqueles saldos na compra de máquinas e material de transporte.

Os resultados apurados na balança comercial, acentuadamente favoráveis, permitiram atender com regularidade os serviços da Dívida Externa e os encargos das transações financeiras, registando-se, no balanço final, acréscimo de Cr$ ...... 1.595.879.947,90 nas disponibilidades em divisas que passaram de Cr$ 5.248.629.077,00, em 31-12-45, para Cr$ 6.844.509.024,90, em 31-12-46. Êsses recursos, adicionados ás reservas em ouro, legitimam a presunção de que o Brasil pode encarar confiadamente a fase de intensa solicitação de divisas que se aproxima com a normalização do comércio internacional.

4) PRODUÇÃO E COMÉRCIO INTERNO

Ainda em consequência do atraso na publicação de dados estatísticos, deixamos de fazer um estudo atualizado da posição do nosso mercado interno.

Foi diminuto o aumento da produção primária no quinquênio de 1942-1946.

Relativamente ao valor, registou-se alta acentuada, consequência, principalmente, da elevação dos preços.

O nosso comércio de cabotagem, no período de janeiro a novembro, marcou sensível elevação, tanto em volume como em valor. Os acréscimos, resultantes da comparação dos dados de 1945 e 1946, foram de 171 mil toneladas e de 2.484 milhões de cruzeiros.

As exportações de cabotagem, por zonas econômicas, nos meses de janeiro a novembro, foram:

Zonas	Toneladas	Milhares de cruzeiros
Sul	1.496.308	5.415.458
Nordeste	962.827	2.920.131
Leste	643.416	4.700.744
Norte	120.981	844.343
Centro-oeste	218	984
Total	3.223.750	13.881.660

Quanto ao volume físico das importações, no período em estudo, conservou a primazia a zona léste com 1.419.999 toneladas, vindo, depois, a zona sul com 1.236.211; a nordeste com 393.575; a norte com 172.544 e, por fim, a zona centro-oeste com 1.421 toneladas.

Em valor, coube o primeiro lugar á zona léste com 4.829.359 milhares de cruzeiros, seguida da zona sul com 4.657.025; da zona nordeste com 3.144.366; da zona norte com ...... 1.246.044 e da zona centro-oeste com 4.866 milhares de cruzeiros.

A tonelagem das mercadorias transportadas pelas nossas estradas de ferro, no quinquênio 1941-1945, acusou aumento continuado, com exceção do ano de 1945 que apresentou ligeiro declínio, motivado pela libertação do consumo da gasolina, e por uma consequente melhoria do tráfego rodoviário:

Anos	Milhares de toneladas
1941	34.973
1942	36.558
1943	38.860
1944	41.277
1945	41.174

E' bem expressivo o movimento assinalado pela nossa aviação comercial, no quinquênio 1941-1945:

Anos	Extensão das linhas em tráfego (Quilômetros)	Transportes			
		Passageiros	Bagagem	1.000 Quilogramas	
				Correspondência	Carga
1941	62.830	99.002	1.612	233	736
1942	72.401	122.117	2.085	300	1.071
1943	91.351	171.860	3.044	559	2.954
1944	116.165	244.516	4.033	774	3.471
1945	111.938	289.580	4.624	[illegible]	4.782

Diminuiu, no Distrito Federal, o número de falências e concordatas, decretadas no ano de 1946. Em São Paulo decresceu o número de falências requeridas.

5) MOEDA E CRÉDITO

a) Meio circulante ..

Verificou-se no total das notas em circulação um aumento de 2.939 milhões de cruzeiros (17%), entre 31 de dezembro de 1945 e igual data de 1946. Conquanto não tenha sido possível evitá-lo, pelos motivos já expostos, a aceleração do fluxo inflacionistas foi grandemente reduzida.

Distribuía-se do seguinte modo, em milhões de cruzeiros, a responsabilidade das cédulas em circulação em 31-12-1945 e 31-12-1946:

Responsabilidades	1945	1946
Tesouro Nacional	12.641	17.061
Carteira de Redescontos	4.830	2.869
Caixa de Mobilização Bancária	59	560
Caixa de Estabilização	5	4
Total	17.535	20.494

As emissões e resgates, no decorrer de 1946, estão especificados, segundo a origem, no quadro abaixo:

Discriminação	Milhares de cruzeiros	
	Emissão	*Resgate*
Caixa de Estabilização — Pela substituição de cédulas desta extinta Caixa — Decreto n. 20.621 de 7 de novembro de 1931	281	281
Tesouro Nacional — Encampação autorizada pelo Decreto-lei n. 9.067, de 15 de março de 1946	1.531.000	
Carteira de Redescontos — Lei n. 449 de 14 de junho de 1937, Decreto-lei n. 4.792, de 5 de outubro de 1942 e Decreto-lei n. 7.293 de 2 de fevereiro de 1945:		
— Para suprimento á Carteira	2.870.000	
— Por devolução da Carteira		300.000
— Cancelamento decorrente do Decreto-lei n. 9.067, de 15 de março de 1946		4.531.000
Caixa de Mobilização Bancária — De acôrdo com o Decreto n. 21.499, de 9 de junho de 1932	500.000	
Moeda Divisionária — Posta em circulação mediante recolhimento de quantia correspondente em papel-moeda		110.772
Diversos — Remessas das Delegacias Fiscais	3	
Recolhimento feito pelo Banco do Brasil		650
Total	4.901.284	4.942.703

b) Meios de pagamento

De 1945 para 1946, os meios de pagamento subiram de 41.490 milhões de cruzeiros para 46.657 milhões, acusando um aumento de 5.167 milhões, correspondente a 12,5%. É oportuno esclarecer que os números mencionados são produto da mais aperfeiçoada apuração técnica, representada pela exclusão dos "depósitos de bancos".

O total das notas em circulação teve um aumento de 2.959 milhões de cruzeiros (17%) e o volume da "moeda escritural" elevou-se de 23.954 milhões de cruzeiros para 26.163 milhões. O acréscimo foi de 2.209 milhões (9,2%).

No ano de 1946, o movimento da "moeda escritural", pelo valor dos cheques compensados, acusou a significativa elevação de 35.966 milhões de cruzeiros (27,7%); pelo número, apresentou um acréscimo de 707.090 cheques, equivalentes a 14,7%. É auspicioso assinalar que tais algarismos denotam um uso mais intenso dessa forma de pagamentos, indicativo de maior velocidade da circulação monetária.

c) Reservas-ouro

Foram adquiridos, no ano de 1946, 9.572 quilogramas de ouro, no valor de 215.903 milhares de cruzeiros. As compras no exterior elevaram-se a 9.015 quilogramas, e as realizadas no país somaram tão somente 557, enquanto em 1945, atingiram, respectivamente 22.363 e 2.966 quilogramas. Essa queda acentuada decorreu da Instrução da Superintendência da Moeda e do Crédito que, considerando o volume apreciável das nossas reservas, suspendeu a obrigatoriedade da venda do ouro de produção nacional ao Banco do Brasil. Assim vem o Banco adquirindo apenas o metal que aflui espontaneamente aos seus "guichets". Por outro lado, a Instrução n. 8, que autorizou a venda ao público até o limite de 300 milhões de cruzeiros, foi integralmente cumprida. Essas vendas, realizadas na maior parte em 1946, subiram a 11.881 quilogramas, tendo sido suspensas em 23 de novembro do mesmo ano.

Em 18 de outubro de 1946, a Superintendência da Moeda e do Crédito, visando á normalização do mercado de ouro, resolveu: reafirmar a liberdade de venda do ouro de produção nacional no mercado interno; permitir a sua livre entrada no país e autorizar o Banco do Brasil a ajustar o preço do ouro ao "gold-point", na base da taxa de cambio do dólar. Completando essas resoluções, a Instrução n. 22, de 17 de dezembro de 1946, condicionou a importação de ouro para transformação em jóias e outras atividades industriais, exceto o destinado a trabalhos dentários, á compra de quantidade equivalente das minas nacionais.

O preço de aquisição do ouro baixou de Cr$ 22,70 par Cr$ 20,8176 por grama.

Em 31 de dezembro de 1946 o estoque de ouro do Tesouro Nacional, depositado no Banco do Brasil e no exterior, elevava-se a 314 881 quilogramas, contabilizado pelo valor de 7.098 milhões de cruzeiros. Verificou-se, em relação a 1945, um pequeno acréscimo de 281 quilogramas no volume físico.

Houve, entretanto, um ligeiro declínio no valor contábil do estoque de ouro. Isso porque, para um volume físico de compras pouco supe-

rior ao de vendas, o preço dest... por grama, foi maior do que o daquelas.

O quadro adiante mostra os valores contabilizados em milhões de cruzeiros:

Anos	Compras	Vendas	Estoque
1942	924	—	2.243
1943	3.860	—	8.103
1944	1.535	—	6.638
1945	870	83	7.318
1946	218	233	7.096

EVOLUÇÃO DOS ESTOQUES DE OURO
Bilhões de cruzeiros

d) Política de crédito

A Superintendência da Moeda e do Crédito vem preenchendo as finalidades da sua criação no contrôle dos mercados monetário e creditício e em várias outras funções correlatas que lhe foram atribuídas: encaminhamento, ao Sr. Ministro da Fazenda, de pedidos de autorização para funcionamento de bancos e casas bancárias; fixação de bases para o capital mínimo dos institutos de crédito, segundo a categoria e área de operações; autorização para a instalação, no exterior, de agências de bancos nacionais; determinação de encaixes mínimos para os estabelecimentos sediados em praças não servidas por agências do Banco do Brasil; fiscalização do funcionamento dos bancos e, quando necessário, intervenções diretas nos mesmos.

Já se vem fazendo notar, pela paulatina diminuição das operações especulativas e pela melhor qualidade dos títulos redescontados, a ação da Superintendência. Processa-se, assim, uma redistribuição seletiva do crédito, com um aumento considerável do grau de liquidez dos estabelecimentos bancários, em geral.

A Superintendência da Moeda e do Crédito, em setembro de 1946, foi designada depositária do Fundo Monetário Internacional, nos têrmos do Artigo V, Seção I da Convenção do Fundo.

No intuito de facilitar a liquidação de bens imóveis urbanos adquiridos ou financiados por alguns bancos durante a fase inflacionista, criou-se a Caixa Hipotecária de Liquidações, pelo Decreto-lei de 17 de setembro de 1946. O novo órgão, de duração transitória, funcionará junto à Superintendência da Moeda e do Crédito. Poderá emitir "cédulas hipotecárias" nominativas, isentas de sêlo e transmissíveis por endôsso, sob a garantia específica da hipoteca dos imóveis correspondentes.

Os fundos depositados à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito elevavam-se, no último dia de 1946, a 1.839.549 milhares de cruzeiros, assim distribuídos:

	Milhares de cruzeiros
Depósitos das reservas obrigatórias (artigo 4.º do Decreto-lei n. 7.293, de 2 de fevereiro de 1945)	1.599.662
Depósitos compulsórios a que se refere a letra c do artigo 14.º do Decreto-lei n. 9.159, de 10 de abril de 1946, que regulou a distribuição de lucros	239.887
	1.839.549

Pela Instrução n. 23, de 27-12-946 foram reduzidas para 3% e 2%, respectivamente, as percentagens das reservas obrigatórias sôbre os depósitos bancários à vista e a prazo. Essa medida tende a melhorar a posição dos encaixes de todos os bancos.

e) Carteira de Redescontos

Em 31 de dezembro de 1946, o total dos empréstimos da Carteira de Redescontos era de 3.109.374 milhares de cruzeiros, contra 5.021.205 milhares em 31-12-45, o que revela uma queda de 1.911.831 milhares de cruzeiros (38%). Não houve, entretanto, restrição na assistência dispensada pela Carteira às atividades econômicas, onde, ao revés, se verificou um aumento de 2.619.169 milhares de cruzeiros. A redução assinalada, como já está anteriormente explicada, teve origem na liquidação de 4.531.000 milhares de cruzeiros correspondentes a empréstimos garantidos por "Letras do Tesouro", por fôrça do Decreto-lei n. 9.067, de 15 de março de 1946.

O montante geral das operações da Carteira, representado por saldos em fins de ano, marcou, no último quinquênio, os seguintes valores:

Anos	Milhares de cruzeiros
1942	56.552
1943	2.785.641
1944	6.360.416
1945	5.021.205
1946	3.109.374

f) Movimento bancário

Em ritmo menos acentuado, prosseguiu, em 1946, o crescimento da rêde bancária nacional, com a instalação de noventa e cinco unidades novas. Elevou-se, assim, a 2.860 o número de estabelecimentos de crédito em funcionamento no país:

Estabelecimentos de crédito	Número	
Sedes		
Bancos	336	
Casas bancárias	137	
		473
Filiais		
Bancos nacionais	1.682	
Bancos estrangeiros	38	
Casas bancárias	32	
Escritórios bancários	327	
		2.079
Cooperativas		308
Total		2.860

O combate à inflação progressiva do crédito, iniciado em fins de 1945, prosseguiu em 1946 e já produz benéficos resultados.

Nunca será demais repetir que a política que vem sendo seguida pelo Govêrno não visa a deflação de crédito para as legítimas atividades econômicas. Visa, sim, e com todo o empenho, à liquidação cautelosa das posições especulativas já existentes e o impedimento de novas especulações.

As estatísticas do movimento bancário do país, relativas aos dois últimos anos, ratificam essa afirmativa. Assim é que o total dos empréstimos, com exclusão dos efetuados pelo Banco do Brasil a entidades públicas, ficou praticamente no mesmo nível: 40.435 milhões de cruzeiros em 31-12-1945 e 40.212 milhões em 31-12-1946.

Os depósitos, excluídos os de entidades públicas e os de bancos no Banco do Brasil, passaram de 38.098 milhões de cruzeiros, em 1945, para 39.919 milhões em 1946. Entretanto, o contrôle da Superintendência da Moeda e do Crédito, através da sua ação fiscalizadora e da Carteira de Redescontos, vem encaminhando essa massa de disponibilidades — oriunda, principalmente, de recursos particulares — para operações de caráter reprodutivo. Saneia, dêsse modo, gradualmente, o ativo conjunto dos bancos do país.

g) Mercado de valores mobiliários

Elevou-se a 2.003 milhões de cruzeiros o valor das transações mobiliárias nas principais Bôlsas de valores do país (Rio de Janeiro, São Paulo, Pôrto Alegre, Santos e Recife) em 1946. Tais operações, que atingiram 1.841 milhões de cruzeiros em 1945, marcaram um aumento de 162 milhões, correspondente a 8,8%.

Os fundos públicos foram o motivo principal do aumento, uma vez que se registou um declínio nas operações com títulos privados, facto que se vem verificando desde alguns anos:

Títulos	Milhões de cruzeiros 1945	1946	Variações Absolutas	%
Publicos	1.312	1.501	+ 189	14,4
Privados	529	502	— 27	5,1
Total	1.841	2.003	+ 162	8,8

Para maior proveito dos valores oficiais muito deve ter contribuído a medida que permite realizar, em títulos da Dívida Pública Federal, a proporção de 50%, os depósitos das reservas obrigatórias dos bancos na Superintendência da Moeda e do Crédito. Essa providência foi estendida aos depósitos compulsórios relativos a lucros excedentes, instituídos pelo Decreto-lei n. 9.159, de 10 de abril de 1946.

h) Finanças Públicas

O programa financeiro do atual Govêrno está condensado nos seguintes itens:

a) combate à inflação;
b) equilíbrio orçamentário;
c) expansão econômica e
d) reforma tributária.

São medidas planejadas para o combate à inflação: consecução do equilíbrio orçamentário mediante redução de despesas ao limite dos recursos financeiros; adiamento de obras que não sejam consideradas de necessidade urgente (as de caráter não reprodutivo e as suntuárias); suspensão daquelas cuja paralização não determine prejuízo pelo abandono de materiais já utilizados ou adquiridos; aumento de despesa para as que interessam à produção, de modo que o maior volume de artigos produzidos possa absorver o excesso de meio circulante.

A expansão econômica será estimulada pelo afastamento de todos os obstáculos criados à produção, distribuição e circulação das riquezas e pela assistência financeira proporcionada pelo crédito bancário, que será organizado em moldes convenientes, com maior elasticidade, indispensável para atender, com eficiência, as nossas necessidades.

A reforma tributária terá em vista, além de outras, as repercussões econômicas e não apenas as necessidades fiscais.

A Lei de Meios para 1947, assinada em 2 de dezembro de 1946, veio refletir a orientação oficial em busca da estabilidade financeira, cujo melhor índice é representado pelo equilíbrio orçamentário. Assim é que a receita foi estimada em Cr$ [illegible], e a despesa fixada em Cr$ 11.990.123.723,00. Resulta daí um "superavit" de Cr$ 13.526.277,00.

É verdade que a execução orçamentária não pode cingir-se aos limites da sua previsão. Circunstâncias ocasionais, acontecimentos aleatórios, verbas insuficientes etc., podem contribuir para o aumento da despesa.

O "deficit" previsto no início de 1946, superior a dois bilhões de cruzeiros, decorrente, em grande parte, do aumento dos vencimentos do funcionalismo público, apresentou ponderável redução, resultante, de um lado, da severa política de economia e compressão de despesas e, de outro, do excesso da arrecadação efetiva sôbre a receita orçada.

Cogita-se, também, de submeter ao Congresso projetos de revisão de alguns impostos, entre os quais os aduaneiros, de renda e de consumo, possibilitando um real equilíbrio para o exercício de 1948.

No sentido de diminuir a pressão inflacionista, derivada das vultosas compras de cambiais de exportação, sobretudo numa fase de grandes "superavits" da balança comercial, o Decreto-lei n. 9.524, de 26 de julho de 1946, determinou que 20% do valor das ditas letras seriam pagos aos vendedores, pelos bancos adquirentes, em letras do Tesouro a prazo de 120 dias e juros de 3% ao ano.

Outra medida de favoráveis repercussões no mercado monetário está consubstanciada no Decreto-lei número 9.159, de 10 de abril de 1946, que regulou a distribuição de lucros, instituiu o "Impôsto Adicional de Rendas", em substituição ao impôsto sôbre lucros extraordinários, e determinou o depósito compulsório de parte dêsses lucros na Superintendência da Moeda e do Crédito.

Operação financeira de grande vulto, tendente à amortização da dívida flutuante, foi levada a efeito em março de 1946, por fôrça do Decreto-lei n. 9.067, que transferiu ao Tesouro Nacional a responsabilidade direta das emissões de papel-moeda requisitadas pela Carteira de Redescontos para atender ao redesconto de "Letras do Tesouro" tomadas pelo Banco do Brasil, da série relacionada com Obrigações de Guerra. Consequentemente, o Tesouro Nacional ficou desobrigado do pagamento ao Banco, e êste à Carteira de Redescontos, da importancia de 4.531 milhões de cruzeiros.

Posteriormente foi reduzido, de 8.000 milhões de cruzeiros para 4.500 milhões, o limite de emissão das "Obrigações de Guerra" e suspensa a sua subscrição compulsória. Essa providência, além de aliviar o orçamento de pessoas menos favorecidas, veio evitar que êsses títulos, em mãos de portadores desinteressados em conservá-los, possam resultar em ofertas depressivas na bôlsa de valores.

A dívida interna consolidada da União elevava-se a 9.065.450 milhares de cruzeiros, em 31 de dezembro de 1946.

A dívida externa federal era representada, no último dia de 1946, pelas seguintes cifras:

74.104.045 libras
111.732.84. dólares
272.908.463 francos-papel
229.185.500 francos-ouro

Nessa mesma data, a dívida externa de todo o país (União, Estados e Municípios) atingia 105.620.600 libras, 207.036.795 dólares, ... 519.566.887 francos-papel, 220.185.500 francos-ouro e 6.428.100 florins.

Prosseguindo no saneamento dos nossos compromissos externos, o Govêrno assinou com a França, em 8 de março de 1946, um acôrdo de pagamento, no total de 19.320.000 dólares. Todos os compromissos brasileiros em moeda francesa, até então existentes, foram incluídos nesse acôrdo.

As divisas necessárias às liquidações sairão dos "superavits" do nosso comércio com a "zona do franco".

AS ATIVIDADES DO BANCO NO ANO DE 1946

1) Capital

Desde 1921, o capital do Banco vem sendo mantido em cem milhões de cruzeiros, dividido em 500.000 ações nominativas no valor de duzentos cruzeiros cada uma.

Na Assembléia Geral Extraordinária efetuada em 10 de março de 1942, foi alterado o art. 4.º dos Estatutos, permitindo que o capital venha a ser aumentado para duzentos milhões de cruzeiros.

Eram os seguintes os grupos dos possuidores das ações do Banco em dezembro de 1946:

Acionistas	Numeros de ações		Percentagens
Tesouro Nacional:			
Inalienáveis	259.152		
Livres	19.508	278.660	55,73
Particulares		212.053	42,41
Bancos nacionais		155	0,03
Bancos estrangeiros		7.928	1,59
A converter e unificar		1.204	0,24
Total		500.000	100,00

Os acionistas receberam o dividendo de 15 o/o ao ano, o mesmo que vem sendo distribuido desde 1932. Foi de Cr$ 542,00 a cotação média das ações do Banco em 1946.

2) Carteira de Cambio

Seguindo a diretriz traçada pelo Sr. Ministro da Fazenda, continuou a Carteira de Cambio a prestar ampla colaboração na execução da política cambial do Govêrno, nos têrmos do ajuste firmado, e a supervisionar os serviços da Fiscalização Bancária e da Agência Especial de Defesa Econômica.

No ambito interno, cabe salientar a remodelação dos serviços de estatística, que, técnicamente aparelhados, começam uma nova fase no exercício de 1947, com a publicação da balança internacional de pagamentos do Brasil. A organização dessa balança, a que estamos obrigados pelos acôrdos de Bretton Woods, obedece a diretrizes técnicas das mais modernas, delineadas por uma comissão de reputados economistas, entre os quais figurou um representante da Carteira. Para que a coleta de dados correspondesse plenamente ao alto padrão estatístico agora criado, foram feitas as necessárias modificações nos impressos empregados nos negócios de cambio.

3) Carteira de Crédito Agrícola e Industrial

a) Aplicações e Recursos

As aplicações feitas pela Carteira totalizavam 5.015 milhões de cruzeiros em 31 de dezembro de 1946, sendo de 5.359 milhões o valor dos créditos abertos.

Em relação a 1945, as aplicações marcaram o pequeno decréscimo de 495 milhões de cruzeiros.

Para as operações de financiamentos rurais e industriais da Carteira foi estabelecido, na Lei n. 454, de 9 de julho de 1937, e nos seus regulamentos, que o Banco do Brasil poderia emitir bônus, na razão direta dos empréstimos efetuados.

Êsses títulos, ao portador, dos valores de 500, 1.000, 10.000, 50.000 e 100.000 cruzeiros, aos prazos de um, dois, cinco e dez anos, vencem juros que foram convencionados à taxa de 5½ % a.a. Seriam tomados pelo então Instituto Nacional de Previdência e pelas Caixas e Institutos de Aposentadoria e Pensões, com uma percentagem de seus depósitos e fundos fixada pelo Govêrno, sob anuência das respectivas Juntas e Conselhos Administrativos.

Pelos Decretos-leis ns. 2.611, de 20-9-40, e 3.077, de 26-2-41, que dotaram a Carteira de novas fontes de recursos, ficou determinado o recolhimento obrigatório ao Banco do Brasil de:

a) as consignações em pagamento e, em geral, as importancias em dinheiro cujo levantamento ou utilização depende de autorização judicial;
b) os depósitos em dinheiro para garantir a execução ou o pagamento de serviços de utilidade pública, recebidos dos consumidores ou assinantes, pelas emprêsas concessionárias;
c) 15% dos depósitos ou fundos do Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado e das Caixas e Institutos de Aposentadoria e Pensões, para a tomada de bônus.

Os recursos provenientes dessas três fontes ascenderam, em 31 de dezembro de 1946, à importancia de 1.417 milhões de cruzeiros, insuficiente para atender aos créditos concedidos pela Carteira, como se vê no quadro demonstrativo mais adiante.

Essa deficiência advelo do facto de os Institutos e Caixas de Previdência, de cujos depósitos mais se esperava, entenderem que só estavam obrigados a recolher 15% das disponibilidades *existentes* em seu poder e não 15% do total das suas disponibilidades.

Trata-se, aparentemente, de um engano de interpretação, responsável, em grande parte, pela situação anômala em que se encontra a Carteira, obrigada a recorrer à Caixa do Banco do Brasil ou ao redesconto de seus contratos de crédito.

Por não ter o Banco concordado com essa interpretação, o assunto foi levado ao Conselho Técnico do Departamento Nacional de Previdência Social, pendendo, ainda, do seu pronunciamento.

Notamos, aliás, com satisfação, que o projeto de Lei Bancária, de autoria do Sr. Ministro da Fazenda, prevê o financiamento das operações de crédito rural e industrial por meio de recursos com as indispensáveis característícas de estabilidade, entre os quais avultam os provenientes das Instituições de Previdência e Caixas Econômicas.

O quadro seguinte mostra, com clareza, a situação anormal aqui exposta:

RECURSOS E APLICAÇÕES
Balanço em 31 de dezembro de 1946

Recursos	Cr$	Aplicações	Cr$
Depósitos judiciais à vista e aviso prévio de menos de 90 dias (Dec.-Lei 3.077, de 26-2-41)	946.909.466,80	Empréstimos Rurais	4.137.307.155,70
Depósitos judiciais a prazo e de aviso prévio de 90 dias ou mais (Dec.-Lei 3.077, de 26-2-41)	30.313.864,40	Empréstimos Industriais	739.773.590,50
Depósitos de emprêsas concessionárias de serviços publicos (Dec.-Lei 3.077, de 26-2-41)	104.940.442,00		4.877.080.746,20
Depósitos obrigatórios a prazo fixo (Decreto-Lei 3.077, de 26-2-41)	258.018.750,50	Créditos em Liquidação	137.960.269,50
	1.341.082.523,70		
Bônus em circulação	75.863.000,00		
	1.416.945.523,70		
Carteira de Redescontos	2.392.187.293,50		
	3.809.132.817,20		
Suprimentos do encaixe geral do Banco	1.205.908.198,50		
	5.015.041.015,70		5.015.041.015,70

Não foram mencionados os "Empréstimos em Letras Hipotecárias", que, conforme seu próprio nome indica, não são realizados em espécie.

As aplicações supra são representadas pelos saldos devedores em 31-12-46, sendo que os créditos, abertos em igual data, se compunham das seguintes parcelas:

Créditos Rurais	4.534.071.830,00
Créditos Industrias	824.723.171,10
	5.358.795.001,10

Nos dados abaixo vêem-se as modalidades dos créditos concedidos, em sua distribuição pelas diversas regiões do país.

Em relação a 1945, verificou-se, em 1946, uma queda acentuada no total dos créditos agrícolas, que passou de 1.527 milhões de cruzeiros para 735 milhões. Essa queda porém, se explica pela liquidação, quase integral, dos contratos de financiamentos especiais de algodão em pluma, operações essas não renovadas em 1946, em face da favorável posição do mercado.

O total dos créditos abertos a pecuária sofreu insignificante modificação: 3.251 milhões de cruzeiros, em 1946, e 3.329 milhões em 1945.

Houve, entretanto, sensível elevação nos empréstimos industriais, menos motivada por novos contratos do que pela ultimação de operações já em estudo.

CRÉDITOS EM VIGOR EM 31 DE DEZEMBRO DE 1946
Numero e valor em milhares de cruzeiros

Unidades federadas e regiões	Agrícolas N.º	Agrícolas Valor	Pecuários N.º	Pecuários Valor	Agro-pecuários N.º	Agro-pecuários Valor	Industriais N.º	Industriais Valor	Agro-industriais N.º	Agro-industriais Valor	Total N.º	Total Valor
Guaporé	4	660	—	—	—	—	—	—	—	—	4	660
Acre	13	2.315	9	4.090	—	—	—	—	—	—	22	6.405
Amazonas	11	253	20	643	1	10	3	1.139	2	115	37	2.160
Rio Branco	12	369	22	2.454	—	—	—	—	—	—	34	2.823
Pará	23	421	74	7.640	—	—	—	—	12	698	109	8.759
Amapá	—	—	3	320	—	—	—	—	—	—	3	320
Norte	63	4.018	128	15.147	1	10	3	1.139	14	813	209	21.127
Maranhão	95	19.193	40	1.162	—	—	11	4.557	—	—	146	24.912
Piauí	146	18.902	326	15.304	6	195	7	839	8	637	493	35.877
Ceará	213	18.003	1.497	53.872	14	521	6	807	28	1.263	1.758	74.466
R. G. do Norte	277	18.284	1.635	91.311	78	3.253	39	18.150	23	2.688	2.052	133.686
Paraíba	811	28.340	2.189	181.896	60	3.873	11	5.143	27	1.243	3.098	220.495
Pernambuco	85	12.377	2.052	199.667	4	321	6	6.851	99	293.578	2.246	512.794
Alagoas	19	2.259	702	65.060	—	—	4	1.210	11	6.106	736	74.734
Nordeste	1.346	117.358	8.451	608.081	162	8.163	84	37.557	196	305.605	10.239	1.076.764
Sergipe	16	1.885	920	59.066	2	74	3	1.280	18	4.300	959	66.605
Bahia	172	2.741	3.739	289.919	26	729	7	6.961	3	30.175	3.947	330.525
Minas Gerais	399	38.860	6.994	961.439	7	269	26	71.621	17	3.437	7.443	1.075.626
Espírito Santo	247	17.494	457	27.353	2	73	5	2.939	11	581	722	48.460
Rio de Janeiro	309	16.719	1.258	91.904	4	289	18	12.958	15	22.579	1.604	144.449
Distrito Federal	7	425	29	6.010	1	573	40	171.818	5	2.964	82	181.790
Leste	1.150	78.127	13.397	1.415.691	42	2.007	99	267.597	69	64.036	14.757	1.847.458
São Paulo	2.902	373.431	3.362	469.570	5	163	93	373.348	28	53.836	6.390	1.270.348
Paraná	200	21.994	350	36.012	4	640	62	110.556	2	95	618	169.297
Santa Catarina	118	1.391	113	6.737	—	—	1	150	—	—	232	8.278
R. G. do Sul	1.239	156.871	1.692	236.437	11	221	19	32.276	5	72.327	2.966	497.832
Sul	4.459	553.387	5.517	748.756	20	1.024	175	516.330	35	126.258	10.206	1.945.755
Mato Grosso	65	1.299	1.501	218.286	—	—	—	—	—	—	1.566	219.585
Goiás	6	1.110	1.544	244.870	1	26	4	2.100	—	—	1.555	248.106
Centro-oeste	71	2.409	3.045	463.156	1	26	4	2.100	—	—	3.121	467.691
Brasil	7.089	735.299	30.538	3.250.831	226	11.230	365	824.723	314	518.712	38.532	5.358.795

Carteira de Crédito
AGRÍCOLA E INDUSTRIAL
EMPRÉSTIMOS
Saldos em fim de ano
BILHÕES DE CRUZEIROS
CONVENÇÕES
1938 1939 1940 1941 1942 1943 1944 1945 1946

b) Crédito Agrícola

Os financiamentos comuns dos principais produtos agrícolas, referentes à entre-safra, continuaram a ser feitos normalmente nos têrmos e nos limites do Regulamento da Carteira.

No quadro adiante inserido figura a distribuição dêsses financiamentos pelas diversas mercadorias amparadas.

E' oportuno, porém, destacar alguns produtos de maior importancia:

ALGODÃO EM PLUMA

Créditos concedidos sob autorização do Govêrno Federal, para a defesa do mercado interno do algodão.

Êsses financiamentos são deferidos mediante penhor mercantil do produto.

As operações, quando não resgatadas pelos mutuários, são liquidadas a débito de conta especial do Tesouro Nacional; nas ocasiões em que, de acôrdo com dispositivos contratuais, se processa a transferência da mercadoria apenhada ao Govêrno em virtude de sua venda à União.

Para a zona sul do país continuava em vigor, no fim do exercício, o Decreto-lei n. 6.938, de 7-10-44, que autorizou o financiamento especial do algodão das safras 1943-1944 (remanescentes) e 1944-1945.

A região do norte passou a ser financiada nos têrmos do Decreto-lei n. 8.999, de 18-2-46.

Não havendo mais necessidade de amparo oficial ao mercado do algodão — o que se nota pela ausência de propostas na zona sul e pelas raras propostas na zona norte — foram, por sugestão do Banco, suspensas as operações dessa espécie no exercício de 1947.

PLANO DE EMERGÊNCIA

Em complemento às informações constantes do relatório do ano passado, temos a acrescentar, a propósito dêsse plano para o financiamento de cereais, que a 28 de fevereiro de 1946 foi firmado contrato, entre o Tesouro Nacional e o Banco do Brasil, regulando a execução dêsse financiamento, tendo-se estipulado ágios e deságios para os diversos tipos dos produtos contemplados. Convencionou-se, ainda, que os financiamentos só seriam concedidos sôbre mercadorias depositadas em armazens controlados pelos Estados e por êles indicados à Comissão de Financiamento da Produção, a qual, por sua vez, os indicaria ao Banco.

Releva notar que, aparentemente, apenas dois Estados, os de Minas Gerais e Paraná, se interessaram pelos benefícios dêsse plano, de vez que só as duas citadas unidades da Federação preencheram os requisitos indispensáveis à utilização dos mesmos nos respectivos territórios.

No Estado de São Paulo, uma emprêsa particular ficou incumbida do financiamento, por contrato de 15-5-46 firmado com o Ministério da Fazenda, facultando-se à dita emprêsa recorrer, quando necessário, à nossa Carteira. Essa faculdade, todavia, não foi até agora utilizada.

Em 1.º de novembro de 1946 foram encerradas as operações do primitivo plano de emergência, tendo sido baixado novo decreto, o de número 9.879, de 16-9-46, dispondo sôbre o prosseguimento do plano, com algumas alterações, no exercício de 1947.

Êsse último decreto, porém, ainda não póde ser executado, porque suas disposições ficaram, pela superveniência da Constituição Federal, dependendo de abertura de crédito pelo Congresso.

ARROZ NO RIO GRANDE DO SUL

Pelo Decreto-lei n.º 7.826, de 4-8-45, foi o Estado do Rio Grande do Sul autorizado a assegurar a liquidação das dívidas provenientes do custeio das safras de arroz, dos anos agrícolas de 1941-42 a 1944-45, não resgatadas em virtude de insuficiência de colheita decorrente de sêcas ou de outros fatores de natureza aleatória. Ao mesmo tempo ficaram suspensas as execuções contra bens das lavouras dos orizicultores beneficiários do Decreto e as ações relativas a débitos oriundos dos financiamentos de custeio, bem como as derivadas de contratos de compra e venda de materiais agrários com reserva de domínio.

Não obstante, somente a 20-7-46 (Decreto n.º 2.020) foi a mencionada lei definitivamente regulamentada pelo Estado do Rio Grande do Sul, ficando encarregada de sua execução a Comissão Deliberativa criada pelo Govêrno Estadual para êsse fim. Dêsse modo, o financiamento da safra de 1946-47 já se deveria processar em obediência às normas estabelecidas no aludido Decreto-lei n.º 7.826. Todavia, a demora na regulamentação e o consequente retardamento das decisões da Comissão Deliberativa, a respeito da distribuição dos favores governamentais, levaram a Carteira, pondo em prática, aliás, orientação já observada no ano agrícola anterior, a prosseguir financiando os orizicultores presumivelmente amparados pelos benefícios legais, sem esperar, a êsse respeito, a manifestação daquele órgão, evitando, assim, que os lavradores contemplados interrompessem suas atividades na presente safra.

Quanto aos orizicultores não incluidos entre os beneficiários legais, decidiu-se pela cobrança, amigável ou judicial, dos respectivos débitos junto à Carteira.

Objetivando, outrossim, amparar, de preferência, o pequeno e o médio produtor, numa disseminação de crédito que atendesse melhor aos interêsses da produção, sem excluir, é claro, o auxílio aos grandes lavradores, foi deliberado que o financiamento da safra de 1946-47 se fizesse em bases mais consentaneas com as necessidades dos plantadores de arroz. Assim, para as lavouras a partir de 400 quadras, estipulou-se uma redução progressiva do "quantum" financiável, que irá baixando dos 60% fixados para aquela área até o limite máximo de 25% sôbre o que exceder de 1.000 quadras.

CANA DE AÇUCAR

Nossos financiamentos às usinas de açucar, em Pernambuco e Alagoas, subiram, no exercício de 1946, a 180 milhões de cruzeiros.

Alegando dificuldades várias, entre as quais as oriundas do retraimento dos bancos locais, pleitearam os usineiros de Pernambuco a prorrogação, por um ano, do prazo dos contratos firmados para custeio da última safra. Não tendo sido possível uma concessão geral, foi autorizado o exame de cada caso concreto. Isto está sendo feito através de um inspetor especial designado para aquele Estado.

PRODUTOS FINANCIADOS

Segue-se um quadro estatístico, com a especificação, por produto, dos financiamentos agrícolas e agro-industriais, até 31 de dezembro de 1946:

MOVIMENTO GERAL DOS CRÉDITOS CONCEDIDOS ATÉ 31-12-1946
Em milhares de cruzeiros

Produtos financiados	1938/41	1942	1943	1944	1945	1946	Total
Acácia Negra	—	93	30	—	—	116	239
Adubo	1.000	—	—	10	—	—	1.010
Agave	55	160	825	9.452	19.403	17.478	47.373
Alfafa	103	316	269	358	292	132	1.502
Algodão	148.719	77.986	100.027	130.669	142.922	115.615	725.158
Algodão em pluma	—	271.076	278.915	507.740	2.115.589	86.042	3.261.373
Alho	34	50	19	—	—	—	103
Amendoim	—	372	313	—	—	72	788
Arroz	161.679	91.213	141.394	213.556	167.993	208.258	984.093
Aveia	—	—	—	—	2	—	2
Batata	1.060	387	586	2.017	6.320	4.704	15.054
Cacau	5.052	7.886	57.515	5.649	5.225	3.936	85.263
Café	246.975	78.295	128.063	75.489	171.813	303.385	1.002.020
Café especial	29.492	100.859	68.008	114.711	136.858	63.145	513.074
Cana de açucar	196.826	77.729	124.693	223.298	149.518	262.965	1.035.029
Carvão vegetal	—	428	72	—	—	—	500
Cebola	94	131	101	143	181	303	953
Cevada	—	—	—	20	—	—	20
Chá	—	—	21	30	—	—	51
Côco	—	—	—	—	—	12	12
Erva-mate	231	60	—	208	607	—	1.106
Erva-doce	—	—	14	—	—	—	14
Ervilha	—	—	—	42	—	—	42
Feijão	229	106	183	447	1.038	1.184	3.189
Frutas	1.745	1.044	472	282	6.536	1.347	14.426
Fumo	47	106	215	696	948	790	2.804
Gergelim	18	—	—	—	—	—	18
Guaxima	9	9	—	—	—	—	18
Juta	98	1.287	955	1.173	580	565	4.648
Lenha	115	35	614	—	—	—	764
Linhaça	—	10	28	168	78	—	284
Linho	1.611	1.005	748	361	996	663	5.384
Lúpulo	—	—	—	—	8	—	8
Mamona	308	1.258	984	81	171	1.604	4.404
Mandioca	25.222	4.310	6.217	4.279	4.349	4.187	48.564
Menta	—	2	2.679	6.234	247	—	9.162
Milho	3.159	1.338	3.468	6.040	22.230	15.413	51.643
Rami	—	25	69	—	140	152	386
Repôlho	—	—	—	—	135	333	468
Sericicultura	—	—	90	200	—	—	290
Tomate	16.920	3.606	5.000	5.023	333	8.787	40.971
Trigo	124	411	65	21	10	227	858
Uvas	287	76	117	35	—	10	495
Outros produtos	17.077	7.029	4.479	4.328	4.404	2.515	39.832
Máquinas Agrícolas	—	270	966	1.225	16.312	13.696	32.369
Plano de emergência Dec. Lei n.º 7774	—	—	—	—	—	84.491	84.491
Ind. Extrativa Vegetal							
Babaçu	260	900	5.574	7.338	15.635	20.827	50.383
Borracha	25	5.446	1.470	20	6	—	6.961
Castanha	364	165	—	—	100	2.035	2.604
Cêra de Carnaúba	1.351	5.033	3.712	2.266	3.361	12.670	27.379
Madeiras	—	100	400	—	200	—	700
Oiticica	29	22	271	71	168	—	561
Piaçava	—	—	100	100	74	174	448
Tungue	—	66	—	—	—	—	66
Melhoramentos Agrícolas Irrigação de culturas de arroz	—	—	—	—	50	—	50
Agrícolas	863.276	742.046	937.740	1.333.139	2.993.553	1.239.653	8.109.407
Pecuários	526.711	543.257	566.643	1.971.808	2.094.868	804.876	6.510.163
Agro-Pecuários	10.455	8.929	6.284	6.113	7.957	3.542	43.280
Rurais	1.400.442	1.296.232	1.510.667	3.311.060	5.096.378	2.048.071	14.662.850
Industriais	367.052	147.195	236.207	141.516	157.214	271.422	1.320.606
Total	1.767.494	1.443.427	1.746.874	3.452.576	5.253.592	2.319.493	15.983.456

c) Pecuária

Entre tôdas as atividades rurais financiadas pela Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, foi na pecuária que se assinalou maior expansão em todo o país e, especialmente, nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Goiás, Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Bahia.

O total dos créditos em vigor teve considerável e constante ascensão de 1943 a 1945. Os algarismos abaixo põem em evidência a sua posição até 1946:

	Em milhões de cruzeiros
1943	762
1944	2.078
1945	3.329
1946	3.250

Não houve, no exercício de 1946, deflação de crédito neste setor. Houve, sim, um estacionamento decorrente de um imperativo de prudência, porque:

a) as aplicações em empréstimos pecuários haviam subido a um valor equivalente a 60% do total das aplicações da Carteira revelando perigosa hipertrofia do crédito de determinada natureza, em detrimento das outras modalidades igualmente dignas de amparo;

b) a crise originada pelo "boom" especulativo da pecuária, principalmente no tocante à criação do gado zebu, provocou uma queda de preços, com desvalorização das garantias concedidas ao Banco do Brasil.

Com o intuito de impedir a propagação de qualquer alarme e dar tempo aos devedores de restaurarem seu equilíbrio financeiro, o Banco adotou diversas medidas de cautela, que, aplicadas progressiva e cuidadosamente, foram restabelecendo a tranquilidade entre os mutuários solváveis.

Essas providências estão, a seguir, referidas, na súmula das respectivas circulares de instrução às Agências.

A primeira Carta-circular, logo no início do exercício, em 14-2-46, sob n.º 2.305, autorizou as Agências, observadas certas condições, a concederem prorrogações de contratos, independentemente das amortizações vencidas, sempre que se tratasse de criadores de gado zebu. Era uma moratória, pura e simples, espontaneamente oferecida pelo Banco a prazo de um ano.

Logo a seguir, o telegrama número 32, de 21-3-46, autorizou as Agências a conservarem, tambem vencidos, até seis meses, os contratos de financiamento de gado comum, nos casos em que os devedores não houvessem podido atender com pontualidade aos seus compromissos em face da paralisação momentanea do mercado de animais de côrte.

As outras medidas foram as consubstanciadas nos seguintes documentos de serviço:

Carta-circular 2.341, de 28-3-46 — autorizando a liberação das crias da safra de 1945 até 50%, quando a média per capita dos animais adultos existentes fôsse superior a Cr$ 2.000,00 em confronto com o saldo devedor do mutuário, e até 70% quando igual ou inferior a êsse valor médio.

Carta-circular 2.359, de 25-4-46 — esclarecendo que as concessões autorizadas pela Carta-circular 2.305/deveriam ser propiciadas sem facilidades exageradas, porém de forma que se tornassem acessíveis a todos os mutuários idôneos.

Carta-circular 2.367, de 6-5-46 — estabelecendo novas condições para a concessão de financiamento aos invernistas e elevando o limite máximo dos empréstimos que poderiam ser deferidos a cada produtor, para compra de gado de criar e recriar.

Carta-circular 2.373, de 9-5-46 — admitindo a permuta de animais apenhados, quando ... entada no sentido do aumento de rendas do mutuário e da melhoria de sua capacidade de pagamento.

Carta-circular 2.428, de 30-7-46 — estabelecendo "adiantamentos máximos", em vez de "valores máximos", para o recebimento de gado em penhor, de modo que para reprodutores adiantaríamos Cr$ 3.000,00, para vacas Cr$ 700,00, para novilhos Cr$ 500,00 e assim por diante.

E' de grande importancia notar que, apesar da crise, os pecuaristas, na sua maior parte, poderiam tê-la vencido sem o recurso da moratória geral. Essa afirmativa é baseada num fato positivo: na vigência do Decreto-lei n.º 9.762, de 6-9-46 — de acôrdo com o qual o pecuarista, para gozar da moratória, devia pleitear, por escrito, os favores da lei — dos 30.734 financiamentos pecuários concedidos pela Carteira Agrícola, no total de 3.353 milhões de cruzeiros, apenas 1.553 mutuários, cujos saldos devedores não ultrapassavam 454 milhões, solicitaram o amparo legal.

Há ainda um aspecto da legislação da moratória pecuária que, pelas suas graves repercussões, merece ser assinalado. A Lei n.º 8, de 19 de dezembro de 1946, oferece dificuldade de quase intransponível a novas operações de crédito agrícola ou pecuário, desde que se trate de pessoa que exerça *também* a atividade de pecuarista. Exige, implicitamente, para concessão de novo empréstimo a pessoa nela enquadrada, prova negativa de dívidas *civis*, *comerciais* ou *fiscais* (art. 5.º combinado com o art. 1.º). O candidato à operação teria de apresentar uma infinidade de certidões negativas, inclusive as referentes ao fisco federal, estadual e municipal.

Note-se que, quando a lei alude a *"devedores"*, no art. 5.º, não se refere apenas a devedores do Banco do Brasil, uma vez que não há restrição específica. O texto legal, portanto, deve ser assim interpretado: qualquer pessoa que seja pecuarista, devedora e no gôzo dos favores da moratória, não pode alienar bens nem gravar, isto é, constituir penhor sôbre os mesmos bens, sem consentimento expresso de todos os seus credores. Deriva-se daí um sério obstáculo para novas operações de crédito com pecuaristas, na base de penhor agrícola e pecuário ou sob hipoteca. Ficou a Carteira, assim, tolhida, por dificuldades legais, no seu desejo de continuar operando com pecuaristas, sob penhor agrícola ou pecuário.

Um outro fator, de ordem bancária, tende a obstar a concessão de créditos pecuários. E' que a Carteira, desde muito tempo, vinha fazendo aplicações bastante superiores a seus recursos próprios e obtendo o numerário reclamado para os novos créditos no redesconto de seus contratos, o que vale dizer, em novas emissões de papel-moeda. Cessada essa fonte de recursos, pela

acertada resolução do Govêrno e da Diretoria do Banco de não utilizar emissões para aplicações a prazo longo (as da pecuária são de cinco anos), as disponibilidades necessárias só podiam provir da liquidação de empréstimos anteriores, através das amortizações contratuais. Paralisadas, em grande parte, essas amortizações, por causa da moratória, esta última fonte de recursos disponível pouco vem produzindo.

Entretanto, apesar da moratória espontaneamente concedida pelo Banco a seus devedores corretos, apesar das medidas legislativas que começaram a vigorar a partir do mês de setembro, ainda nos foi possível conceder novos créditos, num total de Cr$ 804.878.636,80, tendo sido, para isso, aproveitada a recuperação advinda de amortizações normais, num montante de Cr$ 883.182.176,70.

O quadro que se segue é bastante elucidativo:

OPERAÇÕES PECUÁRIAS

1946	Créditos concedidos	Amortizações dos empréstimos realizados
	Cruzeiros	
Janeiro	83.020.605,00	51.481.851,10
Fevereiro	79.521.096,00	53.019.400,20
Março	66.112.890,00	54.839.887,40
Abril	66.648.083,60	63.950.882,80
Maio	55.490.602,10	80.304.763,80
Junho	94.893.991,90	86.004.644,60
Julho	76.540.634,90	102.063.663,20
Agôsto	65.560.642,30	81.768.484,80
Setembro	60.039.953,00	69.591.478,40
Outubro	61.736.783,10	61.784.188,40
Novembro	48.238.898,90	76.558.713,80
Dezembro	47.068.554,00	82.826.281,20
Total	804.878.636,80	883.182.176,70

d) Crédito Industrial

As aplicações da Carteira, em empréstimos industriais, estavam representadas, em 31 de dezembro de 1946, pelo total de Cr$ 739.773.890,50.

O movimento mensal dessas operações foi o seguinte:

1946	Milhares de cruzeiros
Janeiro	6.242
Fevereiro	1.000
Março	8.673
Abril	26.404
Maio	21.019
Junho	28.147
Julho	24.918
Agôsto	41.512
Setembro	62.781
Outubro	34.306
Novembro	11.525
Dezembro	7.326
Total	271.422

A maior parte dos empréstimos representa operações cujos estudos foram iniciados em 1945.

4) Carteira de Crédito Geral

Os empréstimos efetuados por esta Carteira, em 1946, atingiram o saldo médio de 8.553 milhões de cruzeiros. Em relação aos do ano anterior, constata-se o aumento de 1.577 milhões de cruzeiros (23%).

Empréstimos	Saldos médios, em milhões de cruzeiros 1945	1946	Variações Absolutas	%
A entidades públicas	4.016	4.771	+ 755	19
A bancos	265	349	+ 84	32
A produção, ao comércio e a particulares	2.695	3.433	+ 738	27
Todos os empréstimos da Carteira	6.976	8.553	+ 1.577	23

Examinando-se o quadro supra conclui-se que a elevação foi geral, correspondendo a 19% nos empréstimos a entidades públicas, 32% nos concedidos a bancos e 27% nos relativos à produção, ao comércio e a particulares.

As operações de empréstimos da Agência Especial de Financiamento, reguladas pelo art. 1.º, item 12, dos Estatutos, continuaram em nível ascendente. Em 31-12-46, essas aplicações atingiam o total de Cr$ 672.705.397,10, superando, portanto, em Cr$ 54.999.606,00 o montante alcançado em igual data do ano anterior, que foi de Cr$ 617.705.791,10.

Classificadas pelas atividades dos interessados, as propostas recebidas em 1946 assim se distribuiam:

Industrias	N.º	Valor (Milhares de cruzeiros)
Extrativa	2	5.500
Manufatureira	10	101.625
De transportes	4	14.200
De construção	13	60.061
Total	29	181.586

Pelo quadro abaixo, pode-se apreciar o movimento ascencional dessas operações, desde o seu início em 1941:

Fim de:	Milhares de cruzeiros
1941	455.672
1942	477.657
1943	608.072
1944	614.445
1945	617.705
1946	672.705

Por disposição estatutária, foi criado o "Fundo para Desenvolvimento de Iniciativas de Interêsse Público" cujos recursos provêm das operações de financiamento contratadas pela Agência. Ao têrmo de 1946, a receita oriunda dessa fonte havia atingido a importancia de Cr$ 37.210.315,00 contra Cr$ 32.323.684,10, em 31-12-1945.

As reservas ficaram assim acrescidas, no exercício de 1946, de Cr$ 4.886.660,90.

5) Carteira de Exportação e Importação

Em 1946, a assistência da Carteira ao comércio exterior do país teve maior amplitude do que nos anos precedentes:

Operações	1944 N.º	1944 Valor Cr$ 1.000	1945 N.º	1945 Valor Cr$ 1.000	1946 N.º	1946 Valor Cr$ 1.000
Exportação	1.144	384.126	1.717	455.201	1.956	660.07[illegible]
Importação	49	111.018	53	198.834	121	109.9[illegible]
Total	1.193	495.144	1.770	654.035	2.077	770.050

POR TIPO E REGIÃO, AS OPERAÇÕES FORAM ASSIM DISTRIBUIDAS:

Zonas	Financiamentos de créditos sôbre exterior N.º	Valor Cr$ 1.000	Adiantamentos sôbre contratos de cambio N.º	Valor Cr$ 1.000	Penhor mercantil N.º	Valor Cr$ 1.000	Total N.º	Valor Cr$ 1.000
Norte: Acre, Amazonas, Pará, Territs. Amapá, Rio Branco e Guaporé	7	991	266	68.063	—	—	273	69.054
Nordeste Ocidental: Maranhão e Piauí	1	453	631	139.365	1	450	633	140.268
Nordeste Oriental: Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Território de Fernando de Noronha	10	5.923	389	112.818	2	1.539	401	120.280
Leste Setentrional: Sergipe e Bahia	1	2.111	106	58.537	—	—	107	60.648
Leste Meridional: Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Distrito Federal	67	64.934	41	13.061	1	237	109	78.232
Sul: São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul	33	23.923	518	246.295	1	11.400	552	281.618
Centro-Oeste: Mato Grosso e Goiás	—	—	—	—	—	—	—	—
BRASIL	119	98.335	1.953	658.089	5	13.626	2.077	770.050

Os financiamentos à exportação de mercadorias, realmente excedentes do consumo interno, e à importação de produtos essenciais, tiveram a seguinte movimentação:

	N.º	Valor Cr$
Posição em 31-12-45	437	278.825.728,30
Realizados em 1946	2.077	770.032.679,90
	2.514	1.048.858.408,20
Liquidados em 1946	2.201	780.447.171,50
	313	268.431.236,70
Juros em 31-12-46		1.035.639,30
Posição em 31-12-46	313	269.466.876,00

Exportação

Para assegurar o abastecimento normal do mercado interno, o conveniente cumprimento de acordos com diversos países e a observancia de quotas atribuidas por órgãos internacionais, constituidos, com a participação do Brasil, para promover a distribuição de produtos essenciais e mundialmente escassos, de modo que supra, pelo menos, as necessidades mais prementes, a Carteira continuou a exercer em 1946, por delegação do Govêrno, o contrôle da exportação de grande número de matérias primas, gêneros alimentícios, forragens, farelos e tortas, manufaturas, produtos químicos e farmacêuticos e animais vivos.

O confronto dos dois últimos anos mostra que o numero de licenças concedidas em 1946 foi pouco maior do que o de 1945, havendo crescido sensivelmente, porém, o número das denegações:

Anos	N.º de pedidos	N.º de licenças	Denegações
1945	35.427	34.890	537
1946	37.359	35.945	1.414

Prosseguiu a cargo da Carteira, através de firmas delegadas, sob permanente fiscalização, a exclusividade das operações de compra e venda de raizes de ipecacuanha. Nenhuma exportação foi licenciada, tendo sido tôda a produção fornecida aos laboratórios do país.

Importação

Em 28 de dezembro de 1945, os Ministros da Fazenda e das Relações Exteriores baixaram a Portaria n.º 268, que suspendeu a execução do regime de licença prévia para importação, regulamentado pela de n.º 7, de 22-1-45, e dispôs que o Ministério da Fazenda providenciaria a organização de nova relação dos produtos que deveriam ser mantidos sob o regime, e fixaria, oportunamente, a época em que êle voltaria a vigorar.

Em 12-3-46, o Ministerio da Fazenda incumbiu a Comissão de Estudo das Importações da elaboração dessa lista, considerando as sugestões feitas pela Associação Comercial, Federação das Indústrias de S. Paulo e por outras entidades. A Comissão examinou cuidadosamente tôdas as sugestões. Salientou, porém, que a característica principal do regime de licença prévia era a plasticidade da sua aplicação, que permitia, quanto à oportunidade e à amplitude do contrôle, dar a dosagem da melhor conveniência em cada instante da trajetória econômica.

Em 24-5-46, os Ministros da Fazenda e das Relações Exteriores subordinaram ao regime de licença prévia, nos têrmos da Portaria n.º 7, de 22-1-45, as importações de máquinas e equipamentos usados, recondicionados ou não, de utilização industrial. Foi, assim, readotado o sistema, vigente até a suspensão de 28-12-45, de condicionar a validade das licenças à apresentação ao Consulado do Brasil, no pôrto de embarque, de certificado, emitido por técnico idôneo atestando que as máquinas ou equipamentos não são obsoletos e se acham em condições de funcionamento perfeitamente satisfatórias.

Posteriormente, para evitar fosse perturbado o fornecimento da quota de fibras de juta da India, indispensável ao funcionamento dos jutifícios nacionais e ao desenvolvimento da sua produção, para atender às crescentes necessidades de sacaria, foram colocadas, pela Portaria n.º 549, de 26-9-46, sob o regime de licença prévia as importações de sacos e tecidos de aniagem. E logo depois, em 1-10-46, pela Portaria n.º 559, igual disposição foi tomada com relação às importações de elastômeros e seus artefatos.

A Carteira prosseguiu na fiscalização das importações de produtos de borracha, sob a orientação, porém, da Comissão de Contrôle dos Acordos de Washington, nos têrmos dos Decretos-leis ns. 3.547 e 8.148 de 22-8-41 e 29-10-45.

Como consequência lógica de tôdas as providências acima expostas o movimento de licenças pedidas e outorgadas em 1946, foi muito menor do que o do ano anterior:

Anos	N.º de pedidos	N.º de licenças	Denegações
1945	36.104	35.949	155
1946	3.108	2.796	312

Caminhões

Como se acha explicado no relatório anterior o suprimento de 10.000 unidades, inicialmente fixado pelas autoridades norte-americanas para o Brasil, em 1945, foi majorado para 19.147 unidades, das quais, entretanto, apenas chegaram ao país 7.130 que foram distribuidas mediante a emissão de 5.565 autorizações de venda.

A quota restante, 12.017 unidades ficou para 1946. No último trimestre verificou-se, porém, que ela poderia ser entregue e distribuida. Em face dessa melhora, a Carteira propôs, e o Ministro da Fazenda aprovou, o critério seguinte, que obedece aos princípios de maior essencialidade e, dentro dêle, à ordem cronológica:

> "selecionar, dentre os pedidos existentes, os que correspondessem a necessidades comprovadas e urgentes e fazer distribuição que correspondesse não apenas ao saldo da cota de 1945, mas também embarques proximamente prováveis, a fim de evitar que, enquanto se estudassem novos pedidos, se acumulassem unidades nas linhas de montagem ou nos depósitos dos importadores."

A lista dessa distribuição, no total de 3.672 unidades, foi publicada no Diário Oficial de 24 de outubro de 1946.

Foram recebidos 124.910 pedidos para cêrca de 200.000 unidades, com documentação de modo geral muito pouco satisfatória. Verificou-se, mesmo, que, em grande maioria dos casos, os candidatos à aquisição fizeram encomendas em igual número de "chassis" de várias marcas.

Para evitar que os caminhões possam ser revendidos pelos adquirentes, as disposições em vigor estabelecem que o licenciamento só deverá ser feito em nome das pessoas, firmas ou entidades indicadas nas respectivas "autorizações de venda", e que nenhuma transferência será admitida sem prévia e expressa aprovação da Carteira.

Na rigorosa observancia dessas disposições está o meio de reprimir efetivamente as transações clandestinas. Nesse sentido a Carteira, reiteradamente, encareceu providências às autoridades competentes, tendo adotado, para lh'as facilitar, o sistema de enviar cópias das "autorizações de venda", logo após a sua emissão, aos Prefeitos dos Municípios em que o licenciamento deverá ser feito. Uma relação mensal é remetida aos Governos dos Estados, dos Territórios e do Distrito Federal.

Além disso, a Carteira tem mantido entendimentos com as autoridades policiais e a elas vem encaminhando, para apuração e medidas adequadas, as denúncias recebidas sôbre o comércio ilegítimo de caminhões liberados.

O exame de milhares de pedidos e da respectiva documentação, o fornecimento diário de informações pessoalmente e por correspondência a inúmeros candidatos sôbre a situação de seus pedidos e os contactos necessários com importadores e autoridades têm tornado o racionamento das vendas de caminhões, trabalho extremamente árduo para a Carteira, e, por consequência, assaz oneroso.

Em 1946 emitiram-se 13.686 "autorizações de venda" para 16.72[illegible] "chassis", assim distribuidos por unidades federadas:

Unidade	
Distrito Federal	3.031
Territórios Federais	39
Alagoas	116
Amazonas	3[illegible]
Bahia	414
Ceará	34[illegible]
Espírito Santo	27[illegible]
Goiás	21[illegible]
Maranhão	5[illegible]
Mato Grosso	7[illegible]
Minas Gerais	1.48[illegible]
Pará	12[illegible]
Paraíba	461
Paraná	75[illegible]
Pernambuco	781
Piauí	8[illegible]
Rio Grande do Norte	18[illegible]
Rio Grande do Sul	1.69[illegible]
Rio de Janeiro	76[illegible]
Santa Catarina	63[illegible]
São Paulo	5.07[illegible]
Sergipe	9[illegible]
	16.72[illegible]

Como nos anos anteriores, a Carteira prestou a organizações externas que manifestaram o propósito de iniciar ou expandir transações comerciais com o mercado brasileiro, as mais variadas informações sôbre produtos nacionais, fábricas, firmas exportadores ou importadoras, etc.

6) Carteira de Redescontos

No decurso de 1946, esta Carteira, em suas operações habituais de empréstimo, redescontou 80.060 títulos, no montante de 6.734 milhões de cruzeiros. Quer no número de títulos, quer no valor, houve notável acréscimo sôbre o movimento de 1945, quando o total de títulos redescontados foi de 34.712, somando 2.821 milhões de cruzeiros.

Nos têrmos do art. 1.º do Decreto-lei n.º 4.792, de 5-10-42, foram concedidos dois empréstimos a bancos, importando em 1.030 milhões de cruzeiros. Nessa modalidade de operações, comparativamente ao movimento de 1945, em que foram efetuados 61 empréstimos, no montante de 9.968 milhões de cruzeiros, houve considerável diminuição.

Pelo gráfico a seguir, pode-se observar a marcha das operações da Carteira no último quinquênio:

7) Caixa de Mobilização Bancária

Instituida pelo Decreto n.º 21.499, de 9-6-932, a Caixa de Mobilização Bancária se destina a promover a mobilização das importancias aplicadas pelos bancos, em operações seguras mas de demorada liquidação, concedendo-lhes empréstimos, a prazo máximo de cinco anos, sob garantia dos créditos representados por essas operações.

Dentro da orientação governamental de amparo aos estabelecimentos bancários idôneos, e em harmonia com a Carteira de Redescontos, vem a Caixa prestando valiosa cooperação, no sentido de transformar em recursos disponíveis, quando necessários, uma boa parte dos recursos imobilizados.

8) Síntese das Operações

Tal como nos últimos anos, quase tôdas as atividades do nosso Instituto continuaram em escala ascendente em 1946.

A média anual dos recursos atingiu 24.985 milhões de cruzeiros, superando em 724 milhões a de 1945 que foi de 24.261 milhões. Nos recursos próprios a alta foi de 365 milhões de cruzeiros, 13%, e nos recursos exigíveis foi de 359 milhões, 2%:

Recursos	Saldos médios em Milhões de cruzeiros 1945	1946	Variações Absolutas	%
Próprios	2.822	3.187	+ 365	13
Exigíveis	21.439	21.798	+ 359	2
Todos os recursos	24.261	24.985	+ 724	3

Registraram-se nos saldos médios das exigibilidades as oscilações constantes da estatística abaixo:

Exigibilidades	Saldos médios em Milhões de cruzeiros 1945	1946	Variações Absolutas	%
Depósitos	16.470	17.635	+ 1.165	7
Operações com a Carteira de Redescontos	3.544	1.227	— 2.317	65
Bônus em circulação	76	76		
Outras exigibilidades	1.349	2.860	+ 1.511	112
Tôdas as exigibilidades	21.439	21.798	+ 359	2

A majoração global foi de 359 milhões de cruzeiros. O expressivo aumento nas verbas de depósitos e de "outras exigibilidades" deixou o Banco em condições de expandir os seus empréstimos, reduzindo, ao mesmo tempo, as suas operações com a Carteira de Redescontos, cujo saldo médio baixou de 2.317 milhões de cruzeiros (65%).

Não houve alteração no saldo médio dos bônus em circulação destinados a operações da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial e emitidos de conformidade com a Lei n.º 454, de 9 de julho de 1937.

O quadro que se segue mostra que as disponibilidades tiveram um aumento de 2.552 milhões de cruzeiros, (41%) e que as aplicações sofreram, no seu total, a diminuição de 10%, ou sejam 1.828 milhões de cruzeiros.

Disponibilidades e aplicações	Saldos médios em Milhões de cruzeiros 1945	1946	Variações Absolutas	%
Disponibilidades	6.198	8.750	+ 2.552	41
Aplicações	18.063	16.235	— 1.828	10
Tôdas as disponibilidades e aplicações	24.261	24.985	+ 724	3

Verificou-se novo e sensivel acréscimo nos saldos médios da caixa e das disponibilidades liquidas no exterior.

Disponibilidades	Saldos médios em Milhões de cruzeiros 1945	1946	Variações Absolutas	%
Caixa (*)	1.195	1.685	+ 490	41
Disponibilidades liquidas no exterior	5.003	7.065	+ 2.062	41
Tôdas as disponibilidades	6.198	8.750	+ 2.552	41

(*) Moeda corrente, outras espécies e reservas legais depositadas.

O exame do quadro "aplicações" revela que não deixou o nosso Instituto de ampliar o amparo financeiro aos seus clientes, em conjunto, tanto assim que o saldo médio dos empréstimos consignou a elevação de 15%:

Aplicações	Saldos médios em Milhões de cruzeiros 1945	1946	Variações Absolutas	%
Empréstimos	11.799	13.608	+ 1.809	15
Títulos do Banco	303	327	+ 24	8
Edifícios de uso do Banco	143	170	+ 27	19
Outras aplicações	5.818	2.130	— 3.688	63
Tôdas as aplicações	18.063	16.235	— 1.828	10

O estudo das estatísticas referentes às principais atividades do nosso Banco evidencia um desenvolvimento continuado:

Principais rubricas	Variações em relação ao ano anterior 1945	1946
Recursos próprios	+ 18 %	+ 13 %
Todos os depósitos	+ 23 %	+ 7 %
Depósitos de entidades públicas	+ 10 %	— 1 %
Depósitos de bancos	+ 26 %	+ 12 %
Depósitos do público, à vista	+ 34 %	% 19 +
Depósitos do público, a prazo	+ 31 %	— 12 %
Aplicações	+ 9 %	— 10 %
Todos os empréstimos	+ 2 %	+ 15 %
Empréstimos a bancos	+ 25 %	+ 32 %
Empréstimos a entidades públicas	+ 34 %	+ 19 %
Empréstimos à produção, ao comércio e a particulares	+ 67 %	+ 13 %
Edifícios de uso do Banco (valor)	+ 21 %	+ 19 %
Cobrança (valor)	+ 30 %	+ 47 %
Ordens de pagamento (valor)	+ 28 %	+ 26 %
Valores em custódia	+ 19 %	+ 24 %
Ações do Banco (cotações)	+ %	— 14 %

9) Empréstimos

a) Empréstimos em geral

No último decênio o total dos nossos empréstimos vem-se mantendo em aumento ininterrupto:

Anos	Saldos médios em milhões de cruzeiros
1937	2.854
1938	3.324
1939	3.834
1940	4.130
1941	4.632
1942	6.325
1943	8.170
1944	11.622
1945	11.799
1946	13.608

A comparação dos saldos médios de 1945 com os de 1946, ressalta a elevação que se operou em tôdas as categorias de empréstimos:

Empréstimos	Saldos médios, em milhões de cruzeiros 1945	1946	Variações Absolutas	%
A entidades públicas	4.016	4.771	+ 755	19
A bancos	265	349	+ 84	32
A produção, ao comércio e a particulares	7.518	8.488	+ 970	13
Todos os empréstimos	11.799	13.608	+ 1.809	15

b) Empréstimos ao Tesouro Nacional

Ao terminar o ano de 1946 era de 2.965 milhões de cruzeiros, a favor do Banco, o saldo acusado pelas contas de arrecadação e despesa, reguladas pelo contrato de 5-1-1939.

O saldo devedor da conta de compra de ouro, que em 31-12-45 era de 515 milhões de cruzeiros, baixou, em dezembro de 1946, para 496 milhões.

O balanço de tôdas as contas de responsabilidade direta do Tesouro Nacional apresentava o saldo de 2.734 milhões de cruzeiros, favorável ao Banco.

c) Empréstimos a Unidades Federadas e Municípios

Durante o ano de 1946 foi liquidado o saldo devedor de uma das contas do Estado de São Paulo. Igualmente, o Estado de Minas Gerais saldou uma das suas dívidas.

Ao Estado de Santa Catarina, para construção do pôrto de São Francisco e melhoramentos na barra do mesmo pôrto, foi aberto em 17-4-46, o crédito de Cr$ 16.722.323,60.

O Estado do Rio Grande do Sul utilizou-se de Cr$ 35.214.475,00 do crédito de Cr$ 45.000.000,00 que lhe havia sido aberto em dezembro de 1945, para compra de material (locomotivas, vagões etc.) destinado à Viação Férrea do Rio Grande do Sul. As duas outras dívidas dêsse Estado foram reduzidas de Cr$ 4.043.940,00.

O Estado de Sergipe teve sua dívida majorada em virtude dos juros debitados durante o ano. Também o de São Paulo apresentou majoração no total dos seus débitos, pelo mesmo motivo, apesar da liquidação do saldo de uma das suas contas, acima referida.

O Estado da Bahia voltou a se valer de parte do crédito de 40 milhões de cruzeiros que lhe foi aberto em 1944, tendo, por outro lado, amortizado, com Cr$ 7.790.974,00, o que já tinha anteriormente.

As demais unidades federadas e o município de Petrópolis fizeram boas reduções em seus débitos.

No quadro abaixo estão consignadas as variações dessas dívidas:

Unidades federadas e municípios	Saldo em fim de ano, em milhares de cruzeiros 1945	1946	Variações em milhares de cruzeiros +	—
Amazonas	1.795	1.796	1	
Pará	6.244	6.244		
Piauí	1.000	500		500
Ceará	3.746	2.400		1.346
Rio Grande do Norte	2.800	2.450		350
Sergipe	11.821	11.825	4	
Bahia	8.531	20.556	12.025	
Minas Gerais	85.077	68.737		16.340
Espírito Santo	19.800	17.600		2.200
Rio de Janeiro	11.352	9.216		2.136
Distrito Federal	570.413	570.425	12	
São Paulo	382.899	405.924	23.025	
Santa Catarina	—	4.417	4.417	
Rio Grande do Sul	38.308	34.264		4.044
Mato Grosso	7.123	6.000		1.123
Unidades federadas	1.140.909	1.152.354	11.445	
Petrópolis	458	343		115
Unidades federadas e Municipio cruzeiros	1.141.367	1.152.697	11.330	

d) Empréstimos a Entidades Autárquicas Federais e emprêsas de interêsse nacional

Durante o ano em relato, continuou o Banco a prestar a sua assistência financeira às seguintes entidades:

Comissão Executiva dos Produtos de Mandioca
Companhia Siderúrgica Nacional
Companhia Nacional de Navegação Costeira
Companhia Vale do Rio Doce, S. A.
Estrada de Ferro Central do Brasil
Fundação Brasil Central
Frigorífico Barbacena S. A.
Instituto do Açucar e do Alcool
Instituto Nacional do Mate
Instituto Nacional do Sal
Organização Henrique Lage, Patrimônio Nacional
Superintendência das Emprêsas Incorporadas ao Patrimônio Nacional.

e) Empréstimos a bancos

O saldo médio anual dos empréstimos desta categoria, que em 1945 foi de 265 milhões de cruzeiros, atingiu 349 milhões de cruzeiros, tendo havido, portanto, a elevação de 84 milhões de cruzeiros.

Damos, a seguir, os saldos médios anuais do último quinquênio:

Anos	Saldos médios, em milhões de cruzeiros
1942	188
1943	152
1944	212
1945	265
1946	349

f) Empréstimos às atividades econômicas

No último decênio, o saldo médio dos empréstimos de caráter econômico vem crescendo, ininterruptamente, de ano para ano. No total dos empréstimos do Banco, em 1946, a sua percentagem foi de 62%:

Anos	Saldos médias, em milhões de cruzeiros	Percentagem sobre o total dos empréstimos do Banco
1937	694	24 %
1938	764	23 %
1939	1.028	27 %
1940	1.456	35 %
1941	1.940	42 %
1942	2.639	42 %
1943	2.912	36 %
1944	4.493	39 %
1945	7.518	64 %
1946	8.488	62 %

Tôdas as unidades federadas, em maior ou menor grau, vêm-se beneficiando dessa assistência financeira.

Unidades Federadas	Variações percentuais em relação a 1945
Guaporé	+ 84 %
Acre	+ 213 %
Amazonas	+ 37 %
Rio Branco	+ 92 %
Pará	+ 41 %
Amapá	+ 8.000 %
Maranhão	+ 28 %
Piauí	+ 41 %
Ceará	+ 19 %
Rio Grande do Norte	+ 14 %
Paraíba	+ 23 %
Pernambuco	+ 24 %
Alagoas	+ 23 %
Sergipe	+ 21 %
Bahia	+ 18 %
Minas Gerais	+ 13 %
Espírito Santo	+ 17 %
Rio de Janeiro	+ 30 %
Distrito Federal	+ 28 %
São Paulo	− 21 %
Paraná	+ 51 %
Santa Catarina	+ 45 %
Rio Grande do Sul	+ 46 %
Mato Grosso	+ 43 %
Goiás	+ 34 %

A distribuição por grupos econômicos foi a seguinte:

Grupos econômicos	Saldos em fim de ano, em milhões de cruzeiros		Variações	
	1946	1945	Absolutas	%
Agricultura, indústria florestal e indústria extrativa mineral (*)	5.172	4.725	− 447	9
Indústria manufatureira (**)	1.377	1.555	+ 178	13
Indústria de construção	65	143	+ 78	120
Indústria dos transportes	287	287		
Comércio	1.657	1.634	− 23	1
Capitalistas, profissões liberais etc.	272	578	+ 306	113
Todos os grupos econômicos	8.830	8.922	+ 92	1

Nos três últimos anos, as operações da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial sobrepujaram as da Carteira de Crédito Geral:

Anos	Carteira de Crédito Geral		Carteira de Crédito Agrícola e Industrial		Total
	Saldos médios, em milhões de cruzeiros	%	Saldos médios, em milhões de cruzeiros	%	Milhões de cruzeiros
1942	1.565	59	1.074	41	2.639
1943	1.496	51	1.416	49	2.912
1944	2.017	45	2.476	55	4.493
1945	2.695	36	4.823	64	7.518
1946	3.443	40	5.055	60	8.488

(*) Inclusive as indústrias rurais (açúcar, lacticínios, etc.).
(**) Exclusive as indústrias rurais.

10) Depósitos

O saldo médio dos depósitos, que nos últimos anos se vem elevando, teve, de 1945 para 1946, o aumento de 1.163 milhões de cruzeiros, passando de 16.470 para 17.633 milhões de cruzeiros:

Anos	Saldos médios, em milhões de cruzeiros
1937	2.235
1938	3.672
1939	4.288
1940	4.288
1941	5.242
1942	6.880
1943	9.620
1944	13.340
1945	16.470
1946	17.633

Enquanto sofreram redução os saldos médios dos depósitos de entidades públicas e do público, a prazo, elevaram-se, sensivelmente, os dos depósitos de bancos e do público à vista:

Depósitos	Saldos médios, em milhões de cruzeiros		Variações	
	1945	1946	Absolutas	%
De entidades públicas	5.154	5.079	− 75	1
De bancos	3.806	4.245	+ 439	12
Do público, à vista	5.467	6.523	+ 1.056	19
Do público, a prazo	2.043	1.788	− 255	12
Todos os depósitos	16.470	17.635	+ 1.165	7

No quadro abaixo, que contém a distribuição percentual dos depósitos, podem ser observadas as variações sofridas pelas diversas categorias:

Depósitos	Percentagens sôbre o total	
	1945	1946
De entidades públicas	31 %	29 %
De bancos	23 %	24 %
Do público, à vista	33 %	37 %
Do público, a prazo	13 %	10 %
Todos os depósitos	100 %	100 %

A elevação do total dos depósitos foi acompanhada por uma natural ampliação do número de depositantes, que, de 199.426, em 1945, passou para 214.862 em 1946:

Anos	Número de depositantes
1942	146.544
1943	168.580
1944	[illegible]
1945	199.426
1946	214.862

11) Camaras de Compensação de Cheques

Em 1946, com a instalação desse serviço na cidade de Rio Grande, Estado do Rio Grande do Sul, elevou-se a treze o numero de Camaras de Compensação que funcionam junto às nossas agências:

Praças	Unidades Federadas
Aracajú	Sergipe
Belém	Pará
Belo Horizonte	Minas Gerais
Curitiba	Paraná
Fortaleza	Ceará
Manaus	Amazonas
Pôrto Alegre	Rio Grande do Sul
Recife	Pernambuco
Rio de Janeiro	Distrito Federal
Rio Grande	Rio Grande do Sul
Salvador	Bahia
Santos	São Paulo
São Paulo	São Paulo

O número de cheques compensados no país, que em 1945 foi de 4.802.000, no valor de 129.850 milhões de cruzeiros, subiu para 5.509.000, em 1946, no valor de 165.816 milhões de cruzeiros. Registou-se, pois, um aumento de 707.000 no número de cheques e de 35.966 milhões de cruzeiros no valor.

12) Encaixes

O saldo médio anual dos encaixes situou-se em nível bem mais alto do que no ano anterior, passando de 1.195 milhões de cruzeiros, em 1945, para 1.685 milhões de cruzeiros, em 1946. Foi de 41% a elevação registada.

13) Cobranças

Continuou em ascensão o movimento do serviço de cobranças. O número de títulos recebidos foi de 1.769 milhares, no valor de 9.899 milhões de cruzeiros.

Anos	Número Milhares de títulos	Valor milhões de cruzeiros
1942	1.091	3.850
1943	1.041	4.475
1944	1.137	5.168
1945	1.403	6.721
1946	1.769	9.899

14) Ordens de pagamento

Esse serviço, que se vem ampliaando sem interrupção nos últimos anos, teve novo incremento em 1946:

Anos	Número Milhares de ordens	Valor Milhões de cruzeiros
1942	560	5.660
1943	671	7.958
1944	747	10.798
1945	812	13.842
1946	850	17.474

15) Valores em Custódia

Como vem ocorrendo há vários anos, novo aumento se verificou no saldo médio dos valores depositados em custódia:

Anos	Saldos médios, em milhões de cruzeiros
1942	048
1943	.180
1944	8.568
1945	10.161
1946	12.610

16) Resultados Financeiros

Em 1946 o lucro líquido do Banco somou 121.775 milhares de cruzeiros:

Semestres	Milhares de cruzeiros
1.º	63.530
2.º	58.245
Total	121.775

17) *Reservas*

O Fundo de Reserva, com a adição das percentagens oriundas dos resultados obtidos nos balanços de junho e dezembro, aumentou de 353.918 milhares de cruzeiros para 366.095 milhares.

O Fundo de Previsão passou de 625.509 milhares de cruzeiros para 917.660 milhares. E o Fundo para Prejuízos Eventuais foi consideravelmente majorado, elevando-se de 746.400 milhares de cruzeiros para 971.728 milhares.

18) *Edifícios de uso do Banco*

Durante o ano recém-findo, além de grande número de reformas e adaptações de prédios para diversas agências, foi iniciada a construção de edifícios para as filiais de Campo Grande (DF), Cataguazes, Carlos Chagas e São João del Rei e reiniciadas as obras da nova sede da Agência de São Paulo.

Prosseguiram as construções dos prédios das agências de Bagé, Copacabana (DF), Foz do Iguaçu, Glória, Goiania, Jacarèzinho e Rio Branco, tendo sido concluídas as das agências de Barra do Piraí, Bandeira (DF), Cachoeira do Sul, Corumbá, Itaperuna, Jiquié, São João da Boa Vista e Teófilo Otoni.

Foi terminada a construção do Edifício Irapiranga, na rua do Rosário n.º 1, nesta Capital, onde já estão funcionando algumas das dependências da Direção Geral.

19) *Agências*

Em 31-12-46 operavam no exterior as agências de Assunção (Paraguai) e Montevidéu (Uruguai). No país funcionavam 267 agências, disseminadas pelas Unidades Federadas:

Unidades Federadas	Número de Agências
Guaporé	1
Acre	2
Amazonas	1
Rio Branco	1
Pará	5
Amapá	1
Maranhão	4
Piauí	9
Ceará	9
Rio Grande do Norte	4
Paraíba	7
Pernambuco	9
Alagoas	5
Sergipe	4
Bahia	23
Minas Gerais	36
Espírito Santo	6
Rio de Janeiro	12
Distrito Federal	11
São Paulo	60
Paraná	9
Santa Catarina	6
Rio Grande do Sul	28
Mato Grosso	10
Goiás	4
TOTAL	267

Durante o exercício passado, foram inauguradas as seguintes:

Agências	Unidades Federadas	Início de Operações
Santo André	São Paulo	8- 1-46
São Cristovão	Distrito Federal	15- 2-46
Dores do Indaiá	Minas Gerais	26- 2-46
Bela Vista	Mato Grosso	20- 5-46
Votuporanga	São Paulo	10- 6-46
Jaboticabal	São Paulo	17- 6-46
Ubá	Minas Gerais	2- 7-46
Itaqui	Rio G. do Sul	22- 7-46
Rancharia	São Paulo	2- 9-46
Andradina	São Paulo	14-10-46
Patrocínio	Minas Gerais	4-11-46
Vila Isabel	Distrito Federal	9-11-46

Discriminamos, a seguir, as que se encontravam em processo de instalação:

Agências	Unidades Federadas
NO BRASIL	
Alegre	Espírito Santo
Almenara	Minas Gerais
Areia	Paraíba
Bom Jesus da Lapa	Bahia
Botafogo	Distrito Federal
Cáis do Pôrto	Distrito Federal
Capela	Sergipe
Copacabana	Distrito Federal
D. Pedro II (Estação)	Distrito Federal
Formosa	Goiás
Goiás	Goiás
Itabaiana	Sergipe
Itaberaba	Bahia
Itambé	Bahia
Januária	Minas Gerais
Lucélia	São Paulo
Muriaé	Minas Gerais
Rio do Sul	Santa Catarina
Tijuca	Distrito Federa
NO EXTERIOR	
La Paz (Bolivia)	

Número de AGÊNCIAS em funcionamento

20) *Diretoria*

Pela Assembléia Geral Ordinária de 30-4-46, foi reeleito, para o período de 1946 a 1950, o Diretor Dr. Pedro Demosthenes Rache:

O Dr. José Vieira Machado, que vinha ocupando os cargos de Diretor da Superintendência da Moeda e do Crédito e da Carteira de Redescontos, solicitou demissão dêste último, em face da impossibilidade de atender, em conjunto, ao volume demasiado grande dos serviços de ambos em contínuo crescimento.

Para substituí-lo foi nomeado, por decreto de 14-10-46, o Dr. Ovídio Xavier de Abreu, que tomou posse em 15-10-46.

21) *Conselho Fiscal*

Pela Assembléia Geral de 30 de abril de 1946 foram reeleitos todos os membros e suplentes do Conselho Fiscal, a cuja valiosa colaboração deixamos aqui os nossos sinceros agradecimentos.

22) *Funcionalismo*

Com a instalação de doze novas agências no ano passado e com o progressivo desenvolvimento dos serviços, houve, mais uma vez, necessidade de ampliar os quadros do pessoal, tendo sido admitidos 537 novos elementos.

E' a seguinte a estatística dos últimos quatro anos:

BRASIL E EXTERIOR	1943	1944	1945	1946
Guaporé	6	6	10	10
Acre	8	13	14	15
Amazonas	52	56	72	77
Rio Branco	3	4	4	4
Pará	93	101	139	119
Amapá	—	3	4	4
Maranhão	57	64	90	99
Piauí	86	88	111	123
Ceará	179	184	204	203
Rio Grande do Norte	90	92	124	118
Paraíba	141	140	173	168
Pernambuco	251	266	288	305
Alagoas	80	76	90	85
Sergipe	63	54	87	87
Bahia	317	339	412	415
Minas Gerais	440	514	608	655
Espírito Santo	82	86	111	109
Rio de Janeiro	194	210	238	256
Distrito Federal	2.733	3.204	3.481	3.983
São Paulo	1.453	1.577	1.865	1.811
Paraná	149	174	187	185
Santa Catarina	78	88	107	105
Rio Grande do Sul	462	517	601	603
Mato Grosso	93	112	138	140
Goiás	27	40	65	71
Brasil	7.137	8.098	9.223	9.750
Paraguai	25	29	31	35
Uruguai	—	2	23	29
Exterior	25	31	54	64
Total	7.162	8.129	9.277	9.814

A Caixa de Empréstimos aos Funcionários teve seu movimento bastante aumentado. São os seguintes os dados referentes aos três últimos anos:

Anos	Número de Operações	Valor (em cruzeiros)
1944	898	12.865.000
1945	990	15.088.700
1946	1.040	18.782.355

A Caixa de Assistência aos Funcionários do Banco do Brasil, fundada em 1944 e que já conta com 5.295 associados (56% do funcionalismo total do Banco), concedeu auxílios no montante de Cr$ .... 2.503.723,30, durante o exercício de 1946. Em 1945, os benefícios por ela prestados aos funcionários e a seus dependentes econômicos, nos casos de funeral, doença grave, internação hospitalar, tratamentos especializados e intervenções cirúrgicas, haviam totalizado Cr$ 1.440.528,40. Houve, pois, aumento superior a um milhão de cruzeiros.

O Serviço Médico-Cirúrgico foi dotado dos novos melhoramentos seguintes, que se fizeram necessários:

na Direção Geral

ampliação do quadro de médicos, com a nomeação de quatro elementos;
ampliação do quadro de auxiliares, técnicos e enfermeiros;
e aquisição de dois pavimentos no Edifício Saturnino de Brito, para aumento das instalações das clínicas.

nas Agências

ampliação do quadro de médicos, com a nomeação de dois elementos para Niterói, dois para Belo Horizonte, um para São Paulo e um para Salvador;
criação do Serviço Médico na Agência de São Luís;
criação da clínica Oto-rino-laringológica na de Niterói;
criação da clínica cirúrgica na de Belo Horizonte e aquisição de um prédio no Méier, para instalação de um ambulatório.

É com viva satisfação que registamos a operosidade, a disciplina e a dedicação do funcionalismo do Banco. Pelo decidido apoio que sempre nos prestou, fica aqui consignado nosso reconhecimento.

23) *Serviço Jurídico*

A Consultoria Jurídica e o Contencioso, a cargo de competentes profissionais, continuaram a prestar valiosos serviços na defesa dos direitos do Banco, tanto no campo da Justiça Comum como no da Justiça do Trabalho.

24) *Beneficência e Assistência Social*

Atingiu 2.620 milhares de cruzeiros o total de donativos feitos, no exercício de 1946, a muitas instituições de caridade e assistência, disseminadas em todo o território nacional.

25) *Conclusão*

Encerrando êste relatório, apraz-nos manifestar a nossa confiança no êxito da política econômico-financeira posta em prática pelo Govêrno da União.

Para esse êxito o Banco do Brasil, dentro do seu setor, vem prestando o concurso mais decidido. Podemos agora afirmar, baseados em dados estatísticos, que a aceleração da marcha inflacionista, durante o ano de 1946, foi ponderavelmente diminuída. Na consecução de tal objetivo, muito contribuiu o nosso Instituto através da seleção qualitativa do crédito, do combate às inversões especulativas e do amparo às legítimas atividades produtoras e comerciais.

Os resultados já obtidos autorizam a esperar, no exercício de 1947, melhoras ainda mais acentuadas.

Manoel Guilherme da Silveira Filho
Presidente.

Março de 1947.

BALANÇO EM 29 DE JUNHO DE 1946

(Compreendendo Direção Geral e Agências no país e exterior)

ATIVO

	Cr$	Cr$
DISPONIVEL		
Caixa:		
em moeda corrente	897.126.623,90	
em outras espécies	1.470.774,70	898.597.398,60
REALIZAVEL		
Correspondentes no exterior		7.090.181.205,80
Empréstimos:		
Tesouro Nacional, conta de compra de ouro	601.539.374,40	
Tesouro Nacional, saldo das contas de arrecadação e despesa (exercício financeiro de 1946)	1.057.966.682,80	
Empréstimos rurais	4.479.101.116,10	
Empréstimos industriais	624.965.149,90	
Empréstimos em letras hipotecárias	21.861.357,90	
Empréstimos de financiamento	634.971.069,60	
Caixa de empréstimos aos funcionários	22.331.505,60	
Outros empréstimos em conta corrente	4.757.862.604,10	
Títulos descontados a bancos	1.635.100,00	
Outros títulos descontados	1.580.117.816,90	13.782.351.777,80
Títulos a receber		8.089.307,70
Títulos e valores mobiliários:		
Obrigações de guerra	97.809.790,00	
Apólices e outras obrigações federais	61.995.482,00	
Apólices estaduais	10.096.796,00	
Apólices municipais	113.412,00	
Outros títulos em moeda nacional	10.009,00	
Títulos da dívida externa brasileira	96.805.345,60	
Outros títulos em moedas estrangeiras	67.485.947,90	
Outros valores mobiliários	312.031,00	334.628.813,50
Superintendência da Moeda e do Crédito, conta depósito		687.051.399,40
Antecipações de pagamento de cambio comprado		79.654.913,40
Imóveis não destinados a uso do Banco		13.364.122,40
Letras hipotecárias a reemitir		512.800,00
Correspondentes no país		10.869.680,10
Créditos em liquidação		86.205.212,30
Agências no país		9.262.320.884,70
Agências no exterior		162.690.638,20
Outras contas do ativo realizável		1.454.389.830,10
FIXO		
Edifícios de uso da Direção Geral e das Agências		165.034.992,10
Móveis, utensílios e material de expediente		73.038.803,10
DE RESULTADO PENDENTE		
Contas de resultado pendente		55.655.654,30
		34.164.617.442,00
DE COMPENSAÇÃO		
Efeitos a receber de conta alheia:		
do exterior	335.511.145,20	
do país	1.726.006.933,70	2.061.518.078,90
Mandatários por cobrança de títulos		1.680.685.261,00
Valores depositados:		
Ouro depositado pelo Tesouro Nacional (319.013.337 grs. de ouro fino)	7.201.704.678,50	
Títulos da Dívida Pública Federal, à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito: — Decreto-lei 9.140, de 5-4-1945 316.998.400,00; — Decreto-lei 9.159, de 10-4-1946 1.704.500,00	318.702.900,00	
Valores de diferentes espécies em depósito obrigatório (Decreto-lei 4.166, de 11-3-1942)	58.843.688,40	
Outros valores depositados	7.161.577.991,80	14.740.829.258,70
Valores em garantia:		
Hipotecas	2.053.188.019,60	
Outras	12.816.828.336,70	14.870.016.356,30
Devedores por garantias prestadas:		
Companhia Siderúrgica Nacional	1.315.837.350,00	
Estado de São Paulo	101.487.205,80	
Estradas de Ferro Central do Brasil	11.729.217,00	
Lloyd Brasileiro — Patrimônio Nacional	896.610.000,00	
Outras entidades	29.229.087,10	2.354.892.859,90
Outras contas de compensação		9.949.220.640,40
		79.821.779.897,20

PASSIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
NÃO EXIGIVEL			
Capital			100.000.000,00
Fundo de Reserva			300.271.103,10
Fundo de previsão			874.070.947,60
Fundo de amortização de imóveis, móveis e utensílios			211.256.667,80
Fundo para prejuízos eventuais			979.992.375,50
Fundo para o desenvolvimento de iniciativas de interêsse público			33.248.861,80
EXIGIVEL			
Correspondentes no exterior			539.848.009,30
Depósitos:			
Depósitos de entidades públicas		2.880.886.336,80	
Depósitos bancários de compensação de cheques	1.522.310.421,60		
Outros depósitos bancários, à vista	3.316.382.074,60	4.838.692.496,20	
Depósitos sem juros		817.237.699,10	
Depósitos sem limite		3.354.647.130,60	
Depósitos limitados		423.906.800,90	
Depósitos populares		493.559.000,60	
Depósitos de aviso prévio de menos de 90 dias		117.023.914,40	
Depósitos de aviso prévio de 90 dias ou mais		337.672.812,30	
Depósitos a prazo fixo		880.903.335,70	
Depósitos em garantia de acidentes no trabalho (Decreto 24.637, de 10-7-1934)		200.000,00	
Depósitos judiciais à vista e de aviso prévio de menos de 90 dias (Decreto-lei 3.077, de 26-2-1941)		301.523.352,00	
Depósitos de emprêsas concessionárias de serviços públicos (Decreto-lei 3.077, de 26-2-1941)		17.588.641,80	
Depósitos obrigatórios a prazo fixo (Decreto-lei 3.077, de 26-2-1941)		98.132.853,30	
Depósitos obrigatórios (Decreto-lei 4.166, de 11-3-1942)		246.570.764,00	
Depósitos de garantia e para certificados de equipamento (Decreto 15.028, de 13-3-1944)		528.479.144,50	
Depósitos obrigatórios de lucros extraordinários (Decreto-lei 9.159 de 10-4-1946)		231.127.806,00	
		17.239.986,30	16.375.997.175,10
Superintendência da Moeda e do Crédito:			
Conta de fundos Banco do Brasil S. A.	687.051.399,40		
Conta de fundos — Outros Bancos	905.889.886,20	1.592.941.285,60	
Conta de juros (Decreto-lei 8.495, de 28-12-1945, artigo 9.º)		14.267.625,00	1.607.208.910,60
Contas correntes			530.337.834,40
Bônus em circulação			75.863.000,00
Letras hipotecárias em circulação			23.120.600,00
Ordens de pagamento			907.975.678,80
Correspondentes no país			3.493.763,20
Agências no país			8.786.109.991,40
Agências no exterior			40.560.193,20
Títulos a pagar:			
Certificados de equipamento		571.809.848,80	
Letras a prêmio		419.837,70	572.229.686,50
Carteira de Redescontos			840.686.090,70
Dividendos a pagar:			
Anteriores, não reclamados		1.742.365,00	
80º dividendo a distribuir		7.500.000,00	9.242.355,00
Outras contas do passivo exigível			607.849.266,90
DE RESULTADO PENDENTE			
Contas de resultado pendente			705.254.931,10
			34.164.617.442,00
DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de efeitos para cobrança			3.742.203.339,00
Valores em garantia e em depósito			29.610.845.615,00
Responsabilidades no exterior, por garantias prestadas a terceiros			2.354.892.859,90
Outras contas de compensação			9.949.220.640,40
			79.821.779.897,20

MANOEL GUILHERME DA SILVEIRA FILHO
Presidente

Rio de Janeiro, 17 de julho de 1946

JULIO DE MATTOS
Chefe do Departamento de Contabilidade
(R. C. n.º 1.147)

DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS E PERDAS

Em 29 de junho de 1946

DÉBITO

	Cr$	Cr$
Despesas financeiras (juros e redescontos)		266.165.854,30
Despesas administrativas:		
Despesas de impostos	10.455.810,40	
Outras despesas administrativas	276.111.083,70	286.566.894,10
Amortização do valor dos imóveis, móveis e utensílios de uso do Banco		9.834.034,20
Prejuizos		20.002.320,30
Provisão que se leva ao "Fundo para prejuizos eventuais" (art. 45, § único, dos Estatutos), para a eventual compensação de prejuizos		133.828.773,20
Distribuição do lucro liquido (Art. 45, § único, dos Estatutos):		
Fundo de reservá, cota de 10 %	6.352.940,00	
Percentagem da Diretoria	480.000,00	
Dividendos, á razão de 15 % ao ano	7.500.000,00	
Fundo de Beneficência dos Funcionários, 1 %	635.294,00	
Fundo de previsão, cota de reforço	48.561.166,00	63.529.400,00
		781.947.178,10

CRÉDITO

	Cr$	Cr$
Rendas:		
Rendas de juros e descontos produzidas pelos empréstimos e adiantamentos	637.099.048,10	
Rendas de juros de ações e obrigações	62.542.140,10	
Rendas de comissões	72.088.878,40	
Outras rendas	2.275.454,80	774.005.521,40
Lucros		7.941.654,70
		781.947.178,10

MANOEL GUILHERME DA SILVEIRA FILHO
Presidente

Rio de Janeiro, 17 de julho de 1946

JULIO DE MATTOS
Chefe do Departamento de Contabilidade
(R. C. n.º 1.147)

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1946

(Compreendendo Direção Geral e Agências no país e exterior)

ATIVO

	Cr$	Cr$
DISPONIVEL		
Caixa:		
em moeda corrente	998.211.676,40	
em outras espécies	1.899.202,70	1.000.110.879,10
REALIZAVEL		
Correspondentes no exterior		7.526.874.161,10
Empréstimos:		
Tesouro Nacional, conta de compra de ouro		
Tesouro Nacional, saldo das contas de arrecadação e despesa (exercício financeiro de 1946)	496.224.825,60	
Empréstimos rurais	1.957.345.107,30	
Empréstimos industriais	4.127.307.158,70	
Empréstimos em letras hipotecárias	739.773.590,50	
Empréstimos de financiamento	21.326.570,00	
Caixa de empréstimos aos funcionários	871.091.553,30	
Outros empréstimos em conta corrente	24.650.086,00	
Títulos descontados a bancos	4.398.676.330,80	
Outros títulos descontados	1.790.000,00	
	1.939.570.413,00	14.387.775.633,10
Títulos a receber		7.320.978,70
Títulos e valores mobiliários:		
Obrigações de guerra	95.335.298,00	
Apólices e outras obrigações federais	60.555.478,00	
Apólices estaduais	10.609.022,00	
Apólices municipais	109.137,00	
Outros títulos em moeda nacional	32.008,00	
Títulos da divida externa brasileira	99.314.461,90	
Outros títulos em moedas estrangeiras	65.851.855,40	
Outros valores mobiliários	4.916.726,80	333.924.088,50
Superintendência da Moeda e do Crédito, conta depósito	630.066.450,50	
Carteira de Redescontos, conta de movimento	17.376.241,80	
Antecipações de pagamento de cambio comprado	67.315.666,80	
Imóveis não destinados a uso do Banco	12.713.323,30	
Letras hipotecárias a reemitir	944.600,00	
Correspondentes no país		
Créditos em liquidação	11.494.209,40	
Agências no país	9.117.945.704,90	
Agências no exterior	63.458.628,40	
Outras contas do ativo realizável	2.256.768.122,40	
FIXO		
Edificios de uso da Direção Geral e das Agências	184.086.322,90	
Móveis, utensílios e material de expediente	78.230.194,80	
DE RESULTADO PENDENTE		
Contas de resultado pendente		102.617.138,90
DE COMPENSAÇÃO		33.962.488.986,80
Efeitos a receber de conta alheia:		
do exterior	403.899.958,70	
do país	2.150.380.113,40	2.554.280.072,10
Mandatários por cobrança de títulos		2.076.585.135,00
Valores depositados:		
Ouro depositado pelo Tesouro Nacional (314.880.661 grs. de ouro fino)	7.096.386.832,20	
Títulos da Divida Pública Federal, à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito:		
— Decreto-lei 9.140, de 5-4-1946 ... 415.513.100,00		
— Decreto-lei 9.159, de 10-4-1946 ... 162.461.700,00	577.974.800,00	
Valores de diferentes espécies em depósito obrigatório (Decreto-lei 4.166, de 11-3-1942)	56.049.961,30	
Outros valores depositados	9.165.277.435,00	16.895.689.028,50
Valores em garantia:		
Hipotecas	3.257.132.037,70	
Outras garantias	13.714.616.828,10	16.971.748.865,80
Devedores por garantias prestadas:		
Companhia Siderúrgica Nacional	1.280.257.350,00	
Estado de São Paulo	93.680.497,60	
Estradas de Ferro Central do Brasil	9.294.940,80	
Lloyd Brasileiro — Patrimônio Nacional	793.611.000,00	
Outras entidades	33.003.105,10	2.209.846.893,50
Outras contas de compensação		12.634.430.364,40
		88.304.869.346,10

PASSIVO

	Cr$	Cr$
NÃO EXIGIVEL		
Capital		100.000.000,00
Fundo de Reserva		368.095.632,10
Fundo de previsão		917.869.255,60
Fundo de amortização de imóveis, móveis e utensílios		229.700.009,60
Fundo para prejuizos eventuais		971.728.219,80
Fundo para o desenvolvimento de iniciativas de interêsse público		37.210.345,00
EXIGIVEL		
Correspondentes no exterior		880.326.865,60
Depósitos:		
Depósitos de entidades públicas	3.336.557.977,70	
Depósitos bancários de compensação de cheques ... 1.094.194.063,89		
Outros depósitos bancários à vista ... 2.535.853.851,30	3.630.048.915,20	
Depósitos sem juros	591.235.709,20	
Depósitos sem limite	3.019.000.958,90	
Depósitos limitados	436.659.354,70	
Depósitos populares	615.180.262,20	
Depósitos de aviso prévio de menos de 90 dias	192.716.282,80	
Depósitos de aviso prévio de 90 dias ou mais	107.781.232,30	
Depósitos a prazo fixo	320.543.329,10	
Depósitos em garantia de acidentes no trabalho (Decreto 24.637 de 10-7-1934)	103.172.652,60	
Depósitos judiciais à vista e de aviso prévio de menos de 90 dias (Decreto-lei 3.077, de 26-2-1941)	200.000,00	
Depósitos judiciais a prazo e de aviso prévio de 90 dias ou mais (Decreto-lei 3.077, de 26-2-1941)	948.909.466,80	
	29.213.864,40	
Depósitos de emprêsas concessionárias de serviços públicos (Decreto-lei 3.077, de 26-2-1941)	104.940.442,00	
Depósitos obrigatórios a prazo fixo (Decreto-lei 3.077, de 26-2-1941)	258.018.750,50	
Depósitos obrigatórios (Decreto-lei 4.166, de 11-3-1942)	522.805.614,30	
Depósitos de garantia e para certificados de equipamento (Decreto 15.028, de 12-3-1944)	208.881.796,20	
Depósitos obrigatórios de lucros extraordinários (Decreto-lei 9.150 de 10-4-1946)	239.887.235,60	15.405.151.065,50
Superintendência da Moeda e do Crédito:		
Conta de fundos — Banco do Brasil S. A. ... 630.066.450,50		
Conta de fundos — Outros bancos ... 969.595.193,60	1.599.661.644,10	
Conta de juros (Decreto-lei 8.495, de 28-12-1945, artigo 9.º)	22.780.084,50	1.622.441.728,60
Contas correntes		1.082.828.060,40
Bônus em circulação		75.863.000,00
Letras hipotecárias em circulação		23.087.100,00
Ordens de pagamento		1.045.228.827,40
Correspondentes no país		6.176.236,90
Agências no país		8.873.171.112,20
Agências no exterior		37.325.702,90
Títulos a pagar:		
Certificados de equipamento	478.528.424,50	
Letras a prêmio	313.695,70	478.842.120,20
Carteira de Redescontos		2.612.268.261,00
Dividendos a pagar:		
Anteriores, não reclamados	1.932.675,00	
81º dividendo a distribuir	7.500.000,00	9.432.675,00
Outras contas do passivo exigivel		636.471.531,70
DE RESULTADO PENDENTE		
Contas de resultado pendente		750.372.337,30
DE COMPENSAÇÃO		33.962.488.986,80
Depositantes de efeitos para cobrança		4.630.665.207,10
Valores em garantia e em depósito		32.867.437.894,30
Responsabilidades no exterior, por garantias prestadas a terceiros		2.209.846.893,50
Outras contas de compensação		12.634.430.364,40
		88.304.869.346,10

MANOEL GUILHERME DA SILVEIRA FILHO
Presidente

Rio de Janeiro, 17 de janeiro de 1947

JULIO DE MATTOS
Chefe do Departamento de Contabilidade
(R. C. n.º 1.147)

DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS E PERDAS

Em 31 de dezembro de 1946

DÉBITO

	Cr$	Cr$
Despesas financeiras (juros e redescontos)		283.685.046,90
Despesas administrativas:		
Despesas de impostos	12.371.771,90	
Outras despesas administrativas	310.977.617,70	323.349.389,20
Amortização do valor dos imóveis, móveis e utensílios de uso do Banco		18.485.668,90
Prejuizos		51.358.479,10
Provisão que se leva ao "Fundo para prejuizos eventuais" (art. 45, § único, dos Estatutos), para a eventual compensação de prejuizos		91.735.844,30
Distribuição do lucro liquido (Art. 45, § único, dos Estatutos):		
Fundo de reserva, cotá de 10 %	5.824.529,00	
Percentagem da Diretoria	340.000,00	
Dividendos, á razão de 15 % ao ano	7.500.000,00	
Fundo de Beneficência dos Funcionários, 1 %	582.452,90	
Fundo de previsão, cota de reforço	43.798.308,00	58.245.289,90
		826.859.718,30

CRÉDITO

	Cr$	Cr$
Rendas:		
Rendas de juros e descontos produzidas pelos empréstimos e adiantamentos	717.502.286,50	
Rendas de juros de ações e obrigações	8.826.105,40	
Rendas de comissões	90.635.256,80	
Outras rendas	2.071.856,70	819.035.505,40
Lucros		7.824.212,90
		826.859.718,30

MANOEL GUILHERME DA SILVEIRA FILHO
Presidente

Rio de Janeiro, 17 de julho de 1946

JULIO DE MATTOS
Chefe do Departamento de Contabilidade
(R. C. n.º 1.147)

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Acionistas:

De acôrdo com a legislação vigente, apresentamos o nosso parecer referente ao exercício de 1946.

Sentimo-nos satisfeitos em constatar que o nosso Banco, cooperando na execução da política financeiro-econômica do Govêrno Federal, atuou como elemento importante no combate á inflação, mas sem prejuizo da assistência ás legítimas atividades produtoras e comerciais.

Este Conselho Fiscal efetuou as reuniões ordinárias determinadas pelos nossos Estatutos e foi convocado extraordinariamente sempre que se tornou necessário.

Examinamos e conferimos os balanços, as contas de lucros e perdas, a caixa, o estoque de ouro, os valores em custódia e os livros principais. Tudo foi encontrado em perfeita ordem.

Propomos, assim, a aprovação dos balanços, do relatório da Diretoria e das contas, modificando-se, porém, com o fim de atenuar a injustificável insuficiência, atualmente, dos honorários da Diretoria, a distribuição do lucro liquido, com a transferência, da verba "Fundo de Previsão, cota de reforço" para "Bonificação á Diretoria", de importancia equivalente á que foi distribuida, no exercicio, aos Diretores, a titulo de percentagem.

Rio de Janeiro, 28 de março de 1947.

Dr. João Daudt D'Oliveira
Dr. Carloman da Silva Oliveira
Sr. Pedro de Magalhães Corrêa
Sr. Argemiro de Hungria Machado.

ÚLTIMAS ESPORTIVAS

EMPATARAM PALMEIRAS E PORTUGUESA DE DESPORTOS

S. Paulo, 23 (Asp) — No estádio do Pacaembú, jogaram hoje á noite em amistoso, o Palmeiras e a Portuguesa de Desporte.

A partida terminou com o empate de 1 X 1.

DERROTADO O SUPER-CAMPEÃO CARIOCA EM SANTOS

Santos, 23 — (Asp) — Exibindo-se hoje á noite nesta cidade, frente ao Santos o Fluminense F.C. super-campeão carioca foi derrotado pelo escore de 3 X 1.

ANÚNCIOS

- FABRICA DE CAMISAS -

Vende-se uma fabrica de roupas brancas para homem, maquinario moderno, novo, instalado há poucos meses, produzindo em 8 horas de trabalho, 500 camisas, predio proprio e espaçoso, com muito terreno á construir, zona esgotada, instalação trifasica, proximo do centro. — Mais informes, pelo telefone 47-1447, depois das 20 horas. (612)

COMPANHIA CERVEJARIA BOHEMIA
Av. 7 de Abril n.º 166/220
PETROPOLIS

Assembléia Geral Ordinária
1ª CONVOCAÇÃO

São convidados os Senhores acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, no dia 30 de Abril corrente, ás 14 horas, na séde social sita á Avenida 7 de Abril nº 166/220, Petropolis, afim de tomarem conhecimento do Relatorio da Diretoria, Balanço, Contas de Lucros e Perdas, Parecer do Conselho Fiscal, e demais documentos relativos ao exercicio encerrado em 31 de Dezembro de 1946, bem como para procederem a eleição dos membros do Conselho Fiscal e seus suplentes, e tratar de assuntos de interesse geral da Companhia.

Petropolis, 23 de Abril de 1947. — (a) Arthur A. Dubeux —Presidente (30898)

SALA DE JANTAR

Vende-se grande sala estilo Renascimento Inglês com 15 peças, fabricação Laubisch Hirth. Rua Riachuelo n. 93. (Guarda Moveis Laubisch). (29353)

Agência de Representações São Cristovão S. A.

Convocação de Assembleia

São convidados os snrs. acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, no dia 7 de Maio p. futuro, ás 8 horas da manhã, á séde social, á rua São Cristovão nº 1216 e deliberarem sobre: a) pedido de demissão do Diretor Presidente; b) a eleição de novo Diretor Presidente ,si fôr o caso; c) examinar as atas do diretor demissionario no periodo de 1º de Fevereiro a 30 de Março deste ano e, aprovadas dar quitação da sua gestão.

Rio de Janeiro, 23 de Abril de 1947. — ... J. Mendonça — Diretor Superintendente. (556)

OBJETOS ANTIGOS

Particular vende 2 aparelhos de antiga porcelana Amforas cristal Bacarat, jarros, 3 pinturas do celebre pintor português F. Pinto, pinturas, medalhões, metais, relogios antigos, compoteiras Bacarat, moveis e muitos objetos de pequena coleção. — Ricos e perfeitos. — Ver das 15 ás 17 horas Rua Cosme Velho 222, Laranjeiras.

BERGERE

Vende-se uma em estado de nova. Av. Rainha Elizabeth 277, Apto. 34. (609)

ESTANTE PARA LIVROS

Vende-se uma completamente nova. — Madeira imbuia lustrada, tipo inglês. — Medindo 2,00 x 1,70. Ver á Rua Gustavo Sampaio 124, Apto. 1001. Preço Cr$ 850,00. (633)

ELIXIR DE NOGUEIRA
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE
(31300)

RADIO VITROLA

Vende-se em estado de nova, G. E., ultimo tipo com otimo trocador. Ver e tratar com Sá á Rua Gonçalves Dias 85.

RENARD ARGENTEE

Vende-se par. — Magnifico. — Sem uso. — Fone, 26-7305. (25948)

TOSSES ? BRONQUITES ?
VINHO CREOSOTADO
(SILVEIRA)

ESMERALDA ORIENTAL

Vende-se uma de 2 quilates por Cr$ 2.000,00. Ver e tratar á Avenida Copacabana 908. (520)

RESTAURADOR DE MOVEIS

Lustra, descasca, muda a côr, conserta, encera moveis, faz decapé e lustra piano. Recado para SOARES pelo tel. 45-1936. (592)

RADIO

Seu radio não funciona? Peça exame a domicilio por tecnico competente. Orçamento gratis.

Casa Oriente
FONE: 32-5740. (25936)

VENDEM-SE

Uma peça com 22 mts. de linho irlandês com 2,20 de largura a Cr$ 175,00 metro, no varejo custa Cr$ 240,00 mts. pessôa interessada favor de escrever na portaria neste Jornal. (581)

ULTRAGÁS

Vende-se instalação completa em estado de nova, fogão de 4 bocas com forno e estufa, aquecedor Junker grande, e dois cilindros grandes c. 34 quilos sendo um completamente cheio. Tratar com Virgilio pelo telefone 23-2958 das 10 ás 12 horas. (598)

CALISTA PEDICURO

ANNIBAL P. RODRIGUES — Rua Gonçalves Dias, 30-A, S. 42. — Tel. 42-9661 — 38721. (498)

COFRES DE LUXO

Adquira para sua residencia, um cofre de luxo, modelo residencial da marca "D. Nascimento Filho". Rua do Ouvidor 183, 1.º S. 13. (25939)

PANAMÁ ALBENE

Vendem-se para ternos e costumes desde Cr$ 45,00 — 55,00 — 65,00 — 70,00 — 75,00 e 80,00 metro. Rua Senhor dos Passos 278, loja. (582)

LEICA

Vendo modelo III B, objetiva meia angular e extra luminosa "Xenon" 1,5. — Estado de nova. Filtros e outros pertences. — 26-5404 (552)

GELADEIRA "ADMIRAL" 9 Pés

Vende-se uma, ainda na caixa, com garantia original. Preço Cr$ 13.000,00. Tratar com Dr. Simão, á Avenida Rio Branco, 108, Sala 1.601, entre ás 10 e 12 horas. (551)

GARANTINDO O FUTURO de seu filhinho

Comprando agora no nome de seu filhinho em pequenas prestações mensais, sem sacrificio de suas despesas normais, um lote de terreno passivel de grande valorização na nova Cidade de Castália, garante mais o seu futuro do que juntando dinheiro em Bancos ou em cofres em casa. Em 5 anos os terrenos valerão o triplo de seu valor atual. Nem todos alcançam o que significa empregar dinheiro aos preços de hoje em uma nova Cidade de Veraneio e Férias que surge em lugar de clima e perto do Rio .— Peça informações no escritorio da S. A. TERRAS, VILAS E CIDADES — EDUARDO DALE. — Uruguaiana 104, 1.º andar. Tels. 23-5229 e 43-9849. (2099)

"MACARRÃO ARGENTINO"

Vende-se de 1.ª qualidade (talharim, espaguete, massas cortadas, etc.), á Cr$ 7,00 o kg., posto em nosso armazem. — Quantidades acima de 200 kgs. — Av. Nilo Peçanha 12, 10.º andar. — Salas 1010/1. — Tels. 22-8277 e 42-7346. (550)

PATENTE N.º 30.491

CARMO BRAGA & CARMO BRAGA, Agentes da Propriedade Industrial, com escritorio á Rua Evaristo da Veiga n.º 16, 6.º andar, estão autorizados a contratar e a promover o fornecimento de um novo modelo de dispositivo de fechamento automatico de tampas contra a boca de vasos em geral — privilegiado pela patente acima, concedida a JUAN FERNANDEZ GONZALEZ, domiciliado em Buenos Aires. (591)

HOTELEIRO

Aceita cargo gerencia hotel ou restaurante nesta praça ou no interior. Longa pratica. Cartas por obsequio portaria deste Jornal n.º 555. (555)

CAXAMBÚ
HOTEL LOPES

Informações com RAULINO — Tel. 48-1567. (519)

APARTAMENTOS CASAS - CÔMODOS

Centro

CASTELO — Aluga-se grupos de salas no 5.º andar da Avenida Calogeras n.º 15 — Tel. 25-8273 — 22-0150 — 37-5113 — Tratar Rua Assembleia, 115 — 2.º andar das 15 as 18 horas. (3056) 1

Catete e Glória

CORREIA DUTRA, 22 — Aluga-se otima sala a pessoas de tratamento, servindo na parte da manhã um Breakfast. (542) 5

Copacabana e Leme

ALUGA-SE em Copacabana, posto 3, dois otimos quartos luxuosamente mobilados, para senhor de todo respeito. Preço Cr$ 1.000,00. Falar com Milton 25-8645. (25944) 8

ALUGA-SE mobilado no Posto 6, hall 2 s., 3 qts., 2 bs., copa, coz., q. e b. empregada. Informações das 9 ás 12 hs. á rua Raul Pompeia 133. (25972) 8

COPACABANA — Precisa-se alugar apartamento para ocupação imediata com 1 sala e 2 quartos no minimo. Faz-se qualquer negocio desde que seja razoavel Sr. Pinto Tel. 42-7580. (25062) 8

PARTICULAR, necessitando ausentar-se do país, vende ou aluga apartamento a ser entregue em junho, com saleta, 2 salas, 3 quartos, garage, etc., em magnifico edificio no melhor ponto de Copacabana. Negocio urgente sem intermediarios. Tratar á rua da Alfandega n. 168, Sr. Oliveira. (2285) 8

COPACABANA — Aluga-se o confortavel apartamento de frente, n. 402 (4.º andar) do Edificio Albervania á rua Toneleros n. 180. Chaves com o porteiro, tratando-se pelo telefone 42-1215, com Ruy, das 11 ás 17 horas. (606) 8

Ipanema

ALUGAM-SE dois quartos juntos ou separados, com ou sem moveis, banheiro, anexo e otimas refeições. Para casal ou pessoas de alto tratamento. Rua Paul Redfern 23. (J 4075) 12

Niteroi

Para moradia alugam-se com mobilia e pensão de 1.ª classe salões grandes a casais com 2 ou 3 meninos, ou para 3 adultos e 1 menino. Parada de bonde na porta. Lugar lindissimo e saudavel. Preço minimo dos salões Cr$ 2.400,00 por mes Estrada Froes 615 — Saco São Francisco "Pensão America". (4073) 33

Ilhas

Passe suas ferias ou lua de mel no Hotel e Restaurante Paquetá Praça Bom Jesus 15 — Paquetá — Telefone: 280 (22912) 34

Animais

GADO HOLANDÊS

Vende-se, machos e femeas, puros de pedigree. Informações: Caixa Postal 4242 ou pelo fone 22-9384. (627) 63

Diversos

SUCATA

Compra-se qualquer quantidade de sucata de ferro e aço. Paga-se bem telefonar para 48—8803 ou para 42—5266. (4104) 74

Vende-se 1 Geladeira, General Eletric, 5 pes em otimo estado — Rua da Gloria 32 — Aptº. 302. (4076) 74

RETALHOS — Vendem-se de brins para ternos e calças, pedaços grandes a Cr$ 60,00 e 65,00 quilo. R. Senhor dos Passos 278 loja. (583) 74

BICICLETA para moça, americana de luxo, farol e busina eletricos. Novissima, sem uso algum. Inform. tel 26-7218.

MAQUINA fotografica Mercury II com estojo de couro inteiramente nova, sem uso. Inf. telefone 26-7218. (596) 74

VENDE-SE geladeira, usada, fabricação G.E., tamanho 7 pés, perfeito funcionamento; preço de ocasião. Tel. Snr. Sholl — 42-9486. (5863) 74

LUIZ de Ipanema Moreira, brasileiro, Agente Oficial da Propriedade Industrial, com escritorio á rua Araujo Porto Alegre, 70, 8.º andar, nesta Capital, encarrega-se de contratar e promover o emprego de um "Processo de fabricação de compostos complexo de ouro de produtos albumosicos de degradação de keratina, contendo grupos sulfidrilicos", privilegiado pela Patente de Invenção 27.020, de 24 de julho de 1939, da qual é titular a Industria Quimica e Farmaceutica Schering, S.A., brasileira, industrial, estabelecida nesta Capital. (1281) 74

LUIZ de Ipanema Moreira, brasileiro, Agente Oficial da Propriedade Industrial, com escritorio á rua Araujo Porto Alegre, 70, 8.º andar, nesta Capital, encarrega-se de contratar e promover o emprego de um "Processo de preparação de acidos carboxilicos da série ciclopentanopolihidrofenantrenica" privilegiado pela patente de invenção n. 28.179, de 8 de julho de 1940, da qual é titular a Industria Quimica e Farmaceutica Schering S. A., brasileira, industrial, estabelecida nesta Capital. (1282) 74

VENDEM-SE cretones XXX branco, tendo 2,00 de largura a Cr$ 44,00 metro e cretone tipo linho, com 2,20 de largura a Cr$ 38,00 metro — Rua Senhor dos Passos n. 278, loja. (584) 74

Empregos diversos

A
PRECISA DE

Um competente vendedor viajante para o interior. Cartas do próprio punho, mencionando nacionalidade, idade, pretenções, experiência, para á Caixa Postal n. 1797

RAPAZ OU MOÇA

Precisa-se de rapaz ou moça, dirigindo automóvel e possuindo carteira. Prefere-se que saiba tambem escrever á máquina. Caso não preencha as condições acima, não se apresentar. Cartas para este jornal sob o n. 30.930. Exige-se que o candidato ou candidata seja habil e atenciosa. (30930) 55

CONTADOR

Com bom tirocinio e experiência na direção de serviços gerais de escritório, precisa-se — Cartas para 3075 na portaria deste jornal, indicando referência, experiência, idade e pretenções. (3075) 55

ÓTIMA COLOCAÇÃO

CR$ 2.000,00 a CR$ 4.000,00

Importante Cia. nacional, em ampliação de seu Depto. de Produção, necessita de 3 elementos relacionados, com personalidade e ambiciosos, para ocuparem lugar de responsabilidade. Um deles será aproveitado em cargo de chefia, aos outros será ministrada assistência prática e teórica durante o periodo de adaptação, para o qual não é exigido horário. Procurar o Snr. Souza Pereira, á Rua Alvaro Alvim, 31 — 16º and., de 9 ás 11 e das 14 ás 17 horas. (31385) 55

Steno - Datilografo

Precisa-se de um steno-datilógrafo, com conhecimento de Inglês. Carta com referências, habilitações e pretenções á portaria deste jornal, sob n. 492. (492) 55

ESTENO-DATILOGRAFA

Firma importante desta capital, necessita de esteno-datilografa competente. — Tratar á Rua Mariz e Barros n.º 724-A.

CORRESPONDENTE TRADUTOR

Falando e escrevendo inglês e com redação perfeita em português, oferece-se para serviços avulsos ou permanente. Cartas a esta redação, caixa n.º 4028. (4028) 55

IMPOSTO DE RENDA

Contadores com longa pratica, encarregam-se da organização de declarações de impostos de renda, de lucros extraordinarios e balanços, bem como de quaisquer serviços de contabilidade para grandes e pequenas firmas. Sigilo absoluto. Rua Rodrigo Silva 18, Salas 905/6.

ENGENHARIA

Aluno do 4.º ano da E. N. E., dispondo de 4 hs. diárias, procura colocação como estagiário no ramo de Engenharia. Telefonar por obséquio para 23-2356. (539) 55

Professores

PIANO — Professora diplomada leciona a domicilio. Tomada le... Praia do Flamengo 122 aptº. 502. (4020) 87

Inglês — Francês — Alemão — Filologia ... José 63 — 2.º andar — Tel. 22-6403. (71264) 87

Pitman stenografia e inglês. Mrs. Wilson, Rua Paul Redfern 23. Tel. 27-5094. (28804) 87

Inglês pelo falar corretamente, gramática, conversação, frases idiomaticas, ensina professor norte-americano (Bachelor of Arts) pelo moderno e rapido. Tel. 25-7707, das 12 ás 14 horas Chamar Mr. Adams. (580) 87

PIANO — Professora laureada ensina por metodo facil e moderno a crianças e senhoritas. Fone: 37-1185. (25872) 87

LIÇÕES de Francês, Inglês e Português, por professor francês. Licencié-ès-lettres pela Universidade de Lille, com longa residência na Inglaterra e no Brasil. Vai a domicilio no centro. Cartas para o n. 25.946, neste jornal. (25946) 87

Advogados

PROF DR. LEOPOLDO DE MELLO VAZ

Advocacia em geral ,especialmente Desquites e outras Questões de Familia e relativas a Heranças. Assembléia, 98, sala 49-A. Tel. 22-1031. (24765) 62

CORRESPONDENTE INGLÊS

Precisa-se de moça esteno-datilografa para correspondencia em inglês. Informações na Cia. Construtora Pederneiras S. A. — Av. Graça Aranha n.º 226, 5.º pav. (25926) 55

Criados

COZINHEIRA — Precisa-se uma perfeita, para familia estrangeira. Paga-se bem. Tratar á Rua Raul Pompeia n. 132 — aptº 401 — Tratar das 14 ás 16 horas. (3089) 53

Precisa-se para casa de familia de tratamento, de copeira-arrumadeira que durma no alugue: dando referencias; paga-se bem. Av. Mello Franco n.º 85 — Leblon. (4017) 53

PRECISA-SE de uma empregada, para lavar e cozinhar, para pequena familia de 4 pessoas que trabalham fóra. Exigem-se referencias e que durma no emprego. Ordenado 350, cruzeiros — Av. Marechal Floriano 56 1º Telefone 43-5742. (617) 53

Vendas diversas

Máquinas de Costura para coser e bordar no estado de novas, garantidas. Avenida Salvador de Sá, 80. (1405) 89

Vende-se uma Bicicleta de moça usada. Marca Royal (Alemã) tem Freio, Bomba, campainha. Pôr 1.200,00. Ver e tratar na Rua Vinte Quatro de Maio 420 com o sr. Aristide Filho. (03015) 89

VENDE-SE por motivo de viagem uma electrola General Electric em perfeito estado, com automatico para 12 discos e radio de 8 valvulas, por Cr$ 9.000,00 — Rua Machado de Assis 30, apart. 807. (25970) 89

BARCO — Vende-se uma baleeira por Cr$ 1.400,00 — Rua Machado, 30, portaria — Januário. (25989) 89

Compra e Venda de Casas Comerciais

VENDE-SE

Bar e Restaurante no Engenho Novo, devidamente instalado, tratar-se com Sr. Heraclito á Rua Mexico n.º 148, 6.º andar, sala 603, preço Cr$ 350.000,00, facilita-se o pagamento. (557) 90

Hipotecas

A JUROS MINIMOS — Empresto sobre hipotecas de predios, avenidas, apartamentos, tambem para construção a longo e a curto prazo, com direito a amortização ou liquidação. Solução rapida. Adianto dinheiro para impostos e certidões, tambem compro predios para renda. S. Boselli, á rua da Quitanda n. 87, 1º andar. — Telefones: 23-4410, 23-4430 e 23-0263.

COLEGIOS

DATILOGRAFIA

DATILOGRAFIA AO SOM DA MUSICA
PARA ESCREVER COM RAPIDEZ E PERFEIÇÃO
AULAS DIURNAS E NOTURNAS
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO ROYAL MANTIDO PELA
CASA EDISON RUA 7 DE SETEMBRO N.º 90 2.º ANDAR (com elevador)

O GINASIO MARIA RAYTHE

Dirigido pelas irmãs da Congregação de N. S. do Amparo, sob inspeção federal e situado á rua Haddock Lobo n. 233, nesta Capital.

O Ginasio Maria Raythe mantem o Curso de Férias gratuito para Exames de Admissão aos Cursos Ginasial e Comercial — Matriculas abertas. (71)

Fazenda Veraneo "Água Santa"

Uma Fonte de Energia para os que necessitam de repouso. Boa mesa, clima ameno e lindos passeios a cavalo e charrete. Parada de Medeiros — Estação de Cavarú — Estado do Rio. Informações no Rio, á rua 1º de Março n. 22, 1º andar, com a Senhorita Mercedes — Tel. 43-7329. A noite telefone 48-8883, com o SR. GALENO. (614)

AUTOMÓVEIS DE OCASIÃO

Automoveis

A CHIMICA "BAYER" LTD., em liquidação devidamente autorizada pela Agência Especial de Defesa Econômica, está aceitando propostas para a venda dos seguintes automóveis de sua propriedade:

OPEL Kap.	1939 —	motor	39 2.78
D. K. W. conv.	1939 —	"	900/548/76
CHEVROLET	1939 —	"	2.428.077
DODGE sedan	1937 —	"	P-4 107 900

Os carros poderão ser examinados em dias e horas prèviamente combinados com a firma, Rua Dom Gerardo 42, e serão vendidos pela melhor oferta, no estado em que se encontram.

As propostas deverão ser encaminhadas á A CHIMICA "BAYER" LTDA., em envelope fechado com a indicação *"Proposta Automovel"*, contendo expressa declaração de que o preço oferecido é para pagamento á vista.

As propostas serão abertas no dia 14 de Maio de 1947, ás 15 horas, no endereço da firma e na presença dos interessados, e em seguida encaminhadas á Agência Especial de Defesa Econômica, para aprovação podendo ser recusadas em todo ou parte sem que aos proponentes assista qualquer direito a reclamação. (30648) 64

CHEVROLET

DIRETAMENTE DE PARTICULAR PARA PARTICULAR

Pessoa idônea, do interior, hospedado no "REGINA-HOTEL", por ter recebido carro novo, trata a venda de um lindo coupé CHEVROLET (parado durante toda a guerra) côres salmon e beije, modelo especial de luxo 1941, com todo o equipamento, farol lateral, rádio, saias de guarda lama, etc., pintura de fábrica, motor em perfeito estado, sem nunca ter sido aberto, tudo a se verificar.

Esse coupé chegará dentro de cinco dias a esta capital.

Preço unico Cr$ 55.000,00 á vista.

Apartamento n. 96, das 7 ás 8, 12 ás 14 e 18 ás 20 até o dia 27. (25955) 64

OLDSMOBILE CONVERSIVEL

Vende-se um carro Oldsmobile hydramatic 1942, tipo especial, calçado de novo, com máquina em perfeito estado.

Ver e tratar a Av. Gomes Freire, 81/83 com o sr. Carvalho das 10 ás 12 e das 14 a 16 horas. (30052) 64

PACKARD CLIPPER 1942

Por motivo de viagem urgente, particular vende, pela melhor oferta, estado de novo, pintura de fábrica, pneus novos. Informações pelos telefones 23-0032 e 43-9417, das 15 ás 18 horas, ou pessoalmente á Avenida Rio Branco, 91 — 10° — sala 2. (64)

PEÇAS E MOTORES PARA AUTOMÓVEIS

Firma representante de grande distribuidor nos Estados Unidos, aceita sócio que seja conhecedor do ramo, para organizar e dirigir a Seção de importação e venda de ferramentas, peças, motores e demais acessórios para FORD, CHEVROLET e outras marcas. Trocam-se referências. Aos interessados, cartas a este jornal ao n. 30871. (30871) 64

CADILAC COUPE CONVERSIVEL

Vende-se urgente em estado de nova, 1940 recem chegada dos Estados Unidos, preço base Cr$ 70.000,00 — Tratar com sr. J. ROCHA — Av. Beira Mar 514 — Loja — Ed. Novo Mundo. (4113) 64

STUDBAKER - 1947

Vende-se urgente pessoa que se retira, completamente nova, preço base Cr$ 80.000.00 — Tratar com sr. J. ROCHA, Av. Beira Mar, 514 — loja — Ed. Novo Mundo. (4112) 64

BUICK SUPER CONVERSIVEL

Vende-se um carro Buick com as caracteristicas acima, tipo 1942, côr grenat, recem-chegado dos Estados Unidos, pela melhor oferta acima de Cr$ 100.000,00. Tratar pelo telefone 42-8849. (631) 64

CHEVROLET 1941

SEDAN DE 4 PORTAS

em ótimo estado vende-se. O automovel está pronto, para embarcar dia 30 de abril. Para mais informações favor procurar Unibras Ltda., rua do México n. 148, 10°, sala 1005. (25979) 64

LINCOLN - 1946

Vende-se pela melhor oferta, sedan azul marinho, 4 portas, modelo 66. Tratar pelo tel. 43-2729. (64)

FORD - 1942

Motivo urgente viagem vendo 4 portas sedan azul super de luxo. Aceito oferta. Telefonar 27-6258. — Francisco. (564) 64

FORD EIFFEL 1938

Vende-se 1, muito bom estado, ótimo motor, pneus novos, radio Filco, licenciado 1947. Tratar 28-6749.

BUICK - 1946

Vende-se pela melhor oferta, sedan preto, 4 portas, modelo Super 51, montagem americana, com rádio de fábrica. Tratar pelo tel. 43-2729. (64)

FIAT PULGA

CONVERSIVEL

ANO 1947 — NOVA — VENDO POR Cr$ 29.000,00 já licenciada. Sr. José, 23-5539 — Motivo: ausentar-me do país. (510) 64

PACKARD CONVERSIVEL

Cr$ 53 000,00

Couro azul, radio, não levou gasogenio, magnifico estado. [illegible] (4050) 64

VENDE-SE JEEP — Em otimo estado, pintura nova, assentos estofados, com molas, quatro pneus novos, capota e cortinas completas. Telefonar para 27-7005. (529) 64

OPORTUNIDADE

Vende-se um par de possantes faroletes de neblina cromados, um farol manual grande, um jogo de garras para para-choque e um ventilador. Tudo pela melhor oferta. Telefonar para 28-8710. (4027) 64

Mercury

Vende-se 1946, quatro portas, azul escura, 5.000 quilometros. Tratar com Sr. [illegible] Garage Copacabana [illegible] (285) 64

STUDEBAKER COMMANDER

Vende-se um, tipo 1938, em bom estado, com radio. Não levou gasogenio. — Ver no posto de Frederico, á rua Honorio de Lemos — Tunel Novo — das 15 a 18 horas. (4029) 64

COMPRO seu automovel ou encarrego-me de vende-lo pagamento rápido ou pequena comissão; á rua Haddock Lobo n. 68. Telefone 43-4300 Guerreiro. (26833) 64

Caminhão Ford reduzido 1946 carroceria especial grande. — Vende-se — Ver na garage ASTRAL — Rua dos Coqueiros [illegible] SE' BREVES (4097) 64

CAMIONETE

Buick 1942. Vende-se com 10 lugares — Ver garage Av. Copacabana 105 — informes: tel. 37-0553. (3000) 64

FIAT PULGA

Mod. 1946 nova, vendo preço tabela 27 contos. Almirante Gomes Pereira 21, apt. n. 16 URCA. (3500) 64

VENDE-SE um radio Chevrolet ano de 1946; tratar com o sr. Paulo, rua 1° de Março n. 7, 5° andar, sala n. 501/2/3. Telefone 43-7504 ou 26-1182. (502) 64

VENDE-SE Lincoln Zephyr — 4 portas, 4 pneus novos. Licenciada 1947 — Otimo estado. Preço 39.000 cruzeiros. Tel. 27-7313. (540) 64

CHEVROLET — Limousine duas portas, impecavel estado, faço qualquer experiencia, vendo por Cr$ 26.000,00, motivo receber carro novo. Ver e tratar Av. Venezuela n° 27, 4.° sala 401 (Praça Mauá). (511) 64

STUDEBAKER 1946 SEDAN 4 PORTAS

com: radio Philco, capas de palhinha, 4 pneus novos sobre-salentes, aparelhos para refrescar ou aquecer e um aparelho com porta de garrafas para não deixar embaçar quando chove. — Cr$ 76.000,00. Tel. 47-2355. (632) 64

FORD 1946

Super luxo 4 portas, preto, novo, licenciado. — Tel. 42-7498. (25975) 64

WILLYS 4 PORTAS

1938, em perfeito estado, vende-se. — Ver e tratar á Rua Carmo Neto 252. (25978) 64

MERCURY 46

Sedan 4 portas, em estado de nova, vende-se. — Informações pelo telefone 22-9384. (629) 64

FORD 1937

Vende-se em otimo estado, motor recondicionado, não levou gasogenio, pneus novos, 60 cavalos. Cr$ 30.000,00. Tratar com MORAES na Agencia Ford Santa Luzia á Rua dos Invalidos, 134. (600) 64

FORD 36 DE 85 H.P.

Vende-se um de 2 portas, bem conservado, boa maquina, por 28 mil cruzeiros. Tel. 48-0927 (506) 64

"TUNGA"

Temos para pronta entrega, capacidade de carga até 12 acumuladores. REPRESINTER — Av. Nilo Peçanha, 12, Tels. 22-8277 — 42-7346. (548) 64

Máquinas diversas

COMPRESSOR DE AR WHORTINGTON

160 pés cubicos, movido a gazolina — Vende-se perfeito funcionamento. Godinho — Graça Aranha, 226, s. 910 — Tel. 42—8220. (4019) 78

MAQUINAS de escrever UNDERWOOD (portatil) completamente novas vendem-se á Rua Alcindo Guanabara 17/21 — S/1.001. (02306) 78

"VAGONETAS BASCULANTES DE FERRO"

Temos para pronta entrega, novas, capacidade 3/4 m 3, chapa n.° 12. REPRESINTER — Av. Nilo Peçanha, 12, Tels. 42-7346 — 22-8277. (549) 78

Médicos e Sanatórios

VIAS URINÁRIAS, RINS, BEXIGA, PROSTATA

DR. A. ACKERMANN

ÚTERO E OVÁRIOS

BLENORRAGIA — TRATAMENTO RÁPIDO — DEBILIDADE SEXUAL — URUGUAIANA 24

Dr. C. Lutterbach

Especialidades — Doenças dos sexos — Doenças de nutrição — Obesidade — Magreza — Suas complicações. Tratamento por processo moderno — Diariamente — Rua Santa Luzia, 799 — Sala 102 — Esq. Avenida, das 8 ás 10 horas. Fone 22-5472. (23415) 8

SANATÓRIO SANTA HELENA

Exclusivamente para senhoras — Doenças nervosas — Eletrochoque — Insulinoterapia — Malarioterapia — Cardiazolterapia — Psicoterapia — Assistência médica permanente — Rua Voluntários da Pátria, 20 — Tel. 26-2700. Direção do Prof. Eurico Sampaio e Drs. José Afonso Netto e Lysanias Marcelino da Silva (80)

PROF. HENRIQUE ROXO

Clínica médica em geral, doenças mentais e nervosas. Largo da Carioca 5 salas 107 e 108 nas 2as., 4as. e 6as. das 3 ás 5 hs. Tel. 22-6860 — Rua Gustavo Sampaio, 104 — Tel. 6513 (80)

DR. PIZZOLANTE

SÍFILIS

Blenorragia — Impotência — Prostatite — Reumatismo. Tratamento em poucos dias pelo calor. Métodos e aparelhos americanos. Assembléia 67 — 2.° — Tel. 22-5472 de 3 ás 18 horas. (25778) 80

DR. ELYSIO CONDE'

Rins — Bexiga — Próstata. Tratamento das hemorróidas e varizes. — Edificio Darke, 16.° andar, salas 1619/20. Diariamente das 14 ás 18 horas. (3053) 80

ECZEMAS DAS PERNAS

[illegible]

TUMORES E CANCER RAIOS X E RADIUM

Dr. von Dollinger da Graça. Exames e aplicações. Atende neste colegas. O preço não está ao alcance de todos. [illegible] (20937) 80

CLINICAS ESPECIALIZADAS

RAIOS X, ELETROCARDIOGRAFIA, METABOLISMO BASICO, INDUTOTERMIA, ONDAS CURTAS, ULTRA-VIOLETA, INFRA-VERMELHO, TENDA DE OXYGENIO, LABORATORIO DE ANALISES.

DR SYLVIO RAMOS: GINECOLOGIA E CLINICA MEDICA

DR GILBERTO AVENA: DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

DR DOMICIANO PASSOS: NARIZ — OUVIDO E GARGANTA

DR COSTA CARVALHO: CARDIOLOGIA

DR ROBERTO TINOCO: PULMÃO

Consultas com hora marcada pelo tel. [illegible] — Ouvidor [illegible] Junto ao Hotel [illegible] (35521) 80

DR JOSE' DE ALBUQUERQUE

[illegible] DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM [illegible]

DR AUGUSTO ALVES PEQUENO

[illegible]

DR. R LACLETTE

DOENÇAS INTERNAS

[illegible] (00341) 80

Apartamentos, Casas-cômodos

ALUGA-SE

PARTE DE UM CONJUNTO DE SALAS Á RUA DO MÉXICO. TRATAR PELO TELEFONE N 43-8550.

ALUGA-SE

Conjunto 3 salas e sanitários a Avenida Rio Branco 4. Ver e tratar com o zelador: EDIFICIO INTERNACIONAL (3011) 38

CASA RESIDENCIAL

procura-se a alugar, na zona Copacabana, Botafogo ou Flamengo. Com 8 até 10 quartos, com instalações sanitárias perfeitas, sem falta dágua; com garage e mais dependências para empregados. Ofertas na redação deste jornal ao n. 500 (500) 38

SALAS NO CENTRO — ALUGAM-SE

Para escritórios comerciais ou pequenas oficinas de ourives, relojoeiros, protéticos, alfaiates, dentistas, modistas, etc., ainda não habitadas e todas com instalação sanitária própria; á RUA DO LAVRADIO N.° 180, próximo da Lapa; aluguéis a partir de 900 cruzeiros; tratar na mesma rua n. 137, 1° andar, todos os dias uteis, de 12 ás 18 horas. (522) 38

APARTAMENTO MOBILIADO

Aluga-se um em Copacabana, completamente mobiliado, inclusive radiola, geladeira, telefone etc., pelo aluguel mensal de Cr$ 5.500,00. Pode ser visto diariamente. Chaves com o zelador do edificio á rua Francisco Octaviano, 33. (3067) 38

CASA

Companhia procura casa espaçosa no centro ou proximo ao centro para instalar seus escritorios e deposito. Aluguel até Cr$ 10.000,00. Cartas com detalhes para a caixa n.° 3.033 neste Jornal. (3033) 38

ALUGA-SE

A pessoas de responsabilidade um quarto confortavelmente mobiliado com café de manhã unicos inquilinos. Vêr e tratar rua Conde de Irajá 68 — Botafogo. (4053) 38

CASA EM VASSOURAS

Precisa-se alugar uma pequena casa mobiliada por 3 meses, perto do centro, informações. Tel.: 27—9291.

ALTO DE TEREZOPOLIS

Alugam-se otimos quartos com agua corrente, grandes varandas e lareiras, oferecendo bôa mesa. Tratamento familiar, dirigida por Austriaco. Rua Meriti 906 Fone 2107 Pensão Alto [illegible] (26933) 38

PROCURA-SE APARTAMENTO

Familia procura alugar apartamento grande em Copacabana concordando em adquirir instalação já existente á conveniencia do atual inquilino. Cartas por obséquio a P.S. neste jornal indicando aonde pode ser procurado. (565) 38

LOJAS — CENTRO

Alugam-se — As lojas da Rua Mayrink Veiga 31-A e 31-B do edificio Rio Paraná, com otimos sub-solo, girau e deposito. Tratar com o Sr. Maximino Ribeiro, á Rua da Alfandega 47, 5.° andar. (23980) 38

COPACABANA - POSTO 2

Aluga-se quarto bem mobiliado com roupa de cama, banhos quentes e café pela manhã. — Tel. 37-2839. (554) 38

CONSULTORIOS MEDICOS

ALUGAM-SE — Av. Beira Mar, 262. Esplanada. (25517) 38

CENTRO

Alugamos salas para escritorios, grupos ou andares, com R. A., Administração Predial. Av. Rio Branco 311 — 4.° andar. (30861) 38

Achados e Perdidos

Perdeu-se em Ipanema cachorro Casset pelo marron com nome "Bobby" — Pede-se informar pelo tel: 27-2856 — Será gratificado. (3055) 61

PERDEU-SE o cartão de racionamento de carne e açucar em nome de José Mosquera Failde, n. 494.543. (499) 61

MOTOR MARITIMO

EMBARQUE EM JUNHO

Motor suiço, cabeça quente, 90 HP, marca SEFFLE, ainda disponivel um, a sair da fábrica em junho.

Outros tamanhos desde 4 até 165 HP, todos tipo pesado para pesca e reboque.

Simplicidade e qualidade insuperáveis.

SOUZA MESQUITA

TEL. 25-9511 — Telegramas "MESQUISOU" C. Postal 4292

TRATORES «ALLIS CHALMERS» HD 10 e H-D 14

Para pronta entrega aqui no Rio, equipados com anglo-dozer e bull-dozer, para serviços de terraplanagem. SCRAPERS conjugados com trator HD-10, acionados por comando hidráulico. AUTO-PATROL "ADAMS" — 511-12 (modelo novo); COMPRESSORES DE AR de 105 a 315 pés cúbicos de descarga de ar efetiva, dos fabricantes "WORTHINGTON" "INGERSOLL-RAND" e "CHICAGO PNEUMATIC".

Tratar na Av. Rio Branco 39. 15° and. S/1.501. Fone: 43-7030. (79)

TECELAGEM DE CASIMIRAS

Vende-se uma magnificamente instalada em São Paulo, Capital, tendo 12 teares comuns Schoener, alemães, 2 urdideiras, 2 espuladeiras, 1 retorcedeira e 1 máquina de acabar cobertores, todas motorizadas e com grande cópia de sobressalentes. Preço: Cr$ 2.000.000,00. Cartas a Claudio — Caixa Postal N. 1.566 — São Paulo.

Ouro e Jóias

BRILHANTES

Não Vendam nem Comprem sem nos procurar. JOALHERIA UNICA. A Casa dos Bons Brilhantes. Recebemos joias usadas em troca. 54 — Rua 7 de Setembro — 54 (4125) 90

Instrum. de Música

COMPRO 1 PIANO 22-6032

Colegio deseja comprar um piano de cauda, um de armario. Pago preço excepcional. — Telefone hoje a qualquer hora para 22—6032. (3114) 75

PIANO

Steinwy, Foster, Ritter, Bechstein e todas as marcas á vista e 10 meses. 1/4 cauda 14.000. Apartamento 8.000. Rua Candido Mendes 61. — Glória. (3063) 75

PIANO

Familia compra um de cauda ou armário. — Fone: 42—5525. (3062) 75

COMPRO 1 PIANO

Familia precisa comprar um piano, com urgencia. — Pagamento á vista. Telefonar para 32-0723. (616) 75

COMPRO 1 PIANO 22-0399

URGENTE
PARTICULAR
COMPRA
PAGAMENTO A VISTA

COMPRO 1 PIANO

Com urgencia para particular, mesmo carecendo alguns reparos. Pago bem. — Fone 48—0241. (4036) 75

PIANO — Oficina Richter — Rua Haddock Lobo, 462. Tel. 38-5010 — Concertos e reformas em geral, afinações, extinção de cupim, etc. Preços modicos, maxima garantia. Orçamentos gratis e sem compromissos. (622) 75

Móveis novos e usados

VENDEMOS cofres arquivos de aço prensas para copiar e moveis de escritorio — Chegou sortimento novo e prensas de todos os tamanhos. Rua Teofilo Otoni 120 Tel. 43—4548

COFRES — Compramos: Cofres moveis de escritorios, arquivos de aço e prensas para copiar á rua Teofilo Otoni n° 120 — Telefone 43-4548.

PRENSAS para copiar. Chegou novo sortimento das afamadas prensas MARUMBY de todos os tamanhos. Rua Teófilo Otoni n. 120 — CASAS DOS COFRES (324) 83

ALUGAM-SE moveis modernos. Preços módicos: á rua Frei Caneca, 9, fundos. (26412) 83

MOVEIS

Compram-se moveis Macedo. Tel. 28-6721 (407) 83

MOVEIS DE ESCRITORIO — Vendo mobilia de luxo em Jacarandá da Bahia, toda trabalhada constando de um bureau, 1 armario-estante, uma poltrona e duas cadeiras forradas de couro. Preço Cr$ 15.000,00. Informações, tel. 22-4132. (273) 83

VENDE-SE duas otimas e confortaveis poltronas. Ver e tratar á rua Julio de Castilho, 102, apart. 10. Tel. 47-0859 — Copacabana. (531) 83

SALA DE JANTAR

Vende-se uma, rustica. — Ver Ladeira do Fluminense 22. — Tel. 25-9555. (507) 83

MOVEIS

Vendo urgente á particulares, 1 armario de imbuia, estilo francês, de três corpos, patinado e decorado á mão; uma mesa e duas cadeiras entalhadas á mão; 1 biombo de três folhas patinado e decorado; preços de verdadeira ocasião. — Tratar na parte da manhã e das 18 ás 20 horas na Avenida Copacabana n.° 1256, Apto. 201. (508) 83

MOBILIA

Vende-se de sala de jantar, otimo estado, estilo holandês e um armario laqueado para copa. Telefonar 57-6328. (517) 83

MOVEIS — Vende-se uma mobilia de sala e uma penteadeira. Rua Maranhão, 143, casa IV, Meyer. Boca do Mato. Tratar pela parte da manhã. (J 4058) 83

Vendem-se com urgencia moveis de sucupira proprios para apartamento pequeno e um grupo de poltronas — Ver a Av. Ataulfo de Paiva 341 — apt°., 202 — LEBLON (4084) 83

MOBILIA para poker em Fibrax mobilia sala visitas em sucupira estofada Mapple, louças, candieiros, etc., etc. Particular vende. Rua Senador Vergueiro 192, apto. 22, das 3 ás 5. (J 4062) 83

MOVEIS DE CASAL — Vende-se um de imbuia, c/ 7 peças, por motivo de viagem, em bom estado. Preço de ocasião. Ver e tratar á rua Itacuruçá 44. Telefone: 38-5420. (J 4013) 83

Vende-se moveis tipo americano incluindo para sala, sala de jantar, e quarto. Frigidaire e fogão Magic. chef. Tratar das 14 as 17 horas. Rua Barão de Ipanema 8 apt°. 81. (4070) 83

Compra e Venda de Prédios e Terrenos

Centro

VENDE-SE o predio da rua Barão de São Felix, 39, de loja e sobrado, entregando-se vasio. — Tratar com o proprietário pelos telefones 43-1353 e 27-0722. (611) 100

ESPLANADA do Castelo — Compro 500/1000 m2., em dois pavimentos de 2.°/3.° andares, á vista. — RUDOLF KARTER — Telefone 42-4635. (26858) 100

COMPRO na Avenida Presidente Vargas ou junto desta, terreno mesmo sendo pequeno, não sujeito a desapropriação. RUDOLF KARTER — Telefoens 42-4635 e 22-6545. (26861) 100

BAIRRO DE FATIMA — Vendemos apartamento pronto para habitar, com saleta, quarto, banheiro e kitch. Preço Cr$ 120.000,00 — SYLVIO ALVES — J. F. MACEDO JUNIOR — Rua Miguel Lemos n. 44, 9.° andar. (588) 100

CENTRO comercial, bancário até Esplanada do Castelo — Edificio Darke ou Almirante Barroso, ou transversais até rua da Assembléia, compra área construida de aproximadamente 800 a 1000 m2., num ou dois pavimentos. RUDOLF KARTER — Avenida Erasmo Braga n. 299 — Sala 41 — Telefones 42-4635 e — 22-6545. (26803) 100

PRAIA FORMOSA — Compro terreno de 2.500 a 3.000 m2., perto do Caes do Porto. Preferencia já com edificio, armazem ou galpão para ocupação imediata. RUDOLF KARTER — Avenida Erasmo Braga 299 — Sala 41 — Telefones: 42-4635 e 22-6545. (26873) 100

CAES DO PORTO — Avenida Brasil — Variante, compro área com aproximadamente 6000 m2., entre o Gasometro e a rua da Alegria. — RUDOLF KARTER — Avenida Erasmo Braga, 299 — Sala 41 — Telefones 42-4635 e 22-6545. (26856) 100

CENTRO — Compro edificio para ocupação imediata ou prestes a acabar de construir no centro bancário. RUDOLF KARTER — Avenida Erasmo Braga, 299 — Sala 41 — Telefones: 42-4635 e 22-6545. (26855) 100

CENTRO — Vende-se em zona [illegible] (4604) 100

BAIRRO DE FATIMA — Vendo Cr$ 115.000,00 nesta Avenida apt° andar alto tendo quarto sala varanda banheiro cozinha e tanque — Visitas plantas e informações com — JOHN R. AMARAL SCHAEFER — Rua Senador Dantas 118 — 9.° andar — Sala 916 — Telefone 42-8305 (4128) 100

CASTELO — Vende-se maravilhoso apartamento de frente para o mar, no luxuoso Edificio Beira-Mar, Av. Beira-Mar, 454, andar alto, com entrada, salão de 31 m2, com 3 janelas para o mar, banheiro, 2 quartos, quarto e banheiro de empregada. Tem Cr$ 270.000,00 financiados. O restante a combinar. Telefone: 26-7831. (J 1379) 100

Centro — andares, vendo em diversos pontos do centro, preços razoaveis — e entrega imediata. Mais informações com João Amaral á Av. Graça Aranha 416 sala 821 Tel. 42-9750. (03042) 100

CENTRO — Vende-se á rua Luis de Camões, predio com loja e sobrado, em terreno medindo 7.65 por 18,70. Sem contrato e livre de desapropriação. Preço Cr$ .... 650.000,00. Tratar com ALCIDES G. DA SILVA á rua Washington Luis (antiga travessa do Ouvidor), 36, 4.° andar. Tel. 43-9402. (575) 100

CENTRO — Loja a Cr$ 3.000.00 o m2., vende-se com 250 m2., em suntuoso edificio em construção junto á Av. Mem de Sá, podendo ser entregue em 12 meses. Preço: Cr$ 750.000,00, com facilidade de pagamento. Plantas e detalhes só pessoalmente com ALCIDES G. DA SILVA á rua Washington Luis, 33, 4.° andar sala da frente. Fone — 43-9402. (574) 100

CENTRO — Vende-se á rua Teofilo Otoni, predio com loja e sobrado, em terreno de 6.50x35, com contrato a terminar dentro de um ano. Tratar com o Sr. ALCIDES G. DA SILVA á rua Washington Luis, 36 4.° andar. Fone 43-9402 (573) 100

CENTRO — Vendo á Av. Mem de Sá, predio de 2 pavimentos, com saleta, sala, 4 quartos e mais dependencias — Cr$ 350.000,00 — MILTON MAGALHAES — Av. Erasmo Braga n. 255, sala 404. Tel. 22-6128. (561) 100

Vende-se dois (2) apartamentos, pequenos, em frente ao Cinema Metro Copacabana — Plantas e informações na IMOBILIARIA JANO LTDA. — Rua Buenos Aires 90 — 3.° andar — Sala 311-C — Telefone: 23-3530. (4065) 100

CENTRO — Vende-se um conjunto de 7 apartamentos pequenos, ocupando todo um pavimento do mais lindo edificio da Rua Riachuelo, terminando a construção. Negocio indicado para renda devendo dar mais de 10% liquidos. Preço baixo. Tratar á Av. Rio Branco, 128, sala 1.216. (25953) 100

EDIF. "REGIS DE OLIVEIRA" —

(Av. Rio Branco, 173) — Vende-se o 19° pavimento (1° recuado) desse majestoso edificio, situado á Avenida Rio Branco esquina Avenida Nilo Peçanha e Rua Chile, em final de construção. Preço: Cr$........ 1.700.000,00, com parte financiada. — CIVIA — Avenida Rio Branco, 311 (Ed. Brasilia) 2° andar. Tel. 22-2141. (30879) 100

Vendo na Avenida Presidente Vargas, Loja e sobreloja pavimentos e grupos de 2 salas, com sanitários. J. Guimarães. Carmo 68, 1°. 43-6039.

Vendo na rua da Assembléia, construção a terminar, pavimentos e grupos de 3 salas, com sanitários, financio. J. Guimarães. Carmo 68, 1°. 43-6039.

Vendo na Avenida Presidente Roosevelt, pavimentos e grupos de 3 salas e sanitários. J. Guimarães. Carmo 68, 1°. 43-6039. (30692) 100

CENTRO — EDIFICIO CIVITAS — Vende-se conjunto de cinco salas com 80 metros quadrados de área util e varanda — Bloco D 19° pavimento — Rua do Rosário n. 110-1° andar. (28542) 100

CAES DO PORTO — Compro perto deste em qualquer rua transversal, área de 1200 a 1500 m2. — RUDOLF KARTER — Avenida Erasmo Braga, 299 — Sala 41 — Telefones: 42-4635 e 22-6545. (26872) 100

Botafogo

BOTAFOGO — Entrega em 60 dias Cr$ 105.000,00. Apartamento com 1 quarto 1 sala, banheiro cozinha e area. Com financiamento. — Av. Pres. Vargas, 149 — 8.° — Sala 2 — Sr. SEABRA — Tel 43-5469. (4034) 400

BOTAFOGO — Vende-se a rua Mena Barreto, predio com 2 apartamentos independentes. Preço: Cr$ 550.000,00 sendo Cr$ 350.000,00 financiados. Inf. com o dono — Tel 42-5036 e 27-6293. (4067) 400

Vendo á rua Voluntários da Pátria, esquina de D. Mariana, apartamentos com sala, 2 e 3 quartos, banheiro, cozinha e dependências de empregada, a partir de Cr$ 165.000,00, construção adiantada. J. GUIMARAES. Rua do Carmo 68-1° — Tel. 43-6039. (30652) 400

EDIF. "SOLAR VISCONDE DE FIGUEIREDO" — (Rua Senador Vergueiro, 154) —

Vende-se nesse edificio de construção adiantada, apartamento posterior, constando das seguintes peças: hall, 2 salas, varanda, 3 quartos, 2 banheiros, copa cozinha 2 quartos e banheiro de empregados terraço de serviço, garage. Preço: Cr$ 480.000,00, com parte financiada. — CIVIA — Av. Rio Branco, 311 (Ed. Brasilia) 2° andar. Telefone 22-2141. (30881) 400

BOTAFOGO — Vendemos residencia de 2 pavimentos, com 2 salas, 4 quartos, 2 banheiros, garage, com 2 quartos em cima e demais dependencias. Preço Cr$ 450.000.00 — SYLVIO ALVES — J. F. MACEDO JUNIOR — Rua Miguel Lemos, 44, 9.° andar. (589) 400

Catete

CATETE — Otimo emprego de capital! Apartamento desde Cr$ — 72.000,00. 12.000,00 de entrada, e o restante em 160 prestações, sem juros e sem outras despesas. Vendo os ultimos em edificio em construção acelerada. Av. Pres Vargas, 149 8.° — Sala 2 Sr. SAEBRA — Tel. 43-5469. (4031) 500

CATETE — Vendo apartamentos em construção na rua Gago Coutinho n. 26, sendo de frente, com sala e 3 quartos e laterais com sala e dois quartos, dependencias de empregados, etc. Preços a partir de Cr$ 160.000.00 com facilidade e financiamento. Tratar com H. BITTON — Av. Nilo Peçanha, 155, salas 610-11. — Fones: 42-9630 e 42-1869. (625) 500

Copacabana

COPACABANA — Rua Bulhões de Carvalho 173 — Vendem-se 4 apartamentos com varandas tendo cada um, 1 saleta, sala, quarto, banheiro e cozinha. O porteiro encarrega-se de mostrar. Tratar tel. — 22-1967 apt°. 307 das 11 as 15 horas com o sr. SERRA. (4005) 700

COPACABANA — VENDO — Cr$ 330.000,00 no Posto 3, otimo apartamento de frente, andar alto, com 3 quartos, sala, saleta, jardim de inverno e demais dependencias. — Entrega imediata. Inf. e visitas com JOHN R. AMARAL SCHAEFER — Rua Senador Dantas 118, Sala 916. — Tel. 42-8305. (4129) 700

COPACABANA — Entrega em 30 dias! Rua Barata Ribeiro, 1 q. 1 sala, banheiro e cozinha, Cr$ — 145.000,00 com financiamento de Cr$ 45.000,00 Av. Presidente Vargas 149 8.° — Sala 2 — Sr. SEABRA — Telefone: 43-5469. (4033) 700

COPACABANA — Apartamentos — Vendemos pequenos, a preços de incorporação, obra já iniciada por solida firma construtora desta praça. Saleta, quarto, varanda, banheiro, cozinha americana e area com tanque a partir de Cr$ 145.000,00. Financiamento de 40% em 15 anos. Tratar com LEMOS BORDA & CIA. LTDA., á Avenida Nilo Peçanha, 26 — Salas 701 a 703 — Tels 22-2103 e 42-9306 (4013) 700

VENDE-SE na Rua TONELEIROS n° 271, junto á esquina da Rua Santa Clara, um terreno plano medindo 11m00 de frente por 30m30 de fundos pronto para construção. Planta de construção já aprovada pela Prefeitura para edificio de 10 pavimentos. Preço do terreno Cr$ 1.200.000,00 — Negocio direto com o proprietario — Tel. 27-1005. (4132) 700

COPACABANA — Vendo a rua Duvivier n.° 24, apt. de frente, no 10.° pavt°., com 3 quartos sala, etc. Construção adeantada — Preço: 360.000,00 — Financiamento Caixa Economica — Tratar com J. MALAFAIA. rua Set°. 94 tel. 42-7498 (4093) 700

COPACABANA — Vendo terreno medindo 29,00 x 31,00 mts. zona de 10 pavimentos, lado da sombra, proximo a Barata Ribeiro — Preço Cr$ 2.000.000,00 — Tratar com J. MALAFAIA, rua 7 Set° 94 — Telefone: 42-7498. (4094) 700

COPACABANA — Vende-se por Cr$ 280.000,00 o apartamento n.° 205 do Edificio "PAJUSSARA", sito a Ladeira dos Tabajaras, 94 composto de saleta; sala varanda envidraçada, 3 quartos, cozinha, area com tanque e quarto e W. C. de empregada. Entrega dentro de 45 dias, completamente novo — Trata-se diretamente com o proprietario, das 8 as 12 pelo telefone: 47-2729 (4068) 700

APARTAMENTO de hall, saleta, quarto, banheiro, cozinha e dois armarios embutidos, vende-se pelo preço de Cr$ 140.000,00 cada um, entrega imediata das chaves, ver das 7 ás 11 horas á rua Gustavo Sampaio, 202, apto. 1101 e 1104, 11° pavimento e tratar no local ou á rua Gonçalves Dias n. 64, 7° andar. Tel.: 22-7479. (J 3109) 700

APARTAMENTO de hall, saleta, sala, quarto, banheiro social, cozinha e grande terraço, vende-se de frente por Cr$ 200.000,00 cada um, entrega imediata das chaves, ver no local, das 7 ás 11 horas á rua Gustavo Sampaio n. 202, apt. 1102 e 1103. Tratar no ou á rua Gonçalves Dias n. 64 7° andar. (J 3108) 700

COPACABANA — Posto 4 — No magnifico ponto entre Avda. Atlantica e rua Domingos Ferreira — Rua Santa Clara 18 á 22 — Vendemos no Edificio Maryland, em construção, os poucos apartamentos que restam da incorporação prestes a terminar. Só dois apartamentos por andar, ambos de frente para a rua Santa Clara, constando cada um, com duas salas, varanda, 4 quartos, banheiro inglês em côr, cozinha, quarto e W.C. empregada, área serviço. Preços a partir de Cr$ 480.000,00 no 6° pavimento. Parte financiada pela Tabela Price, 15 anos. Facilita-se razoavelmente a parte não financiada. Plantas e informações com os incorporadores a rua São José 51-1° andar. INCORPORADORA PREDIAL CORCOVADO LTDA. (41347) 700

AVENIDA ATLANTICA — Entre as ruas Duvivier e Rodolfo Dantas, próximo ao Hotel Copacabana — UM APARTAMENTO POR ANDAR, de esmerado acabamento, com grande jardim de inverno envidraçado, dois living-rooms, salas de jantar e de almoço, bar, vestibulo, galeria, hall, toilete, quatro quartos, dois banheiros completos rouparia, copa, cozinha, armários embutidos, corredor, terraço, dois quartos e banheiro para empregados e varanda nos fundos — 430 metros quadrados de área construida — Vende-se por 1.400.000,00 sendo Cr$ 400.000,00 á vista e Cr$ 1.000.000,00 pela Tabela Price. — Rua do Rosário n. 110, 1° andar. (388) 700

AVENIDA ATLANTICA — Compro apartamento de luxo, base Cr$ 1.000.000,00 — RUDOLF KARTER — Avenida Erasmo Braga 299 — sala 41 — Telefone 22-6545. (26808) 700

COPACABANA — Vende-se um edificio com quatro apartamentos, constando cada um de: sala, três quartos, quarto de empregada, copa, cozinha, área, etc. Tratar na Casa Bancária Barroso S/A á rua Araujo Pôrto Alegre, 64, 2° andar. (621) 700

Vendo, no Leme, construção a terminar em outubro, com 3 salas, 3 quartos, banheiro, quarto e dependências de empregada, 2 varandas. Cr$ 320.000,00. J. Guimarães. Carmo 68, 1°. 43-6039.

Vendo com o habite-se confortaveis apartamentos á rua Toneleiros, com 2 salas, 4 quartos, 2 banheiros, cozinha, varanda, quarto e dependências de empregada, parte financiada. J. Guimarães. Carmo 68-1°. — 43-6039. (30693) 700

RUA AIRES SALDANHA — Para entrega imediata. Vendemos apartamento em andar alto, de frente com 1 sala, jardim de inverno e demais dependencias. Preço: Cr$ 380.000,00. SYLVIO ALVES — J. F. MACEDO JUNIOR, Rua Miguel Lemos, 44 — 9.° andar.

RUA BARATA RIBEIRO — Pronto para habitar em 30 dias. Vendemos apartamento quase pronto, em andar recuado com grande varanda, composto de 2 salas e 2 quartos e dependencias completas. Preço: Cr$ 300.000,00. SYLVIO ALVES — J. F. MACEDO JUNIOR. (586) 700

COPACABANA — Vendo em rua transversal á Avenida Copacabana, terreno de 10x50, com 2 frentes. Preço Cr$ 950.000,00 — MILTON MAGALHAES - Avenida Erasmo Braga n. 255 sala 404. Telefone 22-6128. (563) 700

COPACABANA — Vendo em construção, 30 metros da praia, no Posto 4, apart. com 2 salas, 5 quartos, 2 banheiros, copa-cozinha, W. C. e 2 quartos de empregadas e garage — MILTON MAGALHAES — Av. Erasmo Braga n. 255, sala 404 — Tel. 22-6128. (562) 700

COPACABANA — Vendo em rua transversal á Av. Copacabana, luxuosa residencia em centro de grande terreno de 26x50, com hall 2 varandas, 2 salas, toilete, sala de almoço, copa, cozinha, despensa; no 2.° pavimento: hall, varanda, tres quartos, biblioteca, 2 ricos banheiros. Garage, 2 quartos de empregadas com dependencias completas. Preço Cr$ 2.600.000,00 — MILTON MAGALHAES — Av. Erasmo Braga n. 255, sala 404. Tel. 22-6128. (560) 700

COPACABANA — Rua Pompeu Loureiro n. 98, otimos apartamentos a partir de Cr$ 220.000,00, com 3 quartos, sala, varanda e todas as dependencias necessarias, aproveitem os preços especiais antes do inicio das obras. Plantas e informações com o incorporador — AMILCAR DA FONSECA RIBEIRO á rua Buenos Aires n. 87, 1.° andar. Tels. 43-3411 e 43-0438. (4117) 700

COPACABANA - Vende-se o apartamento 202, acabado de construir, de frente e do lado da sombra á rua Joaquim Nabuco, 50, com vestibulo, living, jardim de inverno, sala, 3 quartos, e dependencias. Peças todas bem iluminadas e acabamento de luxo. Preço Cr$ .... 480.000,00, sendo Cr$ 233.000,00 á vista e Cr$ 247.000,00 financiados. — Direto com o proprietario. Fone: 28-7973 (618) 700

AV. ATLANTICA — Vendo com ou sem moveis, para pronta entrega luxuoso apto. no 5.° pavto. do Edificio [illegible] esquina, com 3 quartos, 2 salas, banheiro de luxo, copa, cozinha, quarto e banheiro de empregada, garage e otima varanda. Preço unico Cr$ 850.000,00. Informações tel. 22-4132 (587) 700

COPACABANA — Vende-se um apartamento em predio novo já habitado, constando das seguintes peças: quarto, sala, cozinha, banheiro e uma boa varanda. Ver e tratar á rua Bulhões de Carvalho n. 173, apartamento 501. (5416) 700

COMPRO — Copacabana — Residencia base Cr$ 1.000.000,00 com minimo 12 m. de frente para ocupação imediata. Telefone 42-4635 — RUDOLF KARTER — Avenida Erasmo Braga, 299, sala 41. (26807) 700

COPACABANA — Casa — Cr$ 330.000,00. Vende-se linda casa de 2 pavimentos, já construida em ampla e aristocratica rua particular. Terreo: espaçoso hall, 2 salas, cozinha com box para geladeira, quarto e banheiro de empregada, deposito para mala, tanque e pequeno quintal; 2.° pav.: 3 quartos, banheiro com box para chuveiro e terraço. Ver diariamente com o Sr. Wilson na rua Santa Clara 148, casa 7 (571) 700

COPACABANA — Vende-se urgente, pelo preço do terreno, predio com 4 apartamentos em terreno de 10 ½ x 37. Lado da sombra. Zona de 10 andares. Não se quer intermediarios. Preço e inf. 26-4737. (590) 700

COPACABANA — Vendo por preço de rara oportunidade, os ultimos e magnificos apartamentos para comerciarios e jornalistas, em incorporação, no posto 3, com financiamento de 100%: plano B. — Plantas e inf. á rua Uruguaiana 104, sala 407. Tel 43-9237. (28960) 700

Estacio

OS ultimos otimos apartamentos em construção adiantada, vendas diretas do proprietario construtor ao comprador responsavel o engenheiro arquiteto Alexandre Gundlach, bôas varandas, dois bons quartos, sala, hall de entrada, banheiro completo, cozinha, area com tanque e W. C. de empregada. Preços a partir de Cr$ 110.000,00, parte financiada, á rua São Carlos 59, junto a Escola Primaria Canadá, 15 minutos do Centro, com muita condução, tratar á Av. Rio Branco, 109, Sala 24 com Asdrubal ou Baltimore, das 12 ás 17 horas. (503) 800

Flamengo

FLAMENGO — Senador Vergueiro 131 — 135 — Dois amplos e bons predios em terreno de 13 frente por 48 extensão alargando-se nos fundos para 23 metros. Alugados sem contrato. Vendem-se. Tratar com CESAR LEITE — Telefone 22-0041 das 9 as 11 e das 3 as 5 (3130) 900

FLAMENGO — Entrega imediata, ocupando todo o andar, 4 q. 2 s. saleta, 2 banheiros, varandas, garage, etc. Base Cr$ 750.000,00 — Grande facilidade. Av. Pres. Vargas, 149, 8° s/ 2 Sr. Seabra — Tel.: 43-5469. (J [illegible]) 900

FLAMENGO — Apartamentos — Vendem-se á Rua Marquês de Abrantes 16 (junto á Praça José de Alencar) os ultimos apartamentos em construção adiantada. Saleta, sala e varanda envidraçada, quarto, banheiro completo, cozinha, quarto e banheiro de empregada. Preço: Cr$ 170.000,00 com financiamento a longo prazo. Entrega prevavel — 12 meses. Informações "S. E. T. A. LTDA.", rua Evaristo da Veiga 16 — Sala 505. (445) 900

RUA MARQUÊS DE ABRANTES 16. Vendemos apartamento de construção adiantada, de frente, com sala, quarto, varanda envidraçada, banheiro, cozinha, quarto e banheiro de empregada. Preço: Cr$ .... 165.000,00. SYLVIO ALVES — J. F. MACEDO JUNIOR. Rua Miguel Lemos, 44 — 9.° andar. (587) 900

Praia do Flamengo — Em edificio de construção já terminada, luxuoso apartamento em andar recuado, constando de: hall, grande terraço em toda frente, 2 salas, banheiro social, bar, galeria, 4 quartos sendo um com vestiário armários embutidos, 2 banheiros completos, copa, cozinha 2 quartos e banheiro de empregados, terraço de serviço, garage. Preço: Cr$ 800.000,00, com Cr$ 396.000,00, financiados. — CIVIA — Av. Rio Branco, 311 (Ed. Brasilia) 2° andar. Tel. 22-2141. (30880) 900

FLAMENGO — Rua Cruz Lima, 29-31 e 33. Quatro predios da avenida sob o numero 29 e os predios 31 e 33, edificados em terreno de 16x58, com planta aprovada para alargamento da Travessa Umbelina, passando assim a ter duas frentes de 15 e 60 metros em esquina. — Vendem-se. Tratar com CESAR LEITE — Telefone 22-0041, das 9 ás 11 e das 3 ás 5 horas. (3131) 900

FLAMENGO — LARGO DO MACHADO — Vende-se á rua do Catete, lado impar, próximo á rua Almirante Tamandaré e do Cinema São Luiz, ótimo terreno com 23 metros de frente por 50 de profundidade. Gabarito de 12 pavimentos — Rua do Rosário n. 110, 1° andar. (900)

FLAMENGO — Apartamentos de alto luxo e para entrega em 120 dias, vendo compostos de grande jardim de inverno, saleta, 2 grandes salões, 4 amplos quartos, 2 quartos de banho sociais, copa, cozinha, 2 quartos para empregados e mais dependencias, e outros com menos um quarto. Preços a partir de 6,3 mil cruzeiros, tem financiamento. Tenho outros para entrega imediata. Mais informações á Av. Graça Aranha, 416, sala 821, com JOÃO AMARAL — Tel. 42-9750. (620) 900

Gávea

JARDIM BOTANICO — Terreno. Vendo por Cr$ 150.000,00 otimo terreno de 12,80 x 30, localizado junto á rua Lopes Quintas, local extritamente residencial. OLIVIERI — Assembléia, 104 6.° andar, salas 512 a 515. (601) 1001

JARDIM BOTANICO — Vendo por Cr$ 400.000,00 predio moderno de 2 pavimentos, tendo: 3 quartos, 2 salas, banheiro completo, quarto e banheiro para empregada, cozinha, etc. Terreno de 10x30 — OLIVIERI — Assembléia, 104, 5.° andar, salas 512 a 515. (601) 1001

LAGOA — Vendo na rua Alexandre Ferreira para entrega imediata, otima residencia de 2 pavimentos, com 3 salas, 4 quartos, banheiro em côr, copa, cozinha, jardim, quintal, garage, quarto de empregada, etc. Preço Cr$ 750.000,00 com 50% financiado á juros de 8% a.a. Visitas e informações só pessoalmente com H. BITTON — Av. Nilo Peçanha, 155, salas 610-11. — Fones: 42-9630 e 42-1869. (626) 1001

GAVEA — Vendo grupo de 6 casas de dois quartos e duas salas e um terreno pronto para construção, com a metragem total de 30x30. Preço unico: 800 mil cruzeiros. Tratar á rua Mexico, 11, sala 1301, fone 22-3623, depois das 16 horas. (4995) 1001

GAVEA — Vendo apartamento para entrega imediata, com 2 quartos, living, jardim de inverno, etc. Tratar á rua Mexico, 11, sala 1301, depois das 16 horas. (494) 1001

JARDIM BOTANICO — Vendo por Cr$ 150.000,00 em rua transversal, otimo terreno de 12,80 x 30 — OLIVIERI — Assembléia, 104, 5.° andar salas 512 a 515. (605) 1001

Glória

GLORIA — Vende-se apartamento no principio da rua Taylor, em suntuoso edificio a ser entregue em 150 dias. Pavimento alto com bela vista para o mar, com saleta, sala com 15,40 metros quadrados, quarto com 15,40 m2., grande varanda, banheiro completo, cozinha, armario embutido, etc. Preço Cr$ 160.000,00, com financiamento e facilidade na parte á vista. Tratar com ALCIDES G. DA SILVA á rua Washington Luis 36, 4.° sala da frente. Fone 43-9402. (5776) 1100

Grajaú

GRAJAÚ — Vendo sólido predio construção recente a Praça José Ribeiro com sala, 3 quartos, sala de almoço, banheiro completo, cozinha, dependências empregada, terreno 12x50. Cr$ 300.000,00, entrega imediata, facilito o pagamento. J. Guimarães, Rua do Carmo 68-1º. Tel. 43-6039. (30682) 1200

Ipanema

IPANEMA — Vende-se um predio de 6 aptos., a rua Nascimento Silva, 77. Preço: Cr$ 1.000,00 sendo Cr$ 700.000,00 financiados — Inf. com o dono — Tels. 42-5966 e 27-6203 (4066) 1300

IPANEMA — Vendo edificio de 3 pavimentos, de esquina, com 8 apartamentos pequenos. Os apartamentos estão alugados e são todos de frente — Rua Henrique Dumont esquina de Redentor. Preço: Cr$ 800.000,00. Plantas e informações com H. BITTON — Av. Nilo Peçanha, 155 salas 610-11 — Fones: — 42-5630 e 42-1869. (623) 1300

IPANEMA — Vendo apartamento com deslumbrante panorama no 8.º andar, duplex, com acabamento de luxo. Compõe-se de 4 grandes quartos, living, salão, copa, cozinha, garage, etc. Entrega em 30 dias, parte do pagamento financiado. — Tratar á rua Mexico, 11, sala 1301, depois das 16 horas. (497) 1300

PALACETE — Lagoa — Vende-se magnifico em terreno de 17x60, metros, por 2.300.000 cruzeiros. Informações pelo telefone 22-7117 — TOLEDO. (524) 1300

CASAS — Avenida. Vendem-se duas juntas ou separadas, com dois quartos, duas salas, cozinha, banheiro, quintal, etc. á rua Visconde Pirajá, 211, casas n. II e IV; pode ser vista a casa 4 das 9 ás 12; preço de cada 180 mil cruzeiros. Trata-se com o proprietario á rua Gonçalves Dias, 20, loja. (559) 1300

Laranjeiras

LARANJEIRAS — Otimo emprego de capital para renda ou residencia. Vendemos a preços convidativos os ultimos apartamentos ainda disponiveis, na incorporação do Edificio Nevada, á rua das Laranjeiras n.º 285, — Apartamentos de 2 salas, 3 e 4 quartos, 2 banheiros, quarto e dependencias empregados, varanda, cozinha, área de serviço etc. Preço Cr$ 370.000,00 no terreo. Parte financiada pela Caixa Economica. Plantas e condições com os incorporadores á rua São José — 51 — 1.º andar. INCORPORADORA PREDIAL CORCOVADO LTDA. (1400)

LARANJEIRAS — Vendo em excepcional oportunidade um magnifico apartamento de frente, no 7.º pavimento do Edificio Nevada, em construção á rua das Laranjeiras n. 285, composto de duas salas, 4 quartos, 2 banheiros, cozinha, varanda, quarto e W.C. empregada, área serviço. Preço Cr$ 440.000,00, tendo financiados Cr$ 165.000,00 pela Caixa Economica. Entrada na escritura 175 mil cruzeiros, e os restantes 100 mil cruzeiros não financiados em 10 prestações. Negocio exclusivamente particular. Tratar com o Dr. DAVID á rua Machado de Assis n. 14 — Apartamento 302, das 12 ás 15 horas.

LARANJEIRAS — APARTAMENTOS prontos para serem habitados, vendo otimos, compostos de grande sala, 3 quartos, ampla cozinha, quarto de banho de luxo com box, quarto e W.C. de empregada e linda vista. Preços de 230 a 260 mil cruzeiros; tem parte financiada. Ver á rua Itaberá n. 62. Mais informações com JOÃO AMARAL á Av. Graça Aranha, 416, sala 821. Telefone 42-9750. (619) 1400

Leblon

LEBLON — Avenida Visconde de Albuquerque — Extraordinária localização, próxima ao mar. Vende-se 4 lotes conjunta ou separadamente. Rua do Rosário n. 110. 1º andar. (1500)

LEBLON — IPANEMA — Aos srs. proprietários de terrenos bem localizados que desejarem construir e receber em apartamentos para residencia ou renda o valor do terreno, firma construtora de toda idoneidade, está interessada em estudar propostas razoaveis. Só interessam zonas de tres pavimentos e especialmente em ruas transversais das Avenidas Vieira Souto e Delfim Moreira. Cartas e ofertas informando local, metragem e preço que se pretende para C. P. L. — Caixa Postal 3427 — Capital Federal. (516) 1500

LEBLON — Vendo apartamento, com 3 quartos de 12 m2., living, saleta, banheiro completo, etc. Preço 360 mil cruzeiros, sendo parte financiada. Tratar á rua Mexico, 11, sala 1301, depois das 16 horas.

LEBLON — Rua Cupertino Durão — Em edificio de tres pavimentos, a dois quarteirões da praia, com toda facilidade de condução e em ponto essencialmente residencial, vendem-se apartamentos de sala, 2 quartos, varandas, armarios embutidos, quarto de empregada e demais dependencias, preços a partir de 210 e 125 mil cruzeiros, respectivamente. Financiamento de 40%, construção a iniciar-se imediatamente. Vendas do corretor JOÃO SILVA — Avenida Graça Aranha, 206, salas 204-5. Telefone 42-0332. (594) 1500

LEBLON — Casa — Vendo magnifica casa, em terreno de 12x30, 2 pavimentos, com 2 salas, 3 quartos, hall e varanda nos 2 pavimentos, garage, dep. empregada, lado da sombra, a 100 metros da praia e com uma caixa dágua de 5 mil litros. PEDRO SILVA — Av. Nilo Peçanha, 155, sala 219. Tel. 42-9494.

LEBLON — Vendo por Cr$ ...... 1.300.000,00 á Avenida Ataulfo de Paiva, no melhor ponto comercial, otimo terreno medindo 14,20 por 36, com planta aprovada para 6 pavimentos e lojas, tendo no mesmo boa residencia de 2 pavimentos, com varandas, 2 salas, 4 quartos, garage, etc. — OLIVIERI — Assembléia, 104, 5.º andar, salas 512 e 515. (602) 1500

Leme

LEME — TERRENO medindo 12,00 x 25,00, situado próximo á Rua Araujo Gondim. Preço: Cr$ 300.000,00. — CIVIA — Av. Rio Branco, 311 (Ed. Brasilia) 2º andar. Tel. 22-2141. (30878) 1600

Praça da Bandeira

PRAÇA DA BANDEIRA — Compra-se área de 1500 a 2000 m2. nesta praça ou junto da mesma. RUDOLF KARTER — Avenida Erasmo Braga, 299 — Sala 41 — Telefones: 42-4635 e 22-6545. (26871) 1900

Rio Comprido

RIO COMPRIDO — Vendo por Cr$ 650.000,00 á rua Citiso n.º 314 magnifica residencia de construção nova e esmerado acabamento, em centro de terreno, tendo: varandas, 2 salas, 3 quartos, banheiro em côr, dependencias para empregadas e entrada para auto. OLIVIERI — Assembléia 104, 5.º andar salas 512 a 515. (603) 2001

RIO COMPRIDO — Predio de duas residencias independentes. Vende-se por Cr$ 360.000,00. O terreno mede 12 x 38, jardim, quintal, três quartos, 2 salas, cada um. Póde-se fazer garage ou abrigo. Tratar á Travessa do Ouvidor, 17 — 5.º andar — Sala 501 — ANTONIO JOSE' CEPEDA. (636) 2001

Santa Teresa

SANTA TERESA — Rua Dias de Barros, a poucos metros da estação de Curvelo vendo otimos apartamentos de 3 quartos, sala, grande varanda e as demais peças necessárias a um apartamento confortavel, descortinando lindo panorama para a Guanabara. As obras já estão iniciadas, e os apartamentos serão vendidos por preços especiais durante as primeiras fases da construção. Plantas e informações com o incorporador AMILCAR DA FONSECA RIBEIRO. Rua Buenos Aires n.º 87 — 1.º andar. Tels.: 43-3411 e 43-0436. (4118) 2100

EM construção na rua Monte Alegre, descortinando lindo panorama, vendo apartamentos com uma sala, 1 quarto e dependencias e uma sala, 3 quartos e dependencias, por preços especiais e com facilidade de pagamento. Plantas e informações com o incorporador AMILCAR DA FONSECA RIBEIRO — Rua Buenos Aires n. 87, 1.º andar. — Tels. 43-3411 e 43-0436. (4116) 2100

S. Cristovão

SÃO CRISTOVÃO — Compro area de aproximadamente 2.000 m2. Avenida Erasmo Braga 299 — sala 41 — Telefone 42-4635. (26800) 2200

SÃO CRISTOVÃO — Compro terreno com 2.500 m2 a 3.000 m2 para industria. RUDOLF KARTER — Telefones 42-4635 e 22-6545. (26854) 2200

SÃO CRISTOVÃO — Vende-se á rua Dr. Garnier, casa antiga com três quartos, sala, cozinha, banheiro, pequeno quintal com entrada ao lado, servindo para pequena industria. — Tratar á rua Washington Luiz 36, 4.º andar. Tel. 43-9402. (572) 2200

COMPRO terreno em São Cristovão, aproximadamente 1000 m2. ou casa velha para ocupação imediata. — Avenida Erasmo Braga, 299 — Sala 41. (26870) 2200

CAMPO DE S. CRISTOVÃO — Vendo otimos apartamentos com obras já iniciadas, composto de: sala, 2 quartos, banheiro e cozinha e dependencias de empregada. — Plantas e informações com PALHARES á rua Buenos Aires, n. 87, 1.º andar. Tels. 43-3411 ou 43-0438. (4119) 2200

ESPOLIO — Vão á leilão no dia 25, sexta-feira, ás 4 horas, os predios da rua São Luiz Gonzaga ns. 107, 169 e 201, com fundos para a rua Sinimbú, com uma área de 3 mil metros avaliados em Cr$ .... 820.000,00, proximo á Cancela, aproveitem, venham ao local, proprio para garage ou grande industria. (505) 2200

Saúde

GAMBOA — Compro casa velha ou terreno de 600 a 1.500 m2. RUDOLF KARTER — Avenida Erasmo Braga, 299 — Sala 41. Telefones 42-4635 e 22-6545. (26800) 2400

Tijuca

TIJUCA — Vendo — 600.000 cruzeiros, á rua Almirante Cocrane, confortavel residencia de 2 pavimentos, constr. em terreno de 13 x 37 m, tendo 4 quartos, sendo um duplo, 3 salas, 2 banheiros em cor, varandas, lavatorio, sala de almoço, copa, cozinha, depends. empr., jardim, quintal e garage. Entrega imediata. Pinturas a oleo. Visitas com John R. Amaral Schaefer, R. Senador Dantas, 118, sala 916. — 42-8305. (J 4131) 2500

TIJUCA — Vendo edificio de 3 pavimentos á rua Guajaratuba de construção recente com apartamentos todos de frente, com sala, 2 e 3 quartos e dependencias de empregada, etc. Os apartamentos estão todos alugados. Preço: Cr$ 1.600.000,00. Plantas e informações com H. Bitton. Av. Nilo Peçanha, 155, salas 610/11. Fones: 52-9630 e 42-1869. (624) 2500

TIJUCA — Rua Conde de Bonfim — Otima area de terreno em esquina, prestando-se para grandes construções ou industria leve, medindo pela rua Conde de Bonfim 44 metros de frente e pela outra 55 metros de frente, e de fundos 63 metros. Vende-se. Tratar pessoalmente com Antunes á rua S. José 63 — loja, das 10 ás 12 e das 15 ás 17 horas. (3134) 2500

VENDEM-SE apartamentos com 3 peças e demais dependencias e as casas III e IV de 2 pavts. com 4 peças e demais dependencias á rua São Francisco Xavier, 33 e 35, proximo ao Largo da 2.ª-Feira — Inf. Ed. Odeon, sala 419, 4.º andar, das 14 horas em diante. (25971) 2500

VENDO em incorporação, com construção a ser iniciada dentro de um mês, apartamentos com grande sala, saleta, 3 bons quartos, varanda, copa e cozinha, banheiro completo, quarto e W.C. para empregada, área com tanque, á rua General Silva Pessoa (transversal á rua Barão de Itapagipe), a partir de Cr$ 275.000,00. Plantas e informações com o incorporador AMILCAR DA FONSECA RIBEIRO á rua Buenos Aires n. 87, 1.º andar. — Tels. 43-3411 e 43-0438. (4115) 2500

VENDE-SE lindo predio de esquina, com 6 apartamentos independentes, construção moderna de concreto, dois pavimentos com três escadas, de marmore. Cada apart. com 1 sala de jantar, 2 dormitorios, hall, varandas de frente, cozinha, banheiro com louças inglesa e box dependencias de empregada. Está habitado sem contra. Preço Cr$ 900.000,00 — Rua Barão de Itapagipe, 519-521, proximo á rua Aguiar. Tratar com o proprietário á rua Rosario, 168, 1.º-A, sala 3. Das 10 ás 11 e das 15 ás 17 horas. Fone 43-9979. (521) 2500

Vila Isabel

VILA IZABEL — Vendo magnifico Terreno medindo 22,60 x 60,00 a Rua D. Maria, proprio para construção de Garage, Industrias Leves, Galpão ou Vila. Tratar no Escritorio de PERICLES DUTRA — Avenida Nilo Peçanha, 155 — Sala 513 — Tels. 22-2430 e 22-5911.

Visconde de Abaeté, vendo apartamentos, pronto para serem habitados, com sala e quarto e sala, 2 quartos e demais dependências, 70% financiado. J. Guimarães, Carmo 68, 1º. 43-6039. (30697) 2700

Suburbios da Central

REALENGO — Vende-se a prestações, a longo prazo, otimos lotes de terrenos no bairro Piraquara. Entrega-se o lote logo que seja paga a primeira prestação e demais despesas que orçam em 800 cruzeiros mais ou menos, podendo-se construir logo. Ver e tratar á rua Santa Odilia, 92, com o sr. Mendes, ou no escritório da rua Primeiro de Março n. 37, loja, com Companhia Imobiliaria Nacional, á o sr. Mario Telefone 43-1976. (J 3127) 2800

ENCANTADO — Vende-se otima casa confortavel, travessa Bernardes, 94, informações, plantas, fotografias, com Falcão, á rua São José, 9, 1.º andar ou tel. 49-2260. (25050) 2800

Vende-se otimo conjunto de 4 casas, com loja para negocio, residencia e renda, á Avenida Suburbana, 5750, com bonde e onibus na porta. Tratar com o proprietario, tel. 43-1363 e 27-0722. (03004) 2.800

MARECHAL HERMES — Vendo esplendida casa de construção primorosa, com todo o conforto, com varanda de ceramica São Caetano, uma grande sala, dois quartos, banheiro completo e cozinha em terreno de 10 x 66. Tem um projeto de construção para mais quatro casas. Mais informações com Cardoso Lopes, Rua Miguel Couto n.º 27-A. Sala 401. (25974) 2800

Quintino, vendo á rua Maturi casa com sala, quarto, taqueados, cozinha, banheiro, terreno 10x50. Cr$ 35.000,00. J. Guimarães, Carmo 68. (30685) 2800

Jacarépaguá

JACAREPAGUA' — Vendo otima casa em final de construção, com 3 quartos, sala, saleta e dependencias, otimamente localizada. Preço especial antes da terminação da construção. Informações á rua Buenos Aires n. 87, 1.º andar. — Tels. 43-3411 e 43-0438. (4114) 3001

Meier

MEYER — Avenida Suburbana, 2637 — Quatro bons apartamentos sendo dois com garage. Vendem-se juntos ou separados. Tratar com Cesar Leite. — Telefone 22-0041 das 9 ás 11 e das 3 ás 5. Alugados sem contrato.

MEYER — Rua Dr. Paulo Araujo n. 29 — Este predio será vendido pelo leiloeiro Cesar Leite, definitivamente, no dia 6 de maio de 1947, ás 4 horas da tarde, em frente ao mesmo por ordem do Juizo da 1ª Vara de Orfãos e Sucessões.

MEYER — Avenida Suburbana, 2631 — Quatro predios pequenos e novos alugados sem contrato. Vendem-se. Tratar com Cesar Leite. Telefone 22-0041, das 9 ás 11 ou das 3 ás 5. Juntos ou separados.

Sub. Leopoldina

AV. BRASIL — Vendo na altura de Cordovil, grande terreno medindo 22.000 m2, c/ galpões, fornos, varias caixas dagua, força, luz e telefone. Entrega imediata. — Cr$ 2.000.000,00 podendo financiar 50 %. Tratar c/ J. Malafaia, rua 7 de Set. n. 94 — 42-7498. (J 4093) 3200

AVENIDA BRASIL — Vendo urgente Cr$ 270.000,00 frente para a Avenida, terreno plano de 20 x 34 ms. Infs. com John R. Amaral Schaeffer. — Rua Senador Dantas, 118, 9º, s/ 916. — 42-8305.

BONSUCESSO — Compro terreno de aproximadamente 2/3000 m2. perto e do lado direito da Variante. Avenida Erasmo Braga, 299 — Sala 41 — Telefone 42-4635. (26802) 3200

ESTAÇÃO de Bonsucesso — Avenida Paris, junto ao n. 635 — Magnifico terreno a poucos metros da Avenida Brasil, medindo 16x53, do espolio de Franz Von Paula Moriz Kaindal, será vendido pelo leiloeiro CESAR LEITE no dia 29 do corrente, ás 4 horas da tarde, em frente ao mesmo, por ordem do Juizo da 4.ª Vara de Orfãos e Sucessões. (55) 3200

Ilhas

ILHA DO GOVERNADOR — Vendo esplendido lote de terreno de esquina, com a área de 500 m2. situado na Estrada da Bica, junto ao Jardim Guanabara. Mais informações com CARDOSO LOPES á rua Miguel Couto, 27-A, sala 401. (25073) 3400

Petrópolis

CONSTRUÇÕES — Projeta, administra, empreita qualquer serviço de engenharia para industrias e residências. Engenheiro civil J. J. Pereira Louro. Av. 15 de Novembro, 956, sobrado, telefone 2356 — Petrópolis. (1294) 3500

PETROPOLIS — Vende-se Otima casa propria colegio no Centro de grande area com 14 mil metros quadrados pronta para qualquer iniciativa — Informações com pessoa autorizada a rua Souza Franco 465 — PETROPOLIS.

TERRENO — Vendemos um bom lote de terreno no Bairro de Indaiá, em Petropolis, nas proximidades da Estrada que liga o Rio aquela cidade, medindo 23,00 mts. de frente por 380,00 mts. mais ou menos de fundos. Preço 120.000 cruzeiros. Tratar na Auxiliadora Predial S. A. — Rua Washington Luis n. 32-A, 3º andar. Ant. Tr. Ouvidor.

APENAS ONZE LOTES

No melhor ponto do Retiro. Todos absolutamente planos, com água instalada, luz e rede de esgoto. Areas de 400 a 1100 m2. Facilidade de pagamento. Tratar á rua Debret n. 79, sala 401. Tel. 22-3610, ou em Petrópolis, no próprio Loteamento em frente ao Bar Retiro á rua Vidal de Negreiros 97. (30557) 3500

PETROPOLIS — Avenida Koeller, vendo magnifica residencia em centro de grande terreno todo ajardinado, com quatro salas, dez dormitorios, quatro quartos de empregada, garage, etc. Preço Cr$ .... 1.800.000,00. RUDOLF KARTER — Avenida Erasmo Braga, 299 — Sala 41 — Telefone 42-4635. (26877) 3500

PARQUE IPORA, Serra de Petropolis, no km. 43 — Vende-se otimos lotes a prazo a 400 metros de altitude, fantastico para veraneio ou residencia definitiva; tratar com FALCÃO — Telefone 49-2260. (25949) 3500

Teresópolis

CASAS DE MADEIRA — Baixo orçamento e construção rapida. Construtora Projex Ltda. Av. Feliciano Sodré, 785, 1º, Teresopolis. (1254) 3600

TERESÓPOLIS — FAZENDA DA PAZ — Vende-se 2 pequenos sitios. Não se dá informações pelo telefone. Tratar á rua do Rosário, 113, 8º pav. (3600)

TERESOPOLIS — Vende-se em Pesegueiros, a 14 kms. de Teresopolis, area de terreno medindo 60.000 m2 no todo ou parceladamente, a beira da estrada dispondo de duas linhas de onibus diariamente. Facilita-se parte do negocio. Maiores detalhes em Teresopolis no Bar Tupy e no Rio pelo telefone 25-8792. (3093) 3600

TERESOPOLIS — ALTO — Vendo magnifica propriedade com area de 17.0000 metros quadrados aproximadamente, com frente para duas ruas, toda ajardinada e plantada, tendo confortavel residencia com 2 salas, jardim de inverno, varanda, 5 quartos, 3 banheiros, garage com varios quartos em cima. Cocheira, etc. Situação privilegiada. OLIVIERI — Assembléia 104, 5.º andar salas 512 a 515. (604) 3600

Fazendas e Sitios

VASCONCELOS, Uruguaiana 96 3.º andar. Vende Chacaras e sitios a prazo com luz e agua, saltando do Onibus do E. Rio S. Paulo — Vende tambem para lavoura ou criação — Vende grande area de terreno nos Laranjeiras loteado. Vende grande are a na Estrada da Tijuca — Sitios diversos — Casa em Ipanema — Tel. 43-4546. (4049) 3700

FAZENDA

Vendo uma no Estado do Rio, junto a Ferrovia da Leopoldina, com 30 alqueires, boa séde com agua encanada, II casas de colono, matas virgens, pasto cercado e muitas outras benfeitorias. Preço Cr$ 200.000,00. — Tratar com SOUZA MELLO, Av. Presidente Vargas 1029 — Tel.: 23—5139, só das 9 ás 12 hs. (3700)

TERRENO POSTO 6
COPACABANA

Vende-se um á rua Bulhões de Carvalho, esquina Francisco Otaviano, abrangendo área total 2.600m2. facilita-se qualquer negocio.

Tratar Avenida Rio Branco 39-11º andar. (4055) 91

CASAS

GRAJAÚ — TIJUCA — HUMAITA' — COPACABANA, IPANEMA — NITERÓI

Vendemos nos locais acima, ótimas casas com minimo de 2 quartos e demais dependências. Preços a partir de Cr$ 130.000,00. Inf. Imobiliária Avenida S/A. (I.A.S.A.) Tel. 22-4296, rua México n. 148, 2.º, sala 205. (30848) 91

COMERCIÁRIOS

Casas na Penha, a 5 minutos da estação, rua asfaltada, ônibus á porta. Em centro de terreno. Construção esmerada. Com 3 quartos, sala, varanda, etc. Preço 160 mil cruzeiros, com grande financiamento. Inf. com o Eng.º Roque Faici, rua Alcindo Guanabara n. 17, sala 1005. — Tel. 42-6738. (25848) 91

ZONA INDUSTRIAL — VENDE-SE

Terreno com cerca de 1.000 m2., com 22 metros de frente, á rua Curuzu' (S. Januário) — Preço Cr$ ...... 500.000,00 — Tratar á av. Erasmo Braga 255 — 9º andar — Grupo 901 — Tel. 22-6839. (3076) 91

ESCRITÓRIOS CENTRO

Alugamos, otimos grupos de salas para pronta entrega — Inf. Imobiliária Avenida S/A. (I. A. S. A.) — Tel. 22-4296 — Rua México 148, 2º — Sala 205. (30849) 91

FAZENDA

Vendo proxima a Cidade de Macaé, — E. do Rio, com 100 alqueires, perto de 300 cabeças de gado de boa qualidade e muitas outras criações, muita mata e muita lavoura branca, e outras coisas que informarei pessoalmente, bom clima e agua encanada, boa estrada. Tratar com SOUZA MELLO, Av. Presidente Vargas 1029 Tel. 23-5139, das 9 ás 12 hs. (4047) 3700

AREAL — Vende-se sitio com 20 alqueires. Emmanuel Pereira, rua México 148 sala 203. Tel. 22-9491.

ITAIPAVA — Vende-se granja com otima casa. Emmanuel Pereira, rua México 148 sala 203. Tel. 22-9491.

PEDRO DO RIO — Sitio — Vende-se 32.000 m2 a margem da União e Industria. Emmanuel Pereira, rua México 148 sala 203. Tel. 22-9491. (579) 3700

Em Rio Dourado E. F. Leopoldina — Fazenda vende-se com 35 alqueires geometrico casa para residencia, outra para Empregados, meio ou aba de Serra, varias cachoeiras nascentes otimo clima 50 cabeças de gado sendo 1 reprodutor Nelore, com Pedrigreé registro do criador, onde nasceu otimas vacas leiteiras lindas novilhas Indo-Brasil — Ótimas pastagens de Catingueiro roxo, negocio urgente por motivo de mudança do — Proprietario — Cartas para AURELIO AZEVEDO — Silva Jardim E. do Rio. (4105) 3700

GRAJAU'
VENDE-SE BOA CASA

A RUA CARUARU', 72

2 salas, 3 quartos, linda varanda, fora quarto para empregada, garage, tem telefone. Trata-se Miguel Couto 109, 1.º com Batista. (4106) 91

EDIFICIO "DARKE"

Vende-se Grupo n.º 10, saleta, 2 salas, sanitario. 7.º andar. Area construida 93 metros 2. Tratar Telefone 22-4270. (1233) 91

Fazendas e Sitios

Veraneio alegre

Se quer gozar saúde e realizar um veraneio alegre, procure o clima sêco, em altitude média. E' o ideal para crianças e adultos. Para encontrá-lo, não precisa ir muito longe: basta comprar um lote no Retiro do Ribeirão Grande, "o vale mais tranquilo de Itaipava" — a uma altitude de 700 mts., onde nunca penetrou o "ruço". Lotes dotados de água, luz, esgotos e telefone. Obras de urbanização financiadas pelo I. A. P. I. Maquete e informações com os vendedores exclusivos: Banco de Expansão Comercial do Brasil S/A. — Rua São José, 79 — Tel. 42-5989. (36545) 3700

PARAIBA DO SUL
E. DO RIO

Vendo, diversas casas novas ou reconstruidas com varanda, 3 quartos, sala, copa, cozinha ampla, banheiro completo, agua quente e fria. Preço 65, 70, 80 e 90 mil cruzeiros. — Tratar em Paraiba do Sul, á Rua Moreira Cezar n.º 39, com SAMUEL S. FERREIRA. (540) 91

CENTRO

Vende-se esplendida loja com sub-solo em belo edificio terminando a construção á Rua do Riachuelo, 147, tendo o conjunto mais de 170 mts². Preço 750 mil cruzeiros, com facilidade. Tratar Av. Rio Branco 128, S. 1216. (23964) 91

JOSE' VICTOR FERRER

Corretor de Terras e Predios
Com escritorio em CHRISTINA e S. LOURENÇO — Sul de Minas. (91)

OLIVEIRA LIMA & C.IA. LTDA.

VENDE DIRETAMENTE OS APARTAMENTOS QUE CONSTROE.
Avenida Graça Aranha, n.º 206 - 4.º andar
FONE: 22-1885

PRAIA DO FLAMENGO — Apartamentos com 3 quartos, 2 salas, copa-cozinha, banheiro e dependências de empregados vários andares, entrega dentro de 90 dias. Preço: Cr$ 390.000,00.

COPACABANA — Magnifica loja com 300,00m2, em amplo salão de esmerado acabamento para entrega dentro de 120 dias. Preço Cr$ 1.800.000,00 com parte financiada.

COPACABANA — Edificio "Suruby" — Apartamentos de quarto, sala, banheiro e cozinha americana, para entrega dentro de 120 dias. — Preço: a partir de Cr$ 117 000,00, com parte financiada.

COPACABANA — Rua Francisco Sá — Apartamentos com 2 amplos quartos, sala, banheiro, cozinha e dependências de empregados. Todos de frente. Preços a partir de Cr$ ...... 323.000,00, com 50% de financiamento.

CENTRO — Edificio "São Borja" — Magnifico conjunto de 3 salas amplas com varanda, grande banheiro e kitchnete. Entrega imediata. Preço: Cr$ 350.000,00, com parte financiada.

PRAIA DO FLAMENGO — Apartamento de grande luxo, em andar alto com belissima vista para a Guanabara, com 3 salões, 4 grandes quartos, jardim de inverno com grande varanda, 2 quartos de empregados, 2 banheiros em côr, copa, cozinha e garage. Preço: Cr$ 900.000,00 com 50% financiados.

GLORIA — Vendemos, para entrega imediata, por Cr$ ... 1.500.000,00 á rua da Glória, apartamento de grande luxo, ultimo pavimento, descortinando deslumbrante vista para a praça Paris e entrada da barra, contendo: 3 amplas salas, 6 quartos, 2 banheiros, 1 "toilette", sala de almoço, antecopa, copa, cozinha, rouparia, 2 quartos e banheiro de empregados, varanda em toda frente, terraço com "bar" e jardim. O edificio tem aquecimento central e garage. (30490) 91

ILHA DO GOVERNADOR

Sim, com Cr$ 293,00, o senhor ficará de posse imediata do lote. — Valorização assegurada em 100 %, uma vez concluida a ponte. — Facilidade no pagamento 60 prestações SEM JUROS e um sinal de 10%. — Informações com OSCAR FONTES ou PAULO AZEREDO, Av. Calogeras n.º 18, 6.º S. 62. Das 9,30 ás 11 e das 16 ás 17,30. (25977) 91

LOJA — COPACABANA
Souza Lima 410

Com "habite-se". — Financiamento de 10%. Facilidade de pagamento. Informações na IMOBILIARIA PIRATININGA LTDA., á Rua da Quitanda 43, sob. Fone 43-8169. (23499) 91

QUARTO 3,54x4,40 — QUARTO 3,51x5,40 — QUARTO 3,51x4,40 — QUARTO 3,54x4,40 — S. JANTAR 5,00x7,00 — SALA — COPA — ÁREA — HALL 2,90x2,95 — VESTIBULO 7,34x2,00 — LIVING-ROOM 9,25x5,00 — JARDIM DE INVERNO — BAR — GALERIA — BANHO — TERRAÇO

AVENIDA ATLÂNTICA Nº 350

MARAVILHOSA LOCALIZAÇÃO

EDIFICIO SITUADO NO MELHOR PONTO, ENTRE O LIDO E O COPACABANA PALACE

Um apartamento por andar, de esmerado acabamento, onde a elegancia dos detalhes contribui para o esplendor do conjunto.

ULTIMOS APARTAMENTOS Á VENDA

Preço Cr$ 1.400.000,00, sendo Cr$ 400.000,00 á vista com a escritura e Cr$ 1.000.000,00 pela Tabela Price.

Tratar á Rua do Rosário, 110 - 1.º andar

Construtores: SEVERO E VILLARES S. A.

Cada apartamento compõe-se de:

Grande jardim de inverno envidraçado, dois living-rooms, salas de jantar e de almoço, bar, vestibulo toillete, hall, galeria, quatro quartos, dois banheiros completos, rouparia, copa, cozinha, armários embutidos, corredor, terraço, dois quartos e banheiro para empregados e varanda nos fundos

ESCRITORIOS NO CASTELO

Grandes Companhias

Em prédio recem-construido, otimamente localizado na Esplanada do Castelo, com frentes para á Av. Churchil e para a rua Santa Luzia alugam-se em primeira locação, lojas com sub-solo, sobrelojas, andares inteiros, divididos em quatro grandes salões, divisiveis cada um em três amplas salas. A cada salão correspondem instalações sanitárias completas e independentes.

Alugam-se tambem grupos de salas isoladas para escritórios, com instalações sanitárias, próprias.

Tratar á Av. Churchil n. 129 — 11º pavimento, sala n. 1.102, Telefone 42-9774. (91)

EDIFICIO ROSARIO

EM CONSTRUÇÃO

Rua do Rosário, 172 quase esquina de Uruguaiana

SALAS PARA ESCRITORIOS
ESPLENDIDA LOJA E SUBSOLO
FACILIDADE DE PAGAMENTO
FINANCIAMENTO PELA TABELA PRICE

Grupo de 4 salas de frente e grupo de 3 salas de fundos Preço de incorporação. Construção da Construtora Athenas Ltda.
Informações na:
IMOBILIARIA PIRATININGA LTDA A'
Rua da Quitanda, 43, sob Fone: 43-8169
(30473) 91

"PROMENADE HOTEL"

Situado em Bonclima, pitoresco e saudavel arrabalde de Petrópolis, onde não há "russo" nem humidade, o "Promenade Hotel", instalado com todo conforto moderno, mantendo ótima cozinha e um serviço perfeito, funciona todo o ano, fazendo preços módicos. Onibus diretos entre Petrópolis e o Hotel. Reservas de apartamentos na Cia. "Subrasil", á rua Rodrigo Silva 18, 3º andar ou pelo telefone 42-1498.

FLAMENGO

Vende-se apartamento jeitoso e fresco. Sala, varanda, 2 bons quartos, cozinha espaçosa, bom quarto de empregada com banheiro, grande área e garage. Otima situação em rua sossegada. Preço: Cr$ 300.000,00, financiamento Cr$ 130.000,00. Facilitando-se o principal com sólidas garantias. Travessa Umbelina n. 29, apartamento 102 — Edificio Aquila. (30872) 91

Verão no Joá!

Aproveite a venda dos primeiros lotes localizados junto ao restaurante "Joá", na parte mais pitoresca da Estrada da Gavea, com linda vista para o mar e desfrutando o ar da montanha e escolha o seu lote para sua RESIDÊNCIA DE VERÃO AS PORTAS DA CIDADE! Vendas á vista e a prazo. Visitas sem compromisso. Procure conhecer as vantagens e preços na sede da Cia. de Expansão Territorial — Rua México n. 45, 9º andar — Telefone: 23-2180. (30382) 91

WEEK-END - PRAIA PROPRIA

Lotes 1.000m2. 15% sinal — 60 prest., sem juros VILA BALNEARIA GUITY Mangaratiba Tel. 37-0553 — Rua Alvaro Alvim 21 — Sala 206. (3094) 91

BUNGALOW VAZIO — VENDE-SE A PRAZO

Com 2 quartos, sala, cozinha, varanda e jardim na frente, entrada para auto e ainda uma moradia nos fundos; grande terreno; entre as estações de Braz de Pina e Cordovil; vêr á ESTRADA DO QUITUNGO N.º 551 (chaves por favor no armazém da esquina, 543); tratar no escritório do proprietário á rua Lavradio n. 137, 1.º andar, todos os dias uteis, das 12 ás 16 horas; preço 80 mil cruzeiros. (532) 91

Ultimos apartamentos á venda no

"EDIFICIO MARYLAND"

EM CONSTRUÇÃO ACELERADA NO MELHOR LOCAL DO POSTO 4

RUA SANTA CLARA, 18/22 — (a 30 mts. da Av. Atlantica)

Construção sólida e acabamento de luxo, a cargo da

Construtora Pensylvania Ltda.

Só dois apartamentos por andar, ambos de frente, servidos por dois elevadores.

Cada apartamento consta de: Varanda, duas salas, quatro quartos, cozinha, banheiro de louça inglesa em côr, quarto e W. C. empregada, área serviço, pinturas a óleo Paradex

Preços a partir de Cr$ 440.000,00 no 2.º pav.

Disponiveis, um no 2.º pav. — Um no 6.º pav. — Um no 9.º — Dois no 10.º

PARTE FINANCIADA NO PRAZO DE 15 ANOS

Plantas e informações com a *INCORPORADORA PREDIAL CORCOVADO LTDA.*
RUA SÃO JOSE' Nº 51 — 1.º ANDAR

Apartamentos prontos por Cr$ 60.000,00

Na Estação de Santíssimo (E. F. C. B.), com trem elétrico e ônibus á porta, com sala, 2 quartos banheiro completo, cozinha, fogão, tanque e quintal — Aceitam-se financiamentos de qualquer Caixa de Aposentadoria e Pensões.

Tratar: Av. Rio Branco n. 9 — 3º — Sala 370 Tel.: 43-3329 — 43-9997. (30602) 91

CASAS PRONTAS POR CR$ 55.000,00

Em centro de terreno de 10m. x 30m., na Estação de Santíssimo (E. F. C. B.), com trem elétrico e ônibus á porta, com varanda, sala, 2 quartos, banheiro completo, cozinha, fogão e tanque.

Aceitam-se financiamentos de qualquer Caixa de Aposentadoria e Pensões.

Tratar: Av. Rio Branco 9 — 3º — Sala 370. Telefone: 43-3329 — 43-9997. (30603) 91

LARANJEIRAS

EDIFICIO NOVA CINTRA, no grande PARQUE EDUARDO GUINLE, em final de construção. Vende-se o melhor apartamento desta suntuosa e exclusiva residência. Area util 326 metros quadrados, área geral 412 metros quadrados. Construção primorosa, instalações modernas e de grande luxo. Hall exclusivo, 3 espaçosos salões, 3 grandes dormitórios, grande varanda, banheiro nobre todo de mármore, outro banheiro de luxo, 2 quartos e banheiro de empregada, garage e outras dependências. Cr$ 1.200.000,00 — com bom financiamento e facilidades de pagamento. Entrega Maio/Junho. Informações com o Sr. Paulo, á Avenida Rio Branco, 4 3- 3.º andar, telefone 43-0889. (30873) 91

LOJAS NO CASTELO

Vende-se ou aluga-se otimas lojas, sobre-loja e subsolo, em edificio situado a Avenida Churchill. Financiamento de 50% a prazo de 15 anos, juros 10% a.a., facilitando-se tambem a parte inicial.

Tratar na Rua Uruguaiana 24. 4º andar ou Rua da Alfandega 28. (22430) 91

FICA NOVO SEU TAPETE COPACABANA

Lava, Concerta, Renova as côres, Engoma. Atende-se em qualquer parte.

Tel.: 27-7195

Av. Henrique Dumont 66.

2ª FEIRA PATHÉ AR CONDICIONADO

Macau Inferno do Jogo

ERIC VON STROHEIN — Mirielle BALIN — Sessue HAYAKAWA

(ACOMP. COMPLEM. NACIONAL)

Um divertido espetaculo opulento em suntuosas "feeries"

Super-revista cômica de Luís Peixoto e Geisca Boscoli, quasi nas 100 representações:

Derry Gonçalves

Sinhô do Bomfim

Aplaudido pelas figuras mais destacadas da politica e administração!

HOJE — Matinée ás 16 hs. com 50 °/° de abatimento e ás 20 e 22 horas no JOÃO CAETANO

SÁBADO: Vesperal ás 16 horas – DOMINGO: Vesperal ás 15 horas — (Bilhetes á venda) QUARTA-FEIRA, dia 7 — Festa das 100 Representações de "SINHÔ DO BOMFIM" em espetaculos de homenagem ao co-autor GEISA BOSCOLI promovidos pelos seus amigos e admiradores em virtude da passagem do seu 20.° ano como escritor teatral. Nesta data, além das representações habituais de "SINHÔ DO BOMFIM", comparecerão ao ato variado das duas sessões todos os artistas de teatro desta Capital que dedicarão a GEISA BOSCOLI os numeros a interpretarem: AGUARDEM!

ADOMA

Vendas a prestações

Rua 7 de Setembro, 42, sob. Tels.: 43-8660 e 23-1512.

CASEMIRAS TROPICAIS LINHOS

Dos melhores fábricas Por menores preços

BUENOS AIRES, 139 FONE 43-6911

RELOGIOS · PULSEIRAS

de ouro 18 e outras joias de alta qualidade, por atacado. — Atendemos tambem a particulares sem aumento dos preços. Aceitamos encomendas e reformas. O. LANGE — Tel. 43-3863, R. Gonçalves Dias 84, S. 303. (20521)

TENDA DE OXIGENIO

Vende-se uma nova. Preço Cr$ 11.000,00 Av. Beira Mar 262 Esplanada. Tel. 22-8311. (25525)

TELEFONES 28 OU 48

Precisam-se, com urgencia, de três telefones nas estações acima. Gratifica-se bem. Cartas para este jornal sob o n.º 4101. (4101)

LINGERIE E PERFUMES FRANCESES

Particular recem chegado de Paris vende a particular peças de lingérie fina e perfumes de Guerlain. Telefonar das 14 ás 16 horas pelo 25—4882. (3073)

MEDICO

Procura farmacia para dar consultas nos bairros de: Laranjeiras, Flamengo, Catete ou Botafogo. Cartas para a portaria deste jornal ao n.º 3.092. (3092)

BICICLETAS SUECAS

marca "MONARK"

Cr$ 1.400,00

ENTREGA IMEDIATA

Av. Rio Branco 26-A — 14º andar

Telefone 43-2864 (3119)

NOIVAS

A tradicional "mascote" das noivas possui completo sortimento do que há de mais belo e moderno em artigo para enxovais de casamento.

A NOBREZA

95, URUGUAIANA, 95

TRADUÇÕES

de obras cientificas e comerciais em alemão, inglês e português e versão. Aceita-se para fazer em sua residencia, por correspondente internacional.

Escrever para C. Postal 4476 ou pelo telefone 37-0935 falar com Mr. Harry. (30229)

COMPRAM-SE ROUPAS USADAS

Maquinas de escrever e de costura, enceradeiras, ventiladores, radios e tudo que represente valor. — Atende-se a domicilio. — SR. MOISES.

Tel. 43-7180. (22546)

GELADEIRAS

4, 7 e 9 pés, Westinghouse, G. E., Frigider, Kalvinator, Monitor, entrega imediata, Ver R. Sta. Luzia 627. — Tel. 22-2144. (3048)

CAPAS

PARA MOVEIS ESTOFADOS, PIANOS E AUTOMOVEIS

TEL. 32-1881

Atendo a domicilio. — Tambem aos Domingos. (26897)

ROUPAS USADAS COMPRAM-SE

A DOMICILIO — PAGA-SE BEM — TEL. PARA 22-4435. (4125)

SE O SENHOR MORA NA ZONA SUL

Não precisa ir á cidade tratar de seus seguros. Chame BRAGA pelo telefone 47-2980 e receberá a domicilio os esclarecimentos desejados. (25877)

ROUPAS USADAS DE HOMENS

Compramos a domicilio. — Pagamos melhor do que qualquer outro. — Telefone para 22-0423. (4123)

HOJE — VESP. ás 16 hs. — Preços reduzidos
SESSÃO ÁS 21 HORAS

ASSISTÊNCIA FISCAL
ORIENTAÇÃO — IMPOSTOS — DESPESAS
PAN-TECNE LTDA.
Tr. Ouvidor, 17-4.° – Tel. 23-4262 – Rio

NAVIOS

de aço, em estado de novos, construção sólida e moderna, propulsionados por motores "Diesel", vende-se um de 3.800 toneladas, um de 900 toneladas e outro de 400 toneladas. — PROGRESSO S. A. Rua do Rosário, 99 — 3º and. Fone: 43-7536. (500)

PRENSAS HIDRAULICAS

PARA PRONTA ENTREGA

CIA. COMERCIO E ENGENHARIA EDGARD M. RODRIGUES Av. Pres. Wilson, 198 – 6º — Tel. 22-3105 RIO DE JANEIRO (30989)

RIVAL — **MESQUITINHA** — 3.ª SEMANA de SUCESSO

NA MAIOR GARGALHADA DO ANO!

O Marido da Deputada

SÁTIRA DE

Paulo de Magalhães

Paulo de Magalhães

O AUTOR MAIS REPRESENTADO NO BRASIL – "Medalha de Ouro" de 1946

ESTOFADOR

Capas para moveis, faço ou reformo qualquer obra estofada tingo grupos de couro. Chamar Bispo 22-4878. (448)

Sala de Conferência

Vende-se bela sala de conferência, servindo para grande Companhia, composta de mesa, 12 cadeiras forradas a couro lavrado e um armário. Av. Alte. Barroso 81, 8º andar, com o sr. SEKKEL. (4038)

Maquinas de calcular a Cr$ 250,00

ou elétricas (peso 2 quilos) garantidas por 5 anos, preço Cr$ 550,00. Estas máquinas fazem todos os cálculos. Peça documentação. MASTER — Av. Nilo Peçanha n. 12, sala 1019. (25951)

CABELEIREIROS MORAIS

com modernas instalações e perfeitos profissionais. Manicures e pedicures, esperam a gentil visita das senhoras e senhoritas, Avenida N. S. Copacabana n. 739, 1.º andar. Tel. 27-5785. "Ed. Sonia". (25953)

VENDEM-SE

do estoque no Rio máquinas de escrever novas marcas "Olivetti" "Everest" e "Invicta", portátil e outras, espaços 90 — 120 e 160. Preços de tabela. Rua Santa Luzia 685 – 6.º – S/604 — Rio. (3111)

DEPÓSITO

Armazena-se mercadoria limpa e de vulto, de preferência sacaria, em depósito novo. Telefonar para 48-3828. (4126)

VENDA DE MOBILIA PARA APARTAMENTO

Por motivo de viagem vendem-se urgente: sala de jantar em jacarandá com 12 peças, dormitório, sala de jantar com lindo grupo, poltronas, bar, mesa de chá, moveis laqueados de criança, geladeira HOTPOINT de 9 pés em otimo estado, cofre, cortinas, grupos para varanda quadros etc. Tudo em estado de novo. — Ver e tratar das 15 ás 18 horas a Avenida Copacabana 300, 10º, apartamento 1002. (4012)

COMESTIVEIS FINOS AMERICANOS

Estrangeiro com capital e relações na California procura entendimentos com pessoa ou firma conhecedora do ramo a fim de formar uma sociedade. Respostas para este jornal n. 4057. (4057)

GRUPO MOTOR «PAXMAN» COM ALTERNADOR

Temos em estoque, em nosso armazém nesta Capital, um GRUPO DE MOTOR A ÓLEO "PAXMAN" (INGLÊS LIGADO A ALTERNADOR DE 27.5 KVA (22 KW), 230/400 VOLTS, 50 CICLOS, TRIFASICO completo com QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO, tudo MONTADO EM UMA SO' BASE. GRUPO INTEIRAMENTE NOVO. RECEM-FABRICADO

HENRY ROGERS, SONS & CO. of BRAZIL, LTD.
Rua Visconde de Inhauma n. 85 — Rio de Janeiro.

VENDEDORES

I) Admitimos TRES elementos de grande capacidade de VENDA para MERCADORIAS americanas DISPONIVEIS NO RIO DE JANEIRO:
RADIOS de modelos extraordinários
MOTORES DE POPA, ultimos modelos
MOTORES P/MAQUINAS DE COSTURA, completos
CONSERVAS: LAGOSTAS DE CUBA.
Condições a combinar.

II) Admitidos DOIS elementos de grande capacidade de VENDA para MERCADORIAS americanas e inglesas para PRONTO EMBARQUE:
MAQUINAS OPERATRIZES em geral
FERAMENTAS em geral
BIJOUTERIAS DE LUXO
PRODUTOS QUIMICOS em geral
RADIOS, GELADEIRAS, MAQUINAS LAVAR ROUPAS, BICICLETAS, MAQUINAS P/ESCRITORIO em geral.
Condições a combinar.

TRATAR das 16 até 17 horas SEÇAO IMPORTAÇAO. AVENIDA RIO BRANCO, 4 – 19º andar, Ed. INTERNATIONAL (36569)

CIMENTO PORTLAND ESTRANGEIRO

SACOS 50 QUILOS

MERCADORIA NOVA

VENDEMOS PRONTA ENTREGA

TELEFONE 43-4513 (3034)

NOVA FRIBURGO

HOTEL DE REPOUSO

O HOTEL SANS SOUCI situado a 920 metros de altitude e a 1 km. do centro urbano, descortinando deslumbrante panorama, funcionando há um ano mas já afamado pelo magnifico tratamento que dispensa aos seus hóspedes com rêde telefônica interna para todos os apartamentos comunica aos srs. turistas a inauguração de uma nova ala com mais 24 apartamentos, novas instalações a óleo, água quente com abundancia, campo de esporte, belo jardim e grande bosque de matas naturais. Fonte de águas mineralisadas rádio-ativas, excelentes para o estomago, figado, rins e intestinos.

RESERVAS NESTA CAPITAL — FONE 42-7027
EM FRIBURGO — FONE 184.

Passagens para Itália

Os rápidos e confortaveis navios italianos, a sair para os portos de GENOVA E NAPOLES:

UGOLINO VIVALDI	Sairá em maio
ANDRÉA GRITTI	9 de maio
ARGENTINA	26 de maio
SAN GIORGIO	9 de junho
FELIPA	1ª quinzena de junho

Reservem suas passagens e tratem seus documentos necessarios para o embarque, com antecedência, na conhecida

AGENCIA DE VIAGENS E EXCURSÕES CUPELLO

AVENIDA RIO BRANCO, 31 — TELEFONE 23-0056

SERVIÇOS TIPOGRAFICOS

COM RAPIDEZ E PERFEIÇÃO.
EDITORA "O CONSTRUTOR" S. A.
ESCRITÓRIO:
AV. ALMIRANTE BARROSO, 90 — 7º AND. SALA 703.
TEL. 42-7284

OLGA GIUSTI

Alta costura. Vestidos finos e "sport" desde 150 cruzeiros. Executa vestidos e enxovais para noivas, "demoiseles d'honeur", etc. Originalidade, distinção, gosto apurado. Aceita fazendas a feitio. Av. N. S. Copacabana, 739 — 2º andar. Sala 201. Junto ao Cine Metro. (27830)

DISTRIBUIDORES!

Técnico industrial recem chegado ao Rio, está interessado em entrar em entendimentos com firma ou elementos idôneos, para trabalhar com exclusividade, associado ou não, na distribuição no Rio e Distrito Federal, de inseticidas, sabões, detergentes, ceras, graxas e tintas inseticidas a base de um super produto sintético inglês, considerado internacionalmente dez vezes superior ao conhecido DDT. Escrever para "Inseticidas" neste jornal.

Dispondo importante capital Sou comprador bela e grande loja

de calçados ou outra loja, podendo ser transformada para comércio de calçados, situada nas ruas Uruguaiana, Assembléia, Carioca, Avenida Rio Branco, Avenida Passos e outras ruas de comercio. — Ofertas para: 2448 na portaria deste jornal. (J 02448)

SÓCIO CAPITALISTA

Comerciante estabelecido em Copacabana com ótima loja em um dos melhores pontos da Av. Atlantica, tendo arranjado uma grande representação de artigos de primeira necessidade, e desejando ampliar seus negócios, admite sócio capitalista com capital até Cr$ 300.000,00, dando as melhores referências nos meios bancários desta Capital, e exigindo tambem idênticas informações pelos interessados. Outras informações pelo tel. 42-9074. (25947)

PHILIP STORES OFERECE

Manteaux, costumes, vestidos, de lã, saias, blusas e vestidos de algodão. Grandes sortimentos de todos os preços. Especializados para senhoras fortes e tambem para meninas e senhoritas de 10 a 18 anos.

Chapéus para senhoras, oferece novidades de Nova York. Para todos os preços.

MIGUEL COUTO, 59, TEL. 23-2297

VISON

Vende-se suntuoso e belissimo manteaux de vison. Estado perfeito. Preço a combinar. — Tel.: 57—2265. (3059)

LAVA-SE MOVEIS ESTOFADOS A DOMICILIO

JOÃO DA SILVA, deixar recado no Armazem. — Tel.: 26—8521. (3078)

GELADEIRAS

Vende-se duas Geladeiras novas, Frigidaire 6-1/2 pés e Westinghouse 4-1/2 pés. Tratar com o Porteiro do Cinema Ryan — Av. Atlantica n.º 730. (4039)

SUCATA

Compra-se qualquer quantidade de sucata de ferro e aço. Paga-se bem, telefonar para 48—8803 ou para 42—5266. (4105)

PIANO BLUTHNER

Vende-se um, preço de ocasião. Avenida Pasteur, 597. (22879)

ELETROLA

Vendo uma em perfeito estado de funcionamento em bonito e moderno movel, com possante radio de 9 valvulas com alto-falante, por preço convidativo em virtude de viagem. Vêr depois das 18 horas todos os dias, á rua Campos Salles n.º 25, casa 6. (4050)

FOGÃO AMERICANO "CALORIC"

SUPER-LUXO

Vende-se, completamente novo, com 6 bocas, 1 forno, 1 grelha e 2 estufas, acendedor automático, relógio marcador do tempo para fazer os alimentos, etc. etc. Peça unica no Rio. Rua 1º Março 119, com Sr. Braga.

PACOTES DE VIVERES — FUMO — CAFE' — ROUPAS — FAZENDAS — MEDICAMENTOS PARA A EUROPA INCL. ALEMANHA TODAS AS ZONAS E AUSTRIA

LIEBESGABENPAKETE NACH DEUTSCHLAND

Peça listas e faça sugestões a:
LIVRARIA JANNETTI — RUA BOLIVAR 45/C — RIO DE JANEIRO
COPACABANA — FONE 27-7865

VIVERES — CIGARROS PARA EUROPA

Pela Org. mundial: NEW WORLD TRADING Co. NEW YORK

ENTREGA DENTRO DE 10 DIAS

dos DEPOSITOS na AUSTRIA e ALEMANHA. Informações com: LE CONNOISSEUR, r. 7 de Setembro 37. Livr. POLIGLOTA, rua Visc. de Pirajá 148 sob., ou o Representante no Brasil: JOHAN KRAUS. Rio de Janeiro, rua Gen. Barbosa Lima, 62-3. TEL.: 37—6042.

TAPETES PERSAS

Tapetes persas. Ispanhan, Shiraz, Mossu, Tabrix, Soruk, Kichan, Afgan, Kirman e Kirman-chá, Miched Heres Marrau, todos verdadeiros e escolhidos, de 1.ª qualidade, belissimos e diferentes desenhos. Autêntica novidade. – Preços de Cr$ 700,00 a Cr$ 1.500,00. Recem-chegados da Europa. Liquidação forçada por ordem do BANCO OTOMANO DE STAMBUL. Vêr e tratar com MUSTAPHA, á rua da Conceição, 32, fundos — Tel. 43-5706.

MÚSICA

OS EMPRESARIOS DO MUNICIPAL

A situação do Teatro Municipal é desoladora. Interesses subalternos empestam o clima que deveria ser propicio ás manifestações artisticas. Não me move nestas linhas nenhuma espécie de animadversão contra qualquer dos diretores da casa de espetáculos, mas se impõe constatar que tudo lá se processa sob o signo absorvente do negócio. A arte é uma simples mercadoria. Se o negócio fosse sempre licito, claro, limpo, a arte não seria prejudicada. Mas tem antes, por vezes, todos os visos de negócio excuso, tortuoso, com margem para o ludibrio do direito alheio. O desapreço que temos tido pelos nossos teatros nacionais (não é só o Municipal do Rio que sofre esse abandono), perdendo o seu contrôle, explica a autonomia de que gozam, fazendo e desfazendo sem dar conta de seus atos, os empresários do Municipal que, mesmo se são naturalizados, conservam a estreita mentalidade mercantil de estrangeiros. Nunca, já por dilatado período de tempo, lançaram algum artista brasileiro, pois ignoram desdenhosamente os nossos próprios valores. E em suas negociações com intérpretes internacionais conduzem-se sempre á margem de intereses artisticos, realizando tarefa meramente especuladora.

Quando a Camara de vereadores, ou quem de direito, voltar decididamente as vistas para o Teatro, haveremos, espero, de conseguir a mudança radical da situação presente. Até lá, cumpre trazer á baila alguns traços que definem um quadro francamente confusionista, onde se sobrepõem de todo aos intereses artisticos a ambição e os caprichos pessoais.

Poder-se-ia crêr que a concessão do Municipal, em fins de 1946, ao sr. Viggiani, para efetuar a temporada de concêrtos sinfônicos, de musica de camara e de recitalistas, tivesse resultados estimáveis, pois assim obteriamos que a orquestra do Teatro revertesse á atividade, no plano da musica pura. O empresário Viggiani, no entanto, visando vencer a concorrência, dispensou os oitocentos mil cruzeiros com que a Prefeitura subvenciona os concêrtos sinfônicos. Mas de posse daqueles três setores do Teatro, viu-se incapaz de fazer face aos compromissos financeiros decorrentes do contrato do respectivo maestro (Kleiber, por exemplo, é pago á razão de vinte mil cruzeiros o concêrto) achando, por outro lado, que a musica de camara não constitui um negócios bastante rendoso. Em consequência, desligou-se semcerimoniosamente junto á Prefeitura das obrigações de promover os concêrtos sinfônicos e de musica de Camara, pretendendo reservar-se, entretanto, o privilégio de organizar as audições de recitalistas. Ora, parece evidente que o empresário Viggiani agiu com duplicidade, oferecendo uma vantagem que não foi capaz de sustentar — a desistência da subvenção — no intuito de conquistar o campo que lhe interessava — a promoção da temporada de recitalistas. Mas o edital de concorrência englobava, em um todo, essas três zonas das atividades musicais: os concêrtos sinfônicos, os recitais e a musica de camara. O empresário Viggiani já desobedeceu a uma cláusula quando recusou a subvenção, o que legalmente não é permitido. Essa verba, de facto, foi cortada no orçamento, o que está acarretando agora maiores dificuldades para a efetuação dos concêrtos. E deixa de satisfazer duas partes essenciais do plano a que se comprometera, circunstancia necessariamente invalidadora do trato que a Prefeitura fez com êle. Trato, apenas, e não contrato, que este até agora é inexistente, pois deixou de ser lavrado. Mesmo porém antes de existir já se acha nulo, com mais cláusulas inobservadas do que cumpridas. A Prefeitura, em suma, uma vez que se postergaram os termos para a concessão ao empresário Viggiani, deve negar-se a assinar o respectivo contrato. Por consequência, o Teatro ficará livre para a apresentação dos recitalistas que se encaminharem ao Brasil. Quanto á musica de camara e sinfônica, a propria Prefeitura encarregar-se-á de dar cumprimento ao programa traçado.

Também o território do "ballet", no Municipal, tem sido um ninho fertil de acusações severas contra os concessionários do Teatro. As contas que o sr. Piergili, não há muito, por exemplo, apresentou, referentes á temporada oficial de 1946, sofreram impugnação da parte do representante no Rio do "Original Ballet Russe". Segundo me informam, o empresário Piergili, ao concluir-se, no ano passado, a temporada do "ballet" de De Basil, pretendia cobrar da companhia a importancia de setenta mil cruzeiros, enquanto o elenco de bailarinos negava a divida e, ao contrário, reclamava o pagamento de cento e trinta e dois mil cruzeiros. A questão fôra do ambito dos tribunais, foi arbitrada pelo desembargador Duque-Estrada, que concluiu dando ganho de causa ao "ballet". Desenrolou-se esse jogo de interesses em vários episódios, havendo um capitulo no qual os bailarinos teriam de ficar presos no Rio, com as passagens cassadas, apesar de seus contratos internacionais — e só daqui sairam mediante intervenção direta junto ao presidente Dutra, que lhes cedeu o valor "Poconé"... E há ainda outro capitulo conclusivo, onde o empresário se nega ao pagamento do débito, alegando não ter responsabilidade própria, como simples membro da Sociedade Artistica Internacional. Cenas, afinal, que desbordam dos limites de uma seção de musica, provando-nos, justamente, que o Municipal deixa, com frequência de ser templo de arte, para se transformar em rumorosa bolsa de obscuros negócios. Assim vivem, nas suas perenes turras, os contratantes e contratados da grande casa de espetáculos, enquanto o povo espera que a Camara resolva elaborar um projeto de lei, transformando-a em autarquia.

EURICO NOGUEIRA FRANÇA

Recital do violinista Leonidas Autuori — Hoje, ás 21 horas na Escola Nacional de Musica, realiza-se o recital do violinista Leonidas Autuori. A colaboração pianistica está entregue ao professor Werther Politano.

Sociedade Brasileira de Musica de Camara — Amanhã, no auditório da A.B.I., iniciando-se ás 21,30 horas, realiza-se o primeiro concêrto de 1947 da S.B.M.C., com o seguinte programa:

F. Geminiani — Concêrto grosso para quarteto de cordas e orquestra de cordas.

Randall Thompson — Suite para oboe, clarineta e viola.

E. Toch — 4 peças para orquestra de cordas.

Tardes musicais — O Instituto Brasil-Estados Unidos em colaboração com a Discotéca Demonstrativa "Castro Alves" e a Associação dos Servidores Civis do Brasil, realizará amanhã, ás 17,30 horas, uma hora musical, com discos programados pelo compositor Luiz Cosme. Esta audição de peças de Mozart, Schubert e Stravinsky, terá lugar no salão da Associação de Servidores Civis, á rua Pedro Lessa, 27, 3º andar. Para esta tarde de arte, que é a segunda da série organizada pelas associações e amigos dessas três entidades, não há convites especiais.

Conservatório Nacional de Canto Orfeônico — Na reunião do Centro de Coordenação, hoje, ás 18,30 horas, que se realizará no auditório do Conservatório, serão tratados os seguintes assuntos:

a — Preleções em torno do 15º aniversário do Centro de Coordenação.

b — Estudos Pedagógicos (Métodos e processos para aplicar na alfabetização de adultos, a serem realizados neste Conservatório).

c — Leitura á primeira vista de Coral n. 11 "Deus seja louvado", de J. S. Bach e "Cantigas de quem te quer", de Savino Benedictis.

RÁDIO

NA PRE-8

Surpreendo-me com a qualidade literária do programa que a Nacional irradiou anteontem á noite, na série em que de cada vez é focalizada uma palavra do dicionário. Serviu-nos essa transmissão para provar que a linguagem cuidada, os "scripts" onde há polimento de estilo, são plenamente cabiveis no rádio. O vocábulo escolhido desta vez foi "beleza", e sôbre esse tema sugestivo desdobraram-se variações que fugiram á banalidade.

Os exemplos e fundos musicais ilustraram com acerto o programa. O locutor, entretanto, deu alguns escorregões, referindo-se, entre outras passagens, ao compositor "Scomberg"... E também, na parte musical, passando do conceito da relatividade do belo para a beleza eterna, a emissão ofereceu-nos várias páginas em transcrições como se fossem originais. Aquele "Adágio" da Sonata "Ao Luar", tanto quanto a "Polonaise" que se ouviram, vertidas para orquestra, não representam, respectivamente, o pensamento de Beethoven e de Chopin. Quando ocorrem esses casos, os ouvintes devem ser advertidos que as obras estão transcritas. Arranje-se a musica, o que ás vezes é licito, mas, ao menos, que o ouvinte tenha ciência da transformação. — F. Silveira.

DOS PROGRAMAS DE HOJE

Rádio Globo: 18,05 — Arranjos de Guerra Peixe; 18,30 — Embora pareça incrivel, com Mara Nogueira; 18,45 — Irmãs Medina; 20,05 — Rancho Alegre; 20,30 — Novela "Silêncio", de Amaral Gurgel; 21,00 — Velhos tempos... Velha melodias, com Jorge Amaral; 21,35 — Reportagem de Celestino Silveira; 22,05 — O romance de Brahms — Script de Ariosto Espinheira; 22,35 — Folhas soltas com Alvaro Moreyra; 22,40 — Conversa em familia, script de Kurt Leonardo; 23,30 — As mais belas páginas.

Rádio Mayrink Veiga: 18,45 — Chute musical; 18,50 — Galho de Urtiga; 18,55 — Xerem e De Morais; 20,00 — 4º capitulo de "Um solteirão" de O. Vampré; 20,00 — Panorama politico; 20,35 — Ciro Monteiro e Odete Amaral; 21,00 — Orlando Silva; 21,30 — Show do Papanatas; 22,05 — Teatro Plácido Ferreira com "O encontro"; 23,00 — O mundo em sua casa; 24,00 — Clube da Meia Noite.

Ministério da Educação: 12,00 — O dia de hoje há muitos anos...; 12,30 — Londres informa; 12,45 — Intérpretes dos grandes compositores; 13,00 — Conheçamos melhor nossa terra; 13,10 — Musica popular brasileira; 13,30 — A Holanda em cinco minutos; 17,00 — O dia de hoje há muitos anos...; 17,15 — No reino da alegria; 18,00 — 18,00 — Musica variada; 18,30 — Momento Cultura Britanico; 20,00 — E' fácil aprender inglês — Curso prático de inglês pel oprofessor Climério de Oliveira Sousa; 20,30 — Este mundo maravilhoso; 21,00 — Londres informa; 21,30 — A França em perguntas e respostas; 22,00 — O romance do plano — (3º programa — a arte do cravo na Itália e na Inglaterra) série de programas redigidos e apresentados pelo professor Ayres de Andrade; 22,50 — Aconteceu hoje... (Noticiário).

Rádio Tupi: 20,30 — Memórias postumas de Braz Cubas, novela de Mario Faccini; 21,00 — Programa variado; 21,30 — Cristina Maristan: com orquestra Tupi; 22,00 — Transmissão com a Tupi de São Paulo 22,15 — Luiz Alan em solos de violão; 22,30 — Coisas de uma discotéca; 23,00 — Diário Tupi; 23,30 — Penumbra.

Rádio Mauá: 17,00 — Tio Sam e suas melodias; 17,30 — O México e suas canções; 18,05 — Palestras sôbre "Medicina do Trabalho", pelos drs. Jorge Abreu e Rubens de Siqueira; 18,15 — Melodias do Brasil; 18,30 — No mundo dos esportes; 20,00 — Folhas soltas; 20,05 — Maria Carmen em canções — ao piano, Nelson Souto; 20,30 — Nomes que o tempo não apagou; 21,30 — Recital Mauá, com o soprano Carla Capucci, ao piano, o maestro Santiago Guerra.

Rádio Clube: 18,00 — Programa popular norte-americano; 19,10 — Mais uma valsa, mais uma recordação; 20,00 — Bazar de novidades; 22,00 — Arranjos e fantasias; 22,30 — Sucessos populares; 23,00 — Um tango dentro da noite.

VIDA CATOLICA

S. FIDELIS DE SIGMARINGA

S. Fidelis de Sigmaringa ou São Fiel de Sigmaringen, foi um dos mais valorosos propagadores da fé cristã, a cuja constancia e exemplos deve a Igreja algumas das suas melhores vitórias.

Nascido em 1577 e de origem alemã, foi um verdadeiro discipulo de São Francisco de Assis, tendo amado a pobreza com a maior sinceridade. Implacavel consigo próprio, era profundamente caridoso com o próximo, a que proporcionava todo a conforto e doçura que a si mesmo recusava.

Seguiu a carreira de advogado e graças ao seu talento e dotes oratórios era profundamente querido, mas em breve convenceu-se de que a sua atividade profissional poderia por em perigo a sua alma, resolvendo por isso empregar a sua eloquencia no serviço divino. Entrou para a Ordem dos Capuchinhos, sendo o primeiro mártir da mesma.

Quando uma epidemia devastou o exército austriaco, relevantes foram os serviços prestados pelo mártir, tanto material como espiritualmente e por isso recebeu o cognome de "Pai da Pátria".

Grande era a sua devoção pela Virgem Santissima e repetidamente pedia a graça de poder oferecer o seu sangue para continuação da fé católica.

Foi S. Fidelis escolhido para superior da missão pela conversão da população de Rhetia (Granbunden), sofrendo então a morte gloriosa dos mártires, a 24 de abril de 1622.

Seu túmulo se encontra em Chur, na Suiça estando sua cabeça em Feldkinch, Vararlberg, na Austria.

"O sacerdote é o distribuidor da graça de Deus, da qual os sacramentos são os canais."

PIO XI

Santos de hoje — Honorio, Egberto, Eusebio, Alexandre, Gregorio, Leoncio.

ARTES PLASTICAS

EXPOSIÇÃO DE PINTURA ITALIANA MODERNA

Teremos no proximo mês de maio, no Salão do Ministério da Educação, a 1ª exposição de pintura italiana moderna, que se faz no Brasil, e organizada, como a de novembro passado de arte antiga, pelo Studio d'Arte Palma, de Roma.

O numero de telas a ser exposto vai a mais de cem, e compreende toda a escala do modernismo italiano, desde os impressionistas aos mestres mais vanguardeiros do movimento moderno, como Chirico, Severini, Carra, Sironi e outros.

CERAMICA POPULAR BRASILEIRA

Continua aberta ao publico a exposição de ceramica popular brasileira organizado por Augusto Rodrigues, em colaboração com a Diretoria de Documentação e Cultura do Estado de Pernambuco e o Instituto Brasil-Estados Unidos, a qual vem sendo largamente visitada por um publico curioso de ver essa demonstração de arte regional do Brasil, no Instituto de Arquitetos do Brasil, á praça Floriano, 7, 1º andar. Dessa mostra de escultura popular constam uns 500 trabalhos de artistas anônimos do Estado de Pernambuco.

— Comunicam-nos: *"Salão Ilustração Brasileira"* — Será inaugurado no proximo dia 2 de maio, no Museu Nacional de Belas Artes, organizado pela Associação dos Artistas Brasileiros, sob os auspicios da Revista "Ilustração Brasileira", uma exposição que constará entre outros trabalhos, vários retratos de intelectuais brasileiros da autoria de alguns dos nossos melhores pintores. Entre outros ali veremos uma tela de Ismailovitch, o retrato do escritor João Luso.

TEATRO

NOTICIAS SOBRE O TEATRO AMERICANO

II

Mas por todos esses motivos nenhum viajante apressado deverá opinar sobre o teatro americano, demorando-se somente quatro semanas ou menos em Nova York.

Porque o melhor dele está irradiado e enraizado nas provincias, nas pequenas e grandes cidades próximas ou distantes dos grandes centros, nos vilarejos, nas universidades, colégios, escolas, onde não mais chegam as companhias itinerantes. Em substituição, formaram-se os grupos de amadores, cujas salas de espetáculos são armadas em qualquer parte: no fundo de uma igreja, numa loja de tres ou mais portas, numa garage, num armazem de fazenda. Os "pequenos teatros" vem sendo viveiros de atores, autores, diretores. Um deles, na California, dirigido por Irving Picthel já nem mais sombra tem de amadorismo. Alcançou uma distinção que só o conhecimento amadurecido pode dar. Outro o "Hudson Guild", formado de operários, grangea uma celebridade perduravel. Esses pequenos teatros são, da sua maioria, treinados e orientados por profissionais competentes. Tambem não deve ser esquecido o Teatro Guild, em Nova York, que começou modestamente com os "Washington Square Players" para terminar esplendidamente em West Fifty Second Street. Dele sairam artistas que se projetaram mundialmente como Alfred Lunt, Lyn Fontaine, Dudley Digs, Margot Gillmore, Henry Traves, Edward Robinson, Philip Leigh, Helen Westley, Laura Hope, Crewas, etc. Curioso é que esse teatro não venceu revelando autores, pois nunca tomou a si tal tarefa, preferindo quase sempre levar peças de autores já de fama estabelecida. Mas seu sucesso baseou-se no seu espirito de equipe, que lhe grangeou uma fama internacional. Hoje companhias do Guild percorem o pais, vão mesmo até á Inglaterra; os assinantes de suas temporadas aumentam vertiginosamente. Mas não foi o "Theatre Guild" quem introduziu na vida americana a palavra "laboratório" no vocbulário dramático. Foi Richard Boleslawsky, com seu pequeno "Laboratory Theatre", em Fifty eight Street. Inicialmente uma escola de arte dramática que tinha entre outros colaboradores, Maria Ouspensakay, como técnica em arte de representar, veio com o tempo a transformar-se num teatro profissional dos mais respeitados, de natureza e orientação diferente nos da maioria do Broadway. Tem como principal escopo treinar, preparar, habilitar o ator, não lhe faltando no entretanto cursos em que poderá adquirir conhecimentos sobre a história do drama, melhor apreciar a musica, como usar sua voz e os musculos do seu corpo, especialmente os da sua face.

Para bem do teatro surgem sempre iniciativas como a do "Theatre Guild", que mantém a herança do teatro como arte e não simplesmente como industria. Ao lado da sua ação moralisadora, vamos ainda encontrar em Nova York o "Provincetown Playhouse", que se instalou em Macdougall Street, nesse canto distante do centro, que se chama ingenua e pitorescamente "The Village" que deu, ao teatro americano, entre outros, Suzan Glaspell, Robert Eward Jones, James Light, Paul Green e revelou a Nova York e ao mundo, o gênio de O' Neill. Desse palco Experimental, sairam, entre tantos, Katherine Cornell, Helen Gahaugan, Walter Abel, Paul Robenson, Frank Wilson, Robert Keith, Hilda Vaugham. Nesse teatro sempre houve, a preocupação de experimentar com novas forças, num desejo frequentemente realisavel de melhorar as formas de escrever, representar, produzir, iluminar peças. Teve, de começo, como todos os movimentos renovadores, impecilhos, obstaculos, entraves. Igual ação e igual luta foram os passos iniciais do "New Playwright's Theatre", tambem em Nova York, em Grove Street, revelando, ao lado de tantos, John dos Passos como autor da peça "The Moo is a Gong". Nesses grupos nunca existiu intenção de experimentar, ensaiar, tentar qualquer processo novo, diferente simplesmente para conseguir atrair, impressionar, divertir os frequentadores da Broadway. Mas experimentos, ensaios, tentativas, aventuras no original, caças da surpreza, para seu proprio prazer, o que faz lembrar, acompanhando-lhes os trabalhos, que em algumas linguas, como o francês e o inglês, "joyer" e "to play" a mesma palavra quer dizer jogo cênico e jogos infantis. Tambem uma mulher extraordinaria Eva La Galliene, filha de um poeta, atriz de grande mérito, tomou a si a tarefa de criar em Nova York uma companhia repertorio. Não sei se sabem o que vem a ser isso. E' uma companhia que enscena quase sempre uma peça por semana. Obriga a existencia de uma equipe adextrada, habil, tanto no que diz respeito aos interpretes como os cenaristas, eletricistas, pontos, contra regras, leitores, aderecistas, costureiros. Chamou Eva La Galliene sua aventura "New York Civic Repertory Company". Apresentou uma sequencia de peças as mais audaciosas, popularisou autores que não eram considerados bons negócios de bilheteria. Seu teatro, pela integridade de seus propósitos e pela escolha de seu repertorio, pela cuidadosa montagem dada a cada peça, tornou-se uma espécie de escola de bom gosto, que encontrou o apoio do publico, da imprensa, os aplausos dos intelectuais e dos criticos os mais exigentes.

PASCHOAL CARLOS MAGNO

PUBLICAÇÕES

Recebemos as seguintes:

Boletim de informações da Associação B. de Cimento, n. 53;

O Logista, de abril;

Rootes Gazette, de março;

Boletim, da Associação Comercial, de 16 de abril;

Boletim, da Associação Comercial, do Amazonas, de fevereiro;

Revista de Transito, do R. G. do Sul, do bimestre janeiro e fevereiro;

CINEMA

MONSIEUR BEAUCAIRE

(MONSIEUR BEAUCAIRE — PARAMOUNT — 1946)

Cantinflas, o anti-cômico (que está infeccionando a tela de muitos cinemas, com duas "fitas" abaixo da critica), apareceu, não há muito tempo, no que, como muito boa vontade se podia considerar, paródia de uma obra famosa, "Os Três Mosqueteiros", de Dumas pai. Bob Hope, que é comediante, comanda o "cast" de outra caricatura, desta vez da novela de Booth Tarkington, "Monsieur Beaucaire", já levada á tela, nos tempo do cinema afônico. Por ai se verifica a mania que se apoderou dos produtores, sejam eles americanos ou latinos, mania de ridicularizar temas sérios (ou que disso se avizinhem), talvez pelo esgotamento em que se encontram e por contarem com boa acolhida de certa parte do público.

"Monsieur Beaucaire", é, no entanto, um filme possuidor de alguns momentos de comicidade, irradiando, não raro, uma alegria que tem sua razão de ser, por advir da personalidade de Bob Hope, que interpreta o barbeiro de Luiz XV de maneira diamentralmente oposta a Valentino. Hope, ás voltas com os monarcas da França e da Espanha, com princezas e com espadachins conspiradores, está, como é de seus hábitos, divertido. Repete-se, não obstante, e seu humorismo falha muitas vezes, quer na mimica quer nos "gags" escritos por verdadeiros peritos. Exatamente como Danny Kaye, cuja procedencia é a mesma (ambos vem do rádio e se ressentem de certo verbalismo levando, ás vezes, a extremos).

No episódio da apresentação na côrte de Filipe e no duelo "sui-generis" que se segue, depara-se-nos um Bob Hope semi-irresistivel, atirado a excessos felizes. Instantes há, todavia, totalmente desprovidos de humor, o que não seria tão grave, mesmo em se tratando de um espetáculo destinado a provocar hilaridade, se aquele não fôsse buscado sofregamente. O fechamento do filme é um exemplo do que se acabou de dizer e nada mais insulso do que aquele aparecimento de Washington, assim como a metamorfose social do general espanhol vivido por Joseph Schildkraut, que cheira a moral de fábula, a desejo de crime punido, e, remotamente, o "Hays office".

George Marshall foi o diretor, sem dar o melhor de seu esfôrço a uma narrativa que se apressa, e não trepida em recorrer aos anacronismos (lugar-comum praticamente inevitável). Lionel Lindon, um fotógrafo muito bom, com pouca oportunidade (há, no filme que está sendo comentado, uma vista de Madrid, em "long-shot", com elogiável jôgo de luzes). A ele não cabe a culpa, é mais do que lógico, da falsa Espanha que nos é apresentada através de suas lentes. Robert Emmett Dolan, o diretor musical, agiu dentro do que já se estabeleceu como rotina.

Além de Bob Hope, que é a figura mais destacada, estão no elenco — bom elenco, diga-se de passagem, embora com atores utilizados sem a consideração merecida — o grande Joseph Schildkraut, os divertidos Reginald Owen e Howard Freeman, Constance Collier, Fortunio Bonanova, Douglas Dumbrille (George Washington), Cecil Kellaway, Patric Knowles, Mary Nash, Marjorie Reynolds, a nova "estrela" Joan Caufield, que vimos em "A Vida é uma Só" e Hillary Brooke, de belos olhos verdes, encarnando uma deliciosa (e tão maltrada) Madame Pompadour.

"Monsieur Beaucaire" é um espetáculo que faz rir em alguns trechos, não conseguindo isto todavia, evitar que se atente na sua debilidade extrinseca, na sua estrutura de sátira imprecisa, na qual subsistem, mascarando-a, laivos de caricatura superficial.

MONIZ VIANNA

CARTÁZ DE HOJE:

NOS CINEMAS

CINELANDIA

Capitolio — Sessões passatempo, Jornais e variedades,
Império — Sou um assassino
Metro-Passeio — O destino bate á porta
Odeon — Ai é que está a coisa
Palácio — Amor nas sombras
Pathé — Beethoven, sua vida e seus amores
Plaza — Monsieur Beaucaire
Rex — O segredo do ataude
São Carlos — Viciada
Vitória — Confissão

CENTRO

Centenário — Fantasia de amor
Cineac — Jornais, Desenhos e Variedades
Colonial — Nem sangue nem areia
D. Pedro — Sinal da cruz
Eldorado — O prisioneiro da ilha dos tubarões
Floriano — Maridos em apuros
Guarani — A hipocrita
Ideal — O filho de Lassie
Iris — A vida é um tango
Lapa — Fantasma por acaso
Mem de Sá — Que sabe você de amor?
Metropole — Tensão em Shangai
Moderno — O bom Pastor
Olimpia — Quando desceram as trevas
Parisiense — Monsieur Beaucaire
Popular — Jardim de Alá
Primor — Monsieur Beaucaire
Rio Branco — Musica para milhões
Republica — Monsieur Beaucaire
São José — Se eu fosse feliz

BAIRROS - SUBURBIOS

Alpha — Anão gigante
América — Amor nas sombras
Americano — Judeu errante
Apolo — Pés inquiêtos
Astória — Monsieur Beaucaire
Avenida — O coração não tem fronteiras
Bandeira — Envolto na sombra
Beija-Flor — Frá-Diavolo
Bento Ribeiro — Gilda
Carioca — Confissão
Catumbi — Legião de herois
Cavalcanti — Por quem os sinos dobram
Coliseu — Hiena dos mares
Edson — Assassinos
Estácio — O galante Mr. Deeds
Floresta — Fantasia mexicana
Fluminense — Fantasma por acaso
Gloria — Fantasma por acaso
Grajaú — 2.000 mulheres
Guanabara — Uma aventura fatal
Haddock-Lobo — Nem sangue nem areia
Ipanema — Atirou no que viu
Irajá — Fantasia mexicana
Jovial — Se eu fosse feliz
Maracanã — Escola de sereias
Madureira — Crepusculo
Mascote — Nem sangue nem areia
Metro Copacabana — O destino bate á porta
Metro-Tijuca — O destino bate á porta
Meier — Um amor em cada vida
Modelo — Criminoso por amor
Moderno — O grande pecado
Monte Castelo — Confissão
Nacional — Conflito sentimental
Natal — Canção da Russia
Olinda — Monsieur Beaucaire
Oriente — Concerto macabro
Palácio-Vitória — Um rapaz do outro mundo
Paraiso — Sua alteza e o groom
Paratodos — Por causa dela
Penha — O Solar dos Dragonwick
Piedade — Malvada
Pirajá — Malvada
Politeama — Escola de sereias
Progresso — Deliciosamente tua
Quintino — A mulher e a mentira
Ramos — Toureiros
Rian — Confissão
Ridan — Favela dos meus amores
Ritz — Nem sangue nem areia
Rosário — Vale da decisão
Roxy — Amor nas sombras
Santa Cecilia — Abbott e Costelo em Hollywood
Santa Cruz — Um lirio na cruz
Santa Helena — Amar foi minha ruina
São Cristovão — A irresistivel Salomé
S. Luiz — Confissão
Star — Monsieur Beaucaire
Tijuca — O vingador invisivel
Trindade — Os miseraveis
Vaz Lobo — A sereia das ilhas
Velo — Atirou no que viu
Vila Isabel — Um homem irresistivel

GOVERNADOR

Itamar — Os tres mosqueteiros
Jardim — Tanger

NITEROI

Eden — A irresistivel Salomé
Icarai — A ultima porta
Imperial — Confissão
Odeon — Fomos os sacrificados
Rio Branco — Gilda

CAXIAS

Caxias — Um amor em cada vida

PETRÓPOLIS

Capitolio — Capitão cauteloso
D. Pedro — Favela dos meus amores
Itaipava — Paixonite aguda
Petropolis — A ultima porta
Santa Tereza — Tarzan e as amazonas

TEATROS

Carlos Gomes — Um milhão de mulheres
Ginástico — Seremos sempre crianças
Glória — Que marido sou eu?
João Caetano — Senhor do Bomfim
Regina — O pecado original
Rival — O marido da deputada
Serrador — Mocinha

DIRETOR
M. PAULO FILHO
Redação e Oficinas — Av. Gomes Freire, 81/83.
REDATOR-CHEFE
COSTA REGO

Correio da Manhã

RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 24 DE ABRIL DE 1947

DIRETOR-GERENTE
MARIO ALVES
Administração — Av. Gomes Freire, 81/83.
N. 16.094
Ano XLVI

VOLTA REDONDA EM FUNCIONAMENTO

O Relatório, correspondente ao exercicio de 1946, da Companhia Siderurgica Nacional esclarece várias questões referentes ás atividades da maior empresa da nossa economia mista. Sabe-se que, desde há um ano, Volta Redonda não é mais uma "cidade do futuro", e sim um verdadeiro centro industrial.

Os gasogênios foram postos em funcionamento em fevereiro de 1946, em abril foi iniciada a fabricação regular de coque, primeiro com uma mistura de 80% de carvão nacional e 20% de carvão norte-americano, depois exclusivamente com carvão nacional.

A partir de 8 de junho, o Alto-Fôrno fornecia gusa. Poucas semanas depois, dois fornos da Aciaria entraram em ação, o terceiro em outubro. Simultaneamente com essas operações foi iniciada a laminação de lingotes, de trilhos e perfis, enquanto a de chapas grossas ainda se encontra em fase de ensaios.

Os transportes melhoram progressivamente, com a aquisição pela Companhia de 370 vagões. Fora de Volta Redonda, no setor de carvão de Santa Catarina, a Usina Termo-Elétrica de Capivari de Baixo, em funcionamento desde 1944, continuou regularmente seu trabalho, distribuindo energia elétrica não sómente ás usinas da Companhia, mas também a várias cidades e empresas de mineração particulares. Em Siderópolis, foram iniciados os serviços de extração de carvão das minas a céu aberto.

Tudo isso era mais ou menos conhecido. O que ficou desconhecido, sendo ás vezes um fator de incerteza para os acionistas, foi a quantidade da produção. A estatistica oficial de ferro e aço exclui expressamente a produção de Volta Redonda, dando pretexto aos céticos de afirmarem que os algarismos da Siderurgia Nacional seriam ainda insignificantes.

O Relatório da Companhia desmente tal suposição. Não indica exatamente a produção siderurgica do ano passado, mas comunica que, a 16 de setembro, saiu de Volta Redonda a primeira partida de subprodutos e, a 8 de novembro, deixaram a fábrica os primeiros vagões com barras de aço para consumidor. Até 31 de dezembro de 1946 tinham sido colocadas 65.000 toneladas de laminados. Até fins de 1947, promete o Relatório, a Usina atingirá, em étapas sucessivas, cem por cento da sua capacidade de produção, de 250.000 toneladas de produtos de aço acabados. Os anuncios, frequentemente publicados na imprensa, confirmam que Volta Redonda já fornece produtos de grande variedade. A unica parte da usina ainda em construção é a Fundição, não essencial pela fabricação dos outros setores.

Menos confortadora que a industrial é a parte financeira do Relatório. Evidentemente, os algarismos do balanço geral justificam bem o nome elogioso de "Grande Siderurgia" que foi dado de antemão a Volta Redonda. O Ativo fixo eleva-se a 2.482 milhões de cruzeiros, sendo o valor dos equipamentos e materiais importados contabilizado com 994 milhões e o das construções e obras com 1.330 milhões. No passivo encontramos fora do capital de 1.250 milhões "Reservas Extraordinárias" num total de 1.298 milhões, montante que abrange as partes beneficiárias do valor de 1.250 milhões adquiridas pelo Tesouro Nacional e 48 milhões de outros recursos. A soma do balanço, inclusive as contas de compensação, atinge 4.108 milhões — quantia sem par na industria do país.

Os algarismos tornam-se mais módicos na demonstração da conta de lucros e perdas que a Companhia apresenta pela primeira vez. O crédito totaliza apenas 24,2 milhões de cruzeiros, que se compõem de 3,1 milhões de rédito mercantil, oriundo da venda de produtos e subprodutos industriais e minérios, de 4,4 milhões de rédito financeiro e de 15,7 milhões de rédito industrial, este ultimo proveniente de operações de navegação e de extração e beneficiamento de carvão. O rédito mercantil refere-se a pouco mais de dois meses, correspondendo, pois, a um rendimento mensal de cêrca de 1,3 milhões de cruzeiros, quantia pequena para uma empresa das dimensões de Volta Redonda.

Todos os algarismos supracitados representam lucros liquidos. A Companhia Siderurgica Nacional adotara para a demonstração dos seus resultados financeiros o esquema de balanço liquido, de uso em empresas principalmente comerciais, e não o de balanço bruto, tal como é aplicado na maioria das companhias industriais. Em consequência disso, não se sabe qual foi o valor total das operações sociais, em particular da produção industrial em Volta Redonda, nem quais as despesas com a administração, com o salário, com impostos e outros itens do custeio. No débito são sómente registrados 5,2 milhões de perdas nas operações industriais, a quase totalidade delas oriunda da produção de energia elétrica, prejuizos diversos (1,1 milhões) e a aplicação do resto. 16,7 milhões foram transferidos a um fundo de depreciação. Fica um saldo de 1,2 milhões, que foi levado á conta "lucros em reserva" para o exercicio de 1947.

Essa forma de contabilidade parece-nos de discrição exagerada. Ninguém espera que Volta Redonda, no primeiro ano de sua atividade — a usina foi oficialmente inaugurada sómente em 12 de outubro de 1946 — possa demonstrar lucros fabulosos, ou já distribuir dividendos. Mas os inumeros acionistas da Companhia, que subscreveram os titulos ao par e hoje se acham impossibilitados de realizá-los, em caso de necessidade, sem grande perda, têm o direito de saber quais as condições em que se efetua a exploração da usina. Além disso, o publico em geral é altamente interessado nessa questão. A Companhia Siderurgica Nacional é, apesar de sua organização como sociedade anônima, uma empresa publica criada, na maior parte, com meios do Tesouro Nacional. Deveria, pois, prestar contas pelo menos com a mesma franqueza de uma empresa particular.

ENTRE SYLLA E CARIBDE, AGORA, NA CÂMARA

Diz o sr. Barreto Pinto que o general Góes Monteiro traiu o govêrno a que servia

Houve alguma confusão ontem na Camara dos Deputados quando o sr. Barreto Pinto leu uma entrevista do genéral Góis Monteiro, na qual êle diz que está entre Sylla e Caribde, fardado e de esporas passeando pelos corredores do Senado.

Formula uma questão de ordem. O orador declara que não quer estar entre Sylla e Caribde, mas, simplesmente, saber se a Nação pode aguentar o peso das ajudas de custo para a missão do general no Uruguai, quando o povo passa fome, os gêneros desaparecem e se aumenta o imposto sôbre a renda.

A um aparte do sr. Acurcio Torres, que declarou não ter encontrado ameaças aos poderes constituidos nas palavras do general Góis Monteiro, o orador perguntou ao aparteante se esqueceu ter sido o referido general o ministro da Guerra do Estado Novo, servindo a um govêrno para, depois, o trair.

O sr. Afonso de Carvalho censura o orador chamando-o de "agente perturbador."

— Digo simplesmente as verdades, que muita gente não gosta de ouvir — redargue o sr. Barreto Pinto.

O sr. Afonso de Carvalho quer que o presidente proiba a divulgação do discurso do sr. Barreto Pinto, uma vez que este, pedindo a palavra pela ordem, não levantou nenhuma questão de ordem.

O presidente responde que, infelizmente, os deputados continuam a não atender aos seus apêlos.

O sr. Afonso de Carvalho declara que o discurso não deve ser publicado, porque há termos injuriosos.

O presidente declara que a Mesa exerce a policia dos debates, de maneira que as expressões anti-regimentais não constarão.

O sr. Afonso de Carvalho diz que, diante da declaração do presidente, está certo de que as palavras proferidas pelo sr. Barreto Pinto não serão publicadas.

NO SENADO

Suspensa a sessão em homenagem ao rei da Dinamarca

No expediente de ontem, do Senado, foi lida uma mensagem do presidente da República submetendo á aprovação daquela Casa a nomeação do sr. Decio de Moura para exercer o cargo de Enviado Extraordinário junto ao Xá do Irão.

O sr. Matias Olimpio, em nome da comissão de diplomacia, solicitou o levantamento da sessão em homenagem ao rei da Dinamarca, recentemente falecido, tendo antes assinalado as boas relações que o Brasil sempre manteve com aquele país, um dos primeiros a sofrer a invasão nazista na última guerra.

Aprovado o requerimento do senador piauiense, foram encerrados os trabalhos e designada para a ordem do dia de hoje a mesma de ontem, a saber: 2.ª discussão do Projeto n.º 4, de 1947, que eleva á categoria de Embaixada a representação diplomática do Brasil na Turquia; discussão única do Parecer n.º 43, de 1947, da Comissão de Constituição e Justiça, opinando pelo arquivamento do Oficio n.º 1.393, de 1946 do Tribunal de Contas, sôbre a recusa de registro de contrato celebrado com Amilcar Carvalho da Silva; discussão única do Parecer n.º 44, de 1947, da Comissão de Agricultura, Indústria e Comércio, opinando seja ouvido o sr. ministro da Viação a respeito das medidas sugeridas pelo sr. Alfredo dos Anjos para a regularização do problema dos preços dos gêneros de primeira necessidade, e discussão única do Parecer n.º 45, de 1947, da Comissão de Agricultura, Industria e Comércio, sobre o telegrama do presidente da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul, apelando no sentido de não ser votada nenhuma lei que favoreça a entrada de quebracho de procedência argentina ou paraguaia.

COMISSÃO DE FINANÇAS

Esteve reunida a Comissão de Finanças, onde os srs. Andrade Ramos e Roberto Simonsen se empenharam em discussão a propósito de um parecer do primeiro, relativo ao projeto que reclassifica os cargos de tesoureiro e ajudante de tesoureiro dos diversos Ministérios. O sr. Andrade Ramos aproveitou a oportunidade para responder a tópicos do discurso do sr. Simonsen ante-ontem lido no Senado e isso motivou réplica imediata do seu colega, que apresentou o sr. Andrade Ramos como o portador de uma espécie de idéia fixa, no tocante á solução dos problemas brasileiros. Disse que para o seu contendor tudo se resume na questão de que ele chama saneamento da moeda, quando em verdade há muita coisa alem disso, como provara no seu discurso. Mas para o sr. Andrade Ramos era inutil argumentar fora do assunto que o senador carioca reputa chave de todos os demais relativos á vida econômica e financeira do país.

O sr. Andrade Ramos sustentou com veemência os seus pontos de vista no parecer acima referido, não tendo tido a comissão oportunidade de se pronunciar sôbre o assunto em virtude de haver pedido vista do processo o sr. Góis Monteiro.

Em seguida o sr. Roberto Simonsen, leu seu relatório e parecer sôbre a proposição n.º 15, de 1947, que regula a concessão de abono de emergência, pelos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões, concluindo pela apresentação de emendas. Por proposta do sr. Ferreira de Souza, deliberou a Comissão, preliminarmente, solicitar a audiência das Comissões de Constituição e Justiça e Trabalho e Previdência Social sôbre a matéria.

O presidente distribuiu ao sr. Etelvino Lins a indicação n.º 2, de 1947, dispondo que a Mesa do Senado manifeste ao Superintendente da "Casa Popular" a conveniência da imediata construção das 100 casas populares, contratadas pela Prefeitura de Lavras, no Estado do Ceará.

TUDO AZUL NO PARANÁ

Foram respeitados os compromissos

A propósito de noticias propaladas relativamente ao rompimento, por parte da U.D.N., da coligação partidária que levou ao governo do Paraná o sr. Moysés Lupion, ouvimos, ontem, o senador Artur Santos, udenista que concordou com aquela fórmula de pacificação politica no seu Estado. Disse-nos êle:

— "No Paraná continua tudo azul, como o belo céu que o cobre. Pelas combinações feitas, a U.D.N. teria os prefeitos de todos os municipios onde fosse vitoriosa no pleito de 19 de janeiro. Tendo ocorrido isso nos dez principais municipios paranaenses, além dos de Curitiba e Ponta Grossa, houve quem puzesse em dúvida o cumprimento do acordo por parte do governador. Mas isso não se verificou. O sr. Moysés Lupion já nomeou os prefeitos na forma do que ficou estabelecido, e, assim, pôs termo á espectativa de quantos imaginavam que no meu Estado pudesse alguem faltar a um compromisso."

Reconhecida a coação no Rio Grande do Norte

O T.S.E. manteve a anulação da secção de Lagoa da Pedra, decretada pelo Regional daquele Estado — Ganhou a U.D.N. mais um deputado no Amazonas

Com a presença de todos os seus membros e sob a presidencia do ministro Lafayette de Andrada, reuniu-se ontem, em sessão extraordinaria, o Tribunal Superior Eleitoral.

De inicio, foi relatado pelo ministro Ribeiro da Costa um recurso da U. D. N., de Santa Catarina, contra o acórdão do Regional daquele Estado, que considerou valida a votação da 23ª secção, da 33ª zona. As irregularidades apontadas pela recorrente, não foram, porem, reconhecidas pelo Tribunal, que negou provimento ao recurso.

Em seguida, o desembargador José Antonio Nogueira fez o relatorio de mais um recurso do P. S. D., do Rio Grande do Norte, que pretendia anular a 14ª. secção, da 18ª. zona, alegando que a urna respectiva fôra encaminhada ao juiz desacompanhada da ata de encerramento dos trabalhos. O julgamento foi adiado, depois do voto do relator, que negava provimento, pedindo vista dos autos o desembargador Candido Lobo.

Este continuando com a palavra, relatou outro recurso daquele Estado, tambem interposto pelo P. S. D., que pleiteava reformar a decisão do Regional que havia anulado a 10ª. secção de Mossoró, sob a alegação de fraude. Essa alegação fundava-se no facto de ter sido encontrada uma cédula em sobrecarta não oficial, e o relator, comentando o ocorrido, disse ter a impressão de haver um só eleitor votado duas vezes. A propria ata da mesa receptora relatava que o mesmo votante, a quem fôra atribuida a referida cédula, havia colocado, na urna, outro voto, sendo apreendido o seu titulo. Concluiu o desembargador Candido Lobo dizendo que, se houve contaminação da urna pelo primeiro voto, o segundo neutralizou essa contaminação, desaparecendo o motivo de nulidade. E votou no sentido de que o Tribunal desse provimento ao recurso, sendo acompanhado pelos demais juizes, com excepção do professor Sá Filho, que entendia nula a votação, desde que não se podia separar o voto indevidamente colocado na urna.

Ainda do Rio Grande do Norte foi julgado outro recurso do P. S. D., contra o Tribunal Regional, que anulou a 1ª. secção, da 9ª. zona, em Nova Cruz, alegando coação, por não ter sido posta a serviço da Justiça Eleitoral a força federal requesitada ao interventor.

Tratando-se de matéria já conhecida e apreciada, o Tribunal não entrou em maior exame do mérito, apoiando unanimemente o voto do relator, professor Sá Filho, que dava provimento.

O sr. Machado Guimarães relatou, em seguida, outro recurso do mesmo Estado e tambem do P. S. D., referente á 26ª. secção da 20ª. zona, na localidade de Assú, que foi considerada válida pelo Regional, apesar de eleitores de outras secções terem votado ali em sobrecartas comuns. O julgamento desse recurso, do qual o Tribunal resolvera não tomar conhecimento, teve um desfecho curioso: depois de subir á tribuna o senador Dario Cardoso, que defendeu longamente argumentos do P. S. D., segundo os quais o comparecimento de eleitores de outras secções constituiria méra irregularidade e não motivo para que fosse anulada a urna, verificou-se, em documentos anexados ao processo, que o Tribunal Regional havia feito exatamente o que interessava ao partido recorrente, isto é, considerou valida a votação. O recurso teria sido, dessa maneira, originado de um simples equivoco do P. S. D.

De Pernambuco

Pelos srs. Ribeiro da Costa, Rocha Lagoa e Candido Lobo foram relatados três processos de Pernambuco. O primeiro era um recurso do P. R. P., visando anular a 44ª. secção, da 1ª. zona, sob a alegação de ter havido excesso de sobrecartas. O Tribunal negou provimento, por verificar que os três votos excedentes haviam sido oportunamente separados dos demais.

O segundo processo, continha o recurso da Coligação Democratica, referente a uma secção de Bom Jardim, que a recorrente considerava nula por ter sido invadida pelo prefeito, que pronunciou palavras exaltadas, com o intuito de inquietar os eleitores presentes. Esse recurso, cujo julgamento fôra adiado na sessão de ante-ontem, não obteve provimento, deliberando unanimemente o Tribunal, que o facto alegado pela recorrente não constituia prova de coação.

O terceiro processo foi arquivado por proposta do relator, e continha um telegrama do coletor estadual de Macaparanã, que narrava factos ocorridos no recinto do Tribunal Regional.

Ganhou a U. D. N. mais um deputado no Amazonas

A seguir foi dada a palavra ao desembargador José Antonio Nogueira, que procedeu ao exame de um recurso da U. D. N., do Amazonas, no qual a recorrente pleiteava anular a 4ª. secção, da 9ª. zona, na cidade de Tefé, onde foram encontradas numerosas cédulas amarradas com um fio de linha. Apesar de evidenciada a violação do sigilo do voto, o Tribunal Regional considerou valida a urna. O Tribunal Superior, entretanto, reformou essa decisão, dando provimento ao recurso, e mandando anular a votação. Com essa resolução e mais o resultado de um recurso identico, julgado na sessão anterior, a U. D. N. ganhou mais um deputado á Assembléia Constituinte Estadual.

Mantida a eleição aos "trabalhistas" de São Paulo

Como noticiámos, o desembargador José Antonio Nogueira relatou, há dias, um recurso de São Paulo, interposto por Lincoln de Garrido e outros, no qual se pretendia cassar os diplomas expedidos a todos os candidatos eleitos pelo P. T. B., naquele Estado. O voto do relator já era conhecido, opinando no sentido de que o Tribunal negasse provimento ao recurso, por falta de qualidade dos recorrentes e por não ter consistencia o fundamento arguido pelos mesmos, de que era nulo o "registro dos "trabalhistas" eleitos.

O julgamento fôra adiado, por ter pedido vista dos autos o ministro Ribeiro da Costa, que ontem os devolveu ao Tribunal, dizendo o seguinte, ao proferir o seu voto:

— "A nulidade arguida entende com a indicação de candidatos por assembléia irregularmente constituida.

Essa alegação não tem apoio nos factos emergentes do processo. Com efeito, o registro das chapas do P. T. B. se deu após á regularização dos diretorios municipais. Demais disso, outra providencia ocorreu, ou seja, após o registro desses diretorios, convocou-se nova convenção daquele partido e á mesma compareceu a maioria dos orgãos municipais, regularmente registrados, havendo, assim, lugar, nesse momento, á ratificação das chapas do partido. A convenção veio, portanto, a pronunciar-se tempestivamente e não consta dos autos que a deliberação dessa convenção fosse, de algum modo, inquinada de nulidade."

Unanimemente, o Tribunal negou provimento ao recurso, mantendo, assim, a eleição dos "trabalhistas."

Tambem por unanimidade foi negado provimento a outro recurso de São Paulo, relatado pelo desembargador Rocha Lagoa, em que o P. T. N. pretendia anular a eleição dos candidatos de todos os partidos naquele Estado.

Reconhecida a coação no Rio Grande do Norte

Julgando mais um recurso do Rio Grande do Norte, o Tribunal reconheceu, afinal, a existencia de coação naquele Estado.

O recurso foi, interposto pelo P. S. D., visando reformar a recisão do Regional, que anulou a 23ª. secção, da 9ª. zona, localidade de Lagôa da Pedra, no municipio de Nova Cruz, sob a alegação de que fôra coagido o eleitorado.

Depois de longo relatorio, feito pelo professor Sá Filho, ocupou a tribuna o senador Dario Cardoso que refutou os argumentos do orgão recorrido, pretendendo provar que não teria havido a alegada coação.

Falando, em seguida, pelas Oposições Coligadas, o deputado estadual da U. D. N., sr. Djalma Marinho, citou, entretanto, documentos constantes dos proprios autos, em que se provava a coação: a) — a ata da secção de Lagôa da Pedra narrava, de modo claro e minucioso, o facto de haver o sub-delegado de policia local obrigado os eleitores, dentro do proprio recinto em que funcionava a mesa eleitoral, a substituir as suas cédulas; b) — o juiz eleitoral declarou que êsse sub-delegado lhe havia confessado ser cabo eleitoral do P. S. D.

— Dessa maneira, — concluiu o advogado das Oposições — tem aí o Egregio Tribunal Superior as provas de que necessitava para reconhecer a coação que se exerceu sobre o eleitorado do Rio Grande do Norte, durante as eleições de 19 de janeiro.

Voltando a falar, o professor Sá Filho proferiu o seu voto, opinando no sentido de que o Tribunal negasse provimento ao recurso, reconhecendo a existencia de coação, motivo em que se baseiou o Regional para anular a secção.

E acentuou que o presidente da mesa que funcionou em Lagôa da Pedra deixou de atender a uma reclamação oportuna, que lhe fizera o fiscal da U. D. N., ao verificar que o sub-delegado de policia desrespeitava a lei e coagia o eleitorado dentro do proprio recinto da secção.

Com o relator, ficaram os desembargadores Rocha Lagôa e Candido Lobo, manifestando-se contra o ministro Ribeiro da Costa e o sr. Machado Guimarães.

Após o julgamento, o deputado Djalma Marinho declarou aos jornalistas que se achavam no Tribunal, que êsse recurso tinha importancia excepcional para as Oposições Coligadas pois, com ele, o Tribunal como que prejulgou numerosos outros, que serão examinados e estão igualmente fundamentados com provas robustas de que a coação foi um facto. E acrescentou, concluindo:

— Por outro lado, o pronunciamento do Tribunal Superior Eleitoral, reconhecendo que o eleitorado do meu Estado foi efetivamente coagido, é o mais eloquente desmentido ao sr. ministro da Justiça.

Finalmente, o Tribunal deu provimento a outro recurso do P. S. D. do mesmo Estado, em que pleiteiava que o Tribunal Regional examinasse a urna de Ceará Mirim, onde a Junta verificou excesso de sobrecartas.

COMPARECE À CÂMARA O SR. NOVELLI JUNIOR

Os vencimentos dos juizes do Tribunal de Recursos

Na sessão de ontem da Camara dos Deputados, com o sr. Novelli Junior, sentado na sua cadeira, depois da rápida passagem pela secretaria da Educação de São Paulo, tomou posse o novo representante paulista, sr. Herbert Levy, que substitui o sr. Morais Andrade, da U. D. N.

O sr. João Botelho referiu-se ao centenário do Barão do Rio Branco, solicitando a inserção de um voto de saudade, o que foi aprovado.

Foi resolvido solicitar-se a informação do presidente da Comissão de Finanças sôbre a situação do projeto de auxilio aos pecuaristas, projeto que se encontra no regime de urgência.

O sr. Bias Fortes apresentou projeto, mandando dar preferência aos coletores de rendas federais com mais de dez anos de efetivo exercicio para nomeação sem concurso no cargo inicial da carreira de agente fiscal do imposto de consumo no interior de Goiás, Piauí, Amazonas, Mato Grosso, Maranhão e Espirito Santo.

O sr. Souza Costa apresentou parecer verbal sôbre o projeto n. 57, que fixa os vencimentos dos juizes do Tribunal de Recursos, e do Supremo Tribunal Federal. O parecer é no sentido de ser mantido o projeto da Camara, rejeitadas as emendas do Senado. Figurará essa matéria na ordem do dia de hoje, segúndo declarou o presidente.

O presidente da Camara recebeu em seu gabinete a visita dos generais Candido Mariano Rondon e Boanerges Lopes de Souza, que agradeceram o ter-se feito representar o Congresso Nacional nas solenidades comemorativas do dia do Indio.

O sr. Samuel Duarte ainda recebeu uma Comissão do Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas de Carris Urbanos, de Juiz de Fóra, que lhe fez entrega de um memorial, apresentando sugestões oferecidas pelos associados da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Serviços Publicos do Estado de Minas Gerais, para ampliação dos beneficios concedidos pela refrida Caixa.

UM PROGRAMA ECONÔMICO-SOCIAL MINIMO PARA O BRASIL

O deputado Wellington Brandão, do P. S. D., de Minas Gerais, pronunciará, brevemente, um discurso na Camara, apresentando um programa econômico-social minimo para o Brasil. Esse programa, que, depois, oferecerá ao seu partido, resolverá, na sua opinião, a situação do Brasil, no momento.

O PROCESSO CONTRA O PARTIDO COMUNISTA

Ainda não está marcada a data para o reinicio, pelo Tribunal Superior Eleitoral do julgamento do processo contra o Partido Comunista. E isso porque os respectivos autos, constantes de 21 volumes, encontram-se ainda em mãos do desembargador Rocha Lagôa, que os está estudando minuciosamente.

Ouvimos, ontem aquele magistrado, que nos declarou o seguinte:

— "Apesar dos cálculos que fiz sôbre o trabalho que teria com o estudo do volumoso processo, verifiquei que não me será possivel devolvê-lo esta semana ao Tribunal. Até ontem consegui chegar apenas, ao meio dos 21 volumes, dos quais quero fazer um estudo minucioso, a fim de tirar dos numerosos documentos as minhas proprias conclusões, apresentando, como sempre o faço, um voto consciente.

É possivel que no decorrer da próxima semana já eu tenha chegado ao fim do meu trabalho, podendo fazer a devolução do processo."

O REGIMENTO DA CÂMARA DOS DEPUTADOS

EXPLICAÇÕES DO RELATOR; UM SUBSTITUTIVO E 235 EMENDAS

Explicando a publicação de um projeto de Regimento para a Camara dos Deputados, contendo matéria estranha ao assunto, o sr. Soares Filho, relator da Comissão Especial do Regimento, ocupou a tribuna, ontem, na Camara, para aludir ao término do prazo destinado á apresentação de emendas. Quanto aos enganos e erros contidos no mesmo projeto, disse que o presidente da Comissão, sr. Acurcio Torres assumiu nobremente, "generosamente", salientou o orador, a responsabilidade deles. Um equivoco fez com que saisse publicado o projeto, sem a necessária revisão do antigo e digno funcionário, que o elaborou. Afirmou que a revisão já começara a ser feita muito antes das criticas surgidas no plenário, relativamente a essa publicação.

Entende que, com a explicação dada, devem ser rejeitadas as impertinências, que, "dêdo em riste", foram feitas, mesmo depois que o presidente da Comissão declarou que equivocos tinham ocorrido na publicação do projeto e deles a comissão já havia tomado nota:

O presidente disse que a Mesa ia tomar em consideração as observações do orador.

Um pequeno grupo de deputados colaborou na organização do Regimento. Pequeno, mas composto de entendidos. Há 235 emendas e um substitutivo. Este é do sr. Barreto Pinto, que apresentou um projeto completo, do 1.º ao último artigo. Os autores de emendas foram os srs. Paulo Sarasate, Café Filho, Ernani Satiro, Plinio Barreto e Luiz Lago. Os srs. Afonso Arinos e Freitas Castro apresentaram uma, cada.

O FUNDO SINDICAL MINGUOU

Na tribuna da Camara, o sr. Café Filho recordou o requerimento, que apresentou, há dias, sôbre a situação do Fundo Sindical, sua arrecadação e aplicação. Vieram algumas informações, que não lhe satisfazem. Não ficou sabendo, por exemplo, o que ocorre com o depósito, calculado em mais de cinquenta milhões de cruzeiros, no Banco do Brasil. Pelas informações dos administradores do Fundo Sindical, verifica-se a preocupação de gastar o que se arrecada, a titulo de Fundo Sindical, em teatro, recreio e esportes, sem nenhum trabalho que pudesse ser classificado de assistência. E tudo no Rio de Janeiro, isto é, no centro da cidade. Quem subir aos morros desta capital verá o abandono em que se acham os trabalhadores.

Requer o sr. Café Filho a publicação das informações, para depois discuti-las.

O sr. Pereira da Silva solicitou idêntica providência relativamente á situação do major paraguaio Cesar Aguirre, internado em território nacional, o que foi objeto de um requerimento de informações, prestadas pelo Ministério da Guerra.

OS DEBATES POLITICOS NA CÂMARA

Exibido o documento pelo qual o ministro protestara

Falando em "explicação pessoal", no fim da ordem do dia, o sr. José Augusto pronunciou sua anunciada oração, em resposta á do ministro da Justiça, sôbre o caso eleitoral do Rio Grande do Norte.

O tempo da sessão foi prorogado por meia hora e os debates estiveram, por vezes, violentos e tumultuosos.

O ponto que mais impressionou, no discurso do ministro foi aquele em que o titular da Justiça afirmou categoricamente que um telegrama, a que aludira a oposição coligada, o telegrama do sr. José Augusto, não havia sido apresentado á estação da Western. Adiantou o ministro que isto fôra apurado em inquérito. Por fim, como que desafiou o sr. José Augusto a apresentar o recibo do referido telegrama.

O sr. Ruy Santos afirmou que nenhum dos deputados presentes deixou de acreditar na palavra do sr. José Augusto. O orador, antes de exibir a prova, diz que quer fazer pequena digressão. Afirma que não há homem politico no Brasil que guarde todos os recibos dos telegramas que passa.

Apartes de vários lados se ouvem, declarando todos os deputados, que se pronunciaram, não ter o hábito de guardar recibos de telegramas.

É tambem o hábito do orador.

E foi baseado nisso que o ministro da Justiça quis tirar o melhor efeito: "Prove com a exibição do recibo".

Mas êste telegrama continuou — não foi levado á Western pelo proprio sr. José Augusto. Quem o levou á estação telegráfica foi o capitão Dinarte Silveira, e êste tinha o recibo em seu poder.

No dia seguinte ao do discurso do ministro e sabendo da atrapalhação em que, momentaneamente ficara o sr. José Augusto, levou a êste o recibo, que, então, era um documento seu, para uma possivel prestação de contas.

E o orador exibe o recibo, que passa de mão em mão, e no qual se vêm a data, o número de palavras, possuindo tambem o orador uma declaração da Companhia Western sôbre o mesmo telegrama, que foi recebido e expedido, a tempo, pelo serviço telegráfico.

Faz o sr. José Augusto considerações sôbre sua conduta como homem de bem, único patrimônio que lega a seus filhos.

O sr. Juraci Magalhães achava-se em trabalho de comissão e, ao chegar ao recinto, disse que fôra informado do que o orador possuia o recibo do telegrama passado para o Rio Grande do Norte. Pergunta se é verdade.

— Sim, senhor; aqui está o recibo — declara o orador.

Volta o recibo a andar de mão em mão.

— Então — declara o sr. Juraci Magalhães — v. exa. destruiu todo o arrazoado do ministro da Justiça.

Apesar disso, a discussão continuou agitada, quer entre norte-riograndenses, quer entre os de outros Estados, principalmente baianos, pernambucanos e cearenses.

DECLARAÇÃO DO MINISTRO COSTA NETTO

A propósito de um discurso proferido ontem, na Camara, pelo deputado José Augusto, no qual foram feitas referencias, mais uma vez, á ida de um emissário do govêrno ao Rio Grande do Norte, a reportagem acreditada junto ao Gabinete do ministro da Justiça procurou ouvir o ministro Costa Netto. S. exa. disse que ainda não lêra o discurso do deputado potiguar, mas, informado de que o sr. José Augusto fizera referência a uma declaração do ministro José Linhares de que não havia solicitado ao titular da Justiça a ida do aludido emissário, declarou o seguinte:

— Não há qualquer passagem do meu discurso em que eu tenha afirmado que o ministro José Linhares me sugeriu ou pediu a ida de emissário ao Rio Grande do Norte. O que está no meu discurso, bem claro, em duas passagens, e abaixo vou transcrever, é que o presidente do Egrégio Tribunal Superior Eleitoral me oficiou pedindo providências. Somente. Eu transmiti êsse pedido de providências ao chefe do Ministério Público em exercicio, e êste, então, resolveu mandar o emissário. A primeira passagem do discurso é esta:

"Demonstrarei, Senhor Presidente, que o emissário enviado ao Rio Grande do Norte pelo chefe do Ministério Público, o foi em virtude, em primeiro lugar, de providência solicitada pelo nobre presidente do Tribunal Superior Eleitoral em oficio que lerei..."

A segunda passagem é esta:

"Há engano do nobre deputado. Não declarei em absoluto que o sr. ministro José Linhares tivesse solicitado a ida dêsse emissário."

Não sei como, diante dessas duas passagens tão claras do meu discurso, se possa afirmar que atribui ao eminente presidente do Egrégio Tribunal Superior Eleitoral aquela iniciativa.

Quero lêr, com vagar, o discurso do nobre deputado José Augusto para ver se existe qualquer outro desmentido. Em caso afirmativo, voltarei a sustentar qualquer das minhas afirmações."

ESTARIAM PREPARANDO UM GOLPE PARA SE APODERAR DO GOVERNO

Recife, 23 (Asp.) — Segundo rumores correntes nesta capital, pessedistas e comunistas teriam entrado em entendimentos no sentido de tomar conta do governo do Estado, propondo, para tanto, a imediata adoção da Constituição de 1935. De acôrdo com esses mesmos rumores, aquela constituição seria imediatamente promulgada, transformando-se a Assembléia Legislativa em camara ordinária, enquanto seu presidente assumiria prontamente o governo do Estado.

Nota da Redação — O que há de positivo, entretanto, sobre o assunto, é que a Constituição de 1935, obra do sr. Andrade Bezerra, recentemente falecido, será apresentada como ante-projeto da nova carta politica do Estado, que deverá ficar pronta dentro de quinze dias.

A COMISSÃO DE FINANÇAS DA CÂMARA É CONTRÁRIA AO SUBSTITUTIVO DO SENADO

Discutiu-se, ontem, na Comissão de Finanças da Camara dos Deputados, o projeto que fixa os vencimentos dos juizes do Tribunal Federal de Recursos. O referido projeto, quando no Senado, recebeu emenda substancial, igualando os vencimentos dos juizes do Tribunal Federal de Recursos aos dos juizes do Tribunal de Justiça do Distrito Federal. A Camara os tinha fixado em quantia superior aos daqueles ultimos. De volta do Senado, o projeto foi encaminhado á Comissão de Constituição e Justiça, que, opinando a respeito, se manifestou contrária ao substitutivo do Senado.

Argumentando no mesmo sentido, o sr. Raul Barbosa, relator na Comissão de Finanças, declarou que a precedência do Tribunal de Recursos sobre os Tribunais de Justiça dos Estados e do Distrito Federal resulta da maior amplitude da sua jurisdição territorial e da natureza das matérias atribuidas á sua competência, muitas das quais estavam, antes da Constituição de 1946, na competência do Supremo Tribunal Federal. Essa precedência, ponderou o relator, é encontrada na própria Constituição que, na composição do Tribunal Superior Eleitoral reservou dois lugares para juizes do Tribunal Federal de Recursos, em igualdade com o próprio Supremo Tribunal Federal, enquanto atribuiu apenas um lugar aos desembargadores do Distrito Federal. Por estas e outras razões o sr. Raul Barbosa julgou que o critério adotado pela Camara se harmoniza mais com o sistema da Constituição do que a equiparação proposta no substitutivo do Senado.

A Comissão de Finanças, após prolongados debates, rejeitou o substitutivo do Senado, rejeitando um voto em separado do sr. Aliomar Baleeiro, em favor do ponto de vista da outra casa do Parlamento.

NAS VÉSPERAS DO XV CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE ATLETISMO

Chega hoje a chama olímpica simbólica, trazida pelos aviões da Posta Aérea das Américas

Com a chegada hoje, ás 16,30 horas, da 2.ª Posta Aérea das Américas, que conduz a chama olimpica simbólica, inicia-se praticamente a disputa do XV Campeonato Sul-Americano de Atletismo, que constará, além das provas atléticas propriamente ditas, do Pentatlo Militar Moderno, da Posta Aérea e dos Congressos Sul-Americanos de Atletismo e de Medicina Desportiva, todos marcados para esta capital entre 28 do corrente e 4 de maio vindouro. Todas estas reuniões formam o conjunto de atividades que a Confederação Brasileira de Desportos organiza e patrocina, por ter sido entregue ao Brasil, em virtude de rodizio, a sua realização.

Tanto o Congresso Sul-Americano de Atletismo como o de Medicina Desportiva, serão abertos solenemente amanhã, á noite, no auditório do Ministério da Educação, devendo assistir ao ato vários ministros, membros do Conselho Nacional de Desportos e todos os chefes e membros das delegações participantes do Campeonato Sul-Americano de Atletismo.

O programa das festas e cerimônias, confeccionado pela C.B.D., é o seguinte:

Hoje — ás 16,30 horas — Chegada das delegações concorrentes á Posta Aérea, no Aeroporto Santos Dumont.

Amanhã — ás 9,00 horas — Missa em ação de graças no altar-mor da Igreja da Candelária, celebrada por E. E. o Cardeal Arcebispo D. Jaime Camara.

Em hora a ser determinada — Apresentação das delegações ao presidente da Republica.

As 20,30 horas — Sessão solene de abertura dos Congressos do XV Campeonato Sul-Americano de Atletismo, do IV Sul-Americano de Medicina Desportiva, do III Pentatlo Militar e da II Posta Aérea, no Auditório do Ministério da Educação e Saude.

O IV CONGRESSO DE MEDICINA DESPORTIVA

A sessão solene inaugural se fará amanhã, ás 20,30 horas, no Auditório do Ministério da Educação e Saude.

As sessões cientificas se realizarão no Auditório do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, á Avenida Churchill n. 97, 11º andar, ás 14,30 horas do dia 28 e 9,00 horas dos dias 29 e 30 de abril, 1 e 2 de maio. A sessão de encerramento, quando serão aprovadas as resoluções da Asembléia, será no dia 3 de maio, ás 9 horas, no Auditório do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro.

A 2.ª POSTA AÉREA DAS AMÉRICAS

Está marcada para ás 16,30 horas de hoje, a chegada ao Rio dos aviões componentes da 2.ª Posta Aérea Militar das Américas, trazendo a "chama Olimpica", simbólica do norte, do sul e do oeste do continente. Tomam parte, este ano, no certame, a Venezuela, Colômbia, Bolivia, Chile, Argentina, Uruguai, México e o Brasil, como ponto de junção das três postas, denominadas de Vitória, Bolivariana e San Martin.

A primeira destas é entregue, no Amapá, ao major aviador José Newton Ferreira Gomes, a segunda, em Pelotas, ao 2.º tenente aviador José Henrique Campos, e a terceira, em Corumbá, ao 2.º tenente aviador Fernando Paes de Carvalho, e todas elas são conduzidas a esta capital, em aviões da FAB, comboiados em vôo de esquadrilha pelos aviões dos paises componentes.

Com exceção da Venezuela e Argentina, que utilizam aviões "Lockheed", os demais paises participantes empregam o "Beejcraft", uns e outros bi-motôres, de acôrdo com o próprio regulamento das Postas Aéreas.

Os aviadores brasileiros e seus colegas do continente, portadores de uma mensagem fraterna, serão festivamente recebidos no aeroporto Santos Dumont, por autoridades diplomáticas, militares e civis, por dirigentes e atletas da Confederação de Desportos.

FACULDADES DE ODONTOLOGIA NA BAHIA E EM PORTO ALEGRE

Na reunião de ontem da Comissão de Educação e Cultura da Camara dos Deputados, o sr. Aureliano Leite deu parecer, que foi aprovado unanimemente, mandando criar uma faculdade autônoma de odontologia na Bahia e outra em Porto Alegre.

O LIDER DA CÂMARA CONCITA OS DEPUTADOS AO TRABALHO

O lider da maioria da Camara dos Deputados ocupou a tribuna na hora do expediente, pronunciando um longo discurso, com apreciações sobre democracia e socialismo. Citou autores.

Concitou os deputados ao trabalho, para afastar motivos de criticas, como as que vem recebendo o Parlamento, pela sua aparente inutilidade.

Terminou, afirmando o sr. Cirilo Junior:

"Uma marcha interpartidária em que todos avancem com o imperativo unico de vêr, de dar ao País, o que o País reclama no setor legislativo, afastará de consciências rebeldes o conceito de que os órgãos legislativos são inuteis como inutil é a propria democracia, que só as ditaduras, embora maquinando o cativeiro da Pátria, são capazes de, atendendo aos altos interesses nacionais, realizar a felicidade do povo. Liquidemos com os deficits orçamentários, dando ao Govêrno os recursos necessários, por meio de medidas e soluções proprias como por meio de medidas e soluções adequadas nos é licito com uma planificação inteligente aumentar fontes de renda e incrementar a arrecadação, reduzir os maleficios do surto inflacionista, alfabetizar e curar o brasileiro, rever as leis trabalhistas aproximando com equilibrio, justiça e equidade o capital e o trabalho, êste melhor assistido e protegido, elevar o padrão de vida das populações do inferior e facilitar o acesso a terar a quantos queiram fecunda-la com o seu trabalho de modo a recuperar para os campos "as populações marginais nos centros urbanos".

Esses e os demais problemas sociais que a Constituição manda sejam atendidos.

Mostremos assis ao povo que não há mistér dos teurapetas que mostram as doenças, exibem-nas em cortejos de vitórias, mas não indicam e nem dão os remédios que aliviam ou curam o mal. O apelo a tão alto concurso eu o reitero nêste instante, atendendo ao pregão civico que me foi dirigido. Reservo para mim as responsabilidades e cedo á justiça da critica.

Mas, para a Camara quero a glória de haver bem correspondido á confiança da Nação".

ENTROU EM DISCUSSÃO O NOVO REGIMENTO INTERNO DA CÂMARA MUNICIPAL

O vereador Carlos Lacerda propôs a criação de mais duas Comissões Permanentes, Comissão do Pessoal e da Assistencia Social

O sr. Adauto Lucio Cardoso foi o primeiro orador da sessão de ontem na Camara Municipal, e justificou uma emenda de sua autoria ao Requerimento n.º 363 sugerindo que a Mesa telegrafasse, em lugar de ao vice-presidente da Comissão Central de Preços, ao sr. Pascoal-Ranieri Mazzilli, que representa a Municipalidade na C. C. P. encarecendo-lhe a necessidade de prestar aquele orgão ao povo informações sobre as providências que tomou no sentido de apurar a denuncia, feita da tribuna da Camara Municipal, relativamente ao financiamento de 200.000 sacas de feijão, em Caratinga, pelo Banco do Brasil.

Submetidos a votação separadamente foram aprovados o Requerimento n.º 363 e a seguir a emenda do lider udenista.

Sem discussão foi aprovado o Requerimento 242 convocando o secretário de Educação e Cultura da Prefeitura para comparecer no próximo dia 29, ás 15 horas, perante a Camara Municipal, a fim de prestar de viva voz esclarecimentos sobre a situação do ensino no Distrito Federal, tais como os que constam de Indicações e Requerimentos já aprovados e, bem assim, sobre problemas da sua secretaria não esclarecidos na Mensagem do Prefeito.

Depois de falarem os srs. Tito Livio, da U. D. N. e João Luiz de Carvalho, do P. T. B., foi aprovado o Requerimento n.º 329 pedindo ao prefeito informações sobre quais "os terrenos especialmente montanhosos e próximos de bairros residenciais, cobertos de espessa vegetação, ricos de mananciais e de real beleza panoramica", pertencentes á Prefeitura, desapropriados ou em estudo para possivel desapropriação e quais as florestas do Distrito Federal que devem ser para sempre conservadas como patrimonio da cidade.

O sr. João Luiz de Carvalho e as sras. Ligia Maria Lessa Bastos e Arcelina Mochel se manifestaram sobre o Requerimento 353, que foi aprovado, sugerindo á Mesa que seja expedido telegrama ao prefeito solicitando-lhe a suspensão do concurso aberto na Secretaria Geral de Educação e Cultura para provimento de cargos de diretoras de escolas primárias, até ulterior deliberação.

Foi aprovado, ainda, o Requerimento n.º 222, da autoria do sr. Tito Livio, solicitando ao prefeito informações relativas á coleta e destino do lixo da cidade, qual a tonelagem média mensal do lixo coletado, sua destinação em cada distrito ou zona, os veiculos existentes para a coleta e condução do lixo, quais os fornos de cremação do lixo projetados, sua localização, a possibilidade de aproveitamento do lixo nas atividades rurais do Distrito Federal e no serviço de aterro de áreas inaproveitadas, etc.

Antes de passar á Ordem do Dia usaram da palavra a sra. Ligia Maria Lessa Bastos e o sr. Breno da Silveira, ambos da U. D. N., a primeira sobre o Projeto de Lei Organica do Distrito Federal e o segundo para advertir as autoridades sobre a iniciativa dos comerciantes do Mercado Municipal que cogitam arrendar por dez anos a Baixada Fluminense para abastecer de frutas e verduras o Distrito Federal, numa forma de monopólio.

Na Ordem do Dia foram aprovadas sem discussão as redações finais das indicações n.º 24 e n.º 53, que tratam, respectivamente, do financiamento para as cooperativas agricolas e da suspensão de uma ação de despejo contra moradores de um imovel á rua de Santana.

A seguir, entrou em segunda discussão o Projeto de Resolução n.º 1 com emendas e Parecer da Comissão Especial ás emendas, dando Regimento Interno á Camara Municipal.

De acôrdo com o Regimento em vigor, a discussão do novo Regimento Interno começou a ser feita artigo por artigo; tambem isoladamente se dará a votação dos mesmos dispositivos com aceitação ou rejeição das emendas apresentadas.

O sr. Carlos Lacerda defendeu da tribuna as emendas de sua autoria de numeros 4, 11, 22, 23 e 31, esta última ao artigo 27 do Projeto, substituindo-o pelo seguinte: "As Comissões Permanentes (da Camara Municipal) serão as seguintes: 1.ª Diretora; 2.ª Agricultura, Industria e Comércio; 3.ª Educação, Cultura e Turismo; 4.ª Finanças; 5.ª Justiça e Segurança; 6.ª Urbanismo, Obras e Viação; 7.ª Saude e Higiene; 8.ª Assistência Social; 9.ª Pessoal; 10ª Redação.

§ 1.º — As Comissões Permanentes serão constituidas de 7 membros cada uma, exceto a Diretora, que terá três (3).

§ 2.º — O *mandato* dos membros das Comissões Permanentes termina com a posse dos sucessores, no inicio da sessão legislativa ordinária imediata.

§ 3.º — A Comissão Diretora será exercida pela Mesa, com função precipua privativa, de relatar todo caso que diga com a economia interna da Camara".

Justificando a sua emenda, acentuou o sr. Carlos Lacerda a necessidade de aumentar o número das Comissões Permanentes da Camara, de sorte a possibilitar o melhor estudo das questões que venham a constituir objeto de deliberação. Duas novas comissões se incumbirão dos problemas da assistência social e do pessoal, notoriamente complexos, a reclamar, por isso mesmo, orgãos proprios de estudo e instrução. Tambem para melhor distribuição dos encargos no seio de cada comissão, a emenda propõe o aumento do número de seus membros de 5 para 7.

A emenda do sr. Carlos Lacerda teve parecer favoravel da maioria dos membros da Comissão Especial ás emendas ao Projeto de Resolução n.º 1. O autor, em aditamento á justificação escrita, observou ontem da tribuna que não há razão para se englobar, como faz o Projeto, as matérias de assistência social e saude numa única comissão. Quanto á Comissão do Pessoal, disse, ela se inspira em normas adotadas na parte executiva da administração pública no Distrito Federal.

(OUTRAS NOTICIAS POLITICAS NA 2.ª PAG.)